

Município de Vila Velha de Ródão

Prestação de Contas

2021

Relatório de Gestão de 2021
Abril de 2022

Índice

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 3 |
| 1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL..... | 3 |
| 2. CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO | 4 |
| 2.1. CONTEXTOS E LIMITES ADMINISTRATIVOS..... | 7 |
| 2.2. DEMOGRAFIA..... | 8 |
| 2.3. ACESSIBILIDADES..... | 14 |
| 2.4. ECONOMIA E EMPREGO..... | 14 |
| 3. RELATÓRIO DE EXECUÇÃO | 19 |
| 3.1. ENQUADRAMENTO..... | 19 |
| 3.2. COVID-19..... | 22 |
| 3.3. RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2021..... | 27 |
| 3.3.1. TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO..... | 27 |
| 3.3.2. OBRAS MUNICIPAIS..... | 31 |
| 3.3.3. EDUCAÇÃO E CULTURA..... | 43 |
| 3.3.4. PROTEÇÃO CIVIL, AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA..... | 63 |
| 3.3.5. DESPORTO E TEMPOS LIVRES..... | 68 |
| 3.3.6. AÇÃO SOCIAL E ASSOCIATIVISMO..... | 75 |
| 3.3.7. GESTÃO MUNICIPAL, MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL..... | 85 |
| 4. ANÁLISE ORÇAMENTAL | 89 |
| 4.1. ORÇAMENTO..... | 89 |
| 4.1.1. ANÁLISE SUMÁRIA..... | 89 |
| 4.1.2. DADOS HISTÓRICOS..... | 91 |
| 4.1.3. RECEITA..... | 94 |
| 4.1.4. DESPESA..... | 100 |
| 4.1.5. COMPARAÇÃO ENTRE RECEITAS E DESPESAS..... | 108 |
| 4.1.6. ORÇAMENTO / GRANDES OPÇÕES DO PLANO..... | 110 |
| 4.2. GRANDES OPÇÕES DO PLANO..... | 111 |

| | | |
|-----------|---|------------|
| 4.2.1. | EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI) | 111 |
| 4.2.2. | EXECUÇÃO DO PLANO ATIVIDADES MUNICIPAIS (PAM)..... | 114 |
| 4.3. | INDICADORES ORÇAMENTAIS | 117 |
| 5. | ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA..... | 129 |
| 5.1. | ESTRUTURA DO ATIVO NÃO CORRENTE..... | 129 |
| 5.2. | ANÁLISE ECONÓMICA..... | 131 |
| 5.3. | ANÁLISE FINANCEIRA..... | 136 |
| 6. | APURAMENTO DOS CUSTOS POR FUNÇÕES | 141 |
| 7. | EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO..... | 143 |
| 8. | PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO..... | 145 |
| 9. | FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO..... | 145 |

1. INTRODUÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL

Os principais documentos que sintetizam e descrevem a atividade desenvolvida pelo município, no final de cada ano económico, são a Prestação de Contas e Relatório de Gestão. A competência para a elaboração e aprovação dos documentos de prestação de contas, nas autarquias locais, é do órgão executivo, conforme o estipulado na Lei 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, na alínea i) do artigo 33º, sendo colocadas à apreciação e votação do órgão deliberativo, a Assembleia Municipal, conforme o preconizado na alínea l), nº2 do artigo 25º da referida lei.

A Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro (REFALEI), estabelece o regime financeiro dos municípios. De acordo com o n.º 1 do artigo 6.º deste diploma legal, os municípios têm património e finanças próprias, cuja gestão compete aos respetivos órgãos e autonomia financeira, que assenta nos poderes estabelecidos no n.º 2, alíneas a) a f) do artigo 6.º, do mesmo diploma legal, nomeadamente elaborar e aprovar os documentos de prestação de contas.

As entidades pertencentes ao subsetor da Administração Local estão sujeitas à aplicação do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (doravante SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, na sua redação atual. Este sistema contabilístico veio revogar o anterior sistema contabilístico, o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), publicado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, alterado pela Lei n.º 162/99, de 14 de setembro, pelos Decretos-Leis n.os 315/2000, de 2 de dezembro e 84-A/2002, de 5 de abril, e pela Lei n.º 60-A/2005, de 30 de dezembro, com exceção dos pontos 2.9, 3.3 e 8.3.1, relativos, respetivamente, ao controlo interno, às regras previsionais e às modificações do orçamento.

O documento de prestação de contas tem por objetivos: explicitar os níveis de execução alcançados, procurando referenciar os aspetos mais relevantes da atividade municipal, no que respeita à sua natureza económica e financeira; apresentar de forma clara e objetiva a situação económica do exercício em análise, bem como efetuar uma análise comparativa da evolução da gestão, nos diferentes setores de atividade do município, no que respeita aos investimentos concretizados, às dívidas de curto, médio e longo prazo, financiamento e condições de funcionamento; Apresentar uma proposta de aplicação de resultados, referente ao exercício de 2021.

O regime contabilístico das autarquias locais visa a uniformização, normalização e simplificação, de modo a constituir um instrumento de gestão económico-financeira, permitir o conhecimento completo do valor contabilístico do respetivo património, bem como a apreciação e julgamento do resultado anual da atividade autárquica.

Por via do Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, que instituiu um novo modelo contabilístico aplicável ao sector público, o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP) é, desde o dia 01 de janeiro de 2020, o novo modelo contabilístico em vigor, aplicável a todos os serviços e organismos da administração central, regional e local que não tenham natureza, forma e designação de empresa, ao subsetor da segurança social, e às entidades públicas reclassificadas.

A introdução deste novo sistema contabilístico resulta, por um lado, do avanço do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), no sentido da adoção de normas adaptadas das normas internacionais de contabilidade (IAS/IFRS) e, por outro, da manutenção de um sistema contabilístico no setor público que é baseado em normas nacionais.

Em conformidade com o disposto anteriormente, e com o estipulado no novo modelo contabilístico SNC-AP, na Lei orgânica e processo do Tribunal de Contas, bem como o previsto na alínea i) do n.º 1 do art.º 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, é competência da Câmara Municipal *elaborar e aprovar a norma de controlo interno, bem como o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais do município e respetiva avaliação e ainda os documentos de prestação de contas, a submeter à apreciação e votação da assembleia municipal, relativos ao exercício findo a 31 de dezembro de 2021.*

Acresce ainda referir que integram, o presente documento as declarações referentes aos compromissos plurianuais, existentes a 31 de dezembro do ano anterior, recebimentos e pagamentos em atraso, conforme o estabelecido no artigo 15.º, da Lei n.º 8/2012, de 8 de fevereiro.

2. CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO

Vila Velha de Ródão é um Município localizado na Região Centro do país, mais concretamente na sub-região da Beira Baixa (NUT III), distrito de Castelo Branco. É um município com 3.285 habitantes, à data dos censos realizados em 2021, composto por quatro freguesias em 330 km². O município de Ródão encontra-se localizado na margem direita do rio Tejo e faz fronteira com Castelo Branco a norte e a leste, com Espanha a sueste, por Nisa a sul e a oeste por Mação e Proença-a-Nova.

Ao nível dos recursos hídricos é o rio Tejo que assume a maior importância neste concelho, a chegada deste rio a esta região, numa cota de 61 metros, marca a entrada do Tejo no seu curso baixo, encontrando-se localizada na bacia hidrográfica deste rio a barragem de Fratel. Com uma dimensão aproximada de 43 m de altura, acima do terreno natural e a cota de coroamento de 87m, esta infraestrutura possui uma capacidade instalada de produção de energia na ordem dos 132MW.

Sob as águas do Rio Tejo encontra-se guardado um dos maiores complexos de arte rupestre da Europa. Grande parte destas pinturas ficaram submersas pela construção da barragem de Fratel. Existem, no entanto, algumas rotas onde ainda é possível observar os testemunhos da presença destas culturas ancestrais no concelho, uma vez que se encontram situadas acima do nível da água.

O rio Tejo atravessa as Portas de Ródão, uma formação geológica que resultou da intersecção do duro relevo quartzítico da Serra das Talhadas com o curso do rio. Esta formação rochosa composta por duas paredes escarpadas, com cerca de 170m de altura, remetem-nos para duas "portas", uma a norte com o distrito de Castelo Branco e outra a sul com o distrito de Portalegre.

A jusante das Portas de Ródão, na margem esquerda do rio, encontra-se o localizado o Conhal do Arneiro, enquanto na margem direita podemos encontrar o povoado paleolítico de Vilas Ruivas.

Na escarpa norte desta formação rochosa encontra-se o castelo do Rei Wamba, uma torre-atalaia, erguida estrategicamente neste local, pela panorâmica excecional que proporciona sobre o vale do Tejo.

Nas Portas de Ródão encontra-se localizada a maior colónia de grifos de Portugal, conferindo a este local condições de excelência para a realização de *birdwatching*, não só desta espécie como de outras espécies importantes nesta região, das quais se destaca o Abutre-negro, Grifo de Rupell, Cegonha-negra ou o milhafre-real.

Vila Velha de Ródão é um território de grande riqueza e diversidade no que respeita aos recursos naturais e hídricos, que dispõe, e às características geológicas únicas que lhe conferem uma identidade singular. Este território integra o Geopark Naturtejo, um dos geoparques classificados pela UNESCO a nível mundial, e o Parque Natural do Tejo Internacional, um dos mais importantes no que respeita, sobretudo, à avifauna, conferindo-lhe um elevado estatuto aos níveis da conservação e valorização do património natural e paisagístico.

Vila Velha de Ródão é um município que integra a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), a qual é composta por 6 municípios: Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor e Proença-a-Nova. São fatores distintivos do nosso território o património natural e construído, os baixos níveis de desemprego e o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem que se situam bastante acima da média dos demais município da CIMBB

Em termos económicos, e fazendo uma breve análise ao tecido empresarial do concelho, verificamos que a indústria do papel é aquela que lidera e que contribui decisivamente para o elevado índice de exportações do concelho, contribuindo de forma significativa para os níveis do PIB regional e nacional.

A indústria do concelho é bastante diversificada, contando com a presença de uma agricultura e uma atividade agroindustrial em expansão, as quais contribuem de forma significativa para a valorização dos produtos regionais (mel, presunto, doçaria, vinho). Possui ainda unidades geradoras de energia, e uma extensão considerável de povoamentos florestais produtivos.

Em termos económicos, podemos dizer que no concelho de Vila Velha de Ródão se encontram representados todos os setores de atividade.

O Setor Primário tem vindo, ano após ano, a ganhar expressão e a assumir um importante destaque a nível local e distrital. Este setor que no concelho assume uma maior expressão pelas suas plantações de frutos de casca rijá, de vinhas e olivais.

A ruralidade de parte significativa do território apresenta ainda um elevado potencial de crescimento, o que justifica uma aposta nos setores agrícola e agroalimentar. Assim e sobre esta matéria, importa dar continuidade e a atenção devida aos investimentos que se têm conseguido captar, bem como estruturar no território para que outros investimentos possam ser concretizados e/ou expandidos no concelho, potenciando o desenvolvimento deste, contribuindo para a geração de riqueza para o território.

Setor Secundário – Este setor de atividade, com forte tradição industrial, tem assistido ao longo dos anos ao desenvolvimento de novos investimentos, reflexo do empreendedorismo e das suas gentes. Este representa uma elevada importância no concelho, na medida em que contribui para o desenvolvimento da economia, geradora de riqueza, contribui para a criação

de emprego, tornando o território mais atrativo, bem como promove a captação de novos investimentos e conseqüentemente contribui para a fixação de população.

Da análise a este setor de atividade sobressai a predominância e relevância das unidades industriais ligadas à fileira do papel e de produção de energia, assim como empresas familiares e de menor dimensão, as quais representam uma elevada importância para o território, na medida em que contribuem para a dinamização e diversificação da economia do concelho. Estas encontram-se ligadas a áreas tão diversas como: produção de azeite, queijos, salsicharia, panificação, extração de cortiça e mel.

O **Setor Terciário**, também conhecido como o setor dos serviços, (na medida em que engloba as atividades de serviços e o comércio de produtos) embora seja um setor com uma menor representatividade no tecido empresarial do concelho, este assume uma elevada importância para a economia local, não só pelos postos de trabalho cria, como pelas dinâmicas que gera no território. Falar no setor terciário é falar nos investimentos concretizados no concelho nos domínios da economia social, da saúde, da educação, da banca, dos transportes e dos pequenos comércios.

Neste setor de atividade encontra-se ainda incluído o turismo, um setor extremamente importante para o território, onde se insere a restauração, a hotelaria, bem como os operadores turísticos com a atividades adstritas ao rio. A conjugação de todos os setores de atividade aqui mencionados muito têm contribuído para a afirmação e expressão territorial, com um incremento bastante positivo ao nível da dinamização da economia local e da vida sociocomunitária. A paisagem natural e única conferem a este território uma identidade que aliada à oferta cultural instalada (museus, sítios arqueológicos, programação cultural), se constituem uma referência no panorama regional.

O concelho de Vila Velha de Ródão, detentor de um elevadíssimo património natural, geológico e arqueológico apresenta condições de excelência e um enorme potencial para o desenvolvimento do território, seja através da criação de ofertas turísticas, seja através da expansão das ofertas já existentes, que contribuam para a afirmação da região como destino turístico.

No prosseguimento da estratégia definida pelo executivo, tem-se procurado promover no concelho uma abordagem integrada do desenvolvimento territorial, visando o crescimento económico da região, mas também a sua sustentabilidade, aos níveis económico, social, ambiental e cultural, encarando o desenvolvimento territorial com grande sentido de responsabilidade, desta forma procurou-se dar continuidade às seguintes premissas:

- Cooperação e diálogo com todos os agentes económicos da região, com vista à criação de riqueza e emprego, capazes de contribuir para o desenvolvimento de uma economia competitiva e que ao mesmo tempo que garanta igualdade de oportunidades para todos;
- Promoção, valorização e reabilitação da malha urbana, contribuindo para a melhoria, para a atratividade do território e conseqüentemente para o aumento da sociabilidade entre a população local e os seus visitantes;
- Supressão de necessidades verificadas ao nível do parque habitacional;
- Disponibilização de serviços culturais, desportivos e socioeducativos de elevada qualidade, preconizados para as diferentes faixas etárias, com o objetivo de responder

às necessidades da população, contribuindo dessa forma para a melhoria da qualidade de vida das mesmas;

- Promoção integrada do desenvolvimento com as atividades agrícolas, a gestão florestal e a conservação da natureza, procurando compatibilizar os interesses económicos com os valores ambientais e culturais;
- Aproximação dos serviços centrais do estado aos cidadãos por via da inovação, com recursos a serviços públicos digitais;
- Captação de investimento privado.

2.1. CONTEXTOS E LIMITES ADMINISTRATIVOS

De acordo com a reconfiguração das NUT III, a Sub-Região da Beira Baixa é composta pelos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

A localidade de Vila Velha de Ródão é a sede de um município constituído por 42 localidades, que apresenta uma extensão aproximada de 330 Km², e tem 3.285 habitantes¹, o que representa uma densidade populacional de 10 habitantes/Km². O município encontra-se subdividido em 4 freguesias, são elas: Fratel, Perais, Sarnadas de Ródão e Vila Velha de Ródão.

O concelho localiza-se entre o Rio Tejo e o seu afluente Ocreza, a sul do distrito de Castelo Branco, fazendo a transição entre o norte e o sul de Portugal. Com ele confinam, a norte e a nascente, o concelho de Castelo Branco, a sueste, por Espanha, a sul, o concelho de Nisa e, a oeste, os concelhos de Mação e Proença-a-Nova.

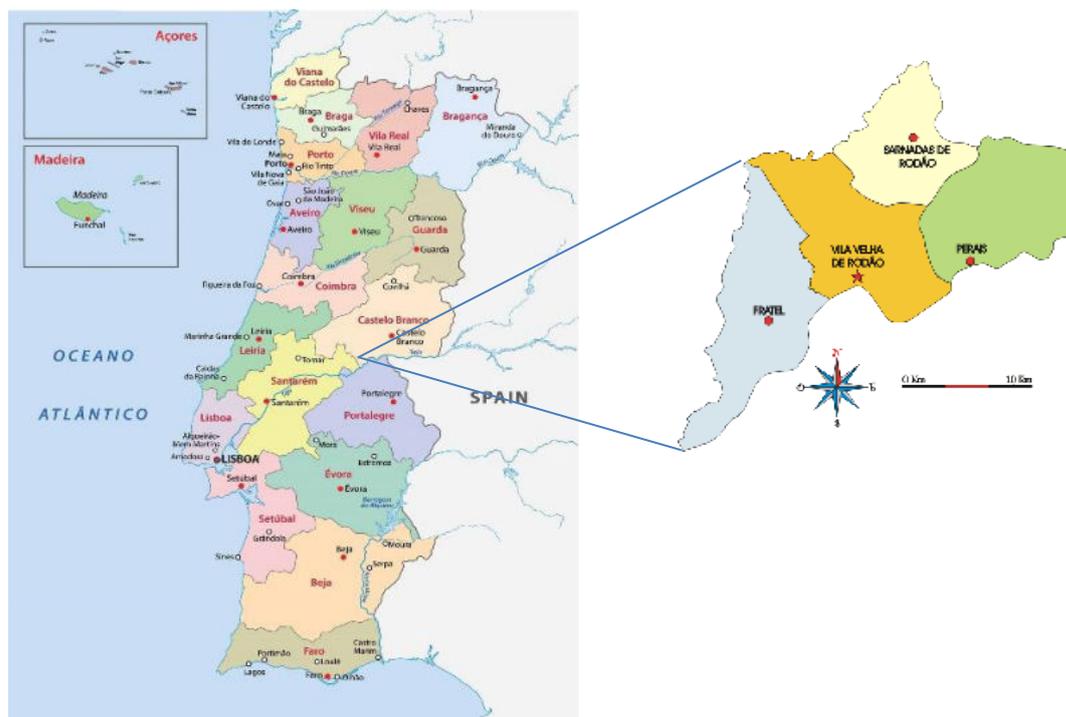


Figura 1 – Concelho de Vila Velha de Ródão

¹ FONTE: PORDATA_Indicador População Residente (<https://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Vila%20Velha%20de%20R%C3%B3d%C3%A3o-255669>)

2.2. DEMOGRAFIA

De acordo com os resultados provisórios divulgados, no final do ano 2021, pelo Instituto Nacional de Estatística, decorrente do processo de recenseamento geral da população (Censos 2021), Vila Velha de Ródão, o indicador *População Residente* apresentava 3.285 habitantes, que quando comparado com os dados deste estudo em 2011, regista uma variação de -6,7%, com uma distribuição que mostra a tendência para a concentração da sua população na sede do concelho.

Da análise à tabela 1 verificamos que 45,7% da população residente se encontra na faixa etária >= 65 anos e que 39,8% da população residente se encontra na faixa etária compreendida entre os 25-64 anos. Já no que diz respeito à percentagem da população jovem, situada na faixa etária dos 0-14 anos, verificamos que representam 8,8% da população, correspondendo-lhe uma variação de +10,27p.p., face a 2011.

| Grupos Etários | Efetivos Populacionais 2021 | % | Efetivos Populacionais 2011 | % | Δ2011-2021 |
|----------------|-----------------------------|----------------|-----------------------------|----------------|---------------|
| 0 - 14 anos | 290 | 8,83% | 263 | 7,47% | 10,27% |
| 15 - 24 anos | 187 | 5,69% | 204 | 5,79% | -8,33% |
| 25 - 64 anos | 1.307 | 39,79% | 1519 | 43,14% | -13,96% |
| >= 65 anos | 1.501 | 45,69% | 1535 | 43,60% | -2,21% |
| Total | 3.285 | 100,00% | 3521 | 100,00% | -6,70% |

Tabela 1 – População Residente por Grupo Etário_Censos 2021 – Concelho de V.ª V.ª de Ródão²

De acordo com os dados da tabela n.º 1, verificamos que a evolução dos efetivos populacionais e a sua distribuição por grandes grupos etários revelam uma tendência estrutural para o envelhecimento.

Ainda de acordo com os resultados provisórios disponibilizados no site PORDATA, o índice de envelhecimento no concelho de Vila Velha de Ródão, no ano 2021, situava-se nos 517,6%, **tendo este sofrido uma redução de 11,32pp** face ao índice apresentado nos últimos Censos realizados em 2011, situação que muito nos apraz, na medida em que Vila Velha de Ródão foi o único município da CIMBB que registou uma diminuição deste índice, tendo todos os restantes verificado aumentos significativos. A diminuição deste índice resulta de um esforço e um de um trabalho consistente e permanente do executivo tem vindo a desempenhar desde o início do primeiro mandato, com vista à fixação de jovens no concelho, criando-lhes condições para escolherem este território para se fixarem e aqui constituírem as suas famílias.

| MUNICÍPIO | 2011 | 2021 | Δ2011-2021 |
|----------------------------|---------------|---------------|----------------|
| Castelo Branco | 187,9% | 249,5% | 32,78% |
| Idanha-a-Nova | 492,8% | 493,2% | 0,08% |
| Oleiros | 574,4% | 780,1% | 35,81% |
| Penamacor | 597,8% | 659,5% | 10,32% |
| Proença-a-Nova | 344,0% | 465,0% | 35,17% |
| Vila Velha de Ródão | 583,7% | 517,6% | -11,32% |

Tabela 2 – Índice de Envelhecimento 2011/2021 – Municípios da CIMBB³

² https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html

³ Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV, XV e XVI: <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

O índice de envelhecimento indica o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos idosos do que jovens.

Na região da CIMBB⁴, a evolução populacional nos últimos dez anos foi territorialmente diferenciada, tendo-se no entanto registado perdas acentuadas de população, em todo o território, com quatro concelhos a registarem perdas de população acima dos 10%. Apesar da perda de população sentida em todos os concelhos do distrito de Castelo Branco, **foi o concelho de Vila Velha de Ródão aquele que registou a variação mais baixa nesse indicador, no período compreendido entre 2011 e 2021, tendo-se registado perda na ordem dos 6,7%**, seguido de Castelo Branco com 6,8%. Os restantes municípios da CIMBB registaram perdas mais significativas: Penamacor – 16,1%; Oleiros – 14,3%; Idanha-a-Nova – 14,0% e Proença-a-Nova – 13,75%.

| MUNICÍPIO | 2011 | 2021 | Δ 2011-2021 (%) | Δ 2011-2021 (em valor efetivo) |
|----------------------------|--------------|--------------|-----------------|-----------------------------------|
| Castelo Branco | 56.109 | 52.291 | -6,8% | -3.818 |
| Idanha-a-Nova | 9.716 | 8.356 | -14,0% | -1.360 |
| Oleiros | 5.721 | 4.905 | -14,3% | -816 |
| Penamacor | 5.682 | 4.768 | -16,1% | -914 |
| Proença-a-Nova | 8.314 | 7.170 | -13,75% | -1.144 |
| Vila Velha de Ródão | 3.521 | 3.285 | -6,7% | -236 |

Tabela 3 – INE - Variação da População Residente 2011-2021 – Municípios da CIMBB| Fonte: CENSOS_2021

Os resultados verificados no concelho de Vila Velha de Ródão decorrem do trabalho e dos investimentos efetuados pela autarquia, ao longo dos últimos oito anos, através da implementação de políticas de incentivos, que promoveram a fixação de jovens e famílias à terra e contribuíram para combater e minimizar os efeitos da desertificação que sentem no interior do país.

Os incentivos e as medidas implementadas pelo município traduziram-se em resultados, que embora não tenham sido positivos, como se pode verificar na tabela 3, quando comparados com os restantes municípios que integram a CIMBB, são os menos gravosos, já que o concelho perdeu em termos percentuais 6,7% da população o que em valor efetivo se traduz em 236 habitantes. Foram medidas como o pagamento integral da creche, os apoios criados ao nível do ensino nomeadamente através da oferta materiais escolares e transportes, ao arrendamento de jovens e de famílias numerosas, o apoio à aquisição de habitação, a construção de fogos habitacionais a custos controlados, disponibilizados para venda, assim como a reabilitação de imóveis degradados para disponibilização no mercado de arrendamento. As medidas elencadas foram apenas algumas das quais contribuíram para a fixação de jovens e famílias neste concelho, não esquecendo restantes os investimentos concretizados, aos mais diversos níveis, nomeadamente na criação e melhoramento das infraestruturas educativas, desportivas, culturais e recreativas.

As políticas autárquicas implementadas têm tido como preocupação fundamental e prioritária a melhoria da qualidade de vida dos seus munícipes, bem como de todos aqueles que visitam o nosso território, aos mais diversos níveis (educação, ação social, cultura, emprego, habitação,

⁴ Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa

turismo), materializado na excelência da qualidade dos serviços prestados e na focalização dos seus profissionais na concretização, celeridade e qualidade nas respostas dadas aos mesmos.

Todas as matérias elencadas são importantes e encontram-se previstas ao nível do planeamento e definição de estratégias do executivo, mas desde logo o Município percebeu e identificou as fragilidades do seu território, em matéria de habitação, razão pela qual tem merecido um tratamento prioritário.

No domínio da Habitação e dando cumprimento no cumprimento do disposto no artigo 65.º da Constituição da República Portuguesa, a qual consagra que *todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar competindo ao Estado:*

- a) *Programar e executar uma política de habitação inserida em planos de ordenamento geral do território e apoiada em planos de urbanização que garantam a existência de uma rede adequada de transportes e de equipamento social;*
- b) *Promover, em colaboração com as regiões autónomas e com as autarquias locais, a construção de habitações económicas e sociais;*
- c) *Estimular a construção privada, com subordinação ao interesse geral, e o acesso à habitação própria ou arrendada;*
- d) *Incentivar e apoiar as iniciativas das comunidades locais e das populações, tendentes a resolver os respetivos problemas habitacionais e a fomentar a criação de cooperativas de habitação e a autoconstrução.*

Ainda no que a esta matéria diz respeito, é competência do Estado a adoção de políticas tendentes ao estabelecimento de *um sistema de renda compatível com o rendimento familiar e de acesso à habitação própria.*

Os municípios dispõem ainda de atribuições no domínio da habitação, conforme o disposto na alínea i) do n.º 2 do artigo 24.º da Lei 75/2013 de 12 de setembro.

Atentos às suas atribuições e à preocupação com a garantia deste direito fundamental, o Município de Vila Velha de Ródão tem procurado garantir respostas nesta matéria, através da disponibilização de terrenos para construção de habitação, através da construção de habitações a custos controlados, bem como através da reabilitações de imóveis degradados para disponibilização no mercado de arrendamento a preços simbólicos. À presente data o Município conta com seis imóveis de diferentes tipologias (T1 e T2), os quais se encontram todos arrendados.

Todas estas medidas, que consideramos estruturantes e potenciadoras da valorização da qualidade de vida têm contribuído para fixação de população no concelho, bem como tem contribuído para a criação de oportunidades para quem já reside no concelho e ainda não conseguiu ter acesso a uma habitação própria.

O principal objetivo das medidas concretizadas pelo executivo passa pela supressão de uma das maiores lacunas sentidas no concelho: a falta de habitação ou o acesso a uma habitação com condições de habitabilidade e a um preço acessível.

No estudo divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística, no passado dia 1 de fevereiro de 2022, dedicado ao tema das Estatísticas de Preços da Habitação ao Nível Local, referente ao 3.º trimestre de 2021, no que respeita aos *preços de venda de alojamentos familiares em Portugal (€/m²)*, pode ler-se no referido documento que “no 3.º trimestre de 2021, o preço mediano de alojamentos familiares em Portugal foi de 1.311 €/m². Este valor representa uma taxa de variação homóloga de +12,2%% (+6,8% que no trimestre anterior).

No período de referência verificou-se uma *aceleração em 20 das 25 sub-regiões NUTS III, incluindo em 2 das 4 sub-regiões com preços medianos da habitação superiores ao do país: Algarve (+10,1 p.p.) e Área Metropolitana de Lisboa (+0,8 p.p.)*.

Ainda referente ao período de análise deste estudo, e de acordo com a figura 2, podemos verificar que 49 municípios apresentaram um preço mediano superior ao valor nacional, os quais se encontram localizados maioritariamente nas subregiões Algarve (14 em 16 municípios) e na Área Metropolitana de Lisboa (16 em 18) e que 58 municípios, no qual se inclui o Município de Vila Velha de Ródão, apresentaram um preço mediano situado entre os 169 – 440€/m2.

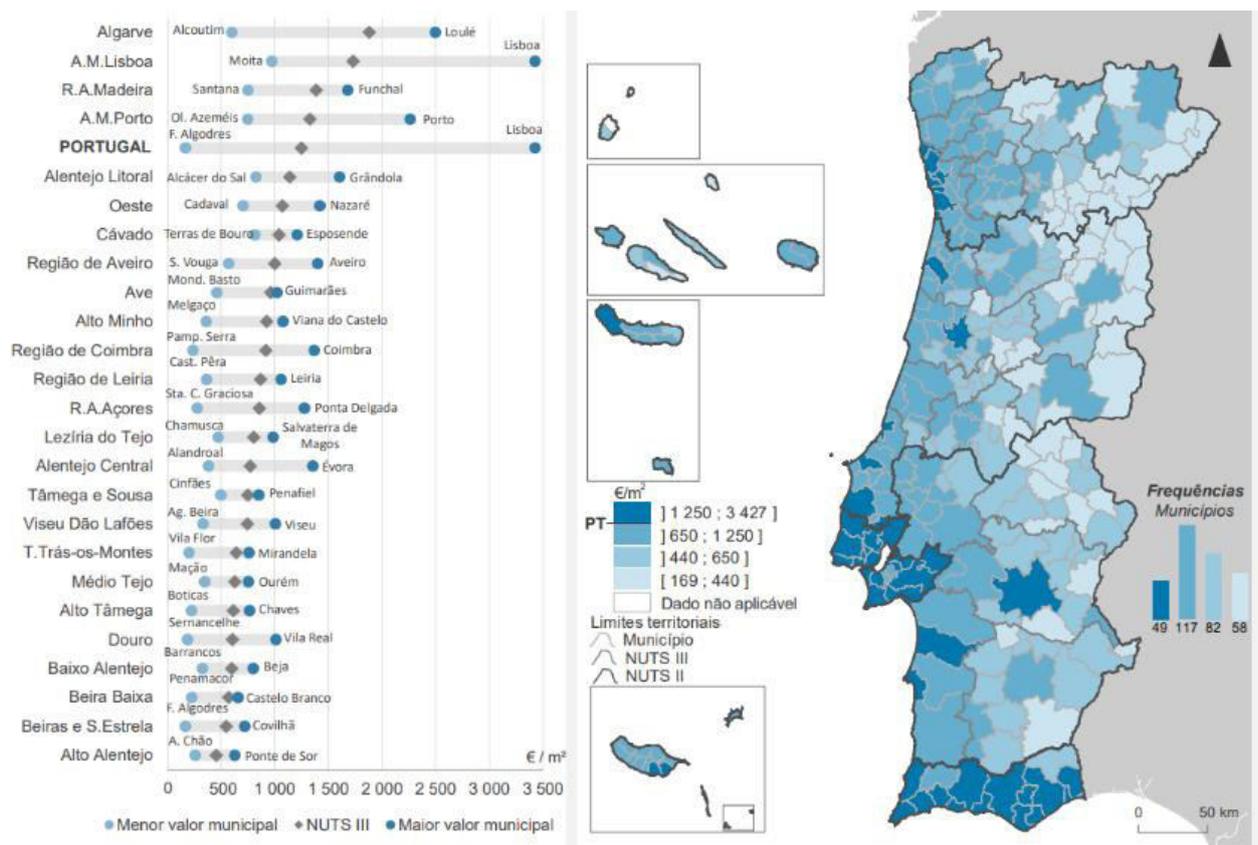


Figura 2 - Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares, Portugal, NUTS III e município, 3ºT 2021 (12 meses)⁵

⁵ Fonte de dados e imagem: Publicação Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local - INE

| Valor mediano das vendas por m ² de alojamentos familiares (€/m ²) | |
|---|---|
| | 3 ^o Trimestre de 2021 (12 meses) |
| Castelo Branco | 661 (€/m ²) |
| Idanha-a-Nova | 278 (€/m ²) |
| Oleiros | 356 (€/m ²) |
| Penamacor | 229 (€/m ²) |
| Proença-a-Nova | 449 (€/m ²) |
| Vila Velha de Ródão | 241 (€/m ²) |

Tabela 4 - Preços de venda de alojamentos familiares em Portugal (€/m²) | Municípios da CIMBB | Fonte: INE⁶

Ao nível dos municípios que integram a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, podemos verificar que Castelo Branco é o município que apresenta o *preço de venda de alojamentos familiares em Portugal (€/m²)* mais elevado, que no 3.^o trimestre de 2021 se situava nos 661€/m² e Penamacor é o município que apresenta o valor mais baixo, situando-se nos 229€/m², seguido de Vila Velha de Ródão, onde comprar uma casa é possível por 241€/m².

O Município tem ainda efetuado investimentos significativos nas áreas da educação, do turismo e da cultura, bem como na requalificação e reconversão dos espaços públicos, com vista a tornar este concelho num local mais atrativo, mais apazível e mais desenvolvido. Dentro desta linha de atuação, o executivo, tem procurado não só criar instrumentos de apoio que facilitem a escolha do concelho para viver, mas também através da criação de infraestruturas coletivas com elevados padrões de qualidade, aos mais diversos níveis.

Neste âmbito, destaque para algumas das obras de maior importância, não só em termos de investimento realizado mas também pela importância que assumem para a melhoria da qualidade de vida das populações:

- Obras de requalificação da Escola EB 2,3 de Ródão;
- Construção da Ligação Pedonal da Avenida da Bela Vista à Rua de Sto. António;
- Requalificação e Ampliação do Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo;
- Obra de reabilitação e valorização da ribeira do Enxarrique;
- Largo do Lagar das Burras, em Fratel;
- Loja do Cidadão.

Temos sido, desde a primeira hora, embaixadores da cultura e dos produtos locais, seja pela reabilitação do património construído; seja pela dinamização comercial ou pela tentativa de preservação do mundo rural.

Complementarmente à preocupação de fixar pessoas no território, de promover dinâmicas nas áreas da habitação, da educação, da cultura e do desporto, também a saúde merece aqui um destaque especial, ainda mais numa altura em foi notícia que, no ano 2021, cerca de um milhão de pessoas não tinha médico de família atribuído. O Município atento a esta realidade tem encetado todos os esforços no sentido de manter em funcionamento o **Programa Saúde Mais**. Um programa complementar ao Serviço Nacional de Saúde, que prevê a realização de consultas médicas de clínica geral a toda a comunidade de Vila Velha de Ródão. Todos os

⁶ Instituto Nacional de Estatística

residentes podem usufruir deste serviço, em particular os portadores de Cartão de Idoso ou do Cartão Social. A vantagem é conseguir uma consulta médica de proximidade num curto espaço de tempo.

O programa **Saúde Mais** é um serviço gratuito, disponibilizado pelo Município, para os portadores do Cartão de Idoso ou do Cartão Social, enquanto os demais utilizadores podem ter acesso ao mesmo pagando o correspondente aos valores praticados pelo Serviço Nacional de Saúde. O funcionamento deste programa não substitui o Médico de Família, nem o Serviço Nacional de Saúde, trata-se apenas de um complemento criado pelo Município para melhorar o acesso aos cuidados de saúde primários.

O funcionamento deste programa representou, no ano 2021, uma mais-valia para população deste concelho, na medida em que foi um ano extramente difícil no que respeita ao acesso à rede de cuidados de saúde primários em consequência da pandemia mundial, provocada por COVID-19, que ainda se registou ao longo de todo esse ano. Este programa que teve o seu início em março de 2017, registava uma média anual de 61 consultas, até ao início da pandemia. Em 2020, sofreu uma redução na ordem dos 44%, tendo-se passado a registar uma média anual de 34 consultas. Todavia e no decurso do ano de 2021, estes valores quase duplicaram, tendo-se registado um total de 788 consultas realizadas, o que representa um acréscimo na ordem dos 94% e uma média mensal de consultas na ordem das 65 consultas.

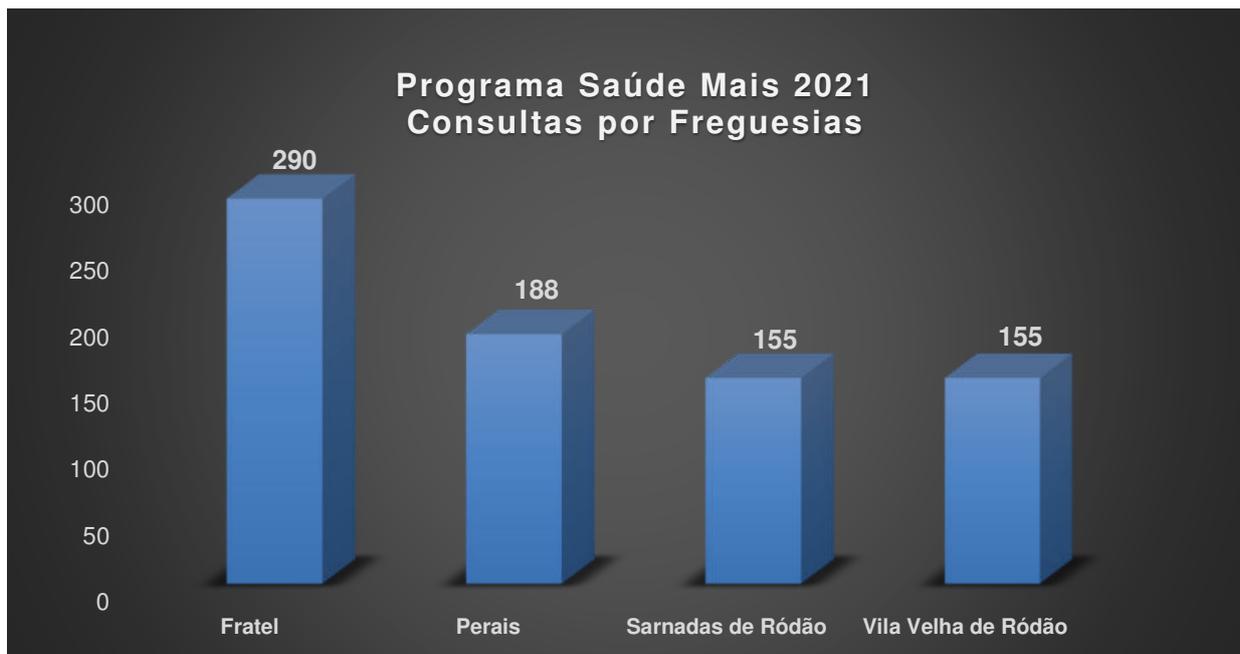


Figura 3 – Programa Saúde Mais 2021 - Consultas realizadas por Freguesias

Como bem sabemos, a qualidade de vida das populações passa pela satisfação das necessidades destas aos mais diversos níveis, – económico, social, psicológico e ambiental – contribuindo para a sensação de segurança, de tranquilidade e de bem-estar das mesmas.

O executivo tem trabalhado em prol dos interesses e do bem-estar da população, tendo procurado garantir a satisfação imediata das necessidades identificadas, não descurando outros fatores como a atratividade económica e o desenvolvimento territorial.

Os investimentos concretizados pelo executivo têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida dos seus munícipes, têm elevado o nível de atratividade do concelho e têm atraído investimento privado.

Assim e porque entendemos que ainda existe muito trabalho para fazer, encetaremos todos os esforços necessários à concretização dos objetivos traçados pelo executivo baseados nos interesses e necessidades das suas populações.

2.3. ACESSIBILIDADES

O concelho beneficia de uma boa rede viária, bem localizada em relação aos grandes centros urbanos ibéricos: dista 209 km de Lisboa, 250 km do Porto, 160 km de Cáceres e 489 km de Madrid.

O município é atravessado por um corredor traçado na diagonal ao território, na direção SW-NE, formado pela autoestrada A23 e pela linha ferroviária da Beira Baixa e os eixos rodoviários IP2 e N18.

No que concerne às acessibilidades, a A23 assume hierarquicamente a função mais relevante, na medida em que esta via integra a rede nacional de autoestradas, que atravessa os distritos da Guarda, Castelo Branco, Portalegre e Santarém e assegura, a partir de um conjunto de outras vias integradas na Rede Fundamental, a ligação à grande maioria dos centros urbanos nacionais.

Apesar da posição geograficamente periférica que Vila Velha de Ródão ocupa no território, esta deve ser entendida como estratégica, se observada na ótica de aproximação às regiões espanholas, dado que possibilitam uma eficaz ligação ao território nacional e ibérico, podendo-se constituir como uma vantagem competitiva para a atividade económica e a mobilidade de pessoas e mercadorias.

2.4. ECONOMIA E EMPREGO

Apesar do município de Vila Velha de Ródão se enquadrar nos municípios de pequena dimensão, a posição obtida por este no *rating* publicado no **Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses (2020)**, vem uma vez, mais demonstrar que as diretrizes que têm sido prosseguidas e implementadas pelo executivo camarário, têm contribuído para dotar o concelho de uma economia competitiva e resiliente, orientada para a exploração sustentável dos recursos endógenos, onde a preocupação em conciliar o desenvolvimento económico e social do concelho e o bem-estar da população com contas públicas saudáveis, é uma constante.

No que concerne à *avaliação efetuada para 2020*, apresentada no Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, ao nível do Ranking Global, referir que *dos 100 municípios com melhor classificação, 16 são de grande dimensão, 35 de média dimensão e 49 de pequena dimensão. Representando os pequenos municípios 60,1% do total do universo, conclui-se que, genericamente, os municípios de pequena dimensão são os que apresentam maior dificuldade em integrar o ranking dos 100 melhores municípios, em termos de eficácia e eficiência financeira, situação justificada, essencialmente, pelo baixo valor de receitas próprias, designadamente as provenientes de impostos.*

A boa gestão económica e financeira do município, reconhecida naquela publicação, onde Vila Velha de Ródão surge como o 2.º município do distrito de Castelo Branco com melhor eficiência financeira, ocupando a **23.ª posição no Ranking Global dos municípios de pequena dimensão** integrados na lista dos 100 melhores classificados globalmente. Já no que refere ao indicador **menor índice de dívida total do município**, Vila Velha de Ródão, surge na **6ª posição da análise aos 20 municípios com menor índice de dívida total do município** e surge como o único município do distrito de Castelo Branco destacado neste indicador. Pode ler-se ainda neste documento que pela importância deste indicador *na RFALEI⁷, é fundamental a sua inclusão no conjunto dos indicadores de eficiência financeira.*

Ainda de acordo com os dados publicados no Anuário Financeiros dos Municípios Portugueses, gostaríamos de destacar um outro indicador – **Municípios com menor volume total de despesa paga em juros entre 2010 e 2020 e simulação desse custo por habitante** – neste quadro podemos observar os municípios *com maior e menor volume de despesa paga em juros e outros encargos financeiros no período dos últimos três mandatos, incluindo o triénio 2018-2020 do mandato em curso. Com estes rankings pretende-se, ainda, apresentar um valor estimado de encargos de juros por habitante e o peso dos juros acumulados nos onze últimos anos em relação ao investimento total (direto e indireto) realizado no mesmo período.* Neste indicador o Município de Vila Velha de Ródão ocupa o 10º lugar da tabela, tendo suportado uma despesa com juros no valor de 91.356€ no mandato 2010-2013, 16.157€ no mandato 2014-2017, e de 3.532€ no triénio 2018-2020. O total acumulado no período temporal 2010-2020 foi de 111.046€ o que representa um custo por habitante na ordem dos 33,80€ e de 0,5% em relação ao investimento total realizado no mesmo período (Juros/Investimento Total).

No que respeita ao indicador **Municípios com menor valor no Passivo Exigível** o Município de Vila Velha de Ródão ocupa o 9º lugar da tabela, com um Passivo Exigível na ordem dos 615.729€.

Quanto ao indicador **Municípios com melhor índice de dívida total**, Vila Velha de Ródão aparece na 6ª posição com 8,4%, este índice é calculado com base na *Média receita corrente sobre a Dívida Total**100.

Peso do Passivo exigível no Ativo - *Este indicador medirá o nível de comprometimento obtido pela dívida total sobre o ativo. Será mais um indicador exclusivamente de avaliação comparativa pois a sua execução será inverosímil no enquadramento jurídico vigente dos municípios. Trata-se de um indicador de comparabilidade para efeitos de medição da eficácia da gestão orçamental – Para efeito do seu cálculo, deduziu-se ao ativo o valor de bens de domínio público, uma vez que estes não podem ser alienados sem a necessária desafetação.* Neste indicador o Município de Ródão ocupa a **6ª posição da tabela com um Peso Passivo Exigível de 2,6%.**

Ao nível do **ranking global dos municípios do Distrito de Castelo Branco com melhor pontuação global** Vila Velha de Ródão ocupa a 3ª posição da tabela, todavia e se olharmos apenas para o universo dos municípios de pequena dimensão, Vila Velha de Ródão ocupa a 2ª

⁷ Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro)

posição da tabela, com 1.047 pontos, precedido pelo Município de Penamacor com 1.217 pontos.

| | Município | Dim. | Pontuação 2020 |
|---|---------------------|------|----------------|
| 1 | Castelo Branco | M | 1 354 |
| 2 | Penamacor | P | 1 217 |
| 3 | Vila Velha de Ródão | P | 1 047 |
| 4 | Sertã | P | 926 |
| 5 | Idanha-a-Nova | P | 734 |

Tabela 5 – *Ranking Global dos municípios do Distrito de Castelo Branco com melhor pontuação global* | Fonte: OCC⁸

Na figura 4, abaixo apresentada, podemos observar um gráfico extraído do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, o qual ilustra de forma clara a **Evolução da Situação Financeira** do Município de Vila Velha de Ródão, no período compreendido entre 2006 e 2010, encontrando-se ali analisados os seguintes indicadores: *Orçamento Corrigido; Despesas Comprometidas; Receitas Cobradas; Dívidas a Pagar e o Resultado Operacional antes de Amortizações e Provisões.*

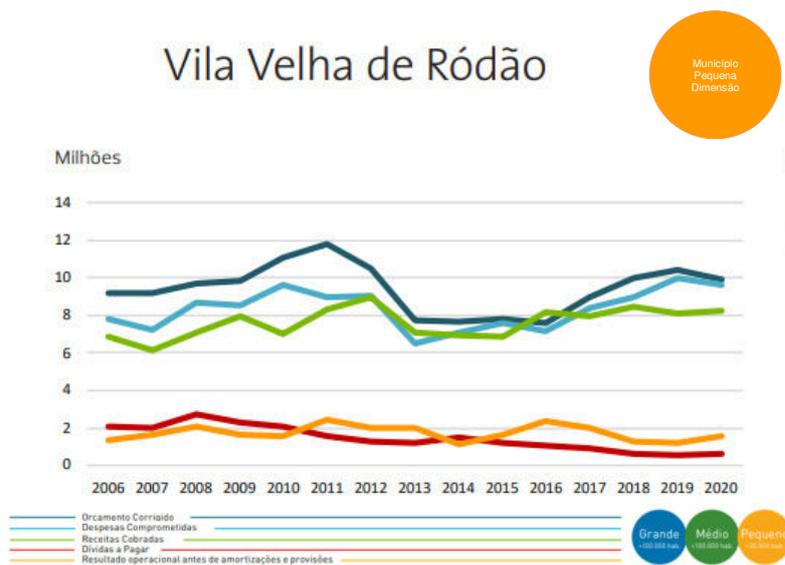


Figura 4 - Evolução da situação financeira por município | Fonte: OCC

A administração local assegura a prestação de um elevado número de serviços à comunidade, nomeadamente através da concretização investimentos públicos essenciais ao bom desenvolvimento económico, à competitividade do território, à coesão social do concelho. Por conseguinte, a administração das finanças municipais assume um papel ainda mais relevante no que respeita à prossecução de uma política de manutenção de contas públicas saudáveis.

⁸ Ordem do Contabilistas Certificados ANUÁRIO FINANCEIRO DOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES 2020

Os indicadores ao nível do desemprego e da exportação de bens registados no concelho continuam a ser alvo de destaque. Estes resultam da forte dinâmica que o tecido empresarial instalado apresenta, os quais nos conduzem a uma posição bastante privilegiada, no que respeita aos indicadores supra mencionados

Da consulta à publicação *Desemprego Registado por Concelho — Estatísticas Mensais*, disponibilizadas no site do Instituto do Emprego e Formação Profissional, verificamos que Vila Velha de Ródão, é um dos concelhos da CIMBB que apresenta o menor número de desempregados inscritos, situando-se, a 31 de dezembro, nos 3,16% do total de desemprego registado na região da CIMBB, a que lhe correspondem 84 desempregados inscritos no IEFP.

Os baixos números do desemprego que se continuam a registar no concelho devem-se, em grande parte, aos esforços encetados pelo executivo ao nível da disponibilização de condições atrativas ao investimento e que visam promover a criação de empresas, o desenvolvimento económico da região e de pleno emprego, no concelho Vila Velha de Ródão, apoiando e incentivando novos projetos empresariais, a criação de postos de trabalho e do próprio emprego a jovens empreendedores.

A base económica do concelho assenta, essencialmente, na indústria transformadora, mais concretamente ligadas à fileira do papel, encontrando-se aqui localizadas quatro grandes indústrias, três das quais ligadas da fileira do papel e uma outra ligada à produção de compostos de papel com polímeros. Estas unidades fabris encontram-se instaladas no parque empresarial de Vila Velha de Ródão, contribuindo grandemente não só para os baixos números do desemprego no concelho, mas também para redução do número de desempregados nos concelhos limítrofes (Castelo Branco, Proença-a-Nova e Nisa).

Os setores primário e terciário também contribuem para a manutenção dos baixos valores do desemprego que se registam de no concelho.

| <i>Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional – Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa –</i> | |
|---|-----------|
| <i>Castelo Branco</i> | 1.833 |
| <i>Idanha-a-Nova</i> | 361 |
| <i>Oleiros</i> | 72 |
| <i>Penamacor</i> | 143 |
| <i>Proença-a-Nova</i> | 165 |
| <i>Vila Velha e Ródão</i> | 84 |

Tabela 6 – Desemprego Registado por Concelho — Estatísticas Mensais⁹ a 31.12.2021

De acordo a informação personalizada dos municípios disponibilizada pela PORDATA, referente ao ano 2021, e no que respeita à balança comercial, o concelho de Vila Velha de Ródão, no âmbito da CIMBB, assume um lugar de destaque na medida em que é concelho que

⁹ <https://www.iefp.pt/documents/10181/10581864/SIE+-+Desemprego+registado+por+concelhos+dezembro+2021.pdf/47f05dc5-a3f9-4bfb-8038-2f19a13c9f03>

apresenta maior superavit quando olhamos para o saldo das exportações e importações de bens, apresentando um saldo positivo de 70.252.502€. A este facto estará associado o peso dos produtos exportados, no total da produção das indústrias da fileira do papel, instaladas neste concelho.

| Saldo das exportações e importações de bens – CIMBB | |
|--|--|
| | Exportações de Bens (euros) |
| Castelo Branco | -29.859.800€ |
| Idanha-a-Nova | -2.983.569€ |
| Oleiros | 10.592.351€ |
| Penamacor | 260.634€ |
| Proença-a-Nova | -6.513.340€ |
| Vila Velha de Ródão | 70.252.502€ |

Tabela 7 – Saldo das exportações e importações de bens – CIMBB, 2021

De acordo com a tabela infra, o Município Vila Velha de Ródão, no ano 2021, ocupou o 1.º lugar ao nível do indicador *Exportações de Bens*, representando 47,31% do total das exportações, ao nível do comércio internacional de bens, no conjunto dos municípios que integram a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, tendo deixado de ocupar o 2º lugar que vinha assumindo desde 2018 a esta parte.

| Exportações - CIMBB | | |
|----------------------------|--|---|
| | Exportações de Bens (euros) | Peso do Município NUTS III (%) |
| Castelo Branco | 73.042.575 € | 43,47% |
| Idanha-a-Nova | 393.207 € | 0,23% |
| Oleiros | 11.023.711 € | 6,56% |
| Penamacor | 1.328.977 € | 0,79% |
| Proença-a-Nova | 2.754.143 € | 1,64% |
| Vila Velha de Ródão | 79.490.635 € | 47,31% |
| TOTAL | 168.033.248 € | 100% |

Tabela 8 – Comércio Internacional, 2021_Exportações de Bens¹⁰

¹⁰ Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

www.pordata.pt/Municipios/Valor+dos+bens+importados+e+exportados+pelas+empresas-393

3. RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

3.1. ENQUADRAMENTO

Os efeitos marcadamente adversos provocados da pandemia por COVID-19 sobre a atividade económica tiveram reflexos sobre as economias Portuguesa e Mundial. Todavia e apesar das medidas que foram sendo implementadas pelo Governo, face aos diferentes estádios de evolução da pandemia, verificou-se que a economia portuguesa registou uma variação do **Produto Interno Bruto (PIB) de 4,9% em 2021**, o crescimento mais elevado desde 1990 – altura em que a economia registou um crescimento de 7,9% - após uma quebra sem precedente de 8,4% registada em 2020, como reflexo dos efeitos da pandemia sobre a atividade económica. No que concerne à taxa de inflação média, esta fixou-se nos 1,3%, acelerando face a uma inflação zero em 2020, de acordo com a informação publicada na Síntese Económica de Conjuntura do Instituto Nacional de Estatística (INE¹¹) de janeiro de 2022.

Segundo o INE, a variação do PIB deveu-se ao *contributo positivo expressivo* registado ao nível da procura interna, após *ter sido significativamente negativo em 2020*, assinalando-se assim uma *recuperação do consumo privado e do investimento*. Já no que concerne ao contributo da procura externa líquida, *foi bastante menos negativo em 2021*, registando *crescimentos significativos das importações e das exportações de bens e serviços*.

Relativamente ao enquadramento externo da economia, e de acordo com as estimativas rápidas do PIB divulgadas pelo Eurostat para o 4º trimestre de 2021, Portugal, em termos homólogos, registou o terceiro maior crescimento do PIB, tendo este indicador registado uma variação em cadeia de 1,6% e uma variação homóloga de 5,8%. Ainda de acordo com estimativa do Eurostat, *o PIB em volume registou variações em cadeia de 0,3% na Área Euro (AE) e de 0,4% na União Europeia (UE). Em termos homólogos, o PIB aumentou 4,6% na AE e 4,8% na UE no 4º trimestre, 0,7 p.p. superiores às taxas registadas no trimestre anterior. No conjunto do ano 2021, o PIB aumentou 5,2% em ambas as áreas, após as fortes reduções de 6,4% na AE e de 5,9% na UE, situando-se 1,5% e 1,0% abaixo dos respetivos níveis de 2019.*

No que concerne ao **indicador do consumo privado** – designa as despesas das famílias em bens de consumo final, não incluindo as despesas com bens duradouros como a aquisição de habitação, e das instituições sem fins lucrativo ao serviço das famílias – este indicador, segundo o INE, verificou *um crescimento na ordem dos 4,4%, em termos reais, recuperando parcialmente da redução de 7,1% registada em 2020.*

Pode ainda ler-se na Síntese Económica de Conjuntura do Instituto Nacional de Estatística, a **taxa de desemprego** *recuou para em 6,6% em 2021, menos 0,4 p.p. que em 2020 e menos 0,1 p.p. que em 2019. O número de desempregados situou-se 3,4% abaixo do nível de 2020 e 0,2% abaixo do de 2019, último ano antes do início da pandemia. A taxa de subutilização do trabalho diminuiu 1,6 p.p. face a 2020, tendo-se fixado em 12,5% (12,9% em 2019). O emprego total aumentou 2,7% em 2021 (variação de -1,9% em 2020).*

De acordo com a estimativa do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na Área Euro (AE) terá registado uma variação homóloga de 5,1% em janeiro, taxa 0,1 p.p. superior à observada no mês anterior, sendo que, excluindo a energia e os bens alimentares

¹¹ Instituto Nacional de Estatística

não transformados, o índice terá passado de uma variação homóloga de 2,7% em dezembro para 2,5%.

Em dezembro, o **índice de preços na produção industrial (IPPI)** dos principais países fornecedores da economia portuguesa apresentou uma variação homóloga de 13,9%, 0,7 p.p. inferior ao valor máximo da série registado em novembro. No conjunto do ano 2021, o IPPI aumentou 8,7%, após ter diminuído 1,9% em 2020. O preço do petróleo (Brent) foi 76,5 euros em janeiro, aumentando de forma significativa (16,5%) face a dezembro e situando-se 69,9% acima do preço observado em janeiro de 2020.

Os **indicadores de curto prazo (ICP)** relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para dezembro, continuam a apontar para elevados crescimentos em termos nominais, refletindo, em grande medida, acréscimos significativos nos preços, observando-se também aumentos em termos reais na indústria e na construção. Comparando com dezembro de 2019, apenas o índice de produção na indústria apresentou um nível inferior, enquanto os índices de volume de negócios na indústria e nos serviços, assim como o índice de produção na construção registaram níveis superiores.

O **índice de volume de negócios** nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 15,0%, após ter aumentado 19,5% no mês anterior. Comparando com dezembro de 2019, este índice registou um aumento de 3,6%.

Em dezembro, as **exportações e as importações de bens** registaram variações homólogas nominais de 23,4% e 34,7%, respetivamente (16,2% e 34,4%, pela mesma ordem, em novembro de 2021). Face a dezembro de 2019, verificaram-se variações de 14,5% nas exportações e 27,7% nas importações. Destacam-se os acréscimos nas exportações e importações de Fornecimentos industriais (35,3% e 49,6%; 41,0% e 58,6% face a 2019, respetivamente) e nas importações de Combustíveis e lubrificantes (111,8%; 40,0% face a 2019).

No 4º trimestre de 2021, as exportações de bens aumentaram 13,2% e as importações cresceram 28,7% em relação ao mesmo período de 2020 (9,3% e 23,6%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em novembro de 2021). Comparando com o 4º trimestre de 2019, as exportações e as importações aumentaram 9,7% e 16,5%, respetivamente.

Ainda de acordo com os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o **saldo das Administrações Públicas (AP)** em 2021 atingiu o valor de 5.977,1 milhões de euros, correspondentes a 2,8% do produto interno bruto (PIB), ficando assim visivelmente aquém da fasquia definida no Pacto de Estabilidade, fixada em 3%.

De acordo com a notícia publicada na edição online do Jornal Dinheiro Vivo, na qual foram publicadas declarações do então Ministro das Finanças, João Leão, o qual referiu que "Portugal é um dos primeiros países da União Europeia a atingir um défice orçamental abaixo do limiar de referência dos 3%, após o choque pandémico de 2020". Ainda de acordo com as declarações deste governante, em 2021, "a dívida pública retomou a trajetória de redução, diminuindo de 135,2% para 127,4% do PIB". Estes números são calculados pelo Banco de Portugal e também constam do novo reporte do INE, tendo este ressaltado que esta "trajetória da dívida apenas havia sido interrompida conjuntamente pela pandemia, em 2020" e a descida anual em 2021 "é a maior queda percentual da dívida desde, pelo menos, a II Guerra Mundial".

Pode ler-se no comunicado do governo, publicado em 27 de janeiro de 2022, que o *défi ce das Administrações Públicas em contabilidade pública*, referente ao ano 2021, *melhorou 2862 ME face a 2020, reduzindo-se para 8794 ME. Esta melhoria é explicada pelo aumento da receita de 9,3% superior ao crescimento da despesa de 5,2%. A significativa melhoria da receita resulta da forte recuperação da economia e em particular do emprego. O crescimento da despesa resulta do impacto das medidas extraordinárias de apoio à economia e do forte crescimento da despesa no Serviço Nacional de Saúde (SNS).*

A despesa no SNS, quando comparada com o período homólogo regista um acréscimo muito elevado, na ordem dos 70%, o que corresponde a um aumento na ordem dos 800 ME. *Se considerada ainda a despesa da Direção-Geral da Saúde (onde se encontra a componente de aquisição de vacinas) a despesa cresceu 8,8%, mais de 1000 ME face a 2020.*

O crescimento acentuado da despesa que se registou no SNS respeita essencialmente ao aumento significativo das despesas com pessoal, na ordem dos +6,7%, resultante do reforço do número de profissionais de saúde ao serviço das populações, assim como do aumento significativo da rubrica aquisição de bens e serviços, +9%, em especial ao nível dos Meios Complementares de Diagnóstico, por via da realização dos testes à COVID-19 realizados em massa à população nos períodos críticos da crise pandémica.

Relativamente à **atividade turística** e de acordo com os dados publicados pelo INE, *em dezembro, o número de dormidas aumentou 170,4% (taxa de 287,2% em novembro), tendo o nível atingido sido ainda inferior em 26,7% ao observado em dezembro de 2019. As dormidas de residentes aumentaram 92,6%, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 292,5%. Comparando com dezembro de 2019, verificou-se uma diminuição de 12,2% das dormidas de residentes e de 34,9% das de não residentes.*

Em 2021, registaram-se 37,5 milhões de dormidas, que se traduziu num aumento de 45,2%, após a acentuada queda verificada em 2020 (-63,2%). Excluindo 2020, é preciso recuar a 2010 para se encontrar um número menor de dormidas (37,4 milhões). O contexto pandémico não afetou apenas o nível da atividade turística, evidenciando-se uma distribuição mensal dos resultados diferente do padrão sazonal característico.

Em 2021, o **Valor Acrescentado Bruto (VAB)**, indicador que traduz a riqueza criada, ao nível do **comércio e turismo** ficou 12,5% abaixo de 2019, este indicador mostra um comportamento diferente entre os vários sectores de atividade, como podemos observar na imagem. O VAB 2021 quando comparado com 2019, período anterior ao início da pandemia, mostra que ainda existem setores que registam perdas, todavia se comparado a 2020 apresenta um crescimento transversal nos diferentes setores de atividade.

De acordo com os dados avançados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), ao nível do VAB no conjunto da economia portuguesa, apontam para um crescimento de 4,4%, relativamente a 2020, ficando, no entanto, 3,1% aquém do valor de 2019.

Taxa de variação do Valor Acrescentado Bruto por ramo de atividade em 2021, em percentagem

| Ramo de atividade | 2020/21 | 2019/21 |
|---|---------|---------|
| Agricultura, silvicultura e pesca | 6,9% | 0,5% |
| Indústria | 4,7% | -3,5% |
| Energia, água e saneamento | 1,5% | -4,4% |
| Construção | 3,4% | 6,6% |
| Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração | 5,2% | -12,5% |
| Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação | 8,3% | -1,8% |
| Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias | 1,5% | 0,2% |
| Outras atividades de serviços | 4,8% | -0,5% |

Cálculos Expresso
Tabela: EXPRESSO - Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Criado com Datawrapper

3.2. COVID-19

Em virtude da situação de emergência e de saúde pública, que se registou a nível mundial desde dezembro de 2019, a qual se estendeu durante todo o ano 2021, ocasionada pela epidemia de COVID-19, foi atribuído, pela Organização Mundial de Saúde, o estado de pandemia em 11 de março de 2020.

Já em Portugal, a primeira declaração do estado de emergência, pelo Presidente da República, ocorreu a 18 de março de 2020, através do Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março. O estado de emergência, que foi declarado 15 vezes pelo Presidente da República, e terminou em 30 de abril de 2021, ao fim de 173 dias consecutivos em vigor.

Em 19 de abril, entrou em vigor a 3ª fase do levantamento das medidas restritivas, e com ela ocorreu a retoma do ensino presencial; a reabertura de lojas; centros comerciais; restaurantes, cafés e pastelarias de cinemas, teatros, auditórios e salas de espetáculos, ainda que com limitações quanto à sua lotação.

A 1 de maio, data em que foi declarada a situação de calamidade para a generalidade do território continental até ao dia 16 de maio, teve início a 4ª fase do levantamento das medidas restritivas, nas quais se incluíram o alargamento do horário de funcionamento dos restaurantes, incluindo nos centros comerciais, do comércio, também as aulas de grupo passaram a ser permitidas em ginásios, bem como a realização de todas as modalidades desportivas ao ar livre.

Assim e de acordo com o disposto no Regime Jurídico das Autarquias Locais, art.º2º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, *constituem atribuições das autarquias locais a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações*. Certos dos nossos deveres, enquanto eleitos locais, estivemos desde a primeira hora em que fomos confrontados com a situação de pandemia, sensíveis para as necessidades dos Rodenses, tendo o executivo municipal tomado um conjunto de decisões no sentido de minorar o impacto destas medidas na comunidade Rodense, pois é nosso entendimento que às autarquias cabe a responsabilidade de realizar um trabalho de proximidade para com os seus cidadãos, procurando dar respostas aos seus anseios e necessidades, uma vez que estas são detentoras de um conhecimento mais estreito da realidade dos seus munícipes e do seu território. Das autarquias locais, e em particular em momentos de crise como o que vivemos, espera-se um apoio e uma intervenção particular junto das pessoas, das organizações e das empresas por forma a minorar os problemas das populações e ajudar no sentido da sua resolução.

Desta forma, e em consonância com as competências que lhe estão conferidas, a Câmara Municipal adotou um conjunto de medidas excecionais e reforçou ainda algumas das já existentes, no sentido de prevenir e combater a disseminação da doença COVID-19, bem como da minimização dos seus efeitos.

Outro considerando importante e tido em conta pelo Município, na definição das linhas de atuação, foi a preocupação com a implementação de medidas que visassem a atenuação das graves consequências económicas e sociais, provocadas pela pandemia.

Nestes termos, e para além das medidas já implementadas pela autarquia, com o objetivo de minimizar o impacto na economia local e utilizando os recursos que esta tem ao seu dispor, foram implementadas diversas medidas e que abaixo se descrevem:

- Aos utilizadores do Ginásio Municipal, que já haviam efetuado o pagamento da mensalidade, referente ao mês de janeiro de 2021, e que por motivos de encerramento deste espaço ficaram impedidos de o frequentar, foi concedida a gratuidade da totalidade do mês de reabertura daquele espaço. Tendo ainda sido deliberado no sentido de que não fossem cobradas as mensalidades, até que não ocorresse a abertura daquele espaço ao público, ainda que o município continue a promover as aulas online e o acompanhamento dos seus utilizadores pelas vias digitais;
- **APOIO FINANCEIRO AOS EMPRESÁRIOS DA ÁREA DO COMÉRCIO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS** – O Município de Vila Velha de Ródão disponibilizou um apoio financeiro, no montante de 1.500€, às empresas/ empresários sediados na área do município, que desenvolvam a sua atividade na área do comércio e prestação de serviços e que estiveram impedidos de exercer a sua atividade por via da declaração de Estado de Emergência, uma medida que representou um investimento na ordem dos 61.000€.

Para efetivar este apoio, o Município de Vila Velha de Rodão estabeleceu uma parceria com a ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa com vista a articular os pagamentos às empresas/empresários sediados na área do município e que tenham a sua sede fiscal no concelho.

Os sectores do comércio e serviços são responsáveis neste município por muitos postos de trabalho e constituem a base de sustentação de muitas famílias, assim foi entendimento do Município prestar auxílio aos mesmos, durante o período crítico em que estes estiveram obrigados a manter-se de portas encerradas. A atribuição deste apoio procurou prestar um auxílio às necessidades imediatas de tesouraria das empresas relativamente aos compromissos que estas têm com as despesas normais de funcionamento.

- **SUSPENSÃO/ ISENÇÃO DO PAGAMENTO DAS RENDAS DE JANEIRO A ABRIL DE 2021** - Quando o valor das rendas suspensas fosse inferior ao apoio de 1.500€, os interessados candidataram-se ao apoio tendo recebido o valor do diferencial entre o montante das rendas suspensas e 1.500€ (com o recebimento desse diferencial, consideraram-se pagas as rendas suspensas).

Se o valor das rendas fosse superior ao valor do apoio, 1.500€, os interessados não recebiam qualquer apoio nem pagavam qualquer montante;

Os interessados ficaram isentos do pagamento do diferencial entre o montante global das rendas e o valor do subsídio, no período indicado.

- **APOIO FINANCEIRO AOS EMPRESÁRIOS DO SETOR DO TÁXI** - Assente nos mesmos pressupostos, o Município prestou auxílio também aos taxistas sediados no concelho com vista a atenuar as consequências económicas advindas da redução da sua atividade devido à pandemia de Covid-19, através da aquisição de serviços de publicidade alusiva à marca “Terras de Oiro” nos veículos, no valor de 1.500€. Este apoio resultou num investimento total de 10.000€ e foram abrangidos os táxis licenciados pelo Município e que prestam regularmente este serviço na área do mesmo, traduzindo-se

numa prestação de serviços de publicidade através colocação de vinis alusivos à marca territorial do concelho nas portas dos veículos. Em compensação, cada taxista recebeu um pagamento de 1.500€.



Desta forma, o Município de Vila Velha de Ródão procurou ajudar estes profissionais a fazer face à perda de receitas provocada pela redução da sua atividade em consequência da declaração de Estado de Emergência e do confinamento obrigatório, e auxiliar a minimizar as dificuldades sentidas pelas suas famílias.

- Mantivemos ativo o Plano de Contingência da Câmara Municipal;
- Encerrámos equipamentos municipais (BMJBM, Casa de Artes, Ginásio, Estádio Municipal, Centro Náutico, Posto de Turismo e espaços museológicos) e limitámos o atendimento presencial, nos serviços do município;
- Mantivemos ativo o Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil, por forma a promover uma maior eficácia na mobilização e coordenação das entidades intervenientes no combate à pandemia;
- Mantivemos ativas duas linhas de apoio para garantir a entrega de medicamentos e bens essenciais à população mais vulnerável (idosos, doentes crónicos ou pertencentes a famílias carenciadas);
- Mantivemos em funcionamento a linha de apoio psicológico, disponibilizada desde o início da pandemia, para toda a população;
- Asseguramos, no período em que vigorou o ensino à distância, o fornecimento e a entrega de refeições a todas as crianças do Jardim-de-Infância e dos alunos do 1º, 2º e 3º Ciclo do Agrupamento de Escolas, inseridos no escalão A e B de Ação Social Escolar, cujos encarregados de educação manifestaram previamente o interesse; Acresce a este facto que as refeições servidas às crianças/alunos inseridos nos Escalão A de Ação Social Escolar, foi servida gratuitamente e ao nível dos alunos inseridos no escalão B a refeição tinha um custo de 0,73€/refeição/dia;
- Efetuamos o acolhimento de crianças de trabalhadores de serviços essenciais, tais como: Profissionais de saúde, das forças e serviços de segurança e de socorro, e dos profissionais de gestão e manutenção de infraestruturas essenciais;
- Demos continuidade ao trabalho desenvolvido em parceria com as Juntas de Freguesia e as Associações do Concelho, no sentido da identificação dos casos que careciam de apoio;
- Por forma a garantir a segurança e o bem-estar da comunidade escolar no regresso às aulas, após a interrupção letiva do Natal, a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão promoveu a realização de testes à presença do novo coronavírus junto de pessoal docente e não docente do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão. A testagem marcou o arranque do segundo período do ano letivo, e abrangeu assistentes operacionais e assistentes administrativos do Agrupamento de Escolas, assim como os professores e educadores que aceitaram fazê-lo. Com esta ação o município procurou

prevenir a disseminação da Covid-19 nos estabelecimentos de ensino e manter baixo número de casos como felizmente se registou no concelho.

Foram igualmente realizados, gratuitamente, testes rápidos à COVID-19, a utentes e profissionais dos lares do concelho, aos técnicos de saúde, aos bombeiros, aos colaboradores ao serviço do comércio local, aos operadores de táxis e aos colaboradores do município, no fundo foram realizados testes gratuitos aos profissionais afetos aos setores de atividade do concelho que se encontravam em contacto com o público.

Para o efeito e durante o ano 2021 foram adquiridos 3.000 testes, a que lhe correspondeu o montante total de 20.000€. Para realizar esta ação, o Município de Vila Velha de Ródão contou com a colaboração dos técnicos e dos alunos da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo e dos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão.

- Foram efetuadas ações de sensibilização da população, com o objetivo de serem adotadas medidas preventivas e de minimização da propagação do vírus, procurando ainda disponibilizar, atempadamente, toda a informação necessária à aplicação de boas práticas por parte da população;
- Em articulação com a CIMBB, assegurámos a realização de um transporte público, com periodicidade semanal, por forma a garantir o cumprimento dos serviços mínimos essenciais, por parte do operador público, TRANSDEV e garantimos ainda aos alunos do 11.º e 12.º Ano do Ensino Secundário, que estudam em Castelo Branco o transporte em autocarro do município, até ao final do ano letivo, o qual foi disponibilizado também para o uso geral dos nossos municípios;
- O município disponibilizou os 25 computadores portáteis recondicionados e respetivas ligações à internet, adquiridos na sequência do primeiro confinamento obrigatório ocorrido em 2020, os quais foram cedidos aos alunos do Agrupamento de Escolas, em regime de empréstimo enquanto vigorou o regime de ensino à distância. Esta medida procurou garantir a existência de igualdade de oportunidades no acesso à educação e evitar que os desafios impostos pela nova realidade que vivemos constituam um impedimento ao sucesso escolar dos nossos alunos, os quais dispuseram dos meios necessários para poderem acompanhar as aulas à distância. De forma a apoiar as crianças o Município garantiu aos estudantes a entrega de manuais didáticos personalizados e adaptados às suas necessidades, cujo plano curricular é individualizado.
- Face ao pedido de apoio endereçado pelo Centro Comunitário da Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência Fratelense, no âmbito da prevenção da pandemia de COVID-19, nomeadamente para a aquisição de equipamentos de proteção individual, produtos de limpeza e desinfeção, adjudicação de uma segunda unidade de recolha de resíduos hospitalares e novo fardamento para as colaboradoras, no valor de 6.000€, foi deliberado por unanimidade atribuir a totalidade do apoio solicitado pela instituição.
- Foi deliberado por unanimidade atribuir a totalidade do apoio solicitado pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão à CMVVR, no valor de 35.517,16 €, e justificado com o facto de a instituição ter realizado melhoramentos com vista à prevenção e combate à pandemia e à garantia da segurança dos utentes e colaboradores, que se

traduziram na necessidade de aumentar o quadro de pessoal da instituição, adquirir equipamentos de proteção individual e produtos de desinfecção e proceder à adaptação dos edifícios, por forma a evitar eventuais surtos e sua propagação.

Nos termos do estipulado no nº 1 do artigo 19º, do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo foi ainda atribuído à SCMVVR um apoio no valor de 10.501,73€, para financiamento das despesas correntes, no âmbito de adoção de medidas de combate à pandemia de COVID-19, por se considerar um investimento essencial para garantir a segurança dos utentes e colaboradores, face ao período excecional que se registava.

- Manteve-se em funcionamento o protocolo “Emergência Abem: Covid-19”, assinado com a Associação Dignidade, em virtude do aumento da procura deste apoio, por parte dos munícipes com menores recursos, garantindo-se assim o acesso ao medicamento.
- Foi alugada uma tenda para colocação junto ao Centro de Saúde Vila Velha de Ródão, para fazer face a uma lacuna identificada, já que os utentes daquela unidade de saúde tinham de esperar na rua ao frio e à chuva pela sua vez, em virtude do plano de contingência daquela unidade de saúde não permitir a permanência de pessoas na sala de espera interior. O aluguer deste equipamento representou um custo na ordem dos 5.300€.
- Foi ainda concretizado um conjunto de medidas, ao nível do funcionamento dos serviços, possibilitando a realização do teletrabalho e a deslocalização de postos de trabalho, a fim de garantir as regras de distanciamento social, tendo sido ainda implementados horários de entrada e períodos de refeição desfasados, ao nível dos colaboradores do estaleiro municipal, a fim de se evitarem aglomerações.
- **SELO “SAFE & CLEAN”** – Durante o ano 2021 o Município manteve o selo “Safe & Clean” atribuído, em 2020, pelo Turismo de Portugal (Turismo da Região Centro), em colaboração com a Confederação de Turismo de Portugal, uma distinção entregue às entidades ligadas ao setor do Turismo que cumpram as recomendações da Direção-Geral de Saúde (DGS) na higienização necessária para evitar riscos de contágio de Covid-19, com a validade de um ano. A certificação assegura distanciamento social, normas de etiqueta respiratória, proteção individual para os colaboradores, stock de materiais de limpeza, dispensadores de solução à base de álcool gel, entre outras especificações de segurança requeridas, e demonstra o empenho do Município no cumprimento das normas e recomendações emitidas pela DGS. Procura-se assim minimizar o risco de contágio e a prestação de serviços em condições de segurança, por forma a potenciar a retoma do setor do turismo na região, enquanto destino turístico seguro. Com esta distinção os equipamentos preparados para receber visitantes e utilizadores são: o Posto de Turismo, o Lagar de Varas, a Biblioteca Municipal, o Parque de Autocaravanas e a Casa de Arte e Cultura do Tejo.
- **PROCESSO DE VACINAÇÃO** – O processo de vacinação, cujo seu arranque se assinalou a 19 de fevereiro, contou com o apoio logístico do Município de Vila Velha de Ródão. Este processo, conduzido pelo Centro de Saúde local, decorreu nas instalações do Centro Desportivo Recreativo e Cultural, em Vila Velha de Ródão, a quem foi solicitada a cedência das instalações, que foram previamente preparadas pelo Município. A autarquia disponibilizou ainda o transporte e os meios humanos para a devida colaboração com a Unidade Local de Saúde.
- **SESSÃO DE BOAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO** – O Município de Vila Velha de Ródão, através do Serviço de Coordenação de Segurança, e com o apoio da Interprev,

empresa de prestação de serviços nas áreas da formação, segurança e saúde no trabalho, promoveu uma sessão de Boas Práticas de Higiene no âmbito da Covid-19 junto dos funcionários do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão.

O objetivo principal desta ação passou pelo aprofundamento dos conhecimentos dos funcionários dos espaços escolares do concelho, no que respeita à transmissão da SARS-Cov-2 e à melhoria da limpeza e desinfeção dos espaços e objetos, de acordo com as regras de segurança recomendadas pela Direção Geral de Saúde.

Para tal, foram abordados temas como os princípios gerais de higienização e técnicas de limpeza; materiais, produtos e frequência de limpeza e desinfeção; ou a questão dos equipamentos de proteção individual, sendo reforçada a ideia de que uma limpeza e desinfeção aplicadas corretamente eliminam 90% dos microrganismos e diminuem consideravelmente as probabilidades de disseminação da Covid-19.

3.3.RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2021

3.3.1. TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

O turismo, como bem sabemos, tem-se vindo a afirmar e a ganhar espaço ao nível do desenvolvimento territorial, assumindo-se como um dos principais motores da economia, não só ao nível local, mas também aos níveis nacional e mundial. Trata-se pois de um setor de atividade estratégico para o desenvolvimento económico e social de um país e de uma região.

Este setor de atividade, um dos maiores do mundo, foi amplamente afetado pela pandemia por COVID-19, a qual se tem vindo a registar desde o início de 2020 a esta parte, o que originou uma queda histórica neste setor de atividade, condicionando a realização de eventos de massas e o funcionamento normal da economia e do turismo.

Referir ainda que o aumento das taxas de vacinação, concertado com o alívio das restrições, verificadas ao nível da mobilidade de pessoas, contribuirão para o alívio de uma procura reduzida que se registou por um longo período de tempo. Urge agora alinhar ponteiros e definir estratégias a fim de devolver alguma normalidade a este setor de atividade, sempre na observância das normas de segurança impostas para este período pós-pandémico, e orientar esforços no sentido de criar serviços turísticos mais apelativos e diversificados, que visem a preservação do equilíbrio ambiental e a dinamização do património natural e cultural.

Importa ainda promover a ideia de que em Portugal existe mais turismo para além dos destinos massificados nos grandes centros urbanos, como Lisboa, Porto e o litoral. Destinos onde também se encontra cultura, boa gastronomia, boas infraestruturas e gente hospitaleira, com menor concentração de pessoas, como se pretende em tempos de pandemia. O turismo deve ser encarado como um fator de coesão territorial, ao invés de contribuir para a acentuação de assimetrias regionais. Este precisa de se desconcentrar por outras regiões do país, no sentido da diversificação, tirando o maior proveito possível do potencial dos territórios que o compõe, formando produtos turísticos diferenciadores, alternativos e apelativos, contribuindo dessa forma para a distribuição de riqueza no território de uma forma mais justa e equilibrada.

Vila Velha de Ródão apresenta uma configuração geomorfológica bastante variada e composta por uma referência incontornável na paisagem sobre o rio Tejo, o grandioso

Monumento Natural das Portas de Ródão, um geomonumento que não deixa ninguém indiferente perante tamanha imponência e beleza, atrai anualmente a este território um volume significativo de visitantes.

Falar em turismo em Vila Velha de Ródão é desde logo pensar no rio e nas dinâmicas que lhe estão associadas, é pensar em turismo de natureza e em cultura, é pensar em gastronomia e hospitalidade. Este é um território rico ao nível paisagístico e possuidor de variados e qualificados recursos naturais, patrimoniais e culturais, o que tem contribuído para o crescimento do turismo, durante todo o ano e que em tempos de pandemia como os que vivemos em 2021, foi a escolha de muitos não só para visitar como também para viver, em resultado da flexibilização e implementação do teletrabalho, em todos os setores de atividade em que o foi possível implementar.

No que concerne ao trabalho desenvolvido nas áreas do turismo, desenvolvimento económico e potenciadoras da atração turística da região, gostaríamos de destacar alguns dos eventos e atividades que foram desenvolvidos ao longo do ano 2021 e que contribuíram para a dinamização do território:

- **GRANDE PRÉMIO F2 DE MOTONÁUTICA** – A etapa do Campeonato do Mundo de F2 de Motonáutica inicialmente agendada para os dias 5 e 6 de junho, em Vila Velha de Ródão, foi adiada, por decisão da União Internacional de Motonáutica e da Federação Portuguesa de Motonáutica (FPM), para os dias 16 e 17 de outubro, em virtude da situação de pandemia registada na altura do evento, que obrigava a que as equipas que participassem em provas internacionais tivessem de cumprir quarentena no seu regresso ao País de origem, o que consequentemente iria reduzir o número de participantes e o nível competitivo do evento.

Esta foi a segunda vez que Vila Velha de Ródão acolheu a realização do Campeonato do Mundo de F2, depois de, em outubro de 2020, ter acolhido as duas últimas etapas desta prova. Com 18 pilotos inscritos, oriundos de 12 nacionalidades diferentes, a prova decorreu nos dias 16 e 17 de outubro e trouxe bastante público às margens do cais fluvial de Vila Velha de Ródão, na expectativa de ver o piloto português revalidar o título de campeão do mundo, obtido em Ródão o ano passado.



Apesar da segunda posição alcançada na partida e no final desta etapa, Duarte Benavente não conseguiu garantir o título de campeão do mundo o qual foi alcançado pelo piloto dos Emiratos Árabes Unidos, Rashed Al Qemzi.

○ **CAMPEONATO NACIONAL DE AQUABIKE**

– No fim-de-semana de 30 e 31 de outubro, Vila Velha de Ródão acolheu a final do Campeonato Nacional de Aquabike uma competição de jetski e motas de água organizada pela Federação Portuguesa Motonáutica (FPM), com o apoio do Município de Vila Velha Ródão, que trouxe até ao cais de Ródão cerca de 25 participantes, os quais representam os principais pilotos nacionais desta modalidade da motonáutica.



Apesar das condições meteorológicas adversas que se fizeram sentir durante o evento é de salientar o ambiente familiar e o sucesso com que este decorreu, levando todos os presentes a disfrutarem das potencialidades que o concelho oferece.

○ **AÇÕES PROMOCIONAIS DA MARCA TERRAS DE OIRO/LOJA ONLINE** – A marca Terras de Oiro, desenvolvida pelo Município de Vila Velha de Ródão visa promover e divulgar os produtos do concelho, oferecendo aos produtores, empresas e indústrias



locais uma plataforma única de divulgação conjunta dos produtos agroalimentares produzidos na região com o intuito de promover e potenciar a sua entrada nos mercados nacional e internacional.

Nos dias que correm e no contexto pandémico que se tem vivido, o e-commerce ganhou uma expressão e uma tendência sem igual, para dar resposta a esta tendência foi criada

a **loja online** dos produtos inseridos na **marca Terras de Oiro**, que nos tempos atuais e em contexto pandémico se tornou quase uma necessidade básica, se pretendermos alavancar as vendas, escoar produção ou divulgar os produtos endógenos de uma região.

Na época natalícia e por forma a exponenciar as vendas dos produtores locais, o município promoveu a iniciativa de criar cabazes de natal com os produtos inseridos na marca Terras de Oiro, e realizou diversas de ações de marketing nos meios digitais (redes sociais, display em meios online, *influencers* digitais), televisivos e impressos, que se traduziram num crescimento das vendas em mais 40% face ao registado no ano anterior. Referir ainda que 65,5% das vendas registadas neste período foram realizadas através da loja online Terras de Oiro (www.terrasdeoiro.pt), enquanto 34,5% foram registadas na loja física, localizada no Posto de Turismo de Vila Velha de Ródão.

De entre os produtos mais procurados pelos consumidores na quadra festiva destacaram-se não só os Cabazes de Natal, nas suas diversas combinações possíveis, mas também os presuntos, os queijos, o azeite e a bolaria tradicional, mercadorias que registaram o maior volume de vendas e o maior volume de itens vendidos.

Já uma observação detalhada do site permite perceber que este registou 7410 visitas só no mês de dezembro, o que se traduziu em cerca de centena e meia de encomendas durante a campanha e cerca de 650 itens vendidos. É ainda possível perceber que esta plataforma digital de vendas tem especial atratividade no segmento acima dos 35 anos, especialmente mulheres, tal como as redes sociais, oriundo das cidades de Lisboa, Porto, Setúbal, Castelo Branco e Aveiro.



Para além de adquirir os melhores produtos gastronómicos, através do site da loja online Terras de Oiro os visitantes podem também conhecer a oferta turística da região, agendar alojamento, descobrir restaurantes e planear experiências de oiro através do património natural e cultural do concelho ou dos seus percursos pedestres com paisagens únicas.

O projeto tem como principal missão apoiar os produtores locais do concelho de Vila Velha de Ródão, que num ano marcado pela pandemia viram as suas vendas severamente afetadas, tendo encontrado neste projeto uma oportunidade para escoarem as suas produções e ao mesmo tempo realizarem vendas. A dinamização deste projeto potenciou e criou relações de proximidade com os consumidores e promoveu as suas vendas, sem limites geográficos.

- O **Posto de Turismo** do Município a funcionar no Parque de Campismo Rural do Tejo é a sala de visita do concelho. Situado junto ao rio Tejo e em frente à área de serviço de autocaravanas, este local estrategicamente escolhido pela proximidade que tem de um dos pontos de maior interesse e procura de Vila Velha de Ródão, o Monumento Natural das Portas de Ródão, que se encontra a cinco minutos de viagem a partir do cais de Ródão.

Este espaço que, para além de prestar informações turísticas, serviu de montra aos produtos regionais, que encontraram neste local excelentes condições para promoverem e darem a conhecer aos turistas o que melhor se produz na região.

Com a entrada da *Loja Online* do Município em funcionamento este serviço foi ainda responsável por preparar e expedir todas as encomendas realizadas naquele espaço, garantindo a entrega atempada de todos os pedidos realizados.

- No **Lagar de Varas** continua em funcionamento o núcleo museológico dedicado ao azeite e a exposição permanente “O Azeite: Oiro de Ródão”. Este espaço recebe anualmente o volume elevado de visitantes, que nos últimos dois anos, sofreu uma queda abrupta, em virtude da pandemia e após ter estado encerrado ao público no primeiro trimestre do ano.

PRÉMIO CINCO ESTRELAS REGIÕES 2021

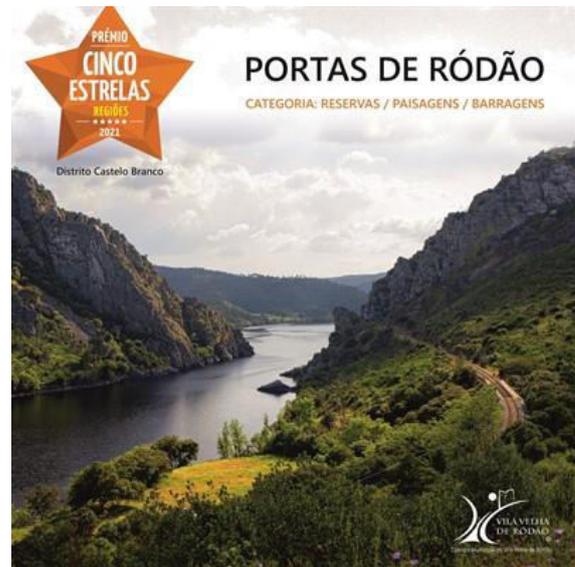
As Portas de Ródão foram distinguidas com o Prémio Cinco Estrelas Regiões 2021, na categoria Reservas, Paisagens e Barragens, sendo um dos cinco ícones regionais vencedores

no distrito de Castelo Branco e escolhidos através de uma votação nacional em que se pediu aos portugueses para identificarem o melhor que existe em cada uma das 20 regiões do país.

Esta é já a 4.^a edição do Prémio Cinco Estrelas Regiões, uma distinção que procura valorizar e dar a conhecer o que de melhor tem cada uma das regiões portuguesas ao nível da gastronomia, recursos naturais, monumentos e património, entre várias outras categorias.

A votação foi gerida pela Multidados.com, uma das empresas de estudos de mercado parceiras dos Prémios Cinco Estrelas, tendo contado no total com a participação de 346 mil consumidores portugueses e tendo sido avaliadas 740 marcas.

A pandemia afetou severamente o setor do turismo, o qual sofreu um declínio sem precedentes do lado da procura, com impactos que se refletiram não só ao nível da redução de receitas para os agentes económicos, como contribuiu para a criação de novos comportamentos e necessidades, advindos da perceção de risco, do lado da oferta. Esta perceção originou a necessidade de criar estratégias adaptadas a esta “nova normalidade”, bem como obrigou a repensar o setor do turismo, pegando nas fraquezas sentidas neste período crítico para tentar criar oportunidades e fazer deste território de baixa densidade um destino de eleição, por ser um destino único e não massificado, com elevada riqueza e diversidade, onde o turismo de natureza e bem-estar caminham de mãos dadas.



3.3.2. OBRAS MUNICIPAIS

Ano após ano o executivo municipal tem procurado desenvolver no território um conjunto de investimentos assentes em objetivos estratégicos definidos e preconizados pelo executivo, nos quais se incluem a revitalização dos espaços urbanos, a requalificação do espaço público, à construção e modernização de infraestruturas, bem como através da reestruturação viária, promovendo a atratividade do território e a melhoria da qualidade de vida das populações.

No decurso de 2021, foi com enorme apreço e satisfação que vimos concluídos alguns projetos extremamente importantes que contribuirão para a melhoria da qualidade de vida da população do concelho, referimo-nos ao projeto da Quinta da Torre Velha e a subsequente entrega das moradias aos novos proprietários. Esta obra veio garantir a fixação de novas famílias no concelho bem como contribuiu para assegurar o direito a uma habitação digna e de qualidade, a preços controlados e ajustada às necessidades dos munícipes.

Através da harmonização e da gestão de recursos próprios, bem como a constante procura de apoios financeiros provenientes de fundos estruturais europeus, é inegável a valorização sentida aos níveis da qualificação do meio urbano, ambiente e paisagístico concretizadas no concelho de Vila Velha de Ródão. São disso exemplo as diversas obras que se encontram em decurso no concelho e todas aquelas que viram a sua conclusão no decurso de 2021, as quais passamos a elencar:

CONSTRUÇÃO DE OSSÁRIOS NO CEMITÉRIO, EM VILA VELHA DE RÓDÃO - Com a



crescente ocupação do espaço disponível do cemitério para a implantação de sepulturas, verificou-se a existência de muitas sepulturas temporárias (não perpétuas), desta forma verificou-se necessária a adoção de procedimentos e soluções que permitam alternativas à ocupação do solo, a fim de disponibilizar mais área para necessidades futuras. Sem prejuízo de, a breve trecho, se optar pela realização de obras para ampliação da área do cemitério, foi decidido o recurso à exumação de cadáveres existentes nessas sepulturas temporárias e a deposição dos

correspondentes ossadas em estruturas construídas adequadas para o efeito, do tipo ossários. Para o efeito foram construídos dois edifícios, com um total de 72 espaços de inumação, cujo valor da obra importou no montante de 23.638€.

DEMOLIÇÃO DA ANTIGA LOJA SOCIAL – Foram realizados os trabalhos de demolição da Antiga Loja Social, tendo-se concretizado naquele espaço a construção de uma bolsa de estacionamento com 5 lugares, numa perspetiva de valorização urbanística daquela zona, bem como da resolução da crescente falta de espaços de estacionamento que se tem vindo a fazer sentir. A concretização desta obra resultou num investimento na ordem dos 24.112€



SUBSTITUIÇÃO DA COBERTURA DA CASA DE ARTES E CULTURA DO TEJO – Contando com quase 20 anos desde a sua construção, a Casa de Artes e Cultura do Tejo apresentava já algumas necessidades de intervenção, com vista a garantir a melhor conservação do edifício, tendo em conta, sobretudo, que ao longo deste tempo foram surgindo deficiências resultantes de algum desgaste de materiais e deterioração de algumas soluções construtivas.



Em virtude do estado de degradação existente em alguns elementos e materiais da cobertura da CACTEJO, nomeadamente ao nível das caleiras e juntas, as quais resultavam em infiltrações, essencialmente no interior do auditório, contribuindo para a degradação dos equipamentos ali existentes. Para suprir esta necessidade foi levada a efeito a empreitada para a substituição daquela cobertura, esta decisão foi tomada após algumas inspeções realizadas ao local, com a participação de técnicos de empresas da especialidade, tendo-se adotada a mesma solução, chapa de zinco, mas desta vez

recorrendo a um sistema de fixação diferente, executada junta camarinha, considerada mais adequada para este tipo de coberturas. A empreitada de substituição da cobertura deste edifício importou nos 107.263€.

TERRAPLANAGEM FUTURO ESTALEIRO MUNICIPAL – No decurso de 2021 deram-se início às obras do novo Estaleiro Municipal, uma obra projetada para o mandato autárquico de 2021/2025. Estes trabalhos tiveram início com a regularização e limpeza do leito do ribeiro do



Enxarrique e as terraplanagens do terreno destinado à implantação do edifício e parque de materiais, com cerca de 2 hectares. Grande parte desta movimentação de terras foi feita com recurso a equipamentos, recursos humanos e materiais existentes do Município.

Todavia e face ao enorme volume de terras movimentadas e à necessidade de recurso a equipamentos, que o Município

não dispõe, procedeu-se à contratação de um subempreiteiro, que colocou em obra os equipamentos necessários à prossecução dos trabalhos em desenvolvimento. Este trabalho está ainda a ser complementado com o alargamento do pontão existente, sobre o ribeiro do Enxarrique, bem como através da correção das altimetrias e da curva existente no caminho municipal, que fará o acesso ao futuro Estaleiro Municipal.

Paralelamente a este trabalho, o Município executou ainda a terraplanagem dos terrenos, de que é proprietário, contíguos aos do Futuro Estaleiro Municipal, deixando assim preparado um terreno de cerca de 1,5 hectares para uma possível expansão da Zona Industrial.

INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NO TERRENO DO FUTURO ESTALEIRO MUNICIPAL

No âmbito dos trabalhos de terraplanagem desenvolvidos no local onde irá ser implantado o futuro Estaleiro Municipal, o qual se encontra localizado no perímetro industrial de Vila Velha de Ródão, nas duas margens do ribeiro do Enxarrique, o Município de Vila Velha de Ródão, com o apoio da Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT), promoveu uma sondagem arqueológica de modo a caracterizar e preservar o património arqueológico em contexto de obras municipais. Este tipo de intervenção é exigido por lei sempre que haja sítios arqueológicos nas



proximidades, como é o caso dos terrenos da Navigator, onde, em 2014, aquando da ampliação da fábrica de papel, foi identificada a Estação Arqueológica de Cobrinhos.

Para além do acompanhamento diário com registo fotográfico e recurso a meios aéreos e topográficos, sempre que necessário, esta intervenção arqueológica permitiu a recolha de dados para memória futura, no sentido de compreender o potencial científico e patrimonial deste espaço, sem comprometer a construção do novo Estaleiro Municipal.

REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA EB 2+3, DE VILA VELHA DE RÓDÃO - As obras de



requalificação da Escola EB 2,3 de Vila Velha de Ródão, um projeto que visa o aumento da disponibilidade de área construída para atividades letivas e a melhoria de condições de segurança e conforto daquele equipamento, com início a 5 de julho, sendo o prazo de execução previsto de 270 dias.

Esta intervenção promovida pelo Município de Vila Velha de Ródão pretende requalificar alguns equipamentos e instalações, adaptar espaços para novas atividades e introduzir melhoramentos nos níveis de conforto e condições de acessibilidade exigidas, reparando deficiências provocadas pelo desgaste dos materiais ou pela sua desadequação a novas exigências.

Esta intervenção promovida pelo Município de Vila Velha de Ródão pretende requalificar alguns equipamentos e instalações, adaptar espaços

Prevê-se assim a ampliação do Bloco do 1.º ciclo com a criação de uma sala de expressão plástica; a renovação e modernização do Bloco A, de forma a dotá-lo de melhores condições de habitabilidade e conforto funcional; a reorganização de espaços e a sua respetiva requalificação no Pavilhão Polivalente (Bloco C); a construção de um Edifício de Apoio destinado a zona arrumos, articulada com o Pavilhão Gimnodesportivo; e a substituição dos vãos exteriores no Bloco A, Bloco B, Bloco C e Pavilhão Gimnodesportivo, de forma a melhorar as condições de habitabilidade, salubridade e conforto térmico.

O atual Bloco O será demolido e no seu lugar será implantado um jardim, que dará continuidade à zona verde existente. Os espaços exteriores entre o Bloco C e o Bloco A serão igualmente requalificados, estando prevista a melhoria das condições de circulação e de conforto com a criação de zonas de telheiros entre os mesmos.



Esta empreitada encontra-se em decurso e representa um investimento municipal na área da educação no montante de 814.533€ (IVA incluído), a 31 de dezembro apresentava uma taxa de execução próxima dos 30%.

RECONSTRUÇÃO DE MUROS DE SUPORTE EM TALUDE DA RIBEIRA DO ENXARRIQUE E NA ESTRADA MUNICIPAL VILA VELHA DE RÓDÃO/GAVIÃO – O projeto de execução das

obras de “Reconstrução de muros de suporte em talude da ribeira do Enxarrique e na E.M. Vila Velha de Ródão (Gavião de Ródão) resultaram da identificação da necessidade de intervenção urgente em ambos os locais, por diferentes razões.

No primeiro caso, o local de intervenção situa-se junto ao encontro do viaduto da rua da Estrada sobre a margem direita da ribeira do Enxarrique. O local apresenta um talude com acentuada inclinação, onde existiam alguns muros de suporte que se encontram hoje praticamente destruídos pela ação da erosão provocada pela escorrência superficial das águas da chuva. Na

parte superior desse talude, encostada à parede do referido viaduto, encontra-se uma caixa de visita que recebe os efluentes domésticos da zona nascente de Vila Velha de Ródão, os quais são para aqui encaminhados através de um emissário instalado no próprio viaduto.



Com a derrocada dos muros de suporte outrora existentes no talude e a contínua ação das águas de escorrência superficial foi-se formando uma ravina cavada na encosta, a qual se tem vindo a acentuar e que requer uma intervenção no sentido de repor a sustentabilidade dessa encosta, sob pena de colocar em risco a estabilidade da caixa de visita da rede de efluentes domésticos, a qual se prevê que possa colapsar, num próximo inverno, provocando assim o despejo direto desses efluentes na linha de água.

A erosão da encosta tem sido substancialmente agravada pela existência de uma descarga de águas pluviais a partir do tabuleiro do viaduto, que caem sobre o topo do talude junto à referida caixa de visita, prejudicando ainda mais a sua estabilidade.

No segundo caso, verifica-se que existe uma degradação da base de sustentação da beira da estrada municipal entre Vila Velha de Ródão e o Gavião (antiga EN 241), motivada pela insuficiência das condições de sustentação proporcionadas por um antigo muro em alvenaria de pedra seca que possibilita a implantação da rodovia numa cota superior à do terreno marginal. Neste caso, e assumindo-se que o facto de se tratar de uma via municipal e que a sustentação da mesma terá que ser assumida pela entidade gestora, revelou-se necessária uma intervenção urgente, a fim de evitar uma possível ocorrência de uma situação de perigo para o tráfego viário. A empreitada foi executada na sua totalidade durante o ano 2021 e resultou num investimento municipal na ordem dos 53.063€ (IVA incluído).



REABILITAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA RIBEIRA DO ENXARRIQUE – Com início em outubro



de 2021 a obra de reabilitação e valorização da ribeira do Enxarrique, que ainda se encontra em decurso, resulta de uma intervenção que abrange o troço final deste afluente, imediatamente antes da confluência com o rio Tejo, e que pretende incentivar a reaproximação da população a este curso de água e ao rio, através da criação de um trilho pedonal e da promoção de um maior contacto com o património natural e paisagístico.

A concretização deste projeto resulta num investimento na ordem dos 260.791€, acrescidos de IVA, traduzido numa empreitada adjudicada à empresa EcoRede - Engenharia e Serviços, S.A., e enquadrada num protocolo de colaboração assinado entre o Município de Vila Velha de Ródão e a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), no âmbito do Programa de Estabilização

Económica e Social. O protocolo conta com um apoio financeiro da APA até 280 mil euros, através do Fundo Ambiental, que inclui, para além empreitada, o projeto de execução.

Esta é uma intervenção que integra várias medidas de conservação e reabilitação da rede hidrográfica e zonas ribeirinhas, previstas na Lei da Água, e pretende contribuir para a implementação da Diretiva Quadro da Água, na medida em que visa obter o bom estado ou o bom potencial das respetivas massas de água.

Para além de estabilizar as margens fluviais com problemas de erosão, através do recurso a soluções técnicas de engenharia natural, a empreitada inclui a realização de ações de corte e limpeza de vegetação no leito e margens, a contenção de vegetação exótica e invasora e a remoção de entulhos e árvores do leito, de forma a recuperar a galeria ribeirinha e a conectividade com as áreas envolventes, bem como a valorização da paisagem, dos habitats naturais e da biodiversidade do meio hídrico. Ao mesmo tempo, pretende-se valorizar a paisagem e a aumentar a atratividade dos espaços fluviais, criando e revitalizando lugares com profundo significado e interesse para as populações locais e visitantes.



Assim, para além da implantação de um trilho ao longo da ribeira de Enxarrique, para circulação pedestre e ciclável, será instalado no local algum mobiliário urbano e painéis informativos, com vista à sensibilização e educação ambiental dos visitantes do espaço.

OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO CIARVT – Com início no mês de julho de 2020, as obras de requalificação e ampliação do Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo (CIARVT), resultam de uma intervenção abrangente que, entre outros aspetos, prevê a construção de uma nova entrada e a criação de quatro galerias expositivas, de um centro de documentação e de uma sala de multimédia e audiovisuais.

O projeto foi candidatado ao Centro 2020 e **apresentou um investimento total na ordem dos 725.358€, dos quais 524.601,79 € serão elegíveis e participado em 85% através do FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (445.911,52€)**. Por contrato adicional, fundamentado em necessidades de adaptação do edifício projetado aos novos limites do terreno e à sua compatibilização com o projeto de museografia, foi lavrado um contrato adicional que registou 226 471,00 € em trabalhos a mais a preços não contratuais, 29 966,17 € em trabalhos a mais a preços contratuais e -170 916,11 € em trabalhos a menos. As obras



de requalificação previam um prazo de execução de 365 dias, contudo, pelos motivos atrás apresentados, deverá estender-se até ao início do próximo verão.

O projeto prevê a reformulação do edifício pré-existente, assumindo a introdução de um programa específico que visa a exposição dos conteúdos museológicos pretendidos: Arte Rupestre, Paleolítico, Geologia e Geomorfologia.

O edifício será ainda alvo de uma ampliação que evolui sobre uma zona devoluta, localizada a poente. O novo corpo distinguir-se-á por uma linguagem distinta, vincando um novo tempo de intervenção no conjunto. O acesso ao Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo passará a fazer-se por esta nova e contemporânea área.

O projeto é ambicioso e muito abrangente. Para além de aumentar o espaço de exposição, irá criar novos espaços dedicados aos serviços e à área educativa e inclui também uma sala multimédia que permitirá aos visitantes usufruir de um acesso virtual às figuras de arte rupestre submersas, aquando da construção da barragem do Fratel.

Este projeto, conta ainda com a colaboração de especialistas das áreas da arqueologia, nomeadamente, Dr. João Caninas, Dr. Luís Raposo e Dr. António Martinho Batista arqueólogos da chamada “Geração do Tejo”, os quais participaram na catalogação e preservação da arte rupestre do vale do Tejo, antes da sua submersão devido à construção da barragem do Fratel, no que respeita à produção de conteúdos para o novo espaço museológico.

A concretização dos conteúdos com que se irá contextualizar o espaço e aquisição dos equipamentos interativos a instalar, representam um investimento adicional na ordem dos 182.000€. A sua concretização prevê-se ainda durante o decurso do ano 2022, isto é, após a conclusão das obras de remodelação do espaço.

O objetivo da autarquia centra-se na criação de um espaço museológico contemporâneo, atual e funcional, que permita ao visitante conhecer melhor e perceber a riqueza patrimonial que constitui o Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo, um dos mais importantes conjuntos de arte pós-paleolítico da Europa, constituído por mais de 20 mil gravuras dispersas ao longo de 40 km de ambas as margens do rio Tejo.

LOJA DE CIDADÃO DE VILA VELHA DE RÓDÃO – No decurso de 2020 foi estabelecido o



contrato para instalação da Loja do Cidadão, em Vila Velha de Ródão. Esta intervenção resultou num trabalho de requalificação de um edifício pertença do Município, localizado na Rua de Santana, um espaço amplo que veio permitir a instalação de diversos serviços da administração central, local e de entidades

privadas que prestam serviços de interesse público, no mesmo local. A nova Loja do Cidadão acolhe os serviços do Instituto dos Registos e Notariado, do Instituto da Segurança Social, da Autoridade Tributária e ainda o Espaço Cidadão, permitindo aos cidadãos usufruir destes serviços de uma forma centralizada e desburocratizada, contribuindo decisivamente para a



poupança de tempo e de recursos. **A concretização deste projeto resultou num investimento Municipal na ordem dos 354.853€** o qual foi aprovado através de uma candidatura ao programa CENTRO 2020, com um valor elegível de 303.717,94€, compartilhado em 85% através do FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o qual vem oferecer aos munícipes um espaço amplo, moderno e confortável, com condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.

PREVENÇÃO DA FLORESTA CONTRA AGENTES BIÓTICOS E ABIÓTICOS / BENEFICIAÇÃO DA REDE PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA – Durante o ano 2021 o Município procedeu à conclusão do projeto de investimento na área da floresta, iniciado em 2020, com a realização de cerca de 36 ha de limpeza florestal, o que corresponde a aproximadamente 20% do total do projeto. Com a concretização deste foi possível a constituição de infraestruturas de defesa da floresta contra incêndios, definidas no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Município de Vila Velha de Ródão, tendo-se criado condições para um combate mais eficiente a eventuais fogos florestais que possam ocorrer. Foram ainda criadas zonas de descontinuidade vegetal, uma medida que visa a salvaguarda de pessoas e bens.

LIGAÇÃO PEDONAL DA AVENIDA DA BELA VISTA AO LARGO DO CEMITÉRIO – As obras de construção da ligação pedonal da Avenida da Bela vista ao largo do cemitério arrancaram em janeiro 2021, com um prazo de execução previsto até 15 de maio de 2022, este projeto representa um investimento na ordem dos 395.000€ (acrescidos de IVA), a 31 de dezembro apresentava uma taxa de execução próxima dos 40%.



A concretização deste projeto, de grande importância para os habitantes destas duas zonas da vila implantadas em diferentes cotas permitirá encurtar as deslocações entre o cemitério e a zona escolar, à cota superior, e a Câmara Municipal, o espaço comercial e o Centro de Saúde, na cota inferior.

Este acesso pedonal será constituído por uma escadaria larga e dividida em vários lanços, que se pretende que seja uma referência arquitetónica atrativa, de fácil e confortável utilização pela população. A escadaria estabelece uma ligação entre o depósito de água situado na cota inferior e o passeio e miradouro na cota superior,

elementos que se tornam lugares de partida e chegada e referências arquitetónicas atrativas.

Em alguns patamares irão ser instalados bancos laterais em granito, como continuidade de um degrau, de forma a proporcionar zonas de descanso. As zonas laterais ao percurso, nas quais a escadaria se encaixa, serão tratadas a nível paisagístico em projeto de especialidade, de modo a que este novo acesso se assemelhe a um risco branco no meio de um jardim.



OBRAS DE VALORIZAÇÃO PAISAGÍSTICA DA ZONA BALNEAR DA FOZ DO COBRÃO –



Com a conclusão da segunda fase das obras, ocorrida a tempo do arranque da época balnear de 2021, as obras de valorização paisagística da Foz do Cobrão, promoveram a requalificação urbanística da aldeia e a construção de uma zona balnear, equipada com um edifício destinado a serviço de bar, com esplanada e instalações sanitárias, assim como a criação de uma área de merendas e de um largo com estacionamento, de modo a proporcionar melhores condições de conforto a quem utiliza aquele espaço.

Os trabalhos tiveram início no final de 2019 e viram a sua conclusão ocorrer no primeiro semestre de 2021.

Esta obra de valorização, representou um investimento na ordem dos 314.000€, acrescidos de IVA, num projeto apoiado financeiramente em 287 826 € pelo Turismo de Portugal, no âmbito da Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior, veio dotar aquele espaço com um plano de água com potencial para a constituição de uma praia fluvial, a instalação de mobiliário urbano no local (mesas, bancos e papeleiras) e de sinalética adequada, assim como a plantação de espécies arbóreas e arbustivas. Foi ainda criada uma ligação pedonal entre a zona balnear e o Núcleo Museológico do Linho e da Tecelagem, através da construção de um passadiço.

Após alguns atrasos relativamente ao prazo de execução inicialmente previsto, devido sobretudo à situação de pandemia que condicionou o fornecimento de materiais para a obra e a disponibilidade de mão-de-obra, esta empreitada ficou concretizada no decurso de 2021, tendo na sua primeira época balnear atraído um elevado número de veraneantes aquela localidade.

Esta obra que consideramos de extrema importância para o concelho surge em linha de continuidade da primeira intervenção concretizada naquele espaço e que passou pela recuperação do antigo açude e de muros degradados veio permitir a criação de uma zona balnear, que mereceu elevada procura e atenção da população local e da região. Nesta última fase das obras, o objetivo passou pela criação de condições de higiene, conforto e segurança no espaço.

LAGAR DAS BURRAS (FRATEL) – A concretização deste projeto de requalificação, que



apresentava em 31 de dezembro uma taxa de execução na ordem dos 35%, em virtude dos sucessivos atrasos que se foram registando, por longos períodos temporais provocados pela pandemia por COVID-19, o que resultou no atraso registado ao nível do fornecimento dos materiais para a obra.

Apesar das obras de requalificação deste espaço decorrerem a baixo ritmo, estas quando concluídas irão dotar o espaço do lagar e envolvente, num espaço lazer de

utilização pública e fruição muito aprazíveis, unificando o conjunto na malha urbana e

resolvendo as necessidades de qualidade de vida e estacionamento, identificadas pelo município. Após a demolição das construções ali existentes, as quais se encontravam em avançado estado de degradação, naquele local irá ser implantado um jardim, que pretende ser um espaço de lazer polivalente, que proporcione a estadia, a realização de atividades culturais e ao ar livre e a promoção de encontros intergeracionais e familiares. O “Jardim do Lagar” será estrutural e funcionalmente articulado com as ruas anexas e com uma zona de estacionamento que será também criada no local. Este projeto encontra em decurso em foi adjudicado no montante de 103.282€, prevendo-se a sua concretização até maio de 2022.

LIMPEZA DE CAMINHOS NAS FREGUESIAS

No decorrer do ano 2021 o Município, procedeu à implementação da limpeza de faixas de combustíveis na rede viária, florestal e aglomerados populacionais, de acordo com o seu Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, promovendo ações de limpeza de estradas municipais, de caminhos florestais e aglomerados populacionais, nas freguesias de Fratel, Perais, Sarnadas de Ródão e Vila Velha de Ródão.

No total, foram executados **515 ha** de limpeza florestal, nas diversas Freguesias e das quais se destaca:

- **Rede Primária** – Manutenção de Faixas de Combustível – **31 ha**
- **Rede Secundária** - Faixas de Gestão de Combustível – **484 ha**
 - Rede Viária => 111 ha
 - Rede Ferroviária => 40 ha
 - Linhas Transp. Média e Alta Tensão => 40 ha
 - Linhas Transp. Muito Alta Tensão => 151 ha
 - Aglomerados Populacionais => 142 ha

Para além deste trabalho foram ainda realizados, nas diversas Freguesias, trabalhos de **manutenção da rede viária florestal** num total de **11 Km**, com recurso a meios mecânicos.

Este trabalho representou uma importante contribuição do Município para a qualificação e valorização do meio ambiente, promovendo desta forma a segurança, a gestão sustentável dos recursos naturais, em particular das suas áreas florestais e a proteção de toda a população e os seus bens, garantindo deste modo que a diversidade paisagística e biofísica do Concelho seja salvaguardada.

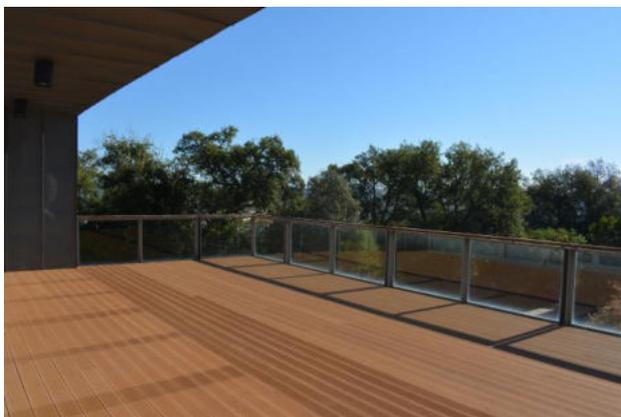
O Executivo, a fim de dar resposta a pequenas obras e arranjos reclamados pelos seus munícipes, um pouco por todo o concelho, concretizou as mesmas com recurso aos trabalhos por administração direta realizados pelo serviços operativos do Município, a realização destas procurou contribuir para o desenvolvimento e para a melhoria do bem-estar das populações do Concelho, um trabalho realizado em estreita articulação com todas as Juntas de Freguesia.

Outras obras e trabalhos concretizados pelo município, ao longo do ano 2021:

- Execução de passeios e lugares de estacionamento, de infraestruturas de saneamento e de águas pluviais, na Avenida da Serra, em Vila Velha de Ródão;
- Infraestruturas do Loteamento da Tapada do Correio no Fratel;
- Substituição do Deck na Casa de Artes;
- Requalificação do largo, em frente ao restaurante, na Foz do Cobrão, através da construção de um muro em pedra e da instalação de um gradeamento em madeira, com vista a melhorar as condições de segurança do local;
- Requalificação do Largo / Caminho na Ladeira;

- Reconstrução / Requalificação da Escola do Gavião de Ródão;
- Substituição da Rede de Águas do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão;
- Beneficiação do Largo da Igreja, em Perais;
- Reconstrução do lavadouro de Marmelal;
- Demolição do antigo Lagar das Burras, em Fratel e da antiga Loja Social, em V.ª V.ª de Ródão;
- Construção de uma nova bolsa de estacionamento, na lateral ao edifício da Câmara Municipal;
- Substituição da rede de abastecimento de água na Rua do Pontão, na Foz do Cobrão;
- Trabalhos de apoio à construção da rede de gás natural do concelho de Ródão;
- Beneficiação de rede de abastecimento água, na Riscada;
- Construção de conduta de abastecimento de água até ao local onde será construído o novo estaleiro municipal;
- Limpeza e higienização dos reservatórios do concelho;
- Beneficiação dos fontanários na localidade do Perdigão;
- Trabalhos de beneficiação do edifício da Casa Laia;
- Desrama e desbaste do pinhal manso, localizado junto ao Estádio Municipal;
- Execução de trabalhos de melhoramento do jardim junto ao viaduto da REFER;
- Desmatção da Serra da Achada e trituração de resíduos florestais;
- Execução e manutenção dos espaços ajardinados, plantação e poda de árvores;
- Recuperação de calçadas, passeios, caixas de águas e esgotos, em diversos locais do concelho;
- Manutenção e limpeza de cemitérios no concelho;
- Manutenção das infraestruturas das piscinas municipais de Fratel e Vila Velha de Ródão;
- Desmatção e limpeza de estradas e caminhos e arruamentos municipais;
- Requalificação dos espaços exteriores envolventes ao Centro de Convívio de Sarnadas de Ródão;
- Trabalhos preparatórios à instalação de Ossários, no Cemitério de Vila Velha de Ródão;
- Trabalhos de terraplanagem do novo Estaleiro Municipal;
- Beneficiação do Largo do Meio Teso e reconstrução do lavadouro, em Perdigão;
- Beneficiação do espaço envolvente ao Centro de Saúde, em Fratel;
- Construção de arruamentos em calçada, realizados em diversos locais do concelho e calcetamento do espaço envolvente ao lavadouro de Fratel, com calçada à antiga portuguesa;
- Trabalhos de impermeabilização da cobertura do edifício do ginásio municipal e da CACTEJO;
- Trabalhos complementares à construção da empreitada “Ligação Pedonal Av. da Bela Vista ao Largo do Cemitério, em Vila Velha de Ródão”;
- Trabalhos preparatórios para instalação de Ossários no Cemitério de Vila Velha de Ródão;
- Manutenção de caminhos rurais na freguesia de Fratel;
- Construção de estrutura para escoamento de águas pluviais, em Cebolais de Baixo, Vila Velha de Ródão e na Silveira;
- Reparação de abatimento em caminho municipal, junto à povoação de Cebolais de Baixo;
- Reconstrução da estação tratamento de águas residuais, em Silveira;
- Recuperação de pavimento de lajeta nas Piscinas Municipais de Fratel.

Foto Reportagem – Obras



3.3.3. EDUCAÇÃO E CULTURA

“A Cultura forma sábios; a Educação homens.”
Louis Bonald

Como bem sabemos a cultura e a educação caminham de mãos dadas, juntas funcionam como elemento socializador, capazes de modificar a forma de pensar dos educandos e dos educadores. Muitos estudiosos acreditam mesmo que a cultura é o conteúdo substancial da educação, na medida em que esta nutre todo o processo educacional, assumindo um papel de extrema importância na formação de indivíduos críticos e socializados.

A cultura quando encarada como uma aliada no processo de ensino/aprendizagem permite que cada indivíduo que frequenta o ambiente escolar se sinta parte integrante do processo educacional. Desta forma entendemos que a educação não pode nem deve sobreviver sem a cultura e a cultura não pode nem deve sobreviver sem a educação. A escola é uma instituição cultural na medida que assume um papel de intermediador entre as diferentes culturas e públicos, fomentando e estimulando o debate entre elas.

O Município na qualidade de promotor e dinamizador dos polos culturais e educativos do concelho encara estas duas áreas com elevado sentido de responsabilidade, na medida em que entendemos a importância que as mesmas assumem na formação do indivíduo.

Desta forma, procurámos desenvolver uma programação anual diversificada e abrangente, nas áreas da cultura e da educação, procurando dar um contributo para a criação de uma sociedade mais informada, justa, tolerante e consciente do papel que cada um pode desempenhar.

Somos pela inclusão, pois entendemos que todas as crianças devem ter livre acesso à educação básica e de qualidade, essencial ao desenvolvimento equilibrado das crianças e jovens, tendo em vista a sua inserção plena na sociedade como seres autónomos, livres e solidários.

Por sermos sensíveis aos desafios que se colocam às famílias no domínio da educação das crianças, a autarquia tem procurado desenvolver políticas sociais norteadas para o sucesso educativo, que garantam a igualdade de oportunidades no acesso à educação, independentemente das condições socioeconómicas das famílias.

De forma a cumprir este objetivo, bem como a reduzir os encargos e a melhorar a sua qualidade da vida, têm vindo a ser concedidos diversos apoios na área da educação às famílias residentes no concelho. Estas medidas têm contribuído para um aumento do número de famílias que aqui se fixam, tendo como resultado prático um aumento gradual do número de crianças a frequentar as creches e o ensino pré-escolar nos últimos anos.

Das medidas implementadas pelo executivo, na área da educação, destacam-se:

- A gratuidade na frequência das creches e jardim-de-infância, por crianças, cujas famílias residam no concelho;
- A atribuição de bolsas de estudo aos alunos do concelho, que se encontrem a frequentar o ensino superior;
- **Transportes escolares gratuitos, ao nível do ensino pré-escolar e básico** – No ano 2021 e em virtude da situação de pandemia que ainda se registou ao longo de todo o ano e para o cumprimento das regras obrigatórias impostas pela DGS, o serviço de transportes escolares, assegurado pelo Município, foi reforçado, através do funcionamento de mais um autocarro, além do já existente, no circuito Sarnadas de Ródão> Vila Velha de Ródão;

- Pagamento de 50% do valor do passe ao nível do ensino secundário e superior;
- Pagamento integral dos passes escolares, a famílias desfavorecidas;
- Fornecimento de refeições gratuitas aos alunos transportados. Todavia e durante o período em que, por força da pandemia, vigorou o ensino à distância, foram fornecidas refeições a todas as crianças do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão (AEVVR), inseridas no escalão A e cujos encarregados de educação manifestaram essa necessidade, tendo este serviço sido assegurado aos alunos do 1º ao 3º ciclo de ensino, inseridas no escalão A;
- Prolongamento de horários e desenvolvimento de atividades extracurriculares;
- Apoios concedidos ao Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas;
- Programas de ocupação de tempos livres para crianças e jovens;
- Ainda no âmbito das medidas que têm vindo a ser desenvolvidas pelo executivo municipal, e em complemento ao apoio concedido pelo governo no que respeita à oferta dos manuais escolares, o município adquiriu os cadernos de atividades e kit's de material escolar, os quais foram distribuídos por todas as crianças que frequentam o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, cujas famílias residiam no concelho.

O **Plano Inovador e Integrado de Combate ao Insucesso Escolar (PICIE)** é um projeto promovido pelo Município de Vila Velha de Ródão, no âmbito da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, o qual é cofinanciado pelo Centro2020, Portugal2020 e União Europeia, através do FSE, Fundo Social Europeu, o qual visa a dinamização de ações de promoção do sucesso escolar, cujo objetivo principal passa pela diminuição das taxas de retenção e desistência, pelo aumento de intervenções que favoreçam as condições para o reforço da igualdade no acesso ao ensino, a melhoria dos processo educativo, nos diversos níveis de ensino, bem como o reforço da qualidade e eficiência do sistema educativo.

Este projeto é constituído por uma equipa multidisciplinar de profissionais de diferentes áreas de atuação, nomeadamente: psicólogo, terapeutas da fala e ocupacional e professor de música, os quais realizam um trabalho diário e personalizado com os alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, que tenham sido referenciados para beneficiarem destes apoios e que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou em risco de abandono escolar. Esta equipa de profissionais tem colaborado com o Município na realização das atividades de ocupação de tempos livres.

Durante o período em que vigorou o ensino à distância, a equipa do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PICIE) de Vila Velha de Ródão apoiou os alunos do Agrupamento de Escolas, nomeadamente através dos seguintes recursos:

- Apoios prestados aos alunos e famílias ao nível do ENSINO À DISTÂNCIA (E@D) e ao nível dos alunos que se mantiveram em regime presencial (filhos dos trabalhadores dos serviços essenciais);
- **Disponibilização de um blogue com recursos educativos** – o PICIE em articulação com o Agrupamento de Escolas, disponibilizaram novos conteúdos no blogue, criado durante o primeiro confinamento, com vista a apoiar o ensino à distância, o qual pretendia contribuir para a consolidação de aprendizagens disponibilizando numa só plataforma toda a informação;

- **Aulas de música** – foi dada continuidade às aulas de música para os alunos do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do Ensino Básico, seja a nível presencial, para as crianças que têm de ficar na escola de acolhimento, ou através da colaboração durante as aulas online ministradas pela professora titular. Foram também disponibilizadas no blogue aulas gravadas, para que, de forma lúdica e didática, os alunos pudessem aceder aos conteúdos e aprender ao seu próprio ritmo.



- **Sessões de acompanhamento na área da psicologia, terapias ocupacional e da fala** – Desde a entrada em vigor do confinamento, que foi dada continuidade às sessões de intervenção terapêutica aos níveis da psicologia, terapia ocupacional e terapia da fala. Estas sessões ocorreram num modelo misto entre presencial e online, e foram sendo realizadas de acordo com as necessidades dos alunos, da família e da interação entre os restantes agentes educativos.



- A equipa multidisciplinar do PIICIE assegurou pelo período de 11 a 13 de agosto o funcionamento do ATL do ensino Pré-Escolar do Jardim-de-Infância contou com 40 crianças, ao longo de cinco semanas, e caracterizou-se por uma forte aposta na promoção sensorial ao ar livre e na exploração de ferramentas alternativas de forma a proporcionar novas experiências, contando com muitas visitas, dentro e fora do concelho. Este contou incluiu inúmeras saídas de campo com visita a quintas, a uma padaria do concelho, contou com passeios de barco pelo rio Tejo; workshop's de apicultura, visita aos polos museológicos, bem como idas à piscina, jogos de água e inúmeras atividades e jogos no âmbito da alimentação saudável, da música e de outras experiências diferenciadoras, como o Dia dos Avós, o Dia dos Sentidos, Jogos de outros tempos ou o Dia da Imaginação. A dinamização desta atividade foi desenvolvida em articulação com as auxiliares do AEVVR e da equipa do CLDS.

Em contexto de Pandemia COVID-19, os técnicos afetos ao projeto procuraram sempre manter uma intervenção de proximidade e apoio dirigido aos alunos, às famílias, ao pessoal docente e não docente, num processo de partilha de experiências e de articulação de recursos com o objetivo de apoiar todos os que deles necessitaram. A equipa do PIICIE procurou ainda dotar os pais e encarregados de educação de algumas ferramentas que os ajudasse a identificar sinais de alerta no comportamento das crianças e jovens motivados pela situação de confinamento obrigatório e melhor poderem apoiar os seus educandos perante as dificuldades que surgissem no seu dia-a-dia.

O funcionamento deste projeto tem-se revelado uma mais-valia no que concerne ao apoio ao desenvolvimento da atividade educativa do agrupamento de escolas.

ENSINO À DISTÂNCIA (E@D) – Em virtude do período pandémico que se registou durante o ano 2021, o município em articulação com o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão promoveram os esforços necessários para que todos os alunos que necessitassem de apoio, assistissem às aulas ministradas no ensino à distância, nos períodos em que o mesmo foi obrigatório, tendo-se para o efeito cedido computadores com respetiva ligação à internet.

Esta medida vem na sequência do já ocorrido no ano letivo anterior, em que o Agrupamento de Escolas foi a entidade responsável pela sinalização dos estudantes com necessidade de computadores e acesso à internet. Neste âmbito, o Município forneceu 21 computadores e 5 pens de banda larga.

O objetivo passa por assegurar a igualdade de oportunidades no acesso à educação e evitar que os desafios impostos pelo ensino à distância constituam um impedimento ao sucesso escolar dos nossos alunos.

Durante as semanas em que o confinamento foi obrigatório, o Município assegurou a entrega refeições ao domicílio aos alunos abrangidos por apoios no âmbito da Ação Social Escolar (Escalões A e B), situação que se manteve enquanto vigorou o ensino à distância.

O Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão funcionou como escola de acolhimento, tendo recebido durante o período de confinamento os filhos e outros dependentes dos trabalhadores de serviços essenciais, função que foi desenvolvida em articulação com os Serviços de Educação do Município de Vila Velha de Ródão.

Inserido na política de responsabilidade social da empresa, a Celtejo ofereceu cinco computadores de secretária ao Município de Vila Velha de Ródão, os quais foram entregues ao Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, com o intuito de apoiar a comunidade rodense a fazer face às contingências e dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19, que na fase mais crítica da mesma obrigou ao encerramento das escolas e ao recurso modelo de ensino à distância.

Estes computadores foram disponibilizados aos alunos que se encontravam a acompanhar as aulas online presencialmente na escola de acolhimento, tendo esta oferta contribuído para complementar a aquisição de computadores portáteis que o Município de Vila Velha de Ródão já havia efetuado, na primeira fase da pandemia, com vista a garantir o acesso às aulas online dos alunos, sinalizados pelo Agrupamento de Escolas, com necessidade identificadas ao nível de equipamentos informáticos e ligação à internet.

ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO – No ano 2021 a Câmara Municipal, com vista a



promover a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior e combater as desigualdades económicas e sociais que impedem muitos jovens de acederem à formação e educação superior atribuiu, 22 bolsas de estudo a alunos residentes no nosso Concelho e que se encontram a frequentar Instituições de Ensino Superior. Para além do regime geral e graças a um protocolo estabelecido entre a autarquia e o Instituto Politécnico de Castelo Branco, os alunos

inscritos pela primeira vez no primeiro ano de um curso superior naquela instituição podem candidatar-se a uma bolsa de estudo que corresponde ao valor total das propinas do ano letivo e que é independente do rendimento do agregado familiar. Nesta modalidade foram atribuídas 3 bolsas de estudo, no montante de 2.091,00€ e no regime geral foram atribuídas 19 bolsas de estudo aos alunos de outros graus de ensino, que se encontram a frequentar diversas instituições do Ensino Superior, no montante total aproximado de 15.782,00€.

Porque entendemos que a formação superior é um fator acrescido de valorização cultural, académica e profissional, a atribuição e reforço deste tipo de apoio é essencial para a menorização das desigualdades económicas e sociais, no que se refere ao acesso à educação e, em particular, no acesso ao ensino superior.

ATL DE VERÃO – Entre 12 de julho e 13 de agosto, o Município promoveu mais uma edição do ATL de Verão, que este ano se desdobrou em dois grupos: um destinado às crianças do Jardim-de-Infância, dinamizado pelo PIICIE em colaboração com as técnicas do CLDS 4G e das auxiliares do Agrupamento de Escolas, e um outro para as crianças dos 5 aos 12 anos da responsabilidade do Setor de Desporto e Tempos Livres do Município. A realização do ATL de Verão surge da necessidade em dar resposta às famílias, do concelho de Vila Velha de Ródão, em manter ocupadas as suas crianças, numa altura em que estas se encontram em período de férias escolares e em que os encarregados de educação se encontram a trabalhar.

O ATL dinamizado pelo Setor de Desporto e Tempos Livres do Município, contou com a participação de 50 crianças, em cada quinzena, num total de 250 participantes, entre os 5 e os 12 anos, que se puderam dedicar a atividades tão diversas como a canoagem, desportos radicais, dança, escalada, tração com boias, passeios de barco, paddle, caminhadas noturnas (Cluedo) ou a realização de um acampamento, sem esquecer as habituais idas à piscina.

A par do que tem acontecido habitualmente, este ATL incluiu uma semana de oferta por parte do Município de Vila Velha de Ródão, que incluiu a realização de atividades como Paintball atividades de motonáutica (Fórmula Futuro), condução de Kart's e até uma Sunset Party no rio Tejo.

Para proteção de todos, a edição do ATL de Verão de 2021, foi planeada tendo em atenção as diretrizes da DGS. Para o efeito foram observadas e executadas todas as normas previstas por esta entidade de saúde ao nível da higienização de espaços, do número máximo de participantes por grupo e a priorização na realização de atividades ao ar livre e sem partilha de objetos.

Todas as medidas implementadas procuraram dar uma resposta social às famílias, mantendo as crianças ocupadas na longa pausa letiva, norteados pelo cumprimento das normas de saúde pública vigentes, face ao período pandémico que se registava na altura em que se concretizou a atividade.

MÊS DA PREVENÇÃO DOS MAUS TRATOS INFANTIS – Com o intuito de assinalar o Mês da Prevenção dos Maus Tratos Infantis, que se assinalou em abril, os alunos do Agrupamento de Escolas participaram nas ações realizadas âmbito do, com a apresentação de trabalhos manuais sobre esta temática e a criação de um hino alusivo a este mês.

Esta ação tem sido realizada anualmente pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Vila Velha de Rodão, em parceria com o Município de Vila Velha de Rodão, no sentido de sensibilizar a população para a importância da promoção e proteção dos direitos das crianças e apoiar as famílias nos esforços necessários para prevenir a violência infantil e a negligência.

Os alunos do Agrupamento de Escolas responderam ao desafio lançado participando nesta iniciativa através da realização de trabalhos manuais feitos em colaboração estreita com os seus professores e com a criação de um hino alusivo ao Mês da Prevenção dos Maus Tratos Infantis. Esta iniciativa contou com a colaboração do professor de música do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, Filipe Sena, que compôs a letra e música, e dos

técnicos do Município de Vila Velha de Rodão Gabriel Gomes e Nuno Mendes, que foram responsáveis, respetivamente, pela edição de vídeo e arranjos musicais. A interpretação ficou a cargo dos alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico e do 5.º ano do 2.º ciclo do Ensino Básico.

No âmbito desta iniciativa foi ainda realizada uma ação simbólica de sensibilização, que consistiu na colocação de dez laços azuis em edifícios públicos, como os Paços do Concelho, a Biblioteca Municipal ou a sede do Agrupamento de Escolas.

JARDIM DE INFÂNCIA ASSINALOU O FINAL DO ANO LETIVO – no desenvolvimento de uma parceria entre o CLDS 4G e a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, foram dinamizadas, no dia 8 de julho, um conjunto de atividades junto das crianças do Jardim de Infância do Porto do Tejo, por forma a assinalar o final de mais um ano letivo, numa ação em que as crianças puderam dedicar-se à música e à dança, atividades em que todas participaram ativamente. No final e assinalando a partida dos alunos que terminaram este ano o ensino pré-escolar e se preparam para entrar em setembro no 1.º ciclo receberam com entusiasmo as medalhas de finalistas, enquanto os restantes alunos tiveram também direito a receber medalhas de mérito.

Esta iniciativa procurou contribuir para uma melhor integração e facilitação do processo de transição das crianças, que irão frequentar um novo estabelecimento escolar, sensibilizando-as para a importância do percurso escolar que irão fazer em conjunto.

O DIA MUNDIAL DO MAR, foi assinalado através da realização de uma ação intitulada “No fundo do mar”, dirigida às crianças do Jardim de Infância de Vila Velha de Ródão, numa iniciativa conjunta do CLDS 4G e o Município.

No âmbito desta ação, foram exibidos vídeos sobre a poluição marítima com o intuito de sensibilizar os mais pequenos para a importância da proteção dos oceanos, e foram realizados trabalho de expressão plástica, com recurso a dobragens os mais pequenos construíram peixes em origami e um golfinho em tampas de plástico, procurando transmitir e sensibilizar os mais novos para esta problemática que tanto impacto tem para a vida marinha.

GUIA DE RECEÇÃO AOS ALUNOS E FAMÍLIAS DO PRÉ-ESCOLAR – O arranque do novo ano letivo ficou marcado, momento que ficou marcado pela criação de um Gabinete de Apoio à Família e pela oferta de “Guia de Receção aos Alunos e Famílias do Pré-Escolar” e, duas iniciativas promovidas pelo CLDS 4G e pelo Município de Vila Velha de Ródão, em parceria com o Agrupamento de Escolas.

Este guia contou com o contributo dos assistentes e técnicos especializados que trabalham no Jardim de Infância e pretende fornecer aos pais e encarregados de educação toda a informação disponível acerca do funcionamento deste estabelecimento de ensino e deixar algumas sugestões que possam contribuir para o sucesso deste ano letivo e para a integração das crianças no início do seu percurso escolar. Este documento reuniu informação útil como horários de funcionamento dos estabelecimentos escolares, horários dos transportes bem como a oferta disponibilizada ao nível das atividades desenvolvidas na Componente de Apoio à Família

De forma a disponibilizar acompanhamento ao longo do ano letivo, foi também criado o Gabinete de Apoio à Família do CLDS 4G de Vila Velha de Ródão, intitulado “Família com Futuro”, o qual pretende dar uma resposta especializada e direcionada às problemáticas socioeducativas dos alunos e das famílias, através da prevenção de situações de risco, do

estabelecimento de estratégias de intervenção de combate à exclusão social dos alunos e famílias e da promoção da participação ativa das famílias na vida escolar dos seus educandos. Com garantia a confidencialidade às famílias e procurando promover um apoio mais abrangente e individualizado, o Gabinete de Apoio à família funciona de quinze em quinze dias, nas instalações do CLDS 4G, em Vila Velha de Ródão.

Programa EduCaixa **projeto “Creativity”** - Nos dias 25 e 26 de outubro, Vila Velha de Ródão recebeu o projeto itinerante “Creativity”, um espaço destinado às crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos, concebido para despertar a engenhosidade, a destreza e a criatividade junto da comunidade escolar e familiar e fomentar a conceção de soluções originais para problemas simples.

Promovido pelo BPI e a Fundação “La Caixa”, através do seu programa EduCaixa, com o apoio do Município de Vila Velha de Ródão, o “Creativity” ganha vida dentro de um autocarro estacionado, local onde os alunos puderam participar em workshops com materiais do quotidiano e com ferramentas de baixa e alta tecnologia para dar vida às suas próprias ideias. Os espaços dispunham de várias áreas para implementar diferentes habilidades, tais como, espaços dedicados à Mecânica, espaços de engrenagens, máquinas, berlindes e paintballs; a zona do Vento, com tubos de vento; a zona da Eletricidade, ou a zona da Luz, com o sistema stopmotion.

De entre outros objetivos do projeto, destaque para um deles e que passa pela a promoção de hábitos de aprendizagem cooperativa, de autoconhecimento, criação e realização de projetos.-

--

PRESEPIO COLABORATIVO – Esteve patente ao público na entrada do edifício dos Paços do Concelho de Vila Velha de Ródão um Presépio de Natal elaborado de forma colaborativa pelos alunos da Academia Sénior de Vila de Ródão e pelos técnicos do Município do Serviço de Educação e da Componente de Apoio à Família do Jardim-de-Infância do Porto do Tejo.

Composto por cerca de 20 figuras de barro criadas pelos próprios para o efeito, onde não faltam o Menino Jesus, a Virgem Maria, São José, os Três Reis Magos ou os pastores, este é um Presépio que recria as cenas da natividade de forma tradicional e encantadora, com musgo, casinhas feitas à mão e decorações alusivas à época, como era costume fazer-se em quase todos os lares do concelho há não muito tempo.

No ano 2021, o investimento global realizado pelo Município no setor da educação rondou os **309 mil euros**, evidenciando bem o empenho do Executivo na afetação dos recursos disponíveis para a promoção e defesa do interesse público local, com vista ao desenvolvimento económico e social necessários à promoção e elevação da qualificação dos recursos humanos contribuindo, de forma sustentada, para a melhoria da sua qualidade de vida das suas populações.

É com enorme satisfação que destacamos os acréscimos que se têm vindo a registar, ao nível da população escolar, em todos os níveis de ensino, os quais se encontram divididos da seguinte forma:

- **Creches:** no presente ano letivo contam com **32 crianças**;
- **Jardim-de-infância:** no presente ano letivo contam com **69 crianças**;
- **Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos):** com, respetivamente **85, 45 e 56 crianças**.

Em 31 de dezembro, o número de alunos que se encontrava a frequentar os estabelecimentos escolares existentes no concelho totalizavam os 287 alunos, o que representa um acréscimo, de 3,99% face ao ano anterior e de 44,22%, face a 2013, situação que muito nos apraz.

As áreas da educação e da formação devem ser encaradas pelos municípios como peças chave, ao nível do desenvolvimento sustentado das comunidades, as quais contribuem decisivamente para a formação e capacitação dos cidadãos. Dessa forma, devemos encará-las como agentes de socialização, na medida em que desempenham um papel relevante na formação do indivíduo, desenvolvendo-lhes capacidades humanas e contribuindo para o processo de constituição de indivíduos críticos e socializados.

No que respeita à política cultural de base municipal, a sua concretização passa por dois importantes polos dinamizadores, que se assumem como equipamentos incontornáveis para a comunidade e cuja qualidade da programação é reconhecida pelos seus utilizadores: a **Biblioteca Municipal José Baptista Martins e a Casa de Artes e Cultura do Tejo**.

BIBLIOTECA MUNICIPAL JOSÉ BATISTA MARTINS (BMJBM) – A BMJBM, uma infraestrutura cultural que integra a Rede de Leitura Pública, é uma referência não só no panorama local, mas também regional. Este espaço, aberto ao público desde setembro de 2008 e continua a distinguir-se dos demais pela dinâmica que apresenta, pela qualidade das ações que desenvolve e pela abrangência dos públicos que participam nas suas atividades.

Em abono da verdade, entendemos que esta infraestrutura presta um serviço público de elevada qualidade e que desempenha um papel importante, não só na vida dos nossos munícipes mas de todos aqueles que encontram neste espaço uma porta de acesso à cultura e à informação, contribuindo para elevar os níveis culturais e a promoção da qualidade de vida das populações deste concelho, promovendo e dinamizando projetos culturais de qualidade, que no interior do país ganham especial relevo, pela escassez de oferta de iniciativas nestas áreas, se compararmos com os grandes centros urbanos.

Em tempos difíceis como os que vivemos ao longo do último ano, com confinamentos obrigatórios, sem a possibilidade de promover interações sociais de grupo, e com o desenvolvimento de atividades bastante condicionado, a BMJBM fez da adversidade oportunidade e aproveitou estes novos tempos para redefinir os serviços e missões enquanto biblioteca pública de pequena comunidade e imaginar caminhos que ofereçam novas possibilidades de vida privada e pública.

Com o objetivo da continuidade das iniciativas desenvolvidas nos primeiros 12 anos de serviço à comunidade, adaptando-as às novas exigências impostas às instituições em tempo de confinamento, bem como do desejo de multiplicar as oportunidades de desenvolvimento da curiosidade e da vontade de conhecer, que aconteciam tanto em partilhas informais como em encontros de cariz académico, a BMJBM assumiu como foco de orientação para a criação de um novo paradigma de serviço público os textos da escritora Maria Gabriela Llansol e, especialmente, o seu conceito de Espaço Edénico, ou seja, “um lugar onde [os seres] chegarão à sua coincidência. Para cada um a sua”. Tornar real, para cada pessoa, este espaço edénico através da abertura de possibilidades de novas relações com os textos, as pessoas e a natureza, é o principal desafio que a BMJBM enfrenta: fazer a passagem de biblioteca para bioteca.

Assim, e nos longos tempos de confinamento a BMJBM procurou manter-se ativa e próxima da comunidade com recurso à criação de grupos no Facebook, de telefonemas que promoveram

a narrativa das experiências vividas pelos seus utilizadores e de estímulos individualizados à leitura.

VIDAS E MEMÓRIAS DE UMA COMUNIDADE

Rebuscar o tempo – Ao longo do ano o projeto “Vidas e memórias de uma comunidade”, desenvolvido desde 2009, foi dinamizado através do enriquecimento da coleção “Rebuscar o tempo”. Quatro livros manuscritos dessa coleção, redigidos individualmente, outros dois, igualmente manuscritos, elaborados coletivamente, através dos grupos no Facebook: Pequenas Histórias das Palavras, num grupo homónimo, e uma compilação de saberes tradicionais sobre produção, conservação e consumo de hortícolas e frutos no grupo *O nosso Domingo Zen em Vila Velha de Ródão*. Com a adesão a este último grupo, os membros tiveram a possibilidade de realizar, gratuitamente, uma vez por semana, exercícios de relaxamento e alongamento ministrados por Sofia Lourenço, que desde 2008 dinamiza ao domingo à tarde nas instalações da BMJBM estes exercícios com muito sucesso, tendo sido nesse contexto que se gerou o grupo.

No âmbito deste projeto destaque foram editadas as seguintes publicações:

- **Livro com as aquarelas de Maria do Rosário Maia** apresentado ao público no dia 26 de maio, uma obra que divulga 44 aquarelas - reveladoras de uma apuradíssima técnica e do olhar atento à beleza das coisas simples da sua autora - que nos trazem recortes e cenários de várias localidades do concelho de Vila Velha de Ródão. A ocasião coincidiu com a inauguração da exposição homónima, que mostra as aquarelas originais da artista presentes na obra.
- **Livro FOLHAS DO CHÃO**, escrito por MARIA ALICE ROCHA, uma obra que reúne um conjunto de crónicas sobre as memórias e vivências da autora relacionadas com o concelho, num evento que proporcionou aos muitos participantes uma tarde de revisitações. A qual se repetiu com idêntico sucesso numa sessão dedicada aos idosos que residem nos lares da Santa Casa da Misericórdia.
- Os livros **“Outros passos”** de Maria da Conceição F. Sobreira e **“Memórias de um rio”** de Jorge Pires Figueiredo.
- Encontram-se também a ser redigidos coletivamente dois livros manuscritos: **“Pequenas Histórias das Palavras”**, que visa recolher palavras antigas que, devido à sobrevalorização da norma, deixaram de ser usadas, e uma compilação de saberes tradicionais sobre produção, conservação e consumo de hortícolas e frutos.

Na página da BMJBM no Facebook foram sendo divulgadas, periodicamente, as iniciativas da BMJBM, novidades bibliográficas na BMJBM e propostas de atividades para todas as idades. Foi ainda disponibilizada, na referida página, uma videoteca com cerca de 80 vídeos produzidos pela BMJBM, principalmente de poesia lida.

Entretanto, e no interior da biblioteca, foram feitas depurações nas estantes e revisões aos registos do catálogo; foi renovada a sinalética das estantes da sala de leitura dos adultos; foi enriquecido com novas publicações o serviço de Troca de Livros; foram efetuadas catalogações de novos livros para a Estante Alfarrabista; foram efetuadas aquisições de fundos bibliográficos;

As instalações da BMJBM dispõem de salas de leitura infantil e de adultos equipadas com 13 computadores com acesso gratuito à Internet, acesso à rede *wireless* e equipamentos para

visionamento de filmes e audição de música; sala do conto; sala polivalente e uma área de serviços bem equipada.

A BMJBM, ao longo da sua existência, tem merecido destaque não só pela diversidade e qualidade das suas iniciativas, procurando integrar no seu programa de animação, ações que assinalam datas importantes, ligadas à realidade cultural nacional, e muitas outras de caráter inovador.

Disso são exemplo as distinções efetuadas pelo jornalista Rui Gomes, no programa «Vou ali e já venho» emitido na Antena 1 dedicado ao Dia Mundial das Bibliotecas, que se assinalou a 1 de julho, e que enalteceu o trabalho que esta biblioteca pública tem vindo a desenvolver desde a sua abertura em 2008, considerando-a como “uma das mais referenciadas”. Esta foi ainda de uma reportagem alargada no programa “FACES: iniciativas culturais com rosto”, da Antena 2, que ocorreu em 18 de junho, através do qual os ouvintes da rádio pública puderam ficar a conhecer os diversos projetos que têm vindo a ser desenvolvidos nos últimos anos pela biblioteca e no presente, em contexto de pandemia, e a forma como esta tem procurado cativar e envolver as diferentes gerações da comunidade rodense.

No âmbito das atividades e projetos desenvolvidos por este serviço, destaque para:

POESIA, UM DIA

Em setembro, a BMJBM voltou a celebrar o seu aniversário com a melhor poesia portuguesa e, desta vez, também com excelente poesia eslovena. A iniciativa, que se assinalou pelo 10º ano consecutivo, mereceu destaque no jornal Público e trouxe ao nosso concelho três poetas eslovenos e seis poetas portugueses. Nesta edição, o cinema foi também alvo da atenção da organização e do público com a estreia do filme «Passagem dos elefantes», rodado em grande parte no nosso concelho e produzido no âmbito do projeto Rail Fest. Ainda no âmbito deste projeto, teve ainda lugar uma estimulante conversa a bordo do barco, no Rio Tejo, sobre ideias de viagem, que reuniu reflexões do moderador, Carlos Vaz Marques, e dos poetas em residência na Foz do Cobre: Jaime Rocha, José Anjos e Francisca Camelo. O programa do encontro acolheu ainda duas memoráveis conversas que envolveram os investigadores Etelvina Santos e João Barrento e os membros do Clube de Leitura de Autores Clássicos da BMJBM.

DIAS DE SABER

Para a conceção do programa do projeto não foi alheia a vocação assumida pela BMJBM para o biênio 2021 e 2022: permitir a revelação de uma nova forma de pensar e agir (através da passagem de biblioteca para bioteca), na qual a vida não está de um lado e a comunidade de outro, e que possam estender-se uma para a outra numa capacidade de se habitarem mutuamente.

Neste princípio de novo paradigma, a BMJBM assumiu como tarefa contribuir para uma mudança dos cidadãos que lhes permita buscar a sua felicidade e abrir uma nova forma de habitar o mundo, seguindo a inspiração deixada nos textos de Maria Gabriela Llansol, uma das maiores escritoras portuguesas do séc. XX. Já no ano 2020 veio dela a frase que inspirou os Dias de Saber: “Os dias em que nada se aprende fazem parte do saber”, que apontava para as possibilidades lúdicas e contemplativas da vida. O mote para ano 2021 foi “Sempre que sei, não escondo”, remetendo para o modelo colaborativo com que está a ser desenvolvido o programa.

DIAS DE SABER NO JARDIM-DE-INFÂNCIA “SEMPRE QUE SEI NÃO ESCONDO” -

Destinada às crianças entre os 3 e os 5 anos que frequentam o Jardim de Infância (JI) do Porto do Tejo, a edição dos Dias de Saber decorreu durante o ano de 2021, esta iniciativa que teve por objetivo basilar que a arte, a ciência, a observação e experimentação, a narrativa oral, mas também o convívio, a descoberta da natureza e o apreço pelo ato de brincar fizessem parte do quotidiano das crianças.

O programa desenvolvido procurou promover atividades que facilitam o estabelecimento de novas relações da criança com o seu corpo, através dos sentidos e do movimento; a expressão de sentimentos e vivências, através da narrativa oral; a natureza, que será recriada na zona envolvente do edifício do Jardim de Infância, e os seus ciclos.

O arranque da iniciativa, durante o mês março, ficou marcado pela intervenção no realizado espaço verde, através da plantação de um pomar de árvores de fruto, no espaço envolvente ao edifício do JI, que se pretende ver transformado num recurso didático que poderá ser usado para, entre outras coisas, contar histórias à sombra, observar a vida das plantas e dos animais que delas vivem, desenvolver atividades ligadas ao movimento, à música e à representação.

Num segundo momento e como forma de assinalar também o Dia Mundial da Poesia, os mais pequenos foram envolvidos na leitura recreativa do poema “Frutos” de Eugénio de Andrade, que serviu de ponto de partida para uma reflexão partilhada sobre a generosidade das árvores, um dos seres vivos mais antigos do nosso planeta, que, além dos frutos, nos concedem oxigénio, beleza, sombra, abrigo para pássaros e insetos, possibilidades de contemplação e de aprendizagem sobre vida natural.

Em junho desenvolveram-se mais duas fases do projeto: ao longo do mês, durante as aulas de educação física, as crianças ajudaram a criar um muro vegetal no exterior do Jardim de Infância; e, no dia 18, puderam assistir a dois espetáculos da Andante Associação Artística, «**Afinal o Caracol**» e «**Andante (des)Concertante**». Com os dois espetáculos, destinados a crianças da creche até ao 1º ciclo, a Biblioteca Municipal pretendeu estimular o gosto pela cultura no público infantil e ajudar as crianças a fazer melhor a transição para a entrada na Educação Pré-escolar e no 1º ciclo.

A segunda edição da iniciativa chegou ao fim no início de julho com a realização da oficina “Procurar o Jardim da Mãe-Sol”, em torno de alguns textos de Maria Gabriela Llansol. O lema de toda esta edição foi, aliás, a frase desta escritora portuguesa “Sempre que sei, não escondo” e foi isso que todos – adultos e crianças – procuraram fazer: partilhar o que sabiam e aprender a procurar o que não sabiam.

Dado o sucesso que esta iniciativa teve, a equipa da BMJBM está já a planear novas de formas de dar continuidade a este modelo colaborativo numa terceira edição e cumprir a sua missão de servir, envolver e cuidar todos os membros da comunidade rodense.

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA - A ilustradora e artista-educadora Marina Palácio, esteve em Ródão no dia 26 de março, altura em que apresentou a residência artística a desenvolver com as crianças no âmbito do projeto Dias de Saber, através da qual se pretende estabelecer diálogos para amar livros, lobos, pássaros, árvores e silêncio, que resultarão na criação de um livro solar. Neste primeiro contacto com os mais novos, Marina Palácio trouxe consigo “O Livro dos Murmúrios”, uma criação sua inspirada na figura das beguinhas, que encontrou nos textos de Maria Gabriela Llansol, um livro para ouvir murmúrios de plantas e de outros seres vivos que,

no ruído, não conseguimos escutar e que exigiu a sensibilidade e atenção dos três grupos de crianças do Jardim de Infância que participaram na experiência.

Exposição de Origamis - Ainda no âmbito dos Dias de Saber foi aberta ao público, na sala de leitura da BMJBM, uma exposição de origamis criados por João Mendes Rodrigues, de 11 anos. Esta iniciativa pretende estimular o gosto, noutros jovens, pela aprendizagem autónoma e diversa de conhecimentos.

EM CASA, A LER

Em abril, a BMJBM assinalou o Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor com o arranque do projeto “Em Casa, a Ler”, uma iniciativa cujo objetivo é identificar leitores e famílias interessados em aprofundar a sua condição leitora e entregar-lhes livros (novos e usados) para que constituam uma pequena biblioteca pessoal e familiar, que lhes facilite a ligação a si próprios e ao mundo. Neste primeiro momento, foram entregues livros no Lar e Creche da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão e em casa de uma leitora de Fratel, mas qualquer pessoa que goste de ler e queira fazer parte deste projeto pode contactar a BMJBM

Uma boa parte dos livros afetos a esta iniciativa da BMJBM provêm de doações bibliográficas que, depois de devidamente analisadas e selecionadas, podem ter vários destinos: integrar os fundos da BMJBM, nomeadamente, a nova Estante Alfarrabista; ser disponibilizados para a Troca de Livros; ou ser entregues a famílias e pessoas que devam beneficiar de reforçadas possibilidades de desenvolvimento cultural, no âmbito projeto “Em Casa, a Ler”.

CLUBES DE LEITURA

- Os membros do **Clube de Leitura de Autores Clássicos** da BMJBM procuraram descobrir, cada um por si, textos de Maria Gabriela Llansol e de Goethe, em jeito de preparação para as reuniões presenciais que ocorreram logo que as restrições e as medidas impostas pela DGS foram sendo aliviadas.
- **Clube de Leituras sem Pressa** – As reuniões destinadas preferencialmente, mas não exclusivamente, aos membros do Clube Leituras Sem Pressa, dinamizadas no âmbito da Academia Sénior de Vila Velha de Ródão incidiram sobre o tema da dor e do consolo no “Decamerom” de Boccaccio, obra escolhida para análise durante estes encontros.

WORKSHOP

- «**CADA HISTÓRIA CONTA**» - Um workshop dinamizado por Andreia Brites e organizado pela entidade Acesso Cultura, no qual participaram mediadores da leitura de toda a região.

OUTRAS INICIATIVAS DESENVOLVIDAS

- **Menos stress, mais saúde** – Dinamização de sessões de relaxamento e alongamento, dinamizadas por Sofia Lourenço;
- **Concurso Nacional de Leitura** - a BMJBM, em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares e o Município de Vila Velha de Ródão acolheram, a fase municipal do Concurso Nacional de Leitura;
- **Ler e Dar a Ler** – Criação de dinâmicas através da interação com os utilizadores da BMJBM através da rede social Facebook, divulgando as escolhas de livros destes e através da promoção dos novos títulos adquiridos e dos já existentes, no acervo documental da BMJBM;

- No dia 6 de agosto, o paleontólogo Silvério Figueiredo esteve na Biblioteca Municipal para falar sobre as muitas descobertas que ele e a sua equipa têm feito no Cabo Espichel. A sessão chamou-se «**O cabo Espichel há 130 milhões de anos: quando os dinossáurios dominavam a paisagem**» e foi uma excelente oportunidade para esclarecer dúvidas, aprofundar conhecimentos e despertar interesse pela paleontologia, em todas as idades. A divulgação científica trouxe à biblioteca municipal, com todas as condições de segurança sanitária asseguradas, perto de uma centena de pessoas, entre as quais se contavam as crianças e jovens que frequentavam o ATL.
- No dia 30 de maio, Vila Velha de Ródão assinalou os **50 anos desde o início dos trabalhos sobre o Paleolítico na região** com um encontro que reuniu alguns dos protagonistas da chamada “Geração do Tejo”, nome atribuído aos arqueólogos e estudantes que, a partir de finais de 1971, graças às campanhas de salvamento arqueológico, garantiram a catalogação e preservação da arte rupestre do vale do Tejo, antes da sua submersão devido à construção da barragem do Fratel.

A iniciativa foi organizada resultou de uma parceria do estabelecida entre o Município e a Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior. A atividade contou com um programa bastante diversificado, desde logo tendo-se iniciado com a realização de um passeio pedestre com visita guiada até ao Castelo do Rei Wamba, à Estação arqueológica Vilas Ruivas e à Fonte das Virtudes, a qual foi conduzida por Luís Raposo, membro da “Geração do Tejo”, antigo diretor do Museu Nacional de Arqueologia e presidente Associação Profissional de Arqueólogos, e atual vice-presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses e presidente da Aliança Regional Europeia do Conselho Internacional dos Museus (ICOM). Houve lugar ainda para uma visita à exposição de aquarelas “Pelos Traços do Tempo”, de Maria do Rosário Maia, patente na Biblioteca Municipal José Baptista Martins, tendo esta atividade sido encerrada com a inauguração da exposição fotográfica “50 Anos, 50 Fotografias”, sobre os trabalhos arqueológicos do Paleolítico na região, seguida de uma apresentação de dispositivos e de uma a conferência “O Presente e Futuro das Investigações sobre o Paleolítico Rodanense”, conduzida por Telmo Pereira, professor do Departamento de História, Artes e Humanidades da Universidade Autónoma de Lisboa e investigador e colaborador em vários projetos na área da pré-história.

- A BMJBM apresentou nas Jornadas de Medicina da Beira Interior uma reflexão, partilhada com a investigadora Lurdes Cardoso, intitulada: «Caminhos textuais para pensar a Saúde: vestígios de uma biblioteca municipal legente», que incidiu sobre as possibilidades de bem-estar pleno que a Biblioteca Municipal tem oferecido à comunidade do seu concelho.

Esta forte dinâmica é responsável por envolver em atividades de natureza cultural, socialização e bem-estar físico e mentais, públicos de todas as idades, sendo extremamente gratificante poder dar o nosso contributo no acesso e à difusão da cultura.

FOTO REPORTAGEM BMJBM



Casa de Artes e Cultura do Tejo – A situação pandémica que ainda se registou durante o ano 2021 veio restringir a programação cultural preconizada para a CACTEJO, espaço que se encontrou encerrado ao público de 15 de janeiro a 31 de março. Este espaço, à semelhança de muitos dos espaços municipais, esteve encerrado ao público, pela salvaguarda de todos.

A reabertura aconteceu de forma gradual, com a realização de sessões de cinema, concertos, exposições, entre outras atividades, este espaço soube adaptar-se, e no cumprimento das normas impostas pela DGS, realizou e acolheu diversas ações.

A CACTEJO, no decorrer de 2021, promoveu um conjunto de atividades culturais de natureza diversa, como exposições, espetáculos de música, cinema e *workshop's*, entre outras, das quais se destacam:

- Concerto “Cumplicidades”, por Custódio Castelo e Jorge Fernando;
- Concerto da artista Bárbara Tinoco, inserido nas comemorações do 15º aniversário;
- Espetáculo de teatro “Branca de Neve e os Sete Anões”, inserido nas comemorações do Dia Mundial da Criança, 1 de junho;
- Encontro comemorativo dos 50 anos dos trabalhos do Paleolítico em Ródão;
- "Exposição 50 anos 50 fotografias" inserida no Encontro comemorativo dos 50 anos dos trabalhos do Paleolítico em Ródão;
- Concerto de Sérgio Godinho, no dia 10 de Junho;
- Laboratório POESIA E IMAGEM | VITAMINA D;
- Conferência de imprensa do Campeonato do Mundo de F2, em Vila Velha de Ródão;
- Apresentação de documentário "Passagem dos Elefantes" na companhia dos irmãos João e Miguel Manso;
- Espetáculo de Stand Up Comedy “Quim Roscas e Zeca Estacionâncio”;
- Exposição de fotografia de Daniel Rodrigues;
- Cerimónia oficial da abertura do 7.º ano letivo da Academia Sénior de Vila Velha de Ródão;
- Concerto dos 25 anos de carreira do grupo PÓLO NORTE;
- Sessão de esclarecimento sobre a Diabetes;
- Conversa entre Luís Raposo e Luís Osório - *MEIO SÉCULO DE INTERVENÇÃO CÍVICA E CULTURAL com a Arqueologia, o património e os Museus como pretexto*;
- Peça de teatro “Da água se fez lenda”;

No período em que a Casa de Artes e Cultura do Tejo se viu obrigada a suspender toda a sua programação cultural, em virtude da pandemia provocada pelo Covid-19, foram realizados trabalhos de manutenção do espaço ao nível da substituição dos deck's exteriores das varandas do edifício.

Esta infraestrutura continuou a dar apoio à realização de atividades, de carácter obrigatório das instituições, nomeadamente Assembleias Gerais e Reuniões, pelo facto desta infraestrutura dispor de condições que permitem observar as regras de segurança, no que se refere ao distanciamento social.

- **CINEMA** – O cinema é uma forma de expressão cultural centenária, esta é sem dúvida também um reflexo cultural do que ocorre na sociedade em geral, sendo encarada como uma das formas de expressão mais apreciadas pela sociedade, talvez por se tratar de uma poderosa ferramenta para instrução, educação e reflexão humanas. Neste âmbito, a CACTEJO, procurou ao longo do ano 2021, promover a realização de sessões de cinema semanais, dirigidas a todas as faixas etárias e para os diferentes tipos de público. Estas sessões foram pensadas na abrangência



dos seus utilizadores e procuraram apresentar diferentes géneros, desde a ação, ao drama, do terror à comédia, do romance à aventura, não esquecendo o nosso público infantojuvenil para os quais se encontra dirigida a categoria animação. As sessões, ocorreram semanalmente e foram bastante apreciadas e participadas. Estas apenas se encontraram suspensas, por via da crise pandémica registada, nos períodos impostos pelo governo, no que ao funcionamento dos equipamentos culturais, dizia respeito.

Atividades culturais de âmbito diversificado – No decorrer de 2021, o leque de atividades planeado era bastante diversificado, mas dada a contingência dos tempos vividos ao longo do ano, foi sofrendo readaptações, em função do estado em que a pandemia se encontrava, no momento da realização das atividades planeadas, atividades concretizadas destacam-se:

Feira dos Santos - Atendendo ao levantamento progressivo das medidas excecionais e temporárias impostas pela pandemia, provocada pela doença COVID-19, com uma retoma gradual e faseada das atividades económicas, foi possível a concretização da tradicional Feira dos Santos que se assinalou a 1 de novembro, no Campo de Feiras, em Vila Velha de Ródão a qual contou com animação musical, jeropiga e castanhas assadas.

Rotas Encenadas – Beira Baixa Cultural

- o Em maio, nos dias 9 e 23, a **Rota das Visitas Guiadas e Encenadas** propõe a realização de dois novos passeios pedestres organizados pelo Município de Vila Velha de Ródão, em **Fratel e Cebolais de Baixo**, que contam mais uma vez com encenações a cargo do grupo de teatro Vaatão.

A primeira caminhada, realizada ao abrigo das Rotas Encenadas, teve lugar no dia 09 de maio, em **Fratel**, e teve como mote as “**Capelas de S. João**”, tratando-se de um percurso concebido para este evento. Já no dia **23 de maio**, o



passeio “**Rota das Fontes**”, realizado na localidade de **Cebolais de Baixo**, levou os participantes por um percurso onde a arquitetura popular relacionada com a construção de fontes e poços, mas também a história local e a paisagem foram alvo de destaque.

- o Em outubro, no dia 9 foi realizada uma caminhada noturna à Senhora da Alagada., num percurso de acessível, com cerca de seis quilómetros, os participantes puderam desfrutar de um passeio tranquilo pelos pontos de interesse, em Vila Velha de Ródão. Já no dia 24 de outubro decorreu a caminhada “**Os Amores da Azeitona**”, em Alvaiade, uma visita guiada e encenada que procura recordar e recriar as tradições ligadas à apanha da azeitona no concelho, tendo surpreendido os seus participantes com encenações divertidas e alusivas à apanha da azeitona, que proporcionam momentos de muita diversão e confraternização entre os participantes.



- o No dia 1 de novembro, Perais foi o cenário para a realização da caminhada intitulada de **“Pão por Deus”**, tal como o nome indica, esta é uma caminhada que pretende celebrar e recriar as tradições locais associadas ao peditório do pão por Deus, que remonta ao antigo costume de oferecer refeições cerimoniais aos defuntos e se realiza um pouco por todos o país nesta data, assumindo, no entanto, nomes e particularidades que podem variar de região para região. Já no dia 14 de novembro a localidade de Fratel recebeu a Visita Guiada e Encenada alusiva ao São Martinho - Seguindo a máxima popular **“No São Martinho, vai à adega e prova o vinho”**, Esta atividade contou com encenações bastante divertidas e dedicadas ao tema. Esta caminhada procurou recordar e celebrar os hábitos e costumes associados a esta data, em que a tradição das vindimas determina ser a altura para provar o vinho novo e saborear as castanhas da época, acompanhadas de água-pé ou jeropiga.



As caminhadas supra mencionadas contaram com a encenação do grupo de teatro Vaatão, e encontram-se inseridas na Rota das Visitas Guiadas e Encenadas, no âmbito do projeto Beira Baixa Cultural, cofinanciado pelo Centro2020, Portugal2020 e União Europeia, através do FEDER.

RAIL FEST – PROGRAMA CULTURAL EM REDE

Em resultado de uma candidatura conjunta dos Municípios de Vila Velha de Ródão, Entroncamento, Águeda e Castelo Branco e do Museu Nacional Ferroviário, que aceitaram o desafio da Comissão Europeia em aliar comboios, património cultural e identidade territorial nasceu o projeto **RAIL FEST**. Este projeto assenta numa programação em rede que valoriza a entidade destes territórios ligada à ferrovia e visa promover também o seu património natural e cultural, através de um programa diversificado que inclui exposições, seminários, produção de cinema ou atuações musicais e culmina com a viagem do Comboio Presidencial na linha da Beira Baixa, com paragem em Vila Velha de Ródão.

De entre as atividades aprovadas através desta candidatura conjunta, em Vila Velha de Ródão, para 2021, destacou-se, no primeiro fim-de-semana de setembro, a atuação dos **The Gift** e dos **Farra Fanfarra**; a apresentação do cinema de viagem **“A Passagem dos Elefantes”**, um filme



de João e Miguel Manso com António Poppe, a 20 de setembro; o encontro sobre **Literatura**

d(e) Viagem com Carlos Vaz Marques e os poetas Jaime Rocha, José Anjos e Francisca Camelo, a 21 de setembro, e a exposição de **Fotografia de Viagem, “O Comboio de Ferro” na Mauritània** do fotógrafo Daniel Rodrigues.

O RAIL FEST – Programa Cultural em Rede é cofinanciado pelo Programa Operacional Regional do Centro 2020, Portugal 2020 e União Europeia, através do FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o desenvolvimento de projetos desta natureza incentivam as pessoas a viajarem, através da cultura, por estes territórios considerados de baixa densidade populacional, mas de elevada riqueza cultural, natural e também patrimonial.

Apresentação do livro “Notas para a História de Vila Velha de Ródão (e do seu Concelho) 1165-1910” – No dia 28 de julho realizou-se a apresentação do livro “Notas para a História de Vila Velha de Ródão (e do seu Concelho) 1165-1910”, da autoria de Leonel Azevedo, uma edição promovida pelo Município de Vila Velha de Ródão e que reúne, pela primeira vez, dados sobre um período de quase 800 anos da história do concelho.



Constituída por dois volumes, um dos quais dedicado exclusivamente à apresentação de anexos referentes a documentos e dados referidos no volume principal, a obra surgiu do desafio lançado ao autor pelo arqueólogo Francisco Henriques e pela Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão e implicou uma longa e dedicada pesquisa, que incluiu a consulta dos arquivos regionais de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão e Nisa ou dos arquivos nacionais da Torre do Tombo e da Biblioteca Nacional.

Esta é uma obra que nos enche de orgulho pela sua qualidade e rigor e pela disponibilidade que demonstrou para a concretização deste projeto tão importante para o concelho. Durante a apresentação, foi também deixada uma palavra de agradecimento aos arqueólogos Francisco Henriques e João Caninas pelo trabalho realizado em prol da história, património e cultura de Vila Velha de Ródão e pelo impulso dado para a concretização desta publicação.



Trata-se de uma obra que vem resgatar do esquecimento e dar a conhecer uma parte substancial da história de Vila Velha de Ródão, que corríamos o risco de perder.

“Estamos perante uma obra que assusta pela sua dimensão e ao mesmo tempo atrai pela sua beleza editorial e conceção gráfica, mas que é também de uma enorme qualidade historiográfica e cujo valor é impossível de determinar pois abre inúmeros caminhos” sublinhou Maria José Martins, professora

aposentada da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, na área da Sociologia da Educação, e responsável pela apresentação desta obra.

O autor desta obra referiu que este trabalho que o levou a percorrer o território do concelho nos últimos dois anos e a metamorfosear-me em mais um cidadão de Ródão. Leonel Azevedo considerou a sua obra “uma pequena peça de um grande puzzle que jamais terminará, aquilo

que ficou por fazer é incomensurável em relação ao que está feito, mas se este trabalho tem uma virtude é a de abrir portas para que outros possam investigar a história do concelho”.

Se no caso de Vila Velha de Ródão o trabalho foi dificultado pelo facto de, em 1857, um incêndio ter destruído grande parte do cartório da Câmara Municipal, Leonel Azevedo referiu, no entanto, que existem “outros fundos e imensas fontes primárias disponíveis à espera de serem trabalhadas por quem se interessar” e desafiou os rodanenses a ler a sua obra e a inspirarem-se nela para continuarem este trabalho de regaste da sua história.

O ano 2021 foi um ano particularmente difícil para o setor da cultura, na medida em que a realização dos eventos culturais foi fortemente condicionada pelo surto pandémico provocado por COVID-19. Este conduziu ao encerramento dos espaços culturais, que só na Primavera voltaram a abrir as portas, ainda que com restrições sanitárias quanto ao acesso do público aos mesmos, restrições que vigoraram durante todo o ano.

Porque entendemos e valorizamos a importância que a cultura assume para a sociedade, ainda mais em contextos pandémicos como o que atravessámos, o Município desenvolveu todos os esforços no sentido de dinamizar e manter viva a cultura no nosso concelho, fosse em modo digital ou em modo presencial, fosse com restrições ou com adaptações, o importante foi fazer acontecer. É nosso entendimento que o acesso, a participação e a fruição à cultura é um direito de todos e é um elemento fulcral para a dinamização do concelho, para a geração de riqueza para o território e como um elemento gerador de bem-estar para as nossas populações.

De acordo com o relatório "A contribuição da cultura para o desenvolvimento económico na Ibero-América", iniciativa da OEI e da Comissão Económica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) *o setor cultural é uma área muito importante da economia. Devido à sua natureza – que abrange elementos simbólicos e espirituais –, o valor da cultura compreende também aquilo que não é tangível nem suscetível de ser calculado através de preços. (...) O importante é que esses bens, que são capazes de criar, perpetuar ou melhorar a dimensão cultural de uma sociedade, têm um caráter especial que deve ser reconhecido e valorizado, devido ao papel que desempenham na preservação das identidades nacionais na nossa região.*

FOTO REPORTAGEM CACTEJO



FOTO REPORTAGEM CACTEJO



3.3.4. PROTEÇÃO CIVIL, AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

A sensibilização ambiental e o ordenamento do território têm sido elementos fundamentais nos quais o município tem procurado apostar, promovendo a reflexão e a criação de um modelo de sociedade mais participativa, sensibilizada, informada e organizada seja através da concretização de políticas de desenvolvimento económico, social, com incidência espacial, seja através da proteção do ambiente, concebendo e promovendo medidas tendentes à proteção ambiental, educando e consciencializando os cidadãos da sua importância.

São os pequenos gestos do nosso dia-a-dia que poderão fazer a diferença, contornando os problemas associados às questões ambientais e que ameaçam a qualidade de vida das populações.

Ao longo do ano 2021, gostaríamos de destacar algumas das iniciativas desenvolvidas:

- **CAMPANHA DE ESTERILIZAÇÃO ANIMAIS DE COMPANHIA** - O Município, seguindo as recomendações da Lei n.º 27/2016, de 23 de agosto, que privilegia a esterilização como forma de controlo da população de animais errantes, levou a efeito a 2ª Campanha de Esterilização de Animais de Companhia. No decurso desta campanha, foram esterilizados num total de 27 animais, entre animais de companhia com tutor e animais errantes, previamente sinalizados pelos munícipes, contribuindo desta forma para evitar o nascimento de várias ninhadas indesejadas.

Esta campanha foi dirigida a animais de companhia – cães e gatos – com mais de 6 meses e cujos proprietários residam no concelho de Vila Velha de Ródão. O Município apoiou financeiramente esta Campanha até ao montante máximo de 100€ por cada animal esterilizado, incluindo a identificação eletrónica (caso o animal não a detivesse na altura da intervenção). A campanha de esterilização gratuita levada a efeito pela Câmara de Vila Velha de Ródão, pelo segundo ano consecutivo, demonstra bem o empenho do Município na promoção não só da saúde pública, como do bem-estar da população animal do concelho. Esta resultou num investimento de aproximadamente 2.250€, e que teve um apoio financeiro do ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

Ainda neste âmbito, o Município realizou ainda uma Campanha de Sensibilização à Esterilização de Animais de Companhia e as suas vantagens, através da produção de um vídeo, destinado sobretudo a sensibilizar e alertar os munícipes para esta forma privilegiada de controlo da população de animais, reduzindo o número de ninhadas indesejáveis e o seu conseqüente abandono.

PROTEÇÃO CIVIL

O Serviço Municipal de Proteção Civil, no decurso de 2021, continuou a realizar um conjunto de atividades tendentes à mitigação da pandemia provocada por COVID-19, das quais se destacam:

- A manutenção da implementação do Plano de Contingência Municipal (interno) e do Plano de Operações Municipal n.º 1 / 2020 PLANOP (externo).

- Prossecução da realização diária, em articulação com a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco dos registos de ocorrência de casos positivos, recuperados e óbitos existentes no concelho, colaborando ainda ativamente na identificação dos casos positivos e suas redes de contactos, com o intuito de minimizar redes contágio, com recurso à testagem dos contactos de primeira linha.

Foi, também, na componente da Proteção Civil dado apoio e assessoria à execução do exercício Fénix 2021, da responsabilidade do Exército Português, que decorreu no concelho de Vila Velha de Ródão entre os dias 20 e 26 de novembro de 2021. O exercício visou testar a capacidade de planeamento e resposta do Exército a uma hipotética situação de emergência, no quadro dos Planos de Proteção Civil aplicáveis, no caso concreto a ocorrência de um sismo de grande magnitude.



Para além, das atividades, decorrentes da pandemia em curso, foram ainda asseguradas todas as ações inerentes ao apoio municipal às atividades abaixo descritas:

- Assessoria nos procedimentos de acompanhamento da atividade relativa ao combate à pandemia de COVID-19, realizados a nível municipal;
- Execução de ações de fiscalização relativas à aplicação da Lei n.º 76/2017, de 17 de agosto (Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios);
- Emissão de pareceres para projetos de (re)arborização ao abrigo do Decreto-Lei n.º 96/2013, de 19 de julho;
- Acompanhamento e fiscalização dos trabalhos realizados no âmbito da empreitada “Prevenção da Floresta contra Agentes Bióticos e Abióticos – Constituição de Rede Primária e Secundária”;
- Acompanhamento e fiscalização dos trabalhos realizados no âmbito da prestação de serviços “Promoção Ecológica da Serra da Achada”;
- Gestão da Plataforma de registo e autorização de queimas e queimadas a nível municipal;
- Elaboração do “Plano de Contingência e Atuação para Prevenção da Transmissão da Infecção Humana pelo Coronavírus SARS – CoV-2 (COVID-19) do Centro de Convívio de Sarnadas de Ródão”;
- Elaboração do Plano Operacional Municipal / 2021;
- Acompanhamento dos trabalhos de beneficiação das Faixas de Gestão de Combustível da Rede Viária Municipal;
- Preparação e assessoria da reunião da Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios;
- Elaboração das alterações aos “Planos de Contingência e Atuação para Prevenção da Transmissão da Infecção Humana pelo Coronavírus SARS – CoV-2 (COVID-19) ” para as piscinas municipais de Fratel e Vila Velha de Ródão;
- Acompanhamento dos trabalhos de beneficiação das Faixas de Gestão de Combustível da Rede Viária Municipal;

- Gestão da Plataforma SOS Vespa e remoção de ninhos de Vespa Velutina detetados no concelho;

Foram, ainda, asseguradas todas as ações inerentes ao apoio municipal às atividades associadas ao combate aos fogos florestais, estipuladas no Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais, ao longo do ano de 2021.

AMBIENTE

- **RECOLHA SELETIVA PARA RECICLAGEM** – Segundo os dados da recolha seletiva, referentes ao concelho de Vila Velha de Ródão, verificamos que no ano 2021, foram reciclados em média 53,03 Kg de resíduos por habitante, entre a totalidade dos resíduos encaminhados para a recolha seletiva (Papel/Cartão; Plástico/Metal; Vidro; Pilhas; Óleos Alimentares Usados; REEE's).

Olhando para as principais fileiras de recolha seletiva de resíduos, cada Rodense reciclou em média 16,62 Kg/hab./ano de **vidro**, 20,68 Kg/hab./ano de **papel e cartão** e 11,81 Kg/hab./ano de embalagens de **plástico/metal**.

Os quantitativos recolhidos em 2021 nos ecopontos foram 161,434 ton (67,977 ton de papel/cartão, 38,817 ton de embalagens plásticas/metálicas e 54,640 ton de vidro).

Quanto aos resíduos sólidos urbanos indiferenciados, ao longo do ano de 2021, foram produzidas no concelho de Vila Velha de Ródão 1.334,32 toneladas, correspondendo a 406 Kg/hab./ano.

No que concerne aos resíduos volumosos, vulgarmente conhecidos por monos, foram recolhidas 62,060 toneladas, correspondendo a 19 Kg/hab./ano.

- **RECOLHA DE ÓLEOS ALIMENTARES USADOS** – Os óleos alimentares usados apresentam um nível elevado de contaminação dos recursos hídricos, pelo que é fundamental a separação e encaminhamento deste resíduo. Atentos a esta preocupação, o Município disponibiliza na sua rede Municipal de recolha de óleos usados 12 pontos de recolha, que visam o aproveitamento deste resíduo para o desenvolvimento de biodiesel (1000 litros de óleo usado permitem produzir entre 920 a 980 litros de biodiesel) e ainda em sabão, velas, óleo, verniz, tintas, entre outros.
A rede municipal de recolha de óleos alimentares usados (OAU) resultou de um protocolo entre a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão e a empresa *Hardlevel*.
Durante o ano 2021, foram recolhidas 1,137 toneladas de OAU, correspondendo a 0,35 Kg/hab./ano.

Conscientes da importância que a recolha seletiva representa, para o futuro sustentável do planeta e porque sabemos que os recursos naturais não são inesgotáveis, iremos continuar a envidar todos os esforços no sentido de melhorar estes indicadores.

- **HORA DO PLANETA** – No dia 27 de março, associou-se uma vez mais à iniciativa Hora do Planeta, e foi promovida pela organização global de conservação de natureza

ANP/WWF. Em 2021 e devido à pandemia, a Hora do Planeta assumiu um formato digital, mas manteve-se a ação simbólica de desligar as luzes durante 60 minutos, que em Ródão abrangeu, para além dos Paços do Concelho, o Lagar de Varas do Cabeço das Pesqueiras, o Parque Ambiental do Tejo, o Pelourinho e a ponte sobre o rio Tejo.

A Hora do Planeta é um evento promovido desde 2007 pela organização não-governamental World Wildlife Fund como forma de consciencialização sobre a problemática das mudanças climáticas e a perda de biodiversidade. Mais do que desligar as luzes durante uma hora, entre as 20h30 e as 21h30, este evento procura ser um catalisador para o impacto ambiental positivo, levando a grandes mudanças legislativas.

A adesão do Município a esta iniciativa teve por objetivos o de contribuir ao nível da divulgação e sensibilização dos colaboradores, munícipes, redes de fornecedores, entre outros, a aderirem a ela e o de sensibilizar para a importância desta temática. No âmbito da evolução da campanha Hora do Planeta, cujo tema deste ano é “Água e Alterações Climáticas”, e do conceito “Liga-te ao Planeta”, o Município comprometeu-se ainda a, converter um espaço verde urbano num jardim mediterrâneo sustentável, como *spot* experimental e catalisador de bom exemplo para práticas sustentáveis individuais.

Desafiado pelo Município, o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão aderiu também a esta campanha de sensibilização, tendo sido criado um EcoCalendário Hora do Planeta relativo ao mês de março, através do qual os alunos foram convidados a aceitar um desafio de mudança de atitude diariamente. Já os mais jovens foram desafiados a construir ou adaptar uma lanterna de modo a criar condições para a participação no apagão.

Neste tempo de isolamento, em que temos assistido a uma verdadeira onda de solidariedade e união entre as pessoas, ainda que à distância, os organizadores acreditam que esta energia positiva deve ser canalizada também para cuidar uns dos outros e da nossa casa comum.

- **DIA NACIONAL DA ÁGUA** – O Município de Vila Velha de Ródão associou-se à comemoração do Dia Nacional da Água, que se assinalou na sexta-feira, 1 outubro, uma iniciativa promovida pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), através da Administração da Região Hidrográfica (ARH) do Tejo e Oeste, que consistiu numa saída de campo para acompanhar do trabalho desenvolvido pelos vigilantes da natureza na monitorização do rio Tejo, em Vila Velha de Ródão, na qual os alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão participaram numa sessão de sensibilização sobre a importância da gestão da água e preservação dos recursos hídricos.
- **PARQUE AUTOMÓVEL REFORÇADO COM DUAS VIATURAS ELÉTRICAS** - O Município de Vila Velha de Ródão reforçou o seu parque automóvel com a aquisição de duas viaturas elétricas, uma iniciativa que permitiu substituir alguns veículos movidos a combustíveis fósseis (gasolina e gasóleo) com mais de 20 anos e já em fim de vida, por veículos de mobilidade sustentável e elétricos, contribuindo assim para uma solução ambientalmente sustentável e economicamente viável.

Esta aquisição resultou de duas candidaturas que o Município viu aprovadas ao Fundo Ambiental, através do Programa de Apoio à Mobilidade Elétrica na Administração Pública, para a aquisição de duas viaturas elétricas. Este apoio traduziu-se num financiamento de 50% do valor da renda até ao limite de 250€ mensais por viatura, durante um período de 48 meses.



Dada a sua tipologia, versatilidade e economia, estas viaturas são de extrema importância para o serviço a que se destinam, procurando-se através desta aquisição a poupança de combustível, a redução dos

preços de conteúdo, a renovação da frota ao serviço do Município e, sobretudo, a contribuição para a diminuição da poluição ambiental e sonora.

- **VERSÃO PRELIMINAR DO ESTUDO MUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE RECOLHA DE BIORRESÍDUOS DE V. V. RÓDÃO** – No âmbito da elaboração do Estudo Municipal para o Desenvolvimento de Sistemas de Recolha de Biorresíduos levada a efeito no Concelho de Vila Velha de Ródão, em resultado de uma candidatura apresentada ao Fundo Ambiental ao abrigo do Despacho n.º 7262/2020, de 17 de Julho de 2020, foi apresentado no mês de julho, em formato online, a versão preliminar do mesmo. A elaboração deste estudo tem como objetivo efetuar um diagnóstico e estabelecer uma estratégia com vista à implementação de melhores soluções e mais eficientes para a valorização dos biorresíduos no Concelho de VVR, onde se incluem os resíduos alimentares e os resíduos biodegradáveis de jardins.
- **POSTO DE CARREGAMENTO DE VEÍCULOS ELÉTRICOS** – Desde o final do mês de fevereiro de 2021, que se encontra em funcionamento o posto de carregamento de veículos elétricos, instalados junto ao edifício da Biblioteca Municipal José Baptista Martins, em Vila Velha de Ródão.

Este é o primeiro equipamento do género instalado no concelho, tratando-se de um posto de carregamento de acesso público com duas tomadas, cada uma com potência de até 22kW, que permite o carregamento de duas viaturas em simultâneo.

A instalação deste posto de carregamento em Vila Velha de Rodão contou com o apoio do Município de Vila Velha de Ródão e faz parte do plano de expansão da rede piloto de mobilidade elétrica, da responsabilidade da MOBI.E, neste caso concessionado pela EDP Comercial.

Para o executivo a instalação deste equipamento vem responder a uma mudança de paradigma que se tem verificado nos últimos anos e que queremos acompanhar, traduzindo-se numa aposta numa mobilidade mais sustentável e amiga do ambiente.

Embora na fase piloto da rede de mobilidade elétrica os carregamentos fossem gratuitos, desde o seu final, em 30 de junho de 2020, os carregamentos são pagos pelos respetivos utilizadores e ativados com a utilização de um cartão emitido por um Comercializador de Energia para Mobilidade Elétrica (CEME).

Deste modo, pelo carregamento no posto de Vila Velha de Ródão, o preço a pagar pelo utilizador corresponderá ao custo pela utilização do equipamento de carregamento – de 0,02€ por minuto – e que é devida ao Operador de Posto de Carregamento (EDP Comercial), acrescida do custo da energia consumida, conforme preço contratado pelo utilizador no seu contrato CEME.



- **DIA DA ÁRVORE** – Como forma de assinalar o dia da árvore, entre 22 e 26 de março, o Município desafiou os seus munícipes a plantar e apadrinhar árvores num espaço verde público do concelho e a cuidá-las para que se tornem saudáveis. As mudas disponibilizadas pela autarquia para plantar incluíram espécies como carvalhos, plátanos, mélias, entre outras. Esta iniciativa procurou sensibilizar a população para a importância da preservação das árvores, quer ao nível do equilíbrio ambiental e ecológico, como da própria qualidade de vida dos cidadãos.

3.3.5. DESPORTO E TEMPOS LIVRES

“Com talento ganhamos partidas; com trabalho em equipe e inteligência, ganhamos campeonatos”
Michael Jordan

O ano 2021, continuou a revelar-se um ano verdadeiramente difícil, no que concerne à prática da atividade física desportiva, com um início de ano marcado pelo estado de emergência e pelo encerramento de todas as infraestruturas desportivas, que se mantiveram fechadas ao público durante o primeiro trimestre do ano, tendo posteriormente retomado a sua atividade de forma gradual e condicionada. A crise pandémica trouxe consigo a alteração de rotinas, a imposição de novas regras e novos hábitos de convivência, entre os quais se destacaram a obrigatoriedade de observar o distanciamento social e o confinamento geral da população, bem como o encerramento de ginásios e infraestruturas desportivas. Todos estes fatores contribuíram para a diminuição dos níveis de atividade física, o que no curto prazo poderá ter reflexos negativos na saúde das populações, não só ao nível físico, mas também ao nível da saúde mental.

Porque entendemos que o desporto assume um importante papel enquanto agente de socialização, o Município procurou assegurar as condições necessárias ao desenvolvimento desportivo no concelho, para que este se desenvolva de forma integrada, coerente e sustentada, a fim de responder às necessidades e interesses da população em geral.

As autarquias são responsáveis pela criação de estratégias e de boas práticas no desenvolvimento dos cidadãos, sensibilizando-os para comportamentos de âmbito social e pessoal que se traduzam em hábitos de vida saudáveis.

Conscientes da importância que a atividade física desportiva representa para a saúde pública, enquanto agente de promoção de saúde e de prevenção de doenças, foi nossa preocupação, desde a primeira hora, encontrar alternativas que contribuíssem para a dinamização da prática desportiva, nomeadamente com recurso à realização de aulas em formato online e sempre que as normas impostas pelo governo assim o permitiram, as infraestruturas desportivas estiveram abertas ao público, observando todas as regras impostas pela Direção Geral da Saúde, quanto a desinfeção e lotação dos espaços.

Seja enquanto meio de combate ao sedentarismo e aos problemas de saúde a ele associados ou como forma de redução do stress e aumento dos níveis de energia, a prática desportiva é hoje encarada como uma atividade essencial e transversal a todas as idades, mesmo quando praticada de forma moderada.

Tendo em conta esta realidade, o Município de Vila Velha de Ródão colocou à disposição dos munícipes, e da população em geral, um conjunto diversificado de atividades, serviços e equipamentos desportivos, como é o caso do Ginásio Municipal, do Estádio Municipal, das Piscinas Municipais de Vila Velha de Ródão e de Fratel, do Centro Náutico ou dos diferentes polidesportivos existentes nas freguesias, as quais contam com uma equipa de profissionais competentes e dinâmicos.

Ao longo do ano, estes espaços são dinamizados pela autarquia, através do Setor de Desporto e Tempos Livres, e em estreita colaboração com o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão e as diversas coletividades e associações locais, de forma a valorizá-los e a promover a qualidade de vida da população com recurso à prática da atividade física e da adoção de um estilo de vida saudável, contribuindo decisivamente para melhorar os índices de saúde pública.

Ao mesmo tempo, o Município tem procurado aliar a promoção da prática desportiva à divulgação da riqueza, diversidade e beleza da paisagem natural do concelho, através da promoção de eventos desportivos ao ar livre ou da realização de provas de cariz nacional e internacional, procurando explorar o potencial do território no geral e do rio Tejo em particular, no que concerne à prática dos desportos náuticos.

REQUALIFICAÇÃO E PROMOÇÃO DOS PERCURSOS PEDESTRES E CAMINHOS DE SANTIAGO DO CONCELHO – Durante o ano 2021 demos continuidade aos trabalhos de promoção e de requalificação dos sete percursos pedestres de Pequena Rota (PR's) e da Rota dos Caminhos de Santiago que atravessam o concelho. Estas intervenções visaram sobretudo a limpeza, desmatagem, colocação de nova sinalética e o reforço da existente, bem como pela limpeza e melhoramento dos locais de interesse de cada PR, como a Fonte das Virtudes e Ilha das Virtudes (PR2), o Castelo Rei Wamba (PR1), o melhoramento do antigo Lagar Social em Vilas Ruivas (PR2), a requalificação e limpeza do Parque Merendas do "Bico" do PR6 e a construção de uma ponte suspensa no Caminho do Xisto da Foz do Cobrão (PR3).



Após um período em que alguns percursos pedestres estiveram intransitáveis devido aos incêndios e a outros fatores, a intervenção desenvolvida pelos sectores do Desporto, da Cultura e do Turismo, realizadas ao longo do ano, vieram permitir que todas estas rotas ficassem transitáveis e oferecessem condições de segurança aos seus utilizadores, os quais podem ainda contar com o apoio da Geonatur, uma aplicação desenvolvida para permitir uma maior segurança e partilha de informação aos seus utilizadores, transmitindo indicações ao nível dos pontos de interesse existentes ao longo do percurso e o envio de notificações quando estes se aproximam dos pontos de interesse existentes.

GALARDÃO DE “MUNICÍPIO AMIGO DO DESPORTO” – O Município recebeu, no dia 15 de fevereiro, o galardão de “Município Amigo do Desporto 2020”, uma distinção atribuída pela plataforma Cidade Social e pela APOGESD – Associação Portuguesa de Gestão do Desporto em reconhecimento das boas práticas desenvolvidas pela autarquia na área desportiva. Este é o primeiro ano que o Município recebe este galardão, o qual foi entregue pelas mãos do responsável nacional pelo programa “Município Amigo do Desporto”, Pedro Mortágua Soares.

Foi com grande satisfação que recebemos esta distinção, que veio premiar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos na promoção e diversificação da oferta desportiva no concelho, assim como o empenho na melhoria das condições e na criação de infraestruturas de apoio à prática desportiva. Ao mesmo tempo, representa também um compromisso de continuar a melhorar nesta área e contribuir para a promoção da qualidade de vida dos nossos munícipes.



O Galardão de “Município Amigo do Desporto” pretende ser um sistema de reconhecimento público e de promoção de boas práticas de benchmarking e de formação em relação ao modelo de intervenção dos municípios nas práticas de atividades físicas e no desenvolvimento desportivo, assim como dos resultados obtidos e da adoção de processos de melhoria contínua nesta área.

O programa “Município Amigo do Desporto” assume-se também como uma rede de partilha, que privilegia a monitorização, o reconhecimento e a divulgação de boas práticas no âmbito municipal do desenvolvimento desportivo em Portugal, partindo dos projetos e ações implementados em cada concelho aderente ao programa.

ESCOLA DE CANOAGEM – Por forma a garantir o funcionamento do Centro de Formação Desportiva, o Município cede embarcações, adequadas à iniciação e aperfeiçoamento da prática da Canoagem, disponibiliza apoio técnico em atividades e competições da modalidade, garantindo dessa forma a participação nas atividades implementadas pelo Centro de Formação Desportiva. É ainda disponibilizado apoio no transporte de embarcações para competições/atividades pontuais no âmbito do Desporto Escolar.

Em maio, os atletas do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento (CMCD) de Vila Velha de Ródão participaram em duas provas de canoagem de âmbito regional, o Campeonato Regional de Fundo Bacia do Tejo e o Campeonato Regional de Esperanças Bacia do Tejo, estreando-se em competição numa altura em se completa quase um ano desde a abertura da Escola de Canoagem.

Naquela que foi a primeira participação do CMCD em competições, no dia 8 de maio, os atletas deslocaram-se até à baía da Amora, no Seixal, onde disputaram a Prova Regional de Fundo Bacia do Tejo.

A equipa do CMCD marcou presença com dez atletas no Campeonato Regional de Esperanças Bacia do Tejo, que se realizou em Salvaterra de Magos. Distribuídos pelas categorias K1 masculino, K1 Iniciado masculino e feminino, K1 Infantil e K1 Cadetes masculino, os atletas do clube de Vila Velha de Ródão obtiveram o 11.º lugar da Geral de Clubes.

Ainda ao abrigo do funcionamento deste projeto, decorreu no dia 19 de junho, em Vila Velha de Ródão, o **Campeonato Regional de Maratona da Bacia do Tejo**, uma competição que integra o **I Troféu Terras de Ouro**, com organização da Federação Portuguesa de Canoagem, em parceria com o Município de Vila Velha de Ródão e o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento.

No âmbito desta competição, a qual ocorreu em dois momentos distintos com a realização do Campeonato Regional de Maratona da Bacia do Tejo, no período da manhã, tendo nele participado cerca de duas dezenas de atletas inscritos, e à tarde, teve lugar o I Troféu Terras de Ouro, uma prova com um circuito mais curto, com distâncias dos 500 aos 4000 metros, e destinada às camadas mais jovens. Nesta prova destaque para a equipa do CMCD de Vila Velha de Ródão que conseguiu obter o 6.º lugar da geral por equipas. Destaque ainda para o 2.º e o 3.º lugar obtido pelas atletas de Ródão Camila Saraiva e Eva Lopes na categoria K1 Feminino Menor.

O apoio dado pelo Município de Vila Velha de Ródão à canoagem, nomeadamente através do investimento feito no Centro Náutico de Vila Velha de Ródão, visa precisamente a promoção desta modalidade e o aproveitamento das excelentes condições do rio Tejo para a prática de desportos náuticos em geral, o que resulta de uma aposta clara no turismo de natureza e lazer por parte da autarquia.

SEMANA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE – A celebração da Semana Internacional da

Juventude, uma iniciativa organizada em conjunto pela autarquia e a associação Wamba Jovem, que levou atividades físicas e culturais até às Piscinas Municipais de Vila Velha de Ródão e Fratel e à zona de lazer da Foz do Cobreão. Realizado entre 9 e 13 de agosto, este foi um evento muito concorrido e incluiu diversas atividades desportivas e recreativas, das quais se



destacam: aulas de Pilates e Zumba, Sunset's com DJ's ou uma maratona de Cycling ao pôr-

do-sol, aproveitando a magnífica paisagem no exterior das piscinas municipais de Vila Velha de Ródão.

PISCINAS MUNICIPAIS DE VILA VELHA DE RÓDÃO E FRATEL – Ao longo da época balnear



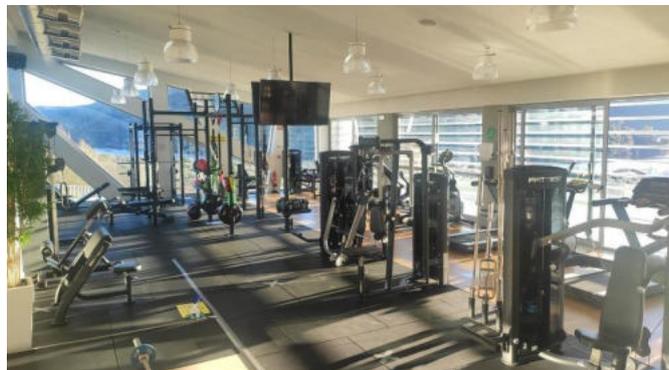
de 2021, que decorreu entre 12 de junho e 12 de setembro, as Piscinas Municipais de Vila Velha de Ródão e Fratel atraíram mais de 18 mil visitantes, um número bastante expressivo tendo em conta os limites de lotação e as normas impostas pela Direção Geral de Saúde para controlo da pandemia.

De acordo com os dados, ao longo da época balnear, as Piscinas Municipais de Vila Velha de Ródão receberam 13.982 visitas, enquanto as Piscinas municipais de Fratel atraíram 4.447

visitantes, perfazendo um total de 18.429 visitas no período em questão.

Detentores de uma beleza singular e excelentes condições de segurança e higiene, estes dois equipamentos de lazer aliam a tranquilidade e a qualidade sendo uma referência para as inúmeras famílias que passam férias na região, a que se juntou este ano a recém qualificada zona de lazer da Foz do Cibrão, onde o município levou a cabo uma intervenção que contemplou a criação de infraestruturas de apoio, um parque de estacionamento e a criação de espaços verdes.

GINÁSIO MUNICIPAL – Dotado de equipamentos de ponta e de uma localização única, que conferem aquele espaço a possibilidade de praticar exercício, tendo como plano de fundo o Monumento Natural das Portas de Ródão e as piscinas municipais, o **Ginásio Municipal** de Vila Velha de Ródão, desenvolveu todos os esforços no sentido de promover ações tendentes à melhoria da qualidade de vida dos seus munícipes e utilizadores, que viram o seu dia-a-dia amplamente afetado pelas restrições advindas da pandemia.



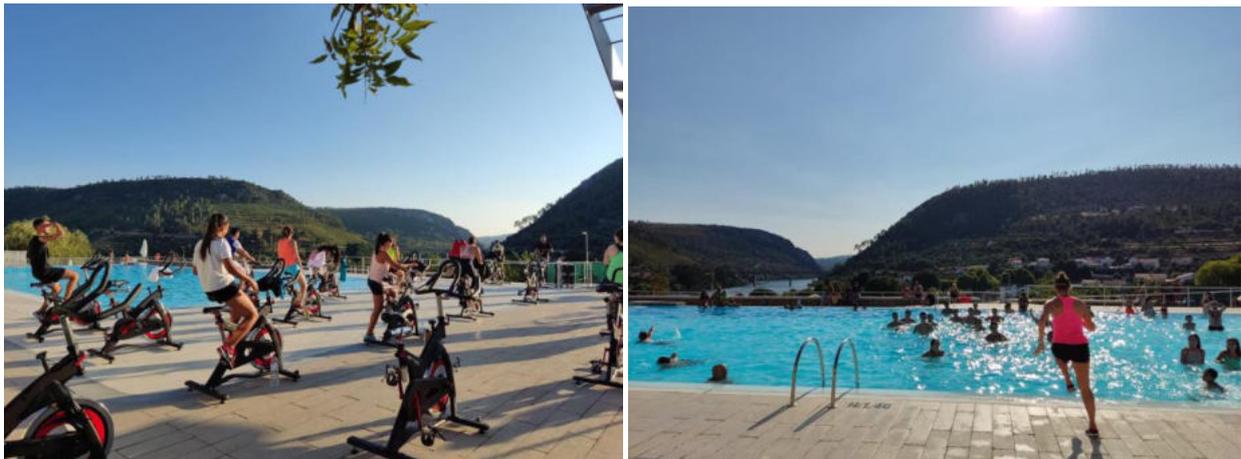
Como bem sabemos a prática de exercício físico tem inúmeros benefícios não só para a saúde física, seja através do fortalecimento muscular e imunológico, seja através do aumento de flexibilidade ou controlo de peso, mas os benefícios que promove ao nível da saúde mental, são quase sempre esquecidos. Todavia e num ano difícil e amplamente marcado pela pandemia, a prática desportiva foi por nós encarada ainda com mais responsabilidade, na medida em que sabemos que esta promove bem-estar mental, melhora autoestima, melhora a concentração, o stress, a depressão, a ansiedade e até mesmo o declínio cognitivo, contribuindo de um modo geral para a promoção de um estilo de vida mais equilibrado.

No decurso do ano 2021, e em linha de continuidade com as restrições impostas pela pandemia vivida desde 2020, o ginásio municipal viu-se obrigado a dar continuidade às medidas

implementadas, seguindo sempre as normas e orientações emanadas pela DGS, reestruturando, adaptando e planeando quase semanalmente todo o seu funcionamento. Este espaço experienciou diferentes fases da pandemia e em todas elas procurou adaptar-se e dar uma resposta de qualidade aos seus utilizadores, promovendo e apelando à prática desportiva.

Nos períodos em que este espaço se encontrou encerrado ao público as aulas presenciais deram lugar às virtuais, com recurso às aulas online em direto através de diferentes canais, Zoom e/ou na página do Facebook do Ginásio Municipal – ou em formato online diferido através dos vídeos gravados nas aulas online, que após a sua realização eram enviados a todos os utilizadores. Com acesso a diferentes recursos e plataformas o ginásio procurou manter a proximidade, a forma física e mental dos seus utilizadores.

Este espaço, manteve-se aberto e em funcionamento de segunda-feira a sábado, nos períodos temporais em que isso lhe foi permitido, disponibilizando aos seus utilizadores o acesso a equipamentos de ponta, ao nível dos aparelhos de cardio-fitness, de musculação, bem como do material para a realização de treino funcional. Uma das ofertas com maior procura e aceitação, foram as aulas de grupo, de diferentes modalidades, das quais se destacam o *Pilates*, o *Active Kids*, a *Zumba*, o *Cross Fit*, o *HIIT*, o *Treino Funcional*, o *Cycling* e o *Pump*. Todas as modalidades descritas foram acompanhadas e dadas por profissionais credenciados, que auxiliaram os alunos na correta execução dos exercícios.



DIA DA ATIVIDADE FÍSICA – No dia 6 de abril, data em que se assinala o Dia da Atividade Física, o CLDS 4G em parceria com o Município de Vila Velha de Ródão, através do Ginásio Municipal, desafiou a população residente a fazer uma caminhada, com a duração mínima de 30 minutos. Esta percorreu alguns dos pontos-chave da vila, como a Ponte Pedonal ou o Largo das Laranjeiras, e procurou incentivar a prática regular de atividade física e alertar para os seus inúmeros benefícios, como ajudar a combater o excesso de peso, reduzir a pressão arterial e melhorar a circulação sanguínea, controlar a glicemia, fortalecer os ossos e as articulações e aumentar a massa muscular e, no geral, promover a sensação de bem-estar físico e mental e fortalecer o sistema imunológico.

A iniciativa revelou-se uma aposta ganha e contou com uma adesão expressiva da população, que aceitou o desafio do Ginásio Municipal para a realização de duas aulas online, dirigidas ao mais pequenos (*Kids Dance*) e a toda a família, bem como para a realização de uma caminhada,

com recurso à aplicação Strava com o intuito de registar o percurso, para posteriormente ser partilhada nas Redes Sociais, esta atividade contou com muitas interações.

A nível interno, foi ainda desenvolvida uma ação de sensibilização por parte da equipa do Setor de Desporto e Tempos Livres, que incluiu a deslocação aos diversos serviços e espaços da autarquia para dar dicas de hábitos saudáveis aos colegas ou medir a pressão arterial.

No setor do Desporto e Tempos Livres destacam-se ainda as seguintes atividades:

ULTRAMARATONA PT281+ - Passou pelo concelho de Vila Velha de Ródão, no dia 22 de julho, mais uma edição da Ultramaratona PT281+, uma prova em corrida pedestre que, tal como o nome indica, percorreu 281 km de trilhos pedestres na Beira Baixa e contou com a participação do atleta do concelho Daniel Santos, que concluiu em a prova em 15.º lugar da geral.

A edição deste ano da Ultramaratona PT281+ teve início no concelho de Belmonte e, para além de Vila Velha de Ródão, passou também pelos concelhos de Penamacor, Idanha-a-Nova, Castelo Branco, Oleiros e Proença-a-Nova, tendo contado com a participação de mais de 80 atletas.

ASSINATURA DE PROTOCOLO “A PRÁTICA DESPORTIVA NO 1.º CICLO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO FUTEBOL E FUTSAL”

– O Município e o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão assinaram, no dia 3 de dezembro, um protocolo com a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e a Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB) com vista à implementação e à dinamização de um projeto-piloto e de um programa regular de ensino de Futebol e Futsal nas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico.



Denominado “A prática desportiva no 1.º ciclo: uma abordagem a partir do Futebol e Futsal”, este projeto-piloto pretende, entre outros aspetos, incorporar no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) sessões destinadas ao ensino do Futebol e Futsal, a promoção de um estilo de vida saudável através da divulgação dos valores positivos associados ao desporto e a introdução ao Futebol e ao Futsal, contribuindo para a criação de hábitos de prática desportiva ao longo da vida.

A cerimónia contou com a presença do vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Humberto Coelho, do presidente da Associação de Futebol de Castelo Branco, Manuel Candeias, do vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, José Alves, e da vice-diretora do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, Anabela Santos.

De entre as responsabilidades das diversas entidades envolvidas, destaca-se o papel do Município de Vila Velha de Ródão na disponibilização de um professor para lecionar as aulas ou na organização de eventos entre escolas, com o apoio da AFCB, entidade a quem cabe, entre outros aspetos, a supervisão do projeto-piloto e a organização dum Evento Final com

todas as escolas em colaboração com a FPF. A FPF é ainda responsável pela disponibilização das unidades didáticas e de kit's de material pedagógico para as aulas.

Para além de Vila Velha de Ródão, integram também este projeto-piloto as Câmaras Municipais de Proença-a-Nova e Vila de Rei e os respetivos Agrupamentos de Escolas, que nesta data firmaram igualmente protocolos com FPF e a AFCB.

TROFÉU INTER-REGIONAL DE XCO DAS BEIRAS E ENCONTRO DE ESCOLAS – Vila Velha de Ródão recebeu no dia 24 de outubro, a terceira prova do Troféu Inter-regional de XCO das Beiras e Encontro de Escolas de Vila Velha de Ródão, um evento organizado pela Associação de Ciclismo da Beira Interior (ACBI) e pelo Município de Vila Velha de Ródão, com o objetivo de promover a divulgação do ciclismo e a criação de hábitos de vida saudável junto dos jovens.

RALI DE CASTELO BRANCO - Vila Velha de Ródão recebeu mais uma edição do Rali de Castelo Branco, a qual contou com a presença de cerca de 90 equipas. Esta prova, integra o calendário do Campeonato de Portugal de Ralis a qual foi promovida pela Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting, com organização da Escuderia Castelo Branco a qual contou com o apoio logístico e financeiro do Município. A prova de qualificação decorreu em Vila Velha de Ródão, com duas passagens pelo troço de Vilas Ruivas, intercaladas com a classificativa da Foz do Cobreão. Mais uma vez pudemos observar que o desporto automóvel continua a atrair muito amantes da modalidade, que se deslocaram até Ródão para assistirem à realização desta prova, contribuindo desta forma para dinamizar a economia local.

3.3.6 AÇÃO SOCIAL E ASSOCIATIVISMO

O ano 2021 refletiu ainda de forma bastante acentuada os impactos proveniente da pandemia por COVID-19, com consequências económicas e sociais que evidenciaram as fragilidades e as desigualdades da população. Esta gravíssima crise de saúde pública, económica e social, demonstrou o quão indispensável é a instituição do Estado social para uma existência civilizada em sociedade no mundo atual, ainda mais no que concerne à contenção e redução das desigualdades sociais.

Os Serviços de Ação Social do Município de Vila Velha de Ródão, em cumprimento da sua missão, assegurar o acesso dos cidadãos aos seus direitos, incluindo a segurança e bem-estar, prestaram auxílio, desde a primeira hora, aos munícipes e às instituições que dele necessitaram, com vista à minimização dos impactos que a pandemia teve sobre a vida destes, particularmente nos indivíduos e agregados familiares socialmente mais vulneráveis ou em risco de exclusão social.

Neste contexto e tendo em linha de consideração que os municípios assumem um papel essencial no desenvolvimento das comunidades locais, na resolução de muitas das suas necessidades, e com vista a aumentar a possibilidade de melhor intervir junto das comunidades locais, o município através do seu **Gabinete de Ação Social do Município de Vila Velha de Ródão** prestou auxílio à população mais idosa e vulnerável. Para tal, e durante a crise pandémica que se registou ainda durante todo o ano 2021, mantivemos em funcionamento as duas linhas telefónicas, criadas no início da pandemia, no sentido de prestar auxílio aos munícipes, através das quais estes podiam solicitar apoio ao nível da realização de compras de bens essenciais e de medicamentos; foi articulado com o Centro de Saúde o levantamento das

receitas médicas; foi garantido apoio alimentar às famílias que ficaram sem rendimentos; aos doentes infetados com COVID-19 e em isolamento profilático foi assegurado o apoio alimentar e a entrega de medicamentos; foi fornecido transporte para deslocação a consultas urgentes e inadiáveis; foram realizados testes junto dos funcionários de diversos serviços e da população em geral e fornecido material de proteção individual.

Apesar das exigências que este período pandémico colocou aos profissionais de primeira linha, que já vinham apresentando sinais de cansaço e desgaste, provocados pelo prolongamento da pandemia por mais de um ano, esta situação revelou-se um desafio às boas práticas de intervenção social, bem como veio comprovar a grande capacidade de adaptação dos serviços a novas realidades e necessidades, com implicações ao nível da reorganização e do reforço das suas intervenções.

Porque entendemos bem a importância que o poder local assume na promoção do desenvolvimento dos territórios, seja por via das funções que detém, seja por via dos incentivos que concede às suas populações, os quais contribuem decisivamente para a melhoria da qualidade de vida destes, envidaremos todos os esforços no sentido de dar prosseguimento ao trabalho desenvolvido nesta área, procurando ainda o estabelecimento de parcerias e envolvimento de outros agentes de desenvolvimento locais, com vista ao exercício de uma dinâmica de ação mais alargada, ao nível social.

- **IMI Familiar** – Esta medida consiste numa diminuição no pagamento do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) para agregados familiares do concelho, com um, dois, três ou mais dependentes. Tendo para o efeito, o executivo camarário, levado à Assembleia Municipal a aprovação desta medida, beneficiando em 20 euros os agregados familiares com um dependente; em 40 euros as famílias com dois dependentes; e em 70 euros as famílias com três ou mais dependentes. Esta é apenas mais uma das medidas implementadas que visam discriminar positivamente quem escolhe este concelho do interior para fixar a sua residência.

No ano 2021, no âmbito dos regulamentos municipais de apoio a **Estratos Sociais Desfavorecidos e de Apoio à Fixação de Jovens e Famílias**, foram concedidos os apoios que abaixo se apresentam:

- **Compra e construção de habitação própria:** 14 famílias;
- **Reconstrução de imóveis degradados:** 1 família;
- **Arrendamento a famílias numerosas:** 1 família;
- **Arrendamento Jovem – Renda de Casa:** 29 famílias;
- **Arrendamento Jovem – Taxas e Licenças:** 15 famílias;
- **Apoio aos Estratos Sociais Desfavorecidos:** 12 famílias.

O Município, no prosseguimento das **MEDIDAS DE APOIO À FIXAÇÃO DE PESSOAS NO CONCELHO** procedeu no decurso de 2021 à alteração do Regulamento Municipal de apoio, tendo procedido ao reforço de alguns dos apoios existentes, cujas principais alterações se encontram transcritas no quadro infra:

APOIO À FIXAÇÃO DE JOVENS E FAMÍLIAS

| ÁREAS | De jan.-mai. 2021 | VALOR A SUBSIDIAR | De mai.- dez. 2021 | VALOR MÁXIMO A SUBSIDIAR |
|--|---|--------------------|--|-----------------------------|
| GERAL | Idade: Até 60 anos para todos. | | Idade: até 65 anos. | |
| | N/ existia. | | Casais: Média de idades 65 anos. | |
| HABITAÇÃO | | | | |
| Até 35 anos | Compra de habitação. | 2.500,00 € | Compra de habitação. | 3.500,00 € |
| | Compra de terreno e construção. | 2.500,00 € | Compra de terreno e construção. | 3.500,00 € |
| | Aquisição da casa degradada para reconstruir. | 3.000,00 € | Aquisição da casa degradada para reconstruir. | 4.000,00 € |
| | N/ existia. | | Aquisição e recuperação de imóvel em zona classificada nos planos municipais como de recuperação de casas degradadas. | 4.500,00 € |
| Mais de 36 anos | Compra de habitação. | 1.500,00 € | Compra de habitação. | 2.500,00 € |
| | Compra de terreno e construção. | 1.500,00 € | Compra de terreno e construção. | 2.500,00 € |
| | Aquisição da casa degradada para reconstruir. | 2.500,00 € | Aquisição da casa degradada para reconstruir. | 3.500,00 € |
| | N/ existia. | | Aquisição e recuperação de imóvel em zona classificada nos planos municipais como de recuperação de casas degradadas. | 4.000,00 € |
| Especificidades | Atribuídos uma única vez. | | Atribuídos uma única vez | |
| | N/ existia. | | Em caso de divórcio podem voltar a candidatar-se passados 6 anos com direito a 50%, ou, 12 anos c/ direito a 100%, do apoio. | |
| | Não podem ser vendidos, arrendados ou alienados no prazo de 5 anos. | | Não podem ser vendidos, arrendados ou alienados no prazo de 10 anos. | |
| ARRENDAMENTO | | | | |
| Apoio a Famílias Numerosas (+2 filhos) | Duração do apoio - 1 Ano. | Máximo 275,00€/mês | Duração do apoio - 3 anos. | Valor a definir anualmente. |
| Arrendamento Jovem | Nenhum elemento pode ter mais de 35 anos. | | Até aos 35 anos. Em caso de casal, a soma das idades, não pode passar os 70 anos. | |
| Montante Máximo do Apoio | N/ existia. | | O apoio nunca será superior a 75% de: T1 - 150,00€; T2 - 250,00€; T3 - 350,00€ | |

Loja Social e Banco Local de Voluntariado

“A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana”

Franz Kafka

BANCO LOCAL DE VOLUNTARIADO – As pessoas movimentam-se na sociedade civil, voluntariamente em nome do Bem Comum, num comportamento expressivo de cidadania alicerçado em solidariedade e em criatividade, para vencer obstáculos no dia-a-dia. O voluntariado congrega ações de pessoas altruístas, que dedicam parte do seu tempo, a melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos outros, assim são os voluntários que integram o Banco Local de Voluntariado do Município que, ao longo do ano, participam de forma livre e organizada, dando o seu contributo para o desenvolvimento social, assegurando a organização e abertura da loja social ao público e colaborando em ações de recolha de alimentos, realizadas no âmbito das campanhas do Banco Alimentar contra a fome.

LOJA SOCIAL – Este espaço surge em resposta a uma necessidade social, e tem procurado atenuar e dar resposta a todos os pedidos de auxílio endereçados que, no ano 2021, e que com a progressão da pandemia, se traduziu num aumento de pedidos de apoio, em virtude da perda/diminuição dos rendimentos das famílias. A loja social do Município desempenhou um papel de elevada relevância, num ano amplamente marcado pela pandemia, a qual veio acentuar as assimetrias sociais e a agravar as situações já bastante vulneráveis. Nesta medida, podemos afirmar que o trabalho que desenvolvido pela Loja Social e seus colaboradores contribuiu de forma significativa para a minimização dos efeitos da pandemia junto da comunidade mais vulnerável e desfavorecida do concelho.

Esta estrutura, com recurso a bens doados por instituições, por particulares, pelo Banco Alimentar e sempre que necessário pelo Município, procurou responder a todas as dificuldades e necessidades imediatas das famílias e indivíduos, que se encontravam em comprovada situação de vulnerabilidade económica, através da distribuição de bens alimentares, vestuário, calçado e utensílios para o lar. Esta representa uma das formas mais diretas e acessíveis de ajustar a oferta de quem quer e pode contribuir, com a procura por parte daqueles que mais necessitam.

No decurso de 2021, a Loja Social de Vila Velha de Ródão uma oferta de bens alimentares não perecíveis efetuada pelo Grupo Desportivo da Celtejo, os quais foram distribuídos pelas famílias sinalizadas pelos Serviços de Ação Social do Município. Esta oferta resultou de uma campanha designada de *Natal Solidário* promovida por aquela entidade, com o objetivo de apoiar as famílias do concelho que se encontram em situação de maior vulnerabilidade ou carência económicas, contexto que a situação de pandemia veio agravar.

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA – O Gabinete de Apoio à Vítima em funcionamento no edifício da ADRACES, deu continuidade ao trabalho desenvolvido no sentido de acompanhar e encaminhar algumas situações mais complexas, que necessitam de intervenção e apoio tanto a nível psicológico como jurídico. Este espaço funcionou nas primeiras quartas-feiras de cada mês, no entanto, e sempre que se verificou necessário as técnicas, deslocaram-se a este espaço, tendo prestado o seu apoio através do Gabinete de Ação Social e demais entidades do concelho.

REDE SOLIDÁRIA DO MEDICAMENTO – Com o objetivo de garantir o acesso aos medicamentos prescritos por receita médica, por parte de qualquer cidadão, que se encontre numa situação comprovada de carência económica, o Município aderiu ao Programa Abem – Rede Solidária do Medicamento, desenvolvido pela Associação Dignidade. A adesão a este programa foi formalizada em 21 de janeiro de 2020, através da assinatura de um protocolo de cooperação entre o Município e aquela instituição particular de solidariedade social, responsável pelo desenvolvimento, operacionalização e gestão da Rede Solidária do Medicamento.

Em abril, de 2020 foi assinado um protocolo com a mesma instituição, designado por **Protocolo de Emergência Abem-Covid 19**, o qual foi celebrado com o intuito de apoiar outros cidadãos, que não se encontravam abrangidos pela condição de recursos do Programa Abem previstos no protocolo assinado em janeiro, o qual veio alargar o apoio no sentido de dar resposta a todas as pessoas que se encontrem em situação fragilizada, em virtude da pandemia e que se manteve em vigor durante o ano 2021.

Com estas medidas, a autarquia pretende continuar a contribuir para o bem-estar dos nossos munícipes, particularmente após termos tomado conhecimento de que há famílias que não adquirem os medicamentos prescritos pelo médico de família por falta de recursos. Esperamos desta forma minimizar as dificuldades sentidas e garantir o acesso aos cuidados de saúde, por parte dos nossos munícipes.

CENTRO DE CONVÍVIO DE SARNADAS DE RÓDÃO – O Centro de Convívio de Sarnadas de Ródão em funcionamento desde o dia 3 de maio, de segunda a sexta-feira no período das 09h às 18h, conta com a inscrição de cerca de 30 utentes, residentes naquela freguesia.

A concretização deste projeto resultou da união dos esforços da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão que, na sequência do anúncio do encerramento do Centro de Dia daquela localidade pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, decidiram adaptar o edifício da antiga escola primária da aldeia para este fim.

Este espaço foi dotado de melhores condições de acessibilidade, conforto e segurança, o edifício foi alvo de uma intervenção promovida por administração direta pelo município que conduziu à uniformização do piso térreo, de modo a eliminar desníveis e degraus, e contemplou a adaptação das instalações sanitárias, a melhoria das condições de climatização do edifício e a instalação de mobiliário geriátrico, adequado às novas funções do espaço.

Com vista à criação de dinâmicas e à ocupação dos tempos livres dos utentes, foram realizadas atividades de diversas naturezas visando a promoção do bem-estar bem como a estimulação cognitiva dos seus utilizadores. Para o efeito foram realizadas atividades desportivas, musicais, de estimulação cognitiva, bem como workshop's de artesanato, jogos tradicionais.



Estes utentes puderam ainda participar em pequenos convívios, alusivos a datas festivas, como os festejos em honra de S. Sebastião padroeiro daquela freguesia, as marchas de S. João, que puderam contar com a criatividade e boa disposição dos idosos, com a animação musical dos professores João Filipe Sena e Gabriel Gomes, que além de comporem versos na atividade de música orientada pelos

professores, se vestiram a rigor e percorreram o espaço exterior do Centro de Convívio a cantar e dançar, tendo-se juntado a estes os utentes.



Foi ainda levada a cabo a ação “INFO Idoso”, na qual os utentes deste espaço receberam a visita de uma equipa dos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão que realizou rastreios de glicémia e pressão arterial e lhes forneceu um pequeno guia com os dados da pessoa em questão e as avaliações efetuadas, para que os utentes possam ir registando os valores das suas medições. Este pequeno livro contém ainda contactos úteis, como a linha Saúde 24, os Bombeiros de Vila Velha de Ródão ou a GNR – Posto de Vila Velha de Ródão.

Os utentes deste centro de convívio têm-se mostrado bastante motivados e participativos.

As atividades foram preconizadas de forma sequenciada e não simultânea, seguindo o planeamento mensal, garantindo o cumprimento das normas de segurança recomendadas pela Direção Geral de Saúde. Para tal, contam com o apoio dos

funcionários do serviço de Ação Social e Desporto da Câmara Municipal, das técnicas de Serviço Social do CLDS 4G e das colaboradoras do CMCD.

Uma das grandes valias, da entrada em funcionamento deste espaço, passou pela comodidade que trouxe ao dia-a-dia dos seus utentes, evitando as deslocações diárias destes para outros centros de dia fora da freguesia, garantindo neste espaço a existência um local de socialização e bem-estar para os idosos, que lhes permite que continuem a beneficiar do apoio domiciliário fornecido pela Santa Casa da Misericórdia e do transporte assegurado pelo Município de Vila Velha de Rodão.

Salientar ainda, o apoio que a Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão desempenhou no sentido de garantir o bom funcionamento daquele espaço, não só ao nível logístico, mas também ao nível da divulgação e de fornecimento de informação sobre aquele espaço, aos residentes daquela freguesia.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA - O Dia Mundial da Criança em Vila Velha de Ródão foi celebrado com a apresentação do musical Branca de Neve e os Sete Anões, um espetáculo encenado pelo Teatro Esfera, e um conjunto de atividades dedicadas aos mais novos e organizadas pelo Município de Vila Velha de Ródão, em parceria com a Associação de Pais do Agrupamento de Escolas e o CLDS 4G.

De forma a cumprir as normas de segurança impostas pela pandemia e assegurar a adaptação à idade das crianças no auditório, a peça de teatro repetiu-se em dois momentos, às 10h00 e às 14h00, contando no total com a presença de duas centenas de crianças do concelho, que adoraram esta versão bem divertida e animada de uma história bem conhecida de todos.



A par do espetáculo, as crianças tiveram ainda direito a pipocas e algodão doce e puderam usufruir de uma aula muito participada no exterior, dinamizada pela professora Catarina Fonseca do Ginásio municipal de Vila Velha de Ródão.



Para cumprir a tradição desta data, a Associação de Pais do Agrupamento de Escolas e o CLDS 4G de Vila Velha de Ródão finalizaram o dia com a oferta surpresa de vários presentes às crianças, bem como a oferta de um exemplar do livro “Cores do Mundo”, elaborado pelos CLDS 4G da Covilhã, Fundão, Penamacor e Vila Velha de Ródão, onde se reúnem histórias infantis e contos tradicionais recolhidos junto das comunidades estrangeiras e pessoas idosas de cada concelho, que são acompanhadas

pelas ilustrações feitas pelas crianças e jovens do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER – O Município de Vila Velha de Ródão assinalou o Dia Internacional da Mulher com um conjunto de iniciativas que procuraram destacar a sua importância e contributo para a sociedade e incluíram a disponibilização de uma aula online de atividade física, a realização de um vídeo com testemunhos de mulheres do concelho e a distribuição de flores.

Divulgados nas plataformas Facebook e Youtube do Município e do Ginásio de Vila Velha de Ródão, no dia em que se assinalou esta efeméride, 8 de março, os vídeos procuraram celebrar esta data divulgando um conjunto de exercícios de dança e fortalecimento dirigidos ao público feminino e reuniram testemunhos sobre o que é ser mulher.



Paralelamente a esta iniciativa, durante a semana de 8 a 12 de março, as equipas do Município de Vila Velha de Ródão e do CLDS 4G percorreram as diferentes localidades do concelho, buzinando à sua passagem e distribuindo flores, uma medida que procurou também contribuir para o combate ao isolamento e à solidão, que este ano se agravaram devido à pandemia de Covid-19.

O Município de Vila Velha de Rodão presenteou também as mulheres que neste ano difícil de pandemia estiveram na linha da frente, sempre presentes e disponíveis para aqueles que mais precisaram, como as funcionárias das IPSS's ou dos Bombeiros, entre outras, deixando assim um sincero obrigado.

A iniciativa procurou ainda assinalar o progresso ao nível dos direitos humanos e honrar a coragem e determinação das mulheres que contribuíram, no passado e no presente, para redefinir a nossa história, a nível local e global.

- Pautando a sua ação por uma intervenção discreta e objetiva, a **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)**, com vista ao cumprimento dos seus objetivos, que visam a promoção dos direitos das crianças e jovens, prevenindo ou pondo termo a situações que possam colocar em risco a segurança, a educação, a saúde ou o desenvolvimento integral destes. Esta comissão desenvolveu o seu trabalho, de forma pró-ativa através da sinalização

de casos, cujo comportamento é considerado de risco, tendo efetuado o acompanhamento dos mesmos.

DIA DOS AVÓS - No dia 26 de julho CLDS 4G em parceria com o município celebraram o Dia dos Avós, com um encontro intergeracional realizado no Campo de Feiras de Vila Velha de Ródão. Naquele que foi um dia cheio de diversas animações e jogos tradicionais, muito apreciados por todos os participantes (avós e netos). Estas atividades decorreram ao ar livre e foram divididas em dois momentos, por forma a assegurar a limitação no que respeita ao número de pessoas no recinto e garantir a segurança de todos face ao contexto de pandemia que vivemos.



18.ª ETAPA DA VOLTA A PORTUGAL A CORRER 2021 – O ultramaratonista João Paulo Félix passou por Vila Velha de Ródão no dia 1 de agosto, onde concluiu a 18.ª etapa da Volta a Portugal a Correr 2021, uma iniciativa apoiada pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ), que pretende consciencializar a população para a importância dos direitos das crianças e do seu respeito. À chegada a Vila Velha de Ródão, onde concluiu uma etapa de 59 km que teve início em Marvão, o atleta foi recebido no Posto de Turismo por diversas entidades das quais se destaca: o coordenador regional da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e os representantes das CPCJs de Vila Velha de Ródão e Vila de Rei.

ACADEMIA SÉNIOR DE VILA VELHA DE RÓDÃO - A Academia Sénior, um projeto apoiado pelo Município de Vila Velha de Ródão, em estreita colaboração com o Centro Municipal de Cultura, iniciou em outubro o 7º ano letivo, tendo sido assinalado o momento com a receção a alunos e professores com a apresentação do espetáculo de teatro “As Invasões Francesas”.

À semelhança do ano anterior, tendo em conta o contexto de pandemia e de forma a garantir a segurança de todos, foram seguidas as recomendações da Direção Geral de Saúde e da RUTIS – Rede de Universidades Sêniores.

Ao nível da atividade física foram desenvolvidas as modalidades de hidroginástica e ginástica/mobilidade, para as quais o Município disponibilizou recursos humanos e materiais necessários ao funcionamento pleno das mesmas (aquisição de bilhetes de acesso à piscina coberta de Proença-a-Nova, cedência de transporte para a frequência das aulas de hidroginástica e de ginástica, quando realizadas fora da sede do concelho), estas aulas ocorreram 1x/semana, e contaram com cerca de **70 alunos inscritos**.

A aula *Movimento e Saúde* assume especial relevância para os alunos da Academia Sénior na medida em que contribuem para a manutenção de um estilo de vida ativo e saudável na terceira idade. Assim, as classes de Ginástica *Movimento e Saúde*, contam com **86 alunos inscritos**, que semanalmente frequentam esta aula, na sala polivalente do CDRC e sempre que as condições meteorológicas o permitiram foram realizadas no exterior.

Desde o arranque do novo ano letivo, que se iniciou em outubro 2021, as aulas de ginástica decorreram não só na freguesia de V.ª V.ª de Ródão, mas sim em todas as sedes de freguesia do concelho, com exceção da freguesia de Sarnadas pelo facto de não se terem inscrito alunos desta freguesia motivada pelo facto de estes frequentarem as aulas de ginástica lecionadas no centro de convívio de Sarnadas. O trabalho realizado com cada turma é preparado e direcionado à faixa etária dos alunos inscritos, bem como adaptado às suas necessidades e limitações físicas.

Têm vindo a ser dinamizadas atividades não só desportivas mas também de outras áreas, nomeadamente:

- Clube de Leitura - 11 alunos;
- Aula de Inglês – 7 alunos;
- Cidadania – 8 alunos;
- Informática (iniciação) – 8 alunos;
- Ervas Aromáticas – 27 alunos;
- Artes Manuais: 12 alunos;
- Culinária – 15 alunos;

No dia 28 de Setembro a Academia Sénior de Vila Velha de Ródão participou na iniciativa da RUTIS II, *Caminhada Europeia das Universidades Séniores*, que assinala a semana europeia do desporto, a qual contou com a participação de 30 alunos que percorreram o *PR2 Caminho das Virtudes*.

Ainda no âmbito das atividades da Academia Sénior dinamizaram-se duas peças de teatro ao abrigo Projeto Beira Baixa Cultural 2.0, promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB):

INVASÕES FRANCESAS NA BEIRA BAIXA – Partindo de um guião único, a iniciativa abrangeu os diversos municípios que integram a CIMBB e contemplou a criação e apresentação de seis peças de teatro distintas, adaptadas à realidade de cada um dos concelhos, que foram apresentadas ao longo do mês de julho.

No dia 25 de julho, a estação arqueológica da Foz do Enxarrique, em Vila Velha de Ródão, foi palco para o **espetáculo de teatro “Invasões Francesas na Beira Baixa”**, uma atividade desenvolvida no âmbito do projeto Beira Baixa Cultural 2.0, promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), em parceria com o Município de Vila Velha de Ródão.

Em Vila Velha de Ródão, as interpretações estiveram a cargo dos alunos da Academia Sénior, um projeto gerido pelo Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento, em estreita parceria com o Município de Vila Velha de Ródão, e pelos alunos do Agrupamento de Escolas, que levaram cerca de 200 pessoas à Foz do Enxarrique, cenário privilegiado para a apresentação que teve como paisagem de fundo as Portas de Ródão. Partindo de um trabalho entre gerações coordenado pela empresa Sons & Ecos, todo o guarda-roupa da peça foi confeccionado na sala de costura da Academia Sénior e os acessórios utilizados na peça foram disponibilizados pelos alunos que, independentemente da idade, manifestam uma total entrega e dedicação ao projeto. Para além da apresentação pública, o espetáculo foi também transmitido em direto através das redes sociais do Município, de modo a que a limitação de lugares imposta pelas atuais regras de segurança da DGS não fosse obstáculo para que todos pudessem assistir a este evento, cujo objetivo foi precisamente valorizar a identidade, a cultura e as tradições únicas da região da Beira Baixa.

DA ÁGUA SE FEZ LENDA – A participação dos alunos da Academia Sénior no segundo projeto artístico itinerante promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), no âmbito do Projeto Beira Baixa Cultural 2.0, dedicado à temática da “Água” está em fase de apresentação pública nos concelhos que integram o nosso grupo de teatro, nomeadamente

Oleiros e Proença-a-Nova. Em Vila Velha de Ródão o espetáculo de teatro “*Da água se fez lenda*” foi apresentado no dia 11 de dezembro, na Casa de Artes e Cultura do Tejo.



O ano letivo 2021/2022, que se assinalou em outubro de 2021, a Academia Sénior contava com 116 alunos inscritos e as atividades decorreram em modo presencial, sempre que tal foi permitido, em respeito pelas normas de saúde pública impostas pela DGS.

Todavia e seguindo as recomendações da Direção-Geral de Saúde, a Academia Sénior de Vila Velha de Ródão suspendeu as aulas presenciais, tendo-se, durante o período de confinamento, estabelecido contacto com os alunos através de telefonemas, com recurso a e-mail's, videochamada, tendo-se até recorrido ao sistema de ensino à distância ao nível da disciplina de informática.

O ano 2021 ficou marcado pelo longo período em que vigorou o estado de emergência, desde janeiro > abril, que obrigou a equipa responsável pela dinamização deste projeto a concretizar iniciativas em moldes de visita porta-a-porta, procurando amenizar o isolamento social a que os alunos deste projeto estiveram sujeitos, neste período longo pandémico.

Estes novos tempos exigiram novas dinâmicas e obrigaram a criar um percurso adaptativo, ajustado a todos e a cada um dos envolvidos procurando a promoção da harmonia e do bem-estar entre todos.

- **ASSOCIATIVISMO** – Tendo em conta o dinamismo do movimento associativo do concelho e o seu importante papel na defesa dos interesses das populações, o Município tem procurado, ano após ano, garantir o apoio ao seu normal funcionamento, contribuindo financeiramente no sentido de o dotar de autonomia com vista à concretização dos seus planos de atividades, sem constrangimentos e com elevado sentido de responsabilidade.

O ano 2021, amplamente marcado pela pandemia, poucas foram as associações que remeteram o seu plano anual de atividades ao Município, alegando elevadas dificuldades em reunir os órgãos sociais face ao estado da pandemia. Salvaguardando que as Associações prosseguem um trabalho colaborativo com os serviços da Câmara Municipal no apoio às populações como agentes de proximidade e atentos às dificuldades financeiras inerentes à manutenção das suas instalações, nomeadamente, no pagamento de água, eletricidade e IMI,

e tendo consciência da impossibilidade de se candidatarem aos apoios para a realização das atividades culturais e desportivas habituais, foi deliberado no sentido de atribuir uma verba no valor de 400€, às associações com sede própria, por forma a garantir o pagamento das despesas imediatas destas, num apoio que importou no montante total de 12.400€.

Em nosso entendimento o incentivo ao movimento associativo concelho deve ser encarado como um eixo central, no que respeita às políticas municipais de desenvolvimento local, razão pela qual iremos desenvolver todos os esforços necessários à continuidade do trabalho destas, apoiando e valorizando as iniciativas que desenvolvem.

As associações, são atores chave de qualquer território, na medida em que contribuem para o desenvolvimento das comunidades e para a dinamização de iniciativas culturais e recreativas no território, tornando-o mais rico e dinâmico.

3.3.7. GESTÃO MUNICIPAL, MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

O município tem vindo a trabalhar no sentido da proximidade com os colaboradores e cidadãos, na promoção de uma cidadania mais ativa e participativa. Para esse efeito, têm sido desenvolvidas iniciativas e implementadas medidas tendentes à participação dos cidadãos na vida autárquica, das quais destacamos:

- **LOJA E ESPAÇO DE CIDADÃO** - Desde 14 de julho 2020, que se encontra em funcionamento um ponto de atendimento do Espaço Cidadão, em Vila Velha de Ródão, o qual se encontra a funcionar nas instalações da Junta de Freguesia.

No dia 30 de novembro a Ministra da Modernização do Estado e da Administração Pública, Alexandra Leitão, deslocou-se a Ródão para visitar as obras da Loja de Cidadão de Vila Velha de Ródão, tendo esta destacado a importância que estes espaços representam para o interior do país, considerando que estes são uma imagem de marca da modernização dos serviços da administração pública.

A concretização deste espaço que, a 31 de dezembro, se encontrava numa fase bastante avançada resulta da requalificação de um edifício pertença do Município, irá reunir, no mesmo local, diversos serviços da administração central, tais como: Instituto dos Registo e Notariado, do Instituto da Segurança Social, da Autoridade Tributária e vai acolher ainda o Espaço Cidadão, que já se encontra em funcionamento na sede da Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão, o qual tem tido uma adesão bastante elevada, que só no ano 2020 registou uma média mensal de 66 atendimentos (este espaço abriu ao público em julho de 2020).

A criação destes espaços/serviços desta natureza vêm a facilitar o acesso dos cidadãos aos diferentes serviços da administração central, de uma forma centralizada e desburocratizada, contribuindo para a poupança de tempo e de recursos. O funcionamento deste espaço veio permitir aos munícipes tratar de assuntos tão diversos como a Carta de Condução, solicitar uma nova senha ou uma caderneta predial junto da Autoridade Tributária, solicitar o reembolso de despesas junto da

ADSE, tratar de assuntos relativos a emprego e formação profissional ou alterar a morada do Cartão de Cidadão, entre muitos outros assuntos. Trata-se de um serviço que assume uma particular importância para as regiões do interior, na medida em que contribui para uma maior aproximação dos principais serviços da administração central e minimiza a necessidade de realizar deslocações, aos grandes centros urbanos, para o tratamento de questões como as referidas anteriormente.

- **CONSTRUÇÃO DA REDE DE GÁS NATURAL** – A Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A deu início no mês de abril às obras de construção da rede de gás natural para abastecer, numa primeira fase, a malha urbana de Vila Velha de Rodão, em resultado do investimento privado da empresa, a qual é concessionária para distribuição de gás em 59 concelhos da região Centro Interior.

Este projeto, devidamente articulado com o Município de Vila Velha de Rodão, tem vindo a ser implementado por fases e, até ao final do ano de 2021, foram construídos os primeiros 7.881 metros da rede de distribuição secundária, num projeto que corresponde a um investimento que pode chegar ao meio milhão de euros.

O abastecimento de clientes residenciais e empresas será assegurado de forma gradual, à medida que as infraestruturas vão avançando para as diferentes zonas urbanas e a equipa comercial da Beiragás efetuará os contatos necessários junto de cada cliente, à medida que existam as condições técnicas para a sua ligação em cada local.

A rede de gás trará a Vila Velha de Rodão uma nova energia mais cómoda, segura e económica, essencial para a estratégia de descarbonização da economia, com a futura incorporação de gases de origem renovável, como o biogás e o hidrogénio, o que contribuirá para a modernização e competitividade do concelho de Vila Velha de Ródão.

- **REUNIÕES DE CÂMARA E DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DESCENTRALIZADAS**



No âmbito das políticas públicas de proximidade definidas pelo executivo, desde o início do seu mandato, têm sido promovidas sessões de câmara e de assembleia descentralizadas pelas freguesias do concelho, cujo principal objetivo passa por incentivar uma maior participação pública e uma maior aproximação dos cidadãos ao poder local e à gestão autárquica.

Em 2021, foi entendimento do município suspender, a realização das reuniões de câmara descentralizadas, em virtude da crise pandémica em que nos encontrávamos, uma vez que a concretização destas contrariava o nosso dever de colaboração no combate à propagação da pandemia, bem como obrigava à restrição do acesso de um

número reduzido número de pessoas às mesmas, contrariando, assim, a essência da realização deste tipo de reuniões, na medida em que não assegurava a livre participação de todos os cidadãos/municípes interessados.

Sendo expectável que em 2022 a pandemia se possa extinguir ou tornar endémica, é intenção do executivo retomar as sessões de câmara e assembleia públicas descentralizadas, com vista ao prosseguimento de uma política de proximidade para com os cidadãos, procurando perceber na primeira pessoa quais são as suas verdadeiras preocupações e necessidades, procurando estar ao lado dos destes, ouvindo e esclarecendo as suas dúvidas e dentro daquilo que são as competências do município resolver os problemas que lhe são apresentados, tendo em conta a exequibilidade dos mesmos.

- **47.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL** – O Município de Vila Velha de Ródão assinalou o 47.º aniversário do 25 de abril com a transmissão online da sessão extraordinária da Assembleia Municipal, realizada no salão da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão, no âmbito da qual foram entregues Medalhas de Méritos do Município (Grau Ouro) às entidades que estiveram na linha da frente do combate à pandemia no concelho.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão, a Guarda Nacional Republicana – Posto Territorial de Vila Velha de Ródão, o Grupo de Amigos da Foz do Cobreão, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, a Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência Fratelense e a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Vila Velha de Ródão foram as entidades agraciadas com esta distinção municipal, que foi aprovada por unanimidade pela Assembleia Municipal, na sequência da proposta apresentada pela Câmara Municipal, como forma de “agradecimento pelo contributo de notável importância” que tiveram no “auxílio e apoio dado à população mais vulnerável do concelho e na implementação de medidas de prevenção da disseminação da Covid-19”.



A entrega desta distinção, numa data carregada de simbolismo, traduziu o reconhecimento do Município ao nível da importância que estas instituições representam no quotidiano da comunidade e da sua resposta reconhecidamente eficaz e sempre pautada por um elevado sentido cívico e humano.

As comemorações do 47.º aniversário do 25 de abril em Ródão ficaram também marcadas pela entrega, por parte das quatro Juntas de Freguesia do concelho – Fratel, Perais, Sarnadas de Ródão e Vila Velha de Ródão –, de uma viatura dedicada ao

transporte de doentes à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão, no sentido de dotar esta corporação com melhores condições, ao nível do transporte de doentes, permitindo-lhes continuar a prestar um melhor serviço à população do concelho.

- **RÓDÃO PARTICIPA** – O Município de Vila Velha de Ródão mantém em funcionamento a aplicação Ródão Participa, esta aplicação tem por base a gestão de participações/reclamações, permitindo aos munícipes o reporte imediato de situações que careçam de resposta/resolução, como por exemplo questões ou anomalias verificadas em espaços públicos ou questões administrativas.

Através desta aplicação os cidadãos podem reportar os mais diversos problemas, na área de abrangência do concelho, e solicitar a sua resolução à Câmara Municipal.

Esta aplicação pretende promover uma forma de cidadania participativa, oferecendo aos cidadãos uma ferramenta prática, rápida e simples de comunicação com os serviços municipais, através do reporte imediato de diferentes tipos de ocorrências.

- **PÁGINA OFICIAL DO MUNICÍPIO NO FACEBOOK E INSTAGRAM** – O Município de Vila Velha de Ródão, seguindo a estratégia comunicacional definida, manteve em funcionamento as ferramentas de comunicação digital, nomeadamente as redes sociais *Facebook* e *Instagram*, indispensáveis nos dias de hoje. Estas permitem comunicar de forma direta, contribuindo para o estabelecimento de relações de proximidade com os cidadãos e munícipes, promovendo uma comunicação mais dinâmica, direta e eficaz para com estes.

A par destas tendências, estão também o Ginásio e a Biblioteca Municipal, que também recorrem ao uso das redes sociais, para comunicarem de forma direta com os seus utilizadores, permitindo uma melhor divulgação das iniciativas concretizadas e a conquista de público para as iniciativas que desenvolvidas.

O recurso a estas ferramentas de comunicação, procuram contribuir para a modernização, desburocratização, partilha de serviços de informação, de conhecimento e a aproximação do poder local aos cidadãos.

Em nosso entendimento, o Poder Local deve constituir-se como um espaço privilegiado de participação e de transformação, assumindo-se como fator de uma cidadania consciente e exigente. A sua proximidade com os problemas dos cidadãos e a sua rápida identificação contribuem para o seu envolvimento e mobilização.

Neste sentido entendemos que a informação e a participação das populações não é apenas um poder democrático é um elemento essencial à formação da ideia de que todos e cada um contam, mostrando que a democracia vai para além da expressão representativa.

4. ANÁLISE ORÇAMENTAL

4.1. ORÇAMENTO

4.1.1. ANÁLISE SUMÁRIA

Este capítulo tem como finalidade analisar os elementos relativos à execução orçamental de 2021, nomeadamente no que se refere ao comportamento e evolução histórica das suas principais rubricas.

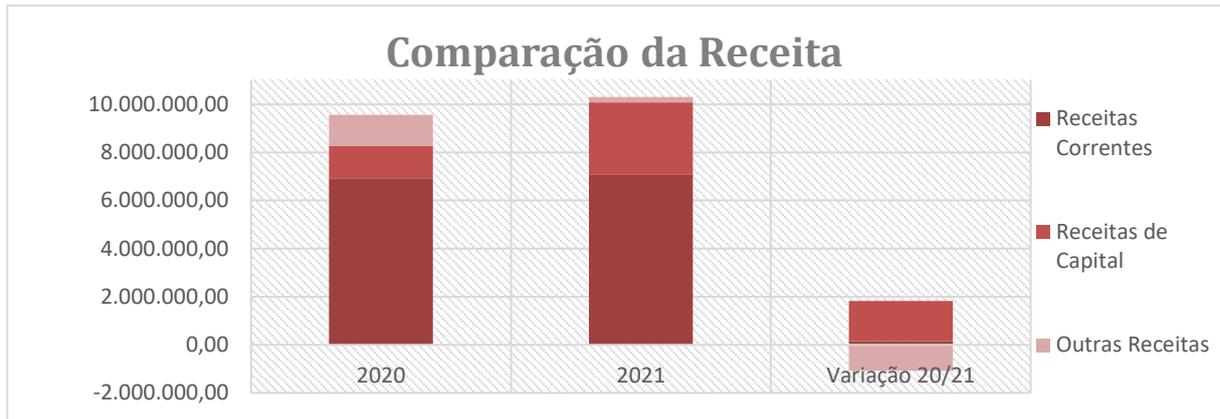
Assim, são de realçar os seguintes aspetos da execução orçamental:

RECEITAS

As receitas totalizaram € **10.301.331,71** tendo atingido as receitas de natureza corrente o valor de € 7.054.160,15 (68,48%), as receitas de capital o valor de € 3.015.757,03 (29,28%) e as outras receitas o valor de € 231.414,53 (2,25%), nas quais se incluem as reposições não abatidas nos pagamentos, no valor de € 11.414,53, que por respeitarem a receitas de natureza corrente, devem ser acrescidas às receitas dessa natureza, totalizando assim as *receitas correntes* € **7.065.574,68** (68,59%) e € **220.000,00** (2,14%) respeita a saldo da gerência anterior, tendo o mesmo sido executado na totalidade.

| Designação | 2020 | 2021 | Variação | |
|---------------------|---------------------|----------------------|-------------------|-------------|
| | | | Valor | % |
| Receitas Correntes | 6.918.066,74 | 7.065.574,68 | 147.507,94 | 2,13 |
| Receitas de Capital | 1.343.256,20 | 3.015.757,03 | 1.672.500,83 | 124,51 |
| Outras Receitas | 1.300.000,00 | 220.000,00 | -1.080.000,00 | -83,08 |
| Total | 9.561.322,94 | 10.301.331,71 | 740.008,77 | 7,74 |

Da comparação das receitas arrecadadas em 2021, em relação ao ano transato, verifica-se um acréscimo da execução global da receita, em cerca de 740 mil euros (7,74%), essencialmente devido ao acréscimo das receitas de capital, em cerca de 1.673 mil euros (124,51%), devido à receita extraordinária proveniente da alienação das habitações da Quinta da Torre Velha e do acréscimo das transferências do orçamento do estado, quer de natureza de capital, quer de natureza corrente. A execução das outras receitas sofreu em decréscimo significativo em relação a 2020, em cerca de 1.080 mil euros (-83,08%), devido à integração de saldo de gerência no montante de 220 mil euros. As receitas correntes registaram um ligeiro acréscimo, em cerca de 148 mil euros (2,13%), tendo-se registado um aumento generalizado em todas as rubricas desta natureza da receita, contrariado pela significativa redução dos impostos diretos, devido ao facto de não ter sido arrecadada, em 2021, qualquer receita relativa à derrama.

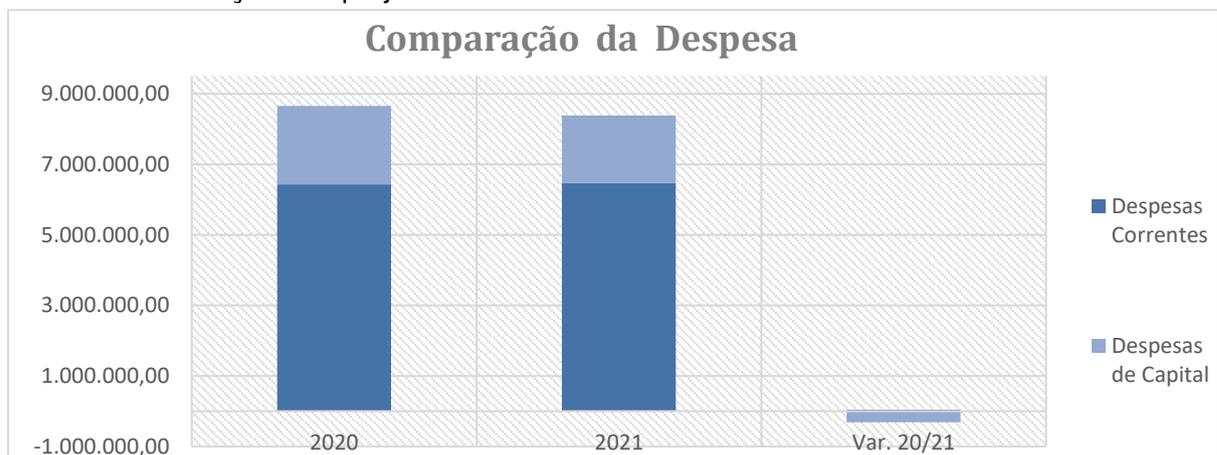


DESPESAS

As despesas totalizaram € **8.382.904,44** sendo constituídas por despesas de natureza corrente de € **6.465.626,04** (77,13%) e de despesas de capital de € **1.917.278,40** (22,87%).

| Designação | 2020 | 2021 | Variação | |
|---------------------|---------------------|---------------------|--------------------|--------------|
| | | | Valor | % |
| Despesas Correntes | 6.429.932,21 | 6.465.626,04 | 35.693,83 | 0,56 |
| Despesas de Capital | 2.227.782,03 | 1.917.278,40 | -310.503,63 | -13,94 |
| Total | 8.657.714,24 | 8.382.904,44 | -274.809,80 | -3,17 |

Comparativamente ao ano transato observa-se um decréscimo das despesas em cerca de 275 mil euros (-3,17%), resultante do decréscimo registado nas despesas de capital, tendo mesmo as receitas correntes aumentado ligeiramente. As despesas correntes sofreram um acréscimo em cerca de 36 mil euros (0,56%), por via ao aumento registado nas principais rubricas desta natureza da despesa, a Aquisição de Bens e Serviços (7,13%) e as Despesas com Pessoal (1,60%), tendo as restantes rubricas da despesa corrente sofrido reduções de valor. As despesas de capital sofreram um decréscimo, em cerca de 311 mil euros (-13,94%), tendo contribuído para esta situação o decréscimo da rubrica com maior peso desta natureza da despesa, a Aquisição de Bens de Investimento, devido à conjuntura provocada pela pandemia, com as inevitáveis consequências também no setor da construção, que originou atrasos na execução dos projetos de investimento.

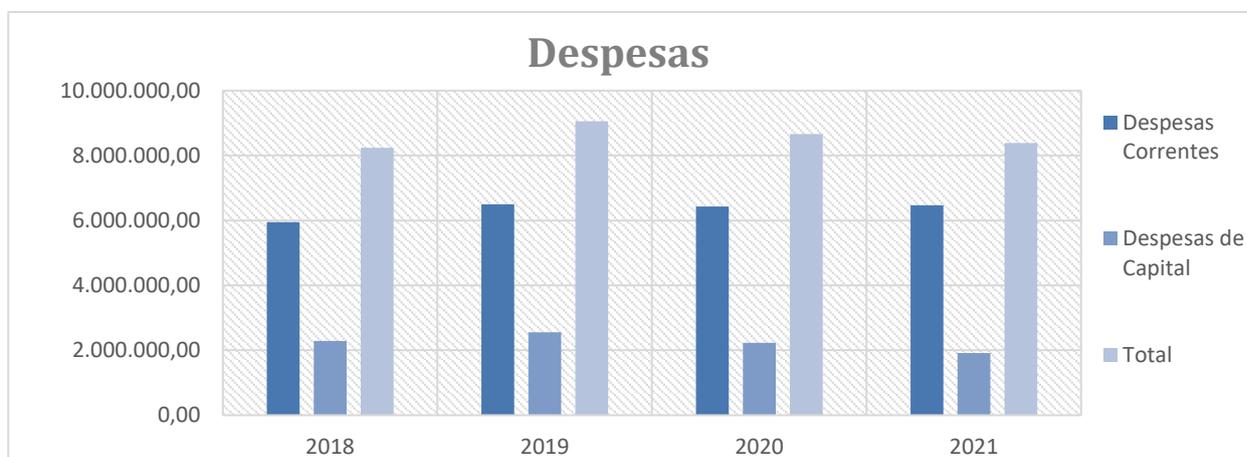


4.1.2. DADOS HISTÓRICOS

| Receitas | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|-----------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| Correntes | 7.063.208,60 | 6.691.266,83 | 6.918.066,74 | 7.065.574,68 |
| Capital | 1.431.821,65 | 1.395.670,79 | 1.343.256,20 | 3.015.757,03 |
| Total | 8.495.030,25 | 8.086.937,62 | 8.261.322,94 | 10.081.331,71 |

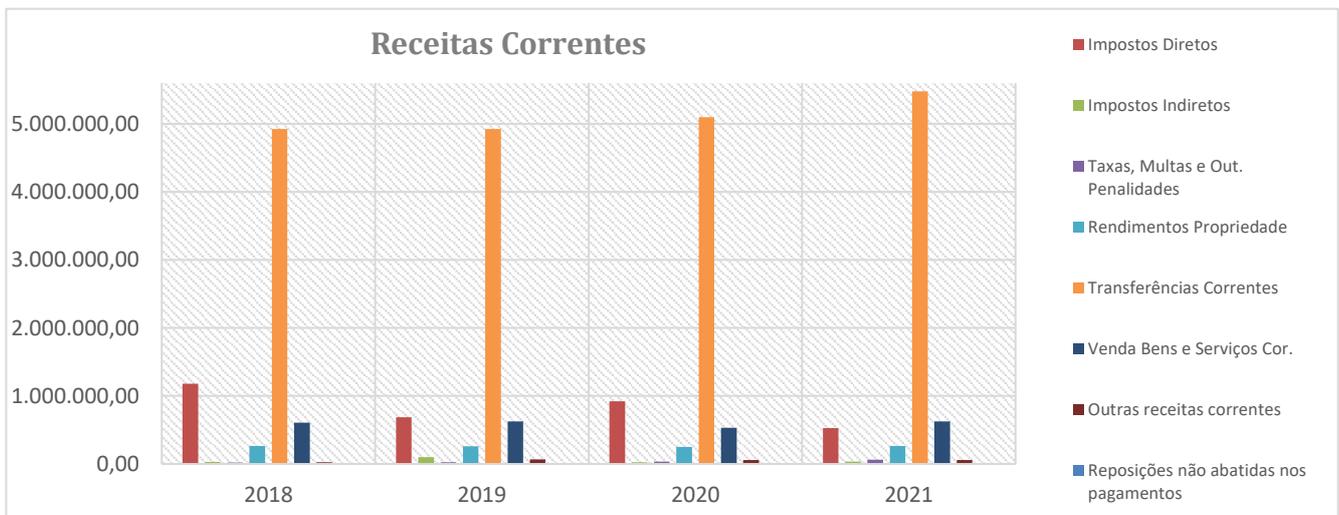


| Despesas | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|-----------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Correntes | 5.943.926,26 | 6.497.890,07 | 6.429.932,21 | 6.465.626,04 |
| Capital | 2.293.970,54 | 2.553.585,79 | 2.227.782,03 | 1.917.278,40 |
| Total | 8.237.896,80 | 9.051.475,86 | 8.657.714,24 | 8.382.904,44 |



As **receitas totais**, reforçando a tendência dos últimos anos, registaram um significativo acréscimo de 22,03%, devendo-se este facto ao acréscimo das receitas de capital, em cerca de 124,51%, devido à arrecadação de receita extraordinária da venda das habitações da Quinta da Torre Velha, tendo as receitas correntes sofrido um ligeiro acréscimo, em cerca de 2,13%. Contrariamente, mas em linha com a tendência do último ano, as **despesas totais** sofreram um decréscimo, em cerca de 3,17% em relação a 2020, tendo contribuído para esta situação o decréscimo das despesas de capital, em cerca de 13,94%, que atingiram o valor mais baixo do quadriénio, tendo mesmo as despesas correntes sofrido um ligeiro acréscimo, de 0,56%.

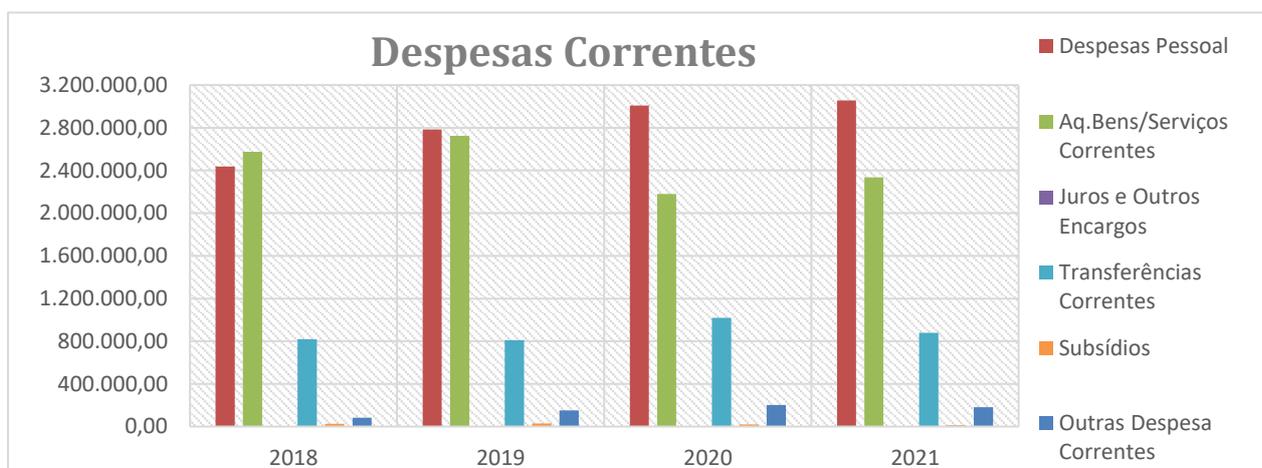
| Receitas Correntes | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Impostos Diretos | 1.178.245,90 | 687.882,97 | 921.978,10 | 528.528,45 |
| Impostos Indiretos | 30.572,76 | 99.753,38 | 26.433,94 | 35.250,53 |
| Taxas, Multas e Outras Penalidades | 19.734,19 | 23.631,46 | 32.690,72 | 64.334,04 |
| Rendimentos de Propriedade | 264.415,95 | 257.852,82 | 249.718,38 | 264.138,32 |
| Transferências Correntes | 4.926.029,91 | 4.923.230,88 | 5.095.857,68 | 5.478.255,57 |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 606.379,05 | 625.032,43 | 530.011,55 | 626.921,28 |
| Outras Receitas Correntes | 26.170,37 | 68.680,13 | 56.374,94 | 56.731,96 |
| Reposições não abatidas pagamentos | 11.660,47 | 5.202,76 | 5.001,43 | 11.414,53 |
| Total Receitas Correntes | 7.063.208,60 | 6.691.266,83 | 6.918.066,74 | 7.065.574,68 |



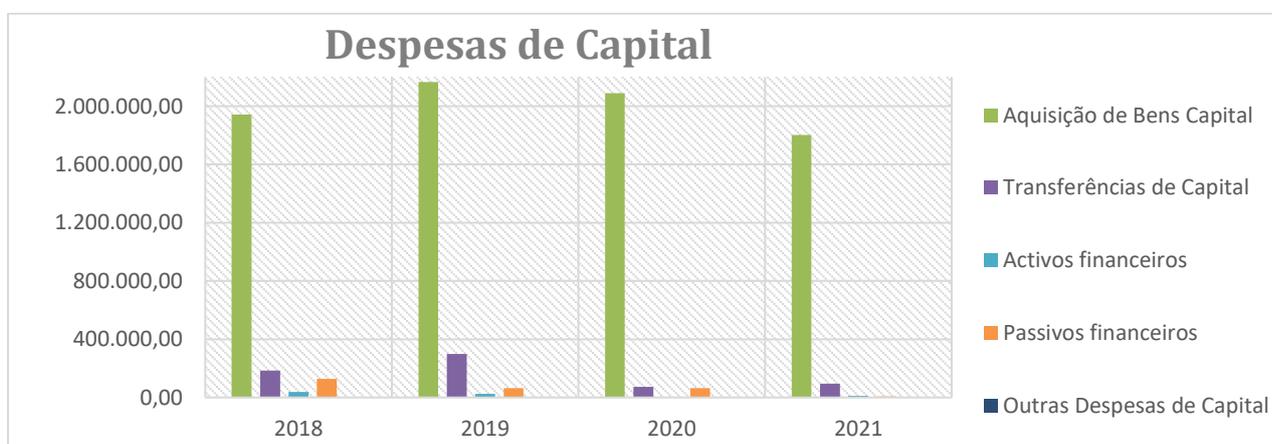
| Receitas Capital | 2018 | 2019 | 2020 | 2020 |
|------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Vendas de Bens de Investimento | 387.987,50 | 17.474,96 | 102.171,50 | 1.323.208,40 |
| Transferências de Capital | 1.040.346,62 | 1.334.225,83 | 1.235.835,70 | 1.692.548,63 |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Receitas Capital | 3.487,53 | 23.970,00 | 5.249,00 | 0,00 |
| Reposições não abatidas pagamentos | 0,00 | 20.000,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Receitas Capital | 1.431.821,65 | 1.395.670,79 | 1.343.256,20 | 3.015.757,03 |



| Despesas Correntes | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|---------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Despesas com Pessoal | 2.438.255,51 | 2.782.944,20 | 3.009.142,10 | 3.057.267,01 |
| Aquisição de Bens e Serviços | 2.575.974,60 | 2.724.519,70 | 2.179.105,27 | 2.334.576,62 |
| Juros e Outros Encargos | 1.520,27 | 1.189,29 | 823,14 | 536,45 |
| Transferências Correntes | 819.704,48 | 809.264,54 | 1.017.906,47 | 878.326,23 |
| Subsídios | 26.053,03 | 28.504,21 | 20.717,21 | 14.054,43 |
| Outras Despesas Correntes | 82.418,37 | 151.468,13 | 202.238,02 | 180.865,30 |
| Total Despesas Correntes | 5.943.926,26 | 6.497.890,07 | 6.429.932,21 | 6.465.626,04 |

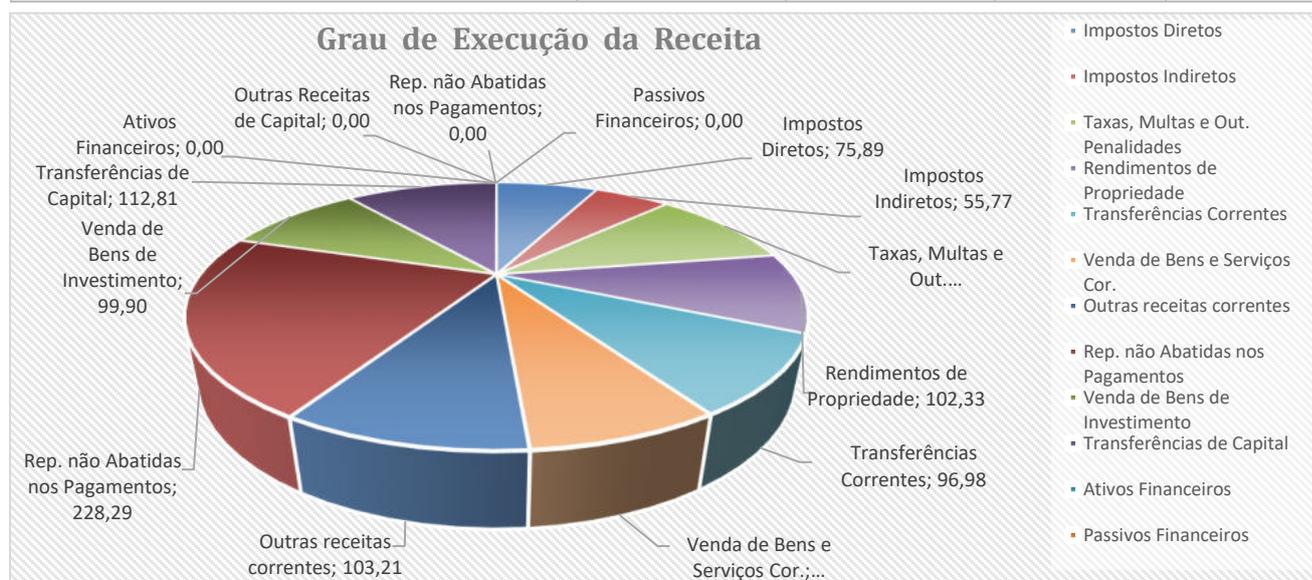


| Despesas Capital | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|-------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Aquisição de Bens de Capital | 1.943.237,48 | 2.165.864,82 | 2.090.010,31 | 1.801.554,07 |
| Transferências de Capital | 185.845,64 | 298.466,09 | 73.265,87 | 95.997,87 |
| Ativos Financeiros | 37.515,00 | 25.010,00 | 0,00 | 12.505,00 |
| Passivos Financeiros | 127.372,42 | 64.244,88 | 64.505,85 | 7.221,46 |
| Outras Despesas de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Capital | 2.293.970,54 | 2.553.585,79 | 2.227.782,03 | 1.917.278,40 |



4.1.3. RECEITA
4.1.3.1 ANÁLISE DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DA RECEITA

| Capítulos da Receita | Dotação Corrigida | Execução | Grau de execução (%) | Peso Relativo na execução (%) |
|---|----------------------|----------------------|----------------------|-------------------------------|
| Receitas Correntes | | | | |
| Impostos Diretos | 696.480,00 | 528.528,45 | 75,89 | 5,24 |
| Impostos Indiretos | 63.212,00 | 35.250,53 | 55,77 | 0,35 |
| Taxas, Multas e Outras Penalidades | 60.736,00 | 64.334,04 | 105,92 | 0,64 |
| Rendimentos de Propriedade | 258.117,00 | 264.138,32 | 102,33 | 2,62 |
| Transferências Correntes | 5.648.788,00 | 5.478.255,57 | 96,98 | 54,34 |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 772.702,00 | 626.921,28 | 81,13 | 6,22 |
| Outras Receitas Correntes | 54.965,00 | 56.731,96 | 103,21 | 0,56 |
| Reposições ñ Abatidas nos Pagamentos | 5.000,00 | 11.414,53 | 228,29 | 0,11 |
| Total Receitas Correntes | 7.560.000,00 | 7.065.574,68 | 93,46 | 70,09 |
| Receitas Capital | | | | |
| Venda de bens de Investimento | 1.324.507,00 | 1.323.208,40 | 99,90 | 13,13 |
| Transferências de Capital | 1.500.318,00 | 1.692.548,63 | 112,81 | 16,79 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Receitas de Capital | 1.175,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Reposições ñ Abatidas nos Pagamentos | 0,00 | 0,00 | ss | 0,00 |
| Total Receitas de Capital | 2.826.000,00 | 3.015.757,03 | 106,71 | 29,91 |
| TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E CAPITAL | 10.386.000,00 | 10.081.331,71 | 97,07 | 100,00 |



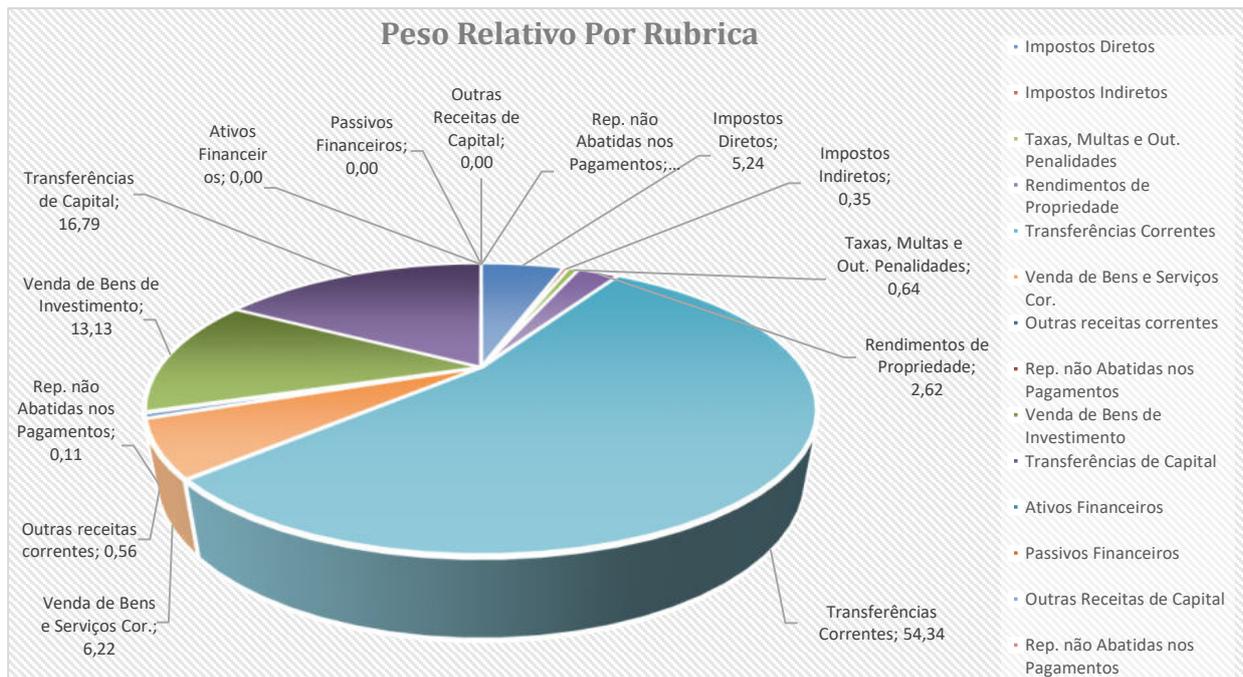
As receitas atingiram uma execução de 97,07% do valor orçado, registrando o valor de 10.081 mil euros, tendo-se verificado uma execução da receita corrente em 93,46% e da receita de capital em 106,71%.

As **receitas correntes**, com uma execução de 93,46% face ao previsto, atingiram o valor de 7.066 mil euros, essencialmente devido ao facto da rubrica com maior peso na execução corrente, as “Transferências Correntes”, com um peso de 77,53%, ter apresentado uma execução de 96,98% face ao previsto, atingindo o valor de 5.478 mil euros, essencialmente devido à receita dos fundos municipais desta natureza, resultantes da participação dos municípios nos impostos do Estado, terem sofrido um acréscimo em relação ao ano transato, nomeadamente ao nível do FEF corrente. A comparticipação comunitária em projetos cofinanciados de natureza corrente também sofreu um ligeiro acréscimo. A “Venda de Bens e Serviços Correntes”, com uma execução inferior ao previsto (81,13%), representou uma arrecadação de receita em cerca de 627 mil euros, passando a representar 8,87% da receita corrente. Outra rubrica com algum peso na receita corrente (7,48%), os “Impostos Diretos”, registou uma execução da receita desta natureza de 75,89%, tendo sofrido um decréscimo face ao ano transato (-42,67%), atingindo o valor de 529 mil euros, devido ao facto de não ter sido arrecadada qualquer receita proveniente da derrama, mantendo-se a retenção de toda a receita obtida por via do Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), tendo sido já retidos, desde 2018, € 408.764,22. As rubricas que apresentaram maior execução face ao previsto foram as “Taxas, Multas e Outras Penalidades”, as “Outras Receitas Correntes” e os “Rendimentos de Propriedade”, com uma execução de 105,92%, 103,21% e 102,33%, respetivamente, mas em virtude do seu peso na estrutura da receita corrente, apenas as “Taxas, Multas e Outras Penalidades”, representaram um acréscimo mais significativo da receita, ampliando o seu peso nesta natureza da receita para 0,91%, a que correspondeu uma receita arrecada de 64 mil euros, sendo a receita arrecadada proveniente de rendimentos de propriedade de 264 mil euros. A rubrica que registou maior execução face ao previsto foram as “Reposições Não Abatidas nos Pagamentos”, de natureza corrente (228,29%), mas em virtude do seu baixo peso na estrutura da receita corrente (0,16%), não teve grande impacto na execução da receita desta natureza. Os “Impostos Indiretos” foram a rubrica que registou menor execução face ao previsto (55,77%), correspondendo a uma receita arrecadada de 35 mil euros. A média de execução das três rubricas com maior peso na execução corrente foi de 84,67%, sendo a média de execução das várias rubricas da receita corrente de 106,19%. Desta forma, os recursos próprios da autarquia de natureza corrente atingiram o peso de 22,47%.

As **receitas de capital** obtiveram uma execução superior ao previsto de 106,71%, atingindo o valor de 3.016 mil euros, contribuindo para esta situação a execução da rubrica “Venda Bens Investimento”, com uma execução de 99,90%, que sofreu um acréscimo em relação ao ano transato em cerca de 1.221 mil euros, passando assim a representar 43,88% da execução de capital, atingindo o valor de 1.323 mil euros, reflexo da venda das habitações do empreendimento da “Quinta da Torre Velha”. A rubrica que registou a maior execução da receita

de capital (112,81%), foi a rubrica com maior peso nesta natureza da receita (56,12%), as “Transferências de Capital”, obtendo-se uma receita arrecadada em cerca de 1.693 mil euros, alcançada essencialmente por via do acréscimo dos fundos transferidos do Orçamento do Estado. As restantes rubricas de natureza de capital não registaram qualquer execução. Os recursos próprios da autarquia desta natureza, passaram assim a representar 43,88% da receita de capital, mais 39,47% que no ano transato, passando os recursos alheios a representar apenas 56,12%.

As receitas correntes contribuíram em 70,09% para a execução do orçamento, enquanto as receitas de capital contribuíram com 29,91%.

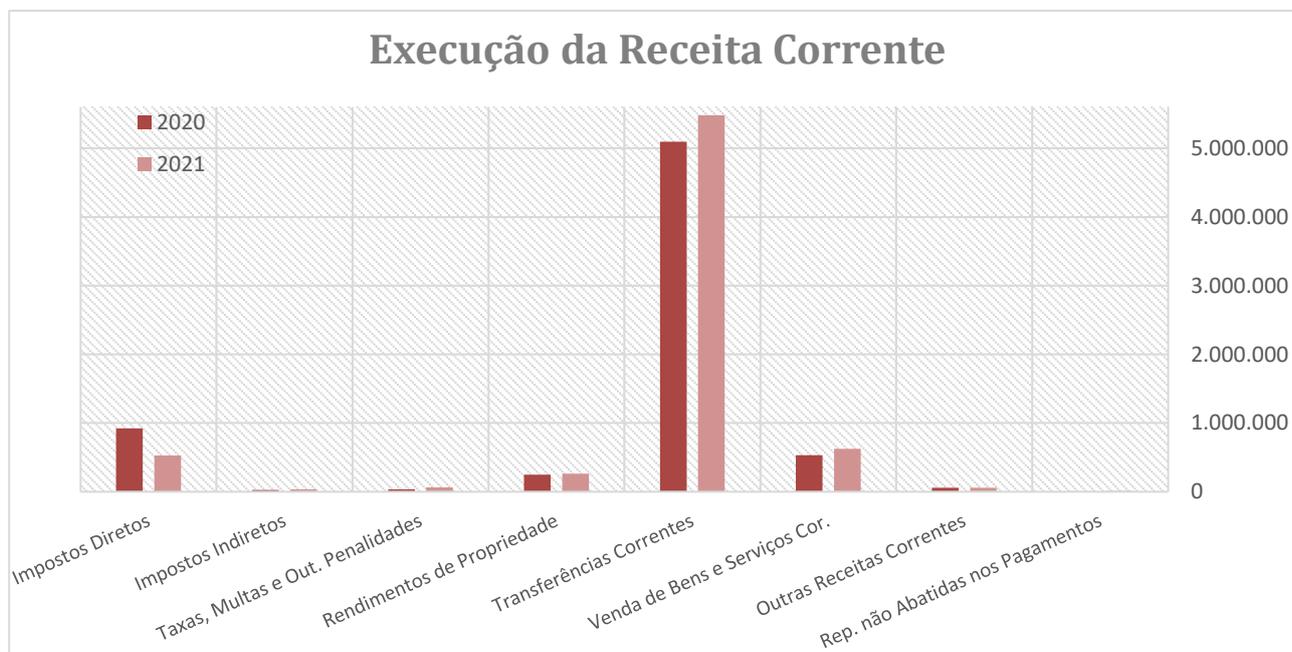


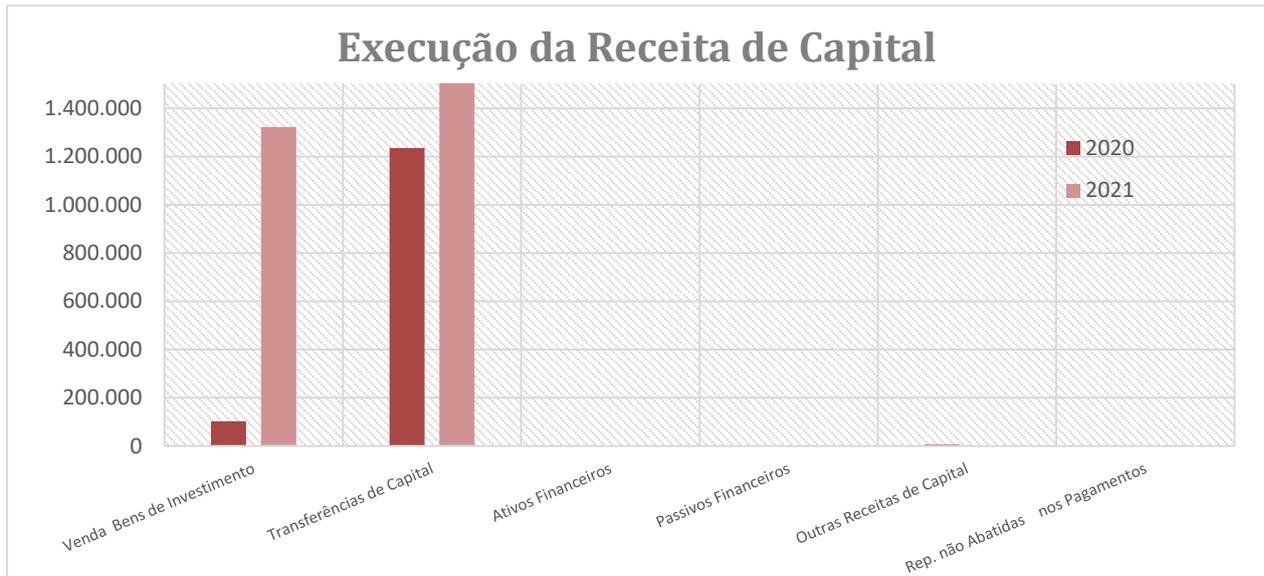
A rubrica com maior peso relativo na execução da receita corrente foi, como habitualmente, as “Transferências Correntes”, com um peso de 54,34%. Seguem-se, na execução corrente, as “Venda de Bens e Serviços Correntes”, e os “Impostos Diretos”, com pesos de 6,22% e 5,24%, respetivamente, tendo esta última sofrido um decréscimo considerável face ao ano transato (-42,67%). Esta situação contribuiu para um ligeiro acréscimo dos recursos alheios de natureza corrente (3,96%), representando os recursos próprios correntes 22,47% da receita corrente. As “Transferências de Capital”, rubrica com maior peso na execução desta natureza da receita, sofreu um ligeiro acréscimo passando a representar 16,79% da execução da receita, contudo a “Venda Bens Investimento”, que sofreu um considerável acréscimo, passou a representar 13,13% da execução da receita, reduzindo assim consideravelmente o grau de dependência do orçamento municipal dos recursos alheios de capital (-39,47%) face ao ano transato, que passaram a representar 56,12% da execução da receita de capital. Da conjugação da execução das várias rubricas resulta uma redução do grau de dependência do orçamento municipal dos

recursos alheios (-6,25%), passando os recursos próprios da autarquia a representar 28,78% da receita e os recursos alheios 71,13%.

4.1.3.2 ANÁLISE DETALHADA DO ORÇAMENTO DA RECEITA

| Capítulos da Receita | Execução 2020 | | Execução 2021 | | Variação 2020/2021 | |
|---|---------------------|---------------|----------------------|---------------|---------------------|---------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Receitas Correntes | | | | | | |
| Impostos Diretos | 921.978,10 | 13,33 | 528.528,45 | 7,48 | -393.449,65 | -42,67 |
| Impostos Indiretos | 26.433,94 | 0,38 | 35.250,53 | 0,50 | 8.816,59 | 33,35 |
| Taxas, Multas e Outras Penalidades | 32.690,72 | 0,47 | 64.334,04 | 0,91 | 31.643,32 | 96,80 |
| Rendimentos de Propriedade | 249.718,38 | 3,61 | 264.138,32 | 3,74 | 14.419,94 | 5,77 |
| Transferências Correntes | 5.095.857,68 | 73,66 | 5.478.255,57 | 77,53 | 382.397,89 | 7,50 |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 530.011,55 | 7,66 | 626.921,28 | 8,87 | 96.909,73 | 18,28 |
| Outras Receitas Correntes | 56.374,94 | 0,81 | 56.731,96 | 0,80 | 357,02 | 0,63 |
| Reposições não abatidas pagamentos | 5.001,43 | 0,07 | 11.414,53 | 0,16 | 6.413,10 | 0,00 |
| Total Receitas Correntes | 6.918.066,74 | 100,00 | 7.065.574,68 | 100,00 | 147.507,94 | 2,13 |
| Receitas Capital | | | | | | |
| Vendas de Bens de Investimento | 102.171,50 | 7,61 | 1.323.208,40 | 43,88 | 1.221.036,90 | 1.195,09 |
| Transferências de Capital | 1.235.835,70 | 92,00 | 1.692.548,63 | 56,12 | 456.712,93 | 36,96 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | ss |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | ss |
| Outras Receitas de Capital | 5.249,00 | 0,39 | 0,00 | 0,00 | -5.249,00 | - |
| Reposições não abatidas pagamentos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | ss |
| Total Receitas de Capital | 1.343.256,20 | 100,00 | 3.015.757,03 | 100,00 | 1.672.500,83 | 124,51 |
| TOTAL RECEITAS CORRENTES E CAPITAL | 8.261.322,94 | | 10.081.331,71 | | 1.820.008,77 | 22,03 |





As receitas sofreram um significativo acréscimo em cerca de 1.820 mil euros (22,03%) face a 2020. Esta situação resultou essencialmente do aumento registado nas receitas de capital arrecadadas, que sofreram uma variação em cerca de 1.673 mil euros (124,51%), tendo igualmente as receitas correntes sofrido um ligeiro acréscimo em cerca de 148 mil euros (2,13%).

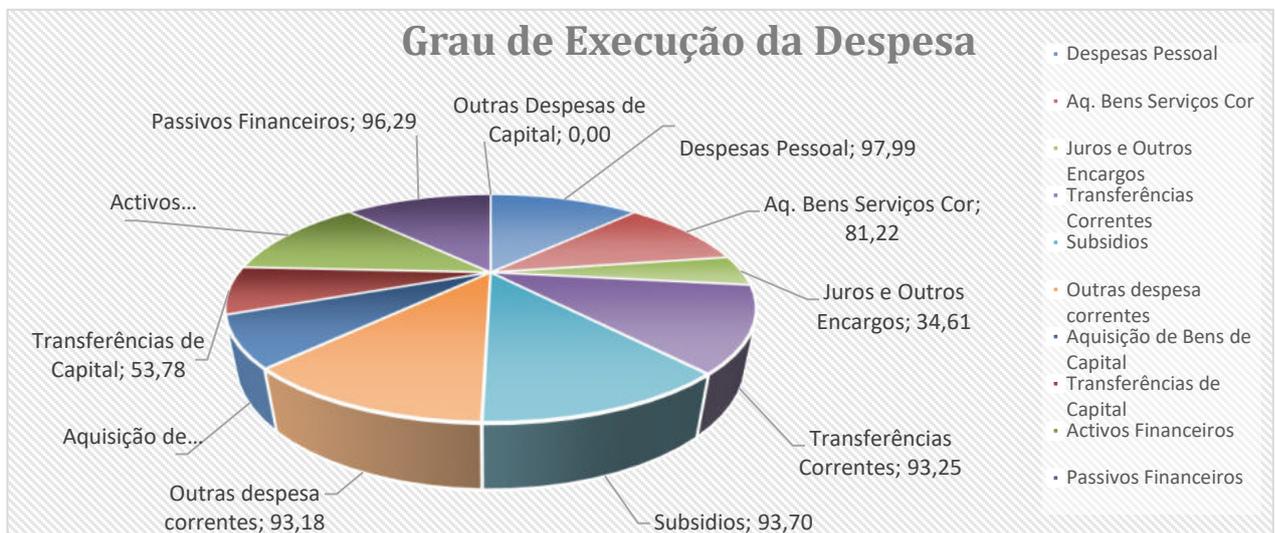
Comparativamente ao ano anterior, as **receitas correntes** sofreram um acréscimo em cerca de 148 mil euros, em grande parte pelo aumento da rubrica com maior peso nesta natureza da receita (77,53%), as “Transferências Correntes”, que sofreu um acréscimo em cerca de 382 mil euros, passando esta rubrica a contribuir para a execução desta natureza da receita com 5.478 mil euros, por via do aumento dos fundos municipais resultantes da participação dos municípios nos impostos do Estado, que sofreram um acréscimo em relação ao ano transato, nomeadamente ao nível do FEF corrente, tendo aumentado também a comparticipação comunitária em projetos cofinanciados desta natureza da receita. Também a “Venda de Bens e Serviços Correntes”, sofreu um acréscimo face ao ano anterior (18,28%) em cerca de 97 mil euros, rubrica com um peso de 8,87% nesta natureza de receita, atingindo assim, em 2021, o valor de 627 mil euros, essencialmente por supressão das medidas excecionais, adotadas pelo município no ano transato, como forma de minimização dos efeitos económicos e sociais provocados pela pandemia, nomeadamente no que concerne às isenções no pagamento do abastecimento público de água, de águas residuais e recolha de resíduos sólidos e do pagamento da mensalidade do Ginásio Municipal. As “Taxas, Multas e Outras penalidades”, sofreram um dos maiores acréscimos percentuais (96,80%), mas face ao seu peso na estrutura da receita corrente (0,91%) o seu impacto foi apenas de 32 mil euros, registando estas o valor de 64 mil euros. Os “Rendimentos de Propriedade”, rubrica com algum peso na estrutura da receita corrente, (3,74%), sofreu um acréscimo de 14 mil euros (5,77%), proveniente da

distribuição de lucros e da renda de edifícios, passando a registar o valor de 264 mil euros. As rubricas “Outras Receitas Correntes” e “Impostos Indiretos” sofreram também um acréscimo de valor, num total de 9 mil euros, mas face ao seu peso na estrutura da receita corrente (0,80% e 0,50%) o seu impacto foi pouco significativo, atingindo as “Outras Receitas Correntes” o valor de 57 mil euros e os “Impostos Indiretos” o valor de 35 mil euros. A rubrica que sofreu o maior acréscimo percentual (128,23%) face ao ano transato, passando a representar 0,16% da receita corrente, foram as “Reposições não Abatidas nos Pagamentos”, mas face ao seu peso na estrutura desta natureza da receita, representou apenas um acréscimo de 6 mil euros, passando a registar o valor de 11 mil euros. A rubrica “Impostos Diretos”, com alguma relevância na receita corrente, foi a única rubrica que apresentou um decréscimo de valor em cerca de 393 mil euros (- 42,67%) passando esta rubrica a representar apenas 7,48% das receitas correntes, a que correspondeu uma receita arrecadada de 529 mil euros. Esta situação resultou do facto de não se ter arrecadado qualquer receita proveniente da Derrama, em 2021, mantendo-se a retenção da receita proveniente do Imposto Municipal sobre a Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) e tendo mesmo aumentado ligeiramente a receita proveniente do Imposto Municipal sobre Imóveis e do Imposto Único de Circulação em cerca de 36 mil euros. As **receitas de capital** sofreram um significativo acréscimo de 124,51% comparativamente ao ano transato, representando um aumento da receita arrecadada desta natureza em cerca de 1.673 mil euros. Para esta situação contribuiu, o acréscimo das “Venda de Bens de Investimento”, que sofreu um aumento de receita em cerca de 1.221 mil euros (1.195,09%), atingindo esta rubrica o valor de receita arrecadado de 1.323 mil euros, passando a representar 43,88% na execução da receita de capital, em consequência da receita extraordinária proveniente da alienação das habitações do empreendimento da Quinta da Torre Velha. A rubrica com maior peso na estrutura da receita de capital, as “Transferências de Capital”, registou um acréscimo de 457 mil euros (36,96%), passando a representar 56,12% da execução desta natureza da receita e atingindo assim, em 2021, o valor de 1.693 mil euros, que resultou quer do acréscimo dos fundos municipais de capital e das outras transferências de capital do Orçamento de Estado, em cerca de 317 mil euros, quer da comparticipação comunitária de projetos de investimento cofinanciados, em cerca de 140 mil euros. As restantes rubricas de capital, “Ativos Financeiros”, “Passivos Financeiros”, “Outras Receitas de Capital” e “Reposições não Abatidas nos Pagamentos” não registaram qualquer valor em 2021. Desta forma, as receitas próprias de capital sofreram um acréscimo face ao ano transato (39,47%), passando a representar 43,88% das receitas de capital do Município, reduzindo peso dos recursos alheios do Município para 71,13%.

4.1.4. DESPESA

4.1.4.1 ANÁLISE DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DA DESPESA

| Capítulos da Despesas | Dotação Corrigida | Execução | Grau de execução (%) | Peso relativo na execução (%) |
|---|----------------------|---------------------|----------------------|-------------------------------|
| Despesas Correntes | | | | |
| Despesas Pessoal | 3.119.979,00 | 3.057.267,01 | 97,99 | 36,47 |
| Aquisição de Bens e Serviços | 2.874.450,00 | 2.334.576,62 | 81,22 | 27,85 |
| Juros e Outros Encargos | 1.550,00 | 536,45 | 34,61 | 0,01 |
| Transferências Correntes | 941.921,00 | 878.326,23 | 93,25 | 10,48 |
| Subsídios | 15.000,00 | 14.054,43 | 93,70 | 0,17 |
| Outras Despesa Correntes | 194.100,00 | 180.865,30 | 93,18 | 2,16 |
| Total Despesas Correntes | 7.147.000,00 | 6.465.626,04 | 90,47 | 77,13 |
| Despesas Capital | | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 3.258.495,00 | 1.801.554,07 | 55,29 | 21,49 |
| Transferências de Capital | 178.500,00 | 95.997,87 | 53,78 | 1,15 |
| Ativos Financeiros | 13.005,00 | 12.505,00 | 96,16 | 0,15 |
| Passivos Financeiros | 7.500,00 | 7.221,46 | 96,29 | 0,09 |
| Outras Despesas de Capital | 1.500,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Capital | 3.459.000,00 | 1.917.278,40 | 55,43 | 22,87 |
| TOTAL DESPESAS CORRENTES CAPITAL | 10.606.000,00 | 8.382.904,44 | 79,04 | 100,00 |

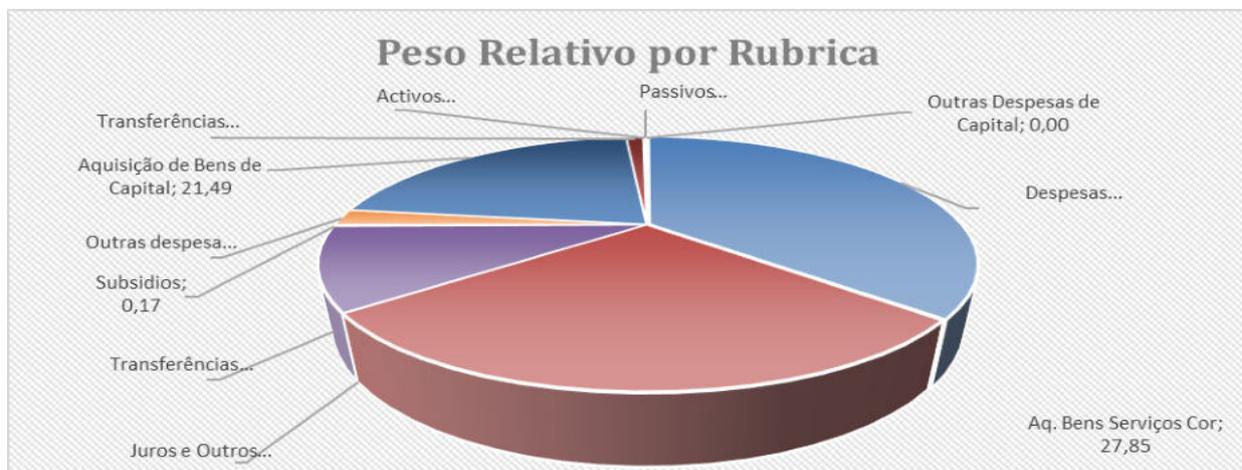


As despesas alcançaram uma execução global de 79,04% do valor orçado, atingindo o valor de 8.383 mil euros, tendo-se registado um ligeiro acréscimo ao nível da execução da despesa corrente e um decréscimo ao nível da execução da despesa de capital.

As **despesas correntes** foram executadas em 90,47% em relação ao previsto, atingindo o valor de 6.466 mil euros, sendo a execução média das várias rubricas desta natureza da despesa de 82,32%, com todas as rubricas a registarem uma execução acima dos 81%, à exceção dos “Juros e Outros Encargos”, que apresentaram uma execução de 34,61%, mas face ao seu peso

da despesa corrente (0,01%), tal facto não teve qualquer impacto na execução da despesa. As rubricas que apresentam maior peso na execução corrente, as “Despesas com Pessoal” e a “Aquisição de Bens e Serviços Corrente” (47,28% e 36,11%), registaram execuções face ao previsto de 97,99% e 81,22% respetivamente, atingindo as “Despesas com Pessoal” o valor de 3.057 mil euros e a despesa com a “Aquisição de Bens e Serviços Corrente” o valor de 2.335 mil euros. As “Transferências Correntes”, sofreram um decréscimo em relação ao ano transato, passando a representar 13,58% na execução da despesa daquela natureza e a apresentar uma execução de 93,25%, a que correspondeu uma despesa no valor de 878 mil euros. De igual modo, as “Outras Despesas Correntes”, com uma execução de 93,18%, sofreram um decréscimo face ao ano anterior, passando a apresentar um peso de 2,80 % da despesa corrente e o valor de despesa de 181 mil euros. Os “Subsídios”, registaram uma taxa de execução corrente de 93,70%, contudo face ao seu peso nesta natureza da despesa (0,22%) não teve impacto na execução da despesa, apresentando o valor de 14 mil euros.

As **despesas de capital** registaram uma execução de 55,43%, correspondendo a um valor de 1.917 mil euros, por força da rubrica com maior peso na execução de capital (93,96%), a “Aquisição de Bens de Investimentos”, ter obtido uma execução de 55,29% face ao previsto, correspondendo a uma despesa de 1.802 mil euros, essencialmente devido à conjuntura provocada pela pandemia, com as inevitáveis consequências também no setor da construção, que originou atrasos na execução dos projetos de investimento, tendo-se verificado uma execução média das várias rubricas da despesa de capital de 60,31%. Outra rubrica que apresenta algum peso na execução de capital são as “Transferências de Capital”, tendo registado uma taxa de execução de apenas 53,78% face ao previsto, correspondendo a uma despesa de 96 mil euros. As rubricas que obtiveram maior execução face ao previsto foram os “Passivos Financeiros” (96,29%) e os Ativos Financeiros” (96,16%), mas em virtude do seu peso nesta estrutura de receita (0,38% e 0,65%), corresponderam a uma execução em cerca de 7 mil e 13 mil euros respetivamente. As “Outras Despesas de Capital” não registaram qualquer valor.



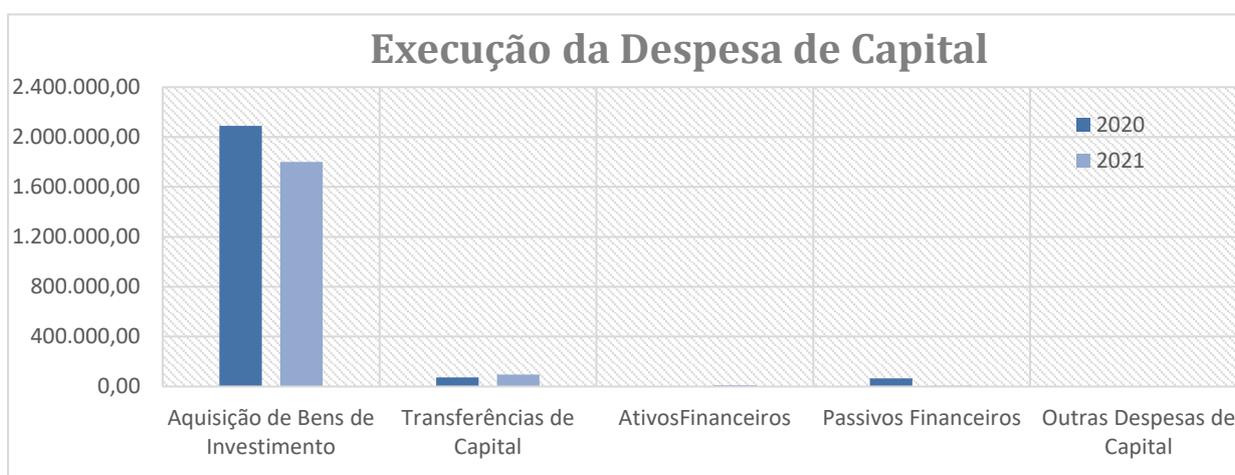
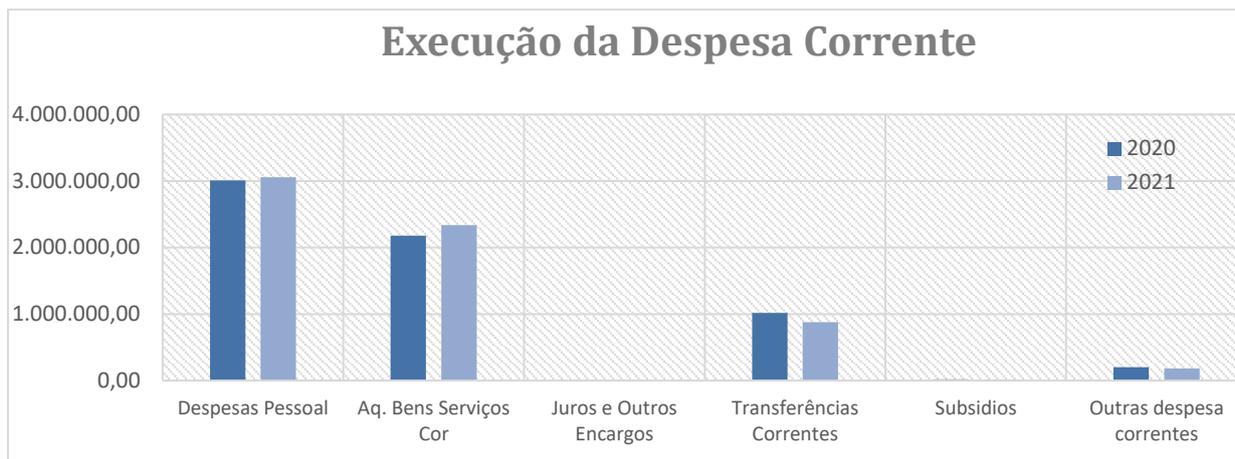
As despesas correntes representaram 77,13% do total da execução da despesa, enquanto as despesas de capital obtiveram uma execução de 22,87%, tendo-se registado decréscimo na execução da despesa de capital.

As rubricas com maior peso na execução corrente foram, como seria expectável, as “Despesas de Pessoal” (36,47%) e a “Aquisição de Bens e Serviços” (27,85%), repartindo-se os restantes 12,81% pelas outras rubricas correntes, com maior incidência para as “Transferências Correntes”, que passaram a representar 10,48% da execução da despesa.

Nas despesas de capital, a rubrica “Aquisição de Bens de Capital” obteve a quase totalidade da despesa desta natureza, 21,49%, repartindo-se a restante execução pelas rubricas Transferências de Capital “Ativos Financeiros” e “Passivos Financeiros”, com execuções de 1,15 %, 0,15% e 0,09%, respetivamente.

4.1.4.2 ANÁLISE DETALHADA DO ORÇAMENTO DA DESPESA

| Capítulos da despesa | Execução 2020 | | Execução 2021 | | Variação 2020/2021 | |
|---|---------------------|---------------|---------------------|---------------|--------------------|---------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Despesas Correntes | | | | | | |
| Despesas Pessoal | 3.009.142,10 | 46,80 | 3.057.267,01 | 47,28 | 48.124,91 | 1,60 |
| Aquisição de Bens e Serviços | 2.179.105,27 | 33,89 | 2.334.576,62 | 36,11 | 155.471,35 | 7,13 |
| Juros e Outros Encargos | 823,14 | 0,01 | 536,45 | 0,01 | -286,69 | -34,83 |
| Transferências Correntes | 1.017.906,47 | 15,83 | 878.326,23 | 13,58 | -139.580,24 | -13,71 |
| Subsídios | 20.717,21 | 0,32 | 14.054,43 | 0,22 | -6.662,78 | -32,16 |
| Outras Despesa Correntes | 202.238,02 | 3,15 | 180.865,30 | 2,80 | -21.372,72 | -10,57 |
| Total Despesas Correntes | 6.429.932,21 | 100,00 | 6.465.626,04 | 100,00 | 35.693,83 | 0,56 |
| Despesas Capital | | | | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 2.090.010,31 | 93,82 | 1.801.554,07 | 93,96 | -288.456,24 | -13,80 |
| Transferências de Capital | 73.265,87 | 3,29 | 95.997,87 | 5,01 | 22.732,00 | 31,03 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 12.505,00 | 0,65 | 12.505,00 | ss |
| Passivos Financeiros | 64.505,85 | 2,90 | 7.221,46 | 0,38 | -57.284,39 | -88,80 |
| Outras Despesas de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | ss |
| Total Despesas Capital | 2.227.782,03 | 100,00 | 1.917.278,40 | 100,00 | -310.503,63 | -13,94 |
| TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL | 8.657.714,24 | | 8.382.904,44 | | -274.809,80 | -3,17 |



De um modo geral, as despesas sofreram um decréscimo de 3,17% relativamente ao ano transato, correspondendo a uma redução da despesa em cerca de 275 mil euros, para o qual contribuiu o decréscimo da despesa de capital, em cerca de 311 mil euros (-13,94%), tendo mesmo a despesa corrente sofrido um ligeiro acréscimo em cerca de 36 mil euros (0,56%).

A **despesa corrente**, atingiu o valor de 6.466 mil euros, tendo sofrido um ligeiro acréscimo em cerca de 36 mil euros, correspondendo a uma variação de 0,56% face ao ano transato, tendo-se registado um aumento das rubricas com maior peso na estrutura da despesa corrente e uma redução de todas as outras. Assim, a rubrica com maior peso na execução corrente, as “Despesas com Pessoal”, sofreu um ligeiro acréscimo em cerca de 48 mil euros (1,60%), passando a representar 47,28% da execução corrente e a registar o valor de 3.057 mil euros. A outra rubrica com um peso significativo na estrutura da despesa corrente, as “Aquisições de Bens e Serviços Correntes”, sofreu o maior acréscimo percentual (7,13%), passando a representar 36,11% da receita corrente e a que correspondeu um aumento da despesa corrente em cerca de 155 mil euros, atingindo assim o valor de 2.335 mil euros, tanto por via do aumento das aquisições de bens como da contratação de serviços. As “Transferências Correntes” com

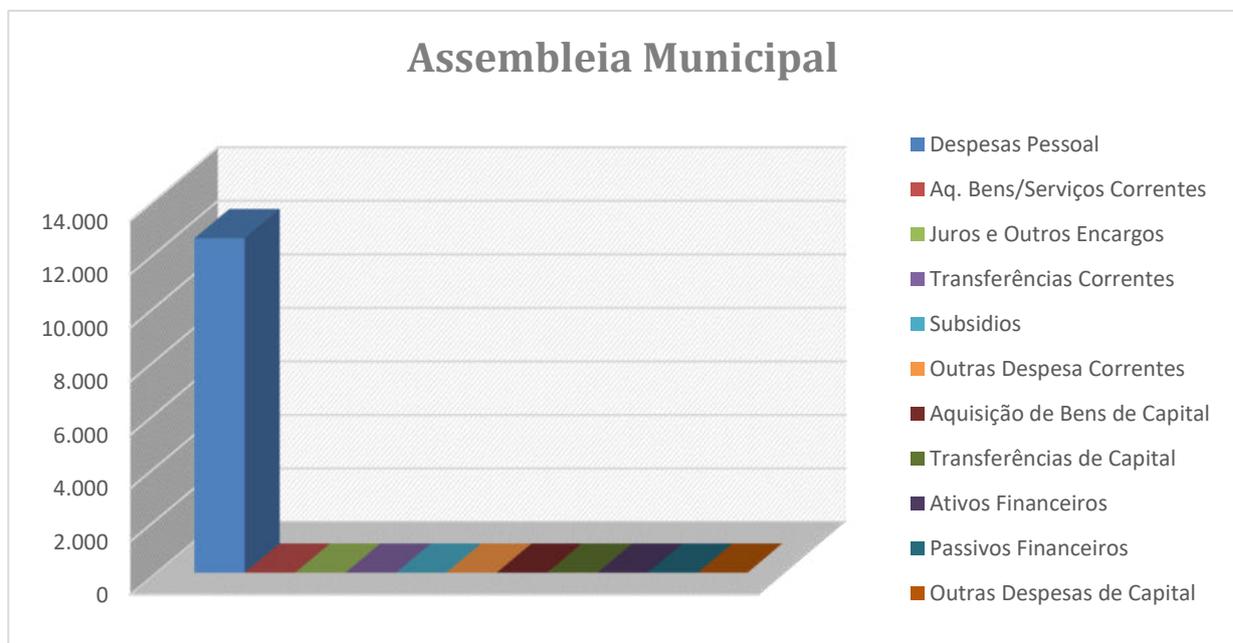
o peso de 13,58% na execução da despesa desta natureza, sofreu a maior redução da despesa corrente, em cerca 140 mil euros (-13,71%), passando a registar um valor de despesa de 878 mil euros. As rubricas “Juros e Outros Encargos”, e “Subsídios”, registaram os maiores decréscimos percentuais, 34,83% e 32,16% respetivamente, mas atendendo ao peso destas rubricas na estrutura da despesa corrente (0,01% e 0,22%), esta variação não teve grande impacto na despesa corrente, representando cerca de 15 mil euros da despesa corrente. A rubrica “Outras Despesas Correntes”, com um peso de 2,80%, sofreu um decréscimo percentual 10,57%, passando a apresentar o valor de 181 mil euros, essencialmente devido à redução do montante do IVA pago por inversão do sujeito passivo, tendo mesmo aumentado a despesa com as restituições de impostos e o pagamento das taxas de recursos hídricos e de gestão de resíduos.

As **despesas de capital** sofreram um decréscimo de 13,94%, correspondendo a uma redução da despesa em cerca de 311 mil euros, reflexo do decréscimo registado na rubrica com maior peso na execução da despesa de capital, a “Aquisição de Bens de Capital” (93,96%), rubrica que sofreu um decréscimo em cerca de 288 mil euros (-13,80%), passando a apresentar o valor de 1.802 mil euros, facto diretamente relacionado com o grau de execução das empreitadas. Os “Passivos Financeiros” apresentaram o maior decréscimo percentual (-88,80%), resultante da redução do valor da amortização dos empréstimos, por terem finalizado 2 empréstimos, mas face ao seu peso insignificante na despesa desta natureza (0,38%), representaram uma diminuição da despesa em cerca de 57 mil euros, sendo a dívida do município no montante de 7 mil euros. As “Transferências de Capital”, registaram um acréscimo em 31,03%, que se traduziu num aumento da despesa em cerca de 23 mil euros, atingindo assim, em 2021, o valor de 96 mil euros passando a representar um peso de 5,01%, situação que se deveu ao aumento das transferências para as Associações de Municípios para a Gestão do CIRAE. A rubrica “Ativos Financeiros”, apresentou o valor em cerca de 13 mil euros em virtude do Município ter utilizado a faculdade de usufruir da moratória de 12 meses para realização de capital do FAM, em 2020, tendo efetuado o respetivo pagamento em 2021.

4.1.4.3. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR CLASSIFICAÇÃO ORGÂNICA

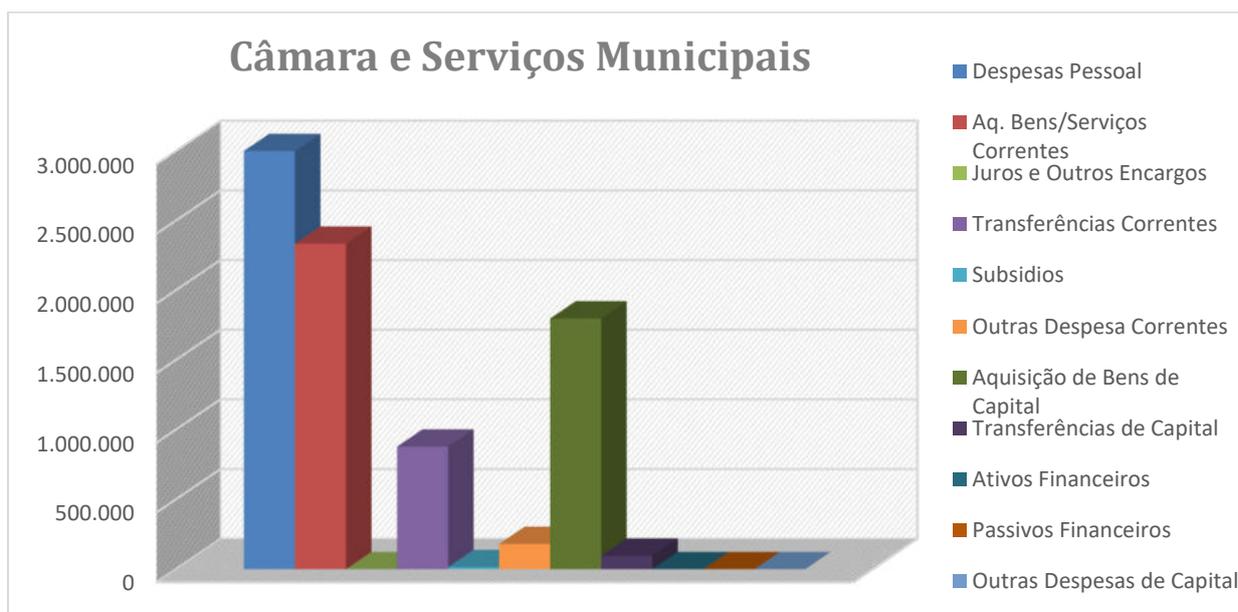
Execução Orçamental da Assembleia Municipal (0101)

| Capítulos da Despesa | Dotação Corrigida | Execução | Peso relativo na execução (%) |
|---|-------------------|------------------|-------------------------------|
| Despesas Correntes | | | |
| Despesas Pessoal | 14.400,00 | 12.516,22 | 100,00 |
| Aq. Bens/Serviços Correntes | 600,00 | 0,00 | 0,00 |
| Juros e Outros Encargos | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Transferências Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesa Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Correntes | 15.000,00 | 12.516,22 | 100,00 |
| Despesas Capital | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Transferências de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesas de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL | 15.000,00 | 12.516,22 | 100,00 |



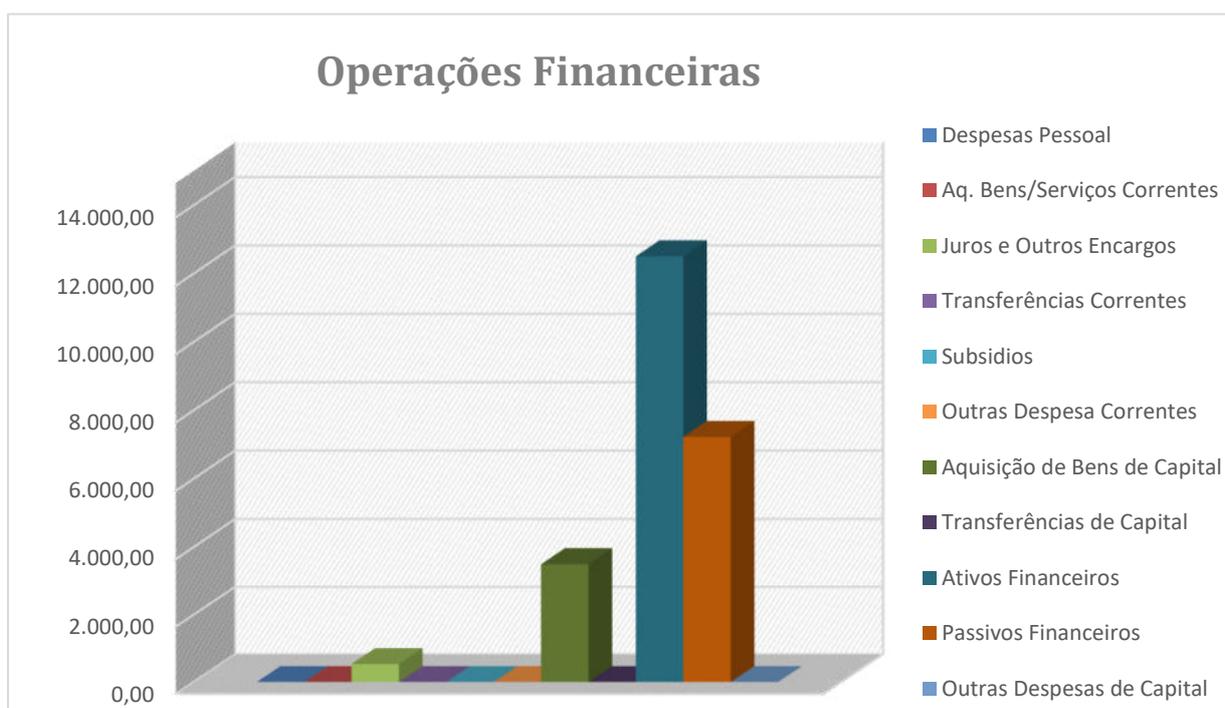
Execução Orçamental da Câmara Municipal e Serviços Municipais (0102)

| Capítulos da Despesas | Dotação Corrigida | Execução | Peso relativo na execução (%) |
|---|----------------------|---------------------|-------------------------------|
| Despesas Correntes | | | |
| Despesas Pessoal | 3.105.579,00 | 3.044.750,79 | 36,48 |
| Aq. Bens/Serviços Correntes | 2.873.850,00 | 2.334.576,62 | 27,97 |
| Juros e Outros Encargos | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Transferências Correntes | 941.921,00 | 878.326,23 | 10,52 |
| Subsídios | 15.000,00 | 14.054,43 | 0,17 |
| Outras Despesa Correntes | 194.100,00 | 180.865,30 | 2,17 |
| Total Despesas Correntes | 7.130.450,00 | 6.452.573,37 | 77,31 |
| Despesas Capital | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 3.248.495,00 | 1.798.054,71 | 94,93 |
| Transferências de Capital | 178.500,00 | 95.997,87 | 1,15 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesas de Capital | 500,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Capital | 3.427.495,00 | 1.894.052,58 | 22,69 |
| TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL | 10.557.945,00 | 8.346.625,95 | 100,00 |



Execução Orçamental das Operações Financeiras (0103)

| Despesas Correntes | Dotação Corrigida | Execução | Peso relativo na execução (%) |
|--|-------------------|------------------|-------------------------------|
| Despesas Correntes | | | |
| Despesas Pessoal | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Aq. Bens/Serviços Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Juros e Outros Encargos | 1.550,00 | 536,45 | 2,26 |
| Transferências Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesa Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Correntes | 1.550,00 | 536,45 | 2,26 |
| Despesas Capital | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 10.000,00 | 3.499,36 | 14,73 |
| Transferências de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ativos Financeiros | 13.005,00 | 12.505,00 | 0,00 |
| Passivos Financeiros | 7.500,00 | 7.221,46 | 30,39 |
| Outras Despesas de Capital | 1.000,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Capital | 31.505,00 | 23.225,82 | 97,74 |
| TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAITAL | 33.055,00 | 23.762,27 | 100,00 |

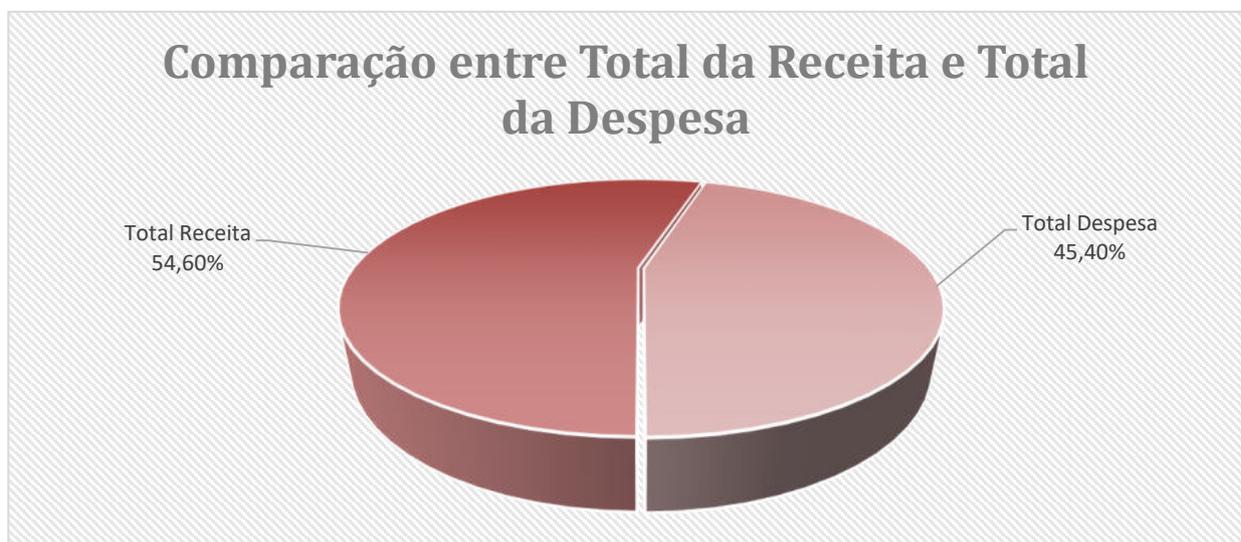


4.1.5. COMPARAÇÃO ENTRE RECEITAS E DESPESAS

Na gerência de 2021 verificou-se um saldo positivo de **€ 1.698.427,27**, sendo que o saldo de € 599.948,64 tem natureza corrente e o saldo de € 1.098.478,63 tem natureza de capital, resultante da diferença entre as receitas cobradas, que atingiram o valor de € 10.081.331,71 e as despesas realizadas cujo montante foi de € 8.382.904,44.

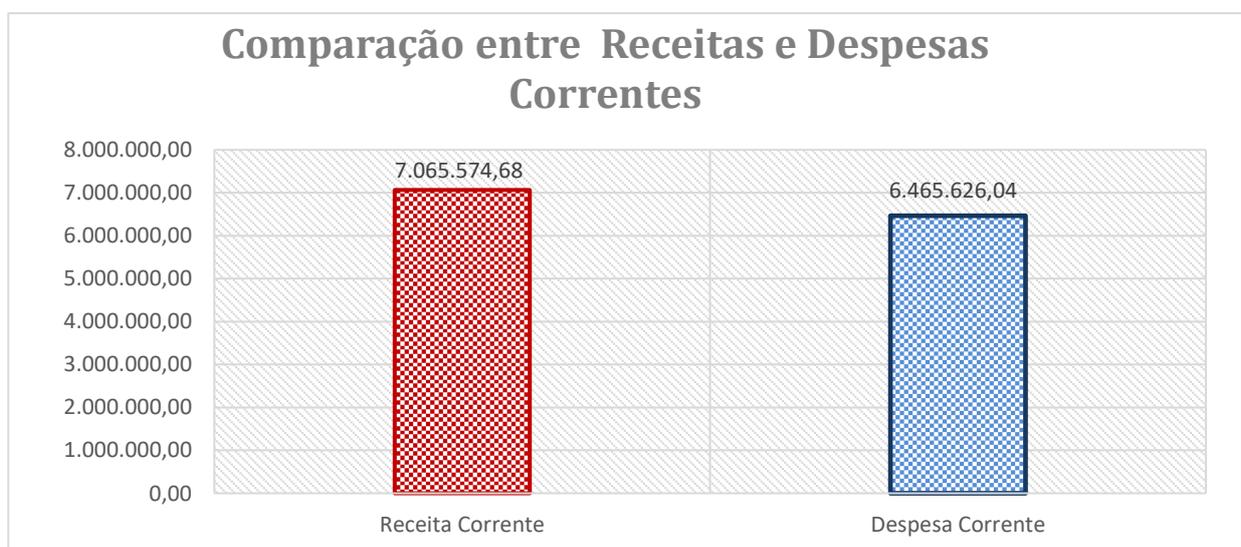
Tendo em conta o valor do saldo da gerência anterior de € 2.361.327,67, de natureza corrente, o saldo que transita para 2022 será de **€ 3.663.363,64**, dos quais € 2.564.885,01 tem natureza corrente e € 1.098.478,63 tem natureza de capital. Transita igualmente, como encargos assumidos e não pagos, o valor de € 86.281,19.

Receita Total/Despesa Total



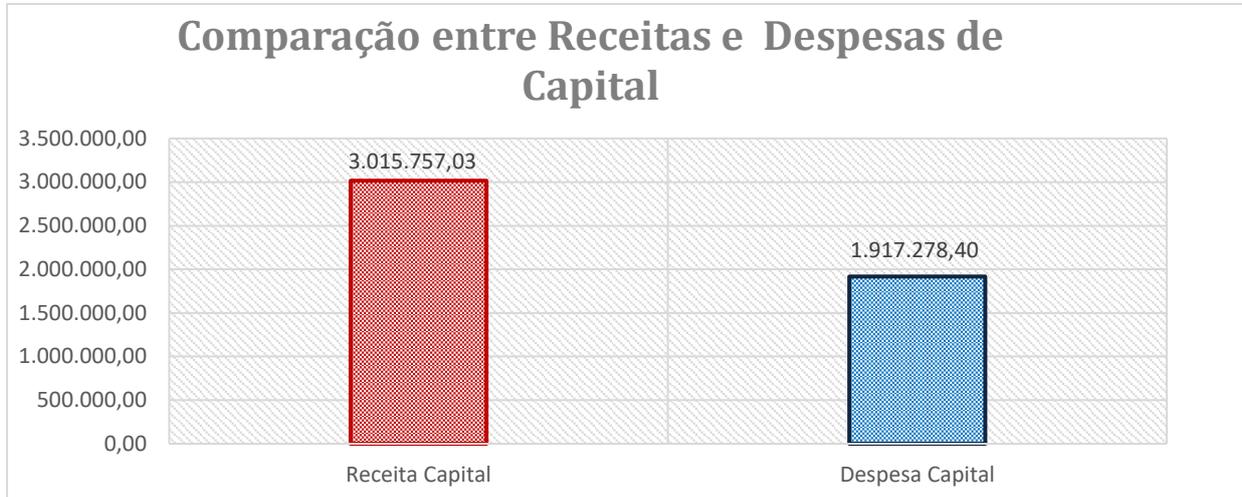
Para os valores globais apresentados, contribuiu a seguinte execução

✓ **Corrente:**



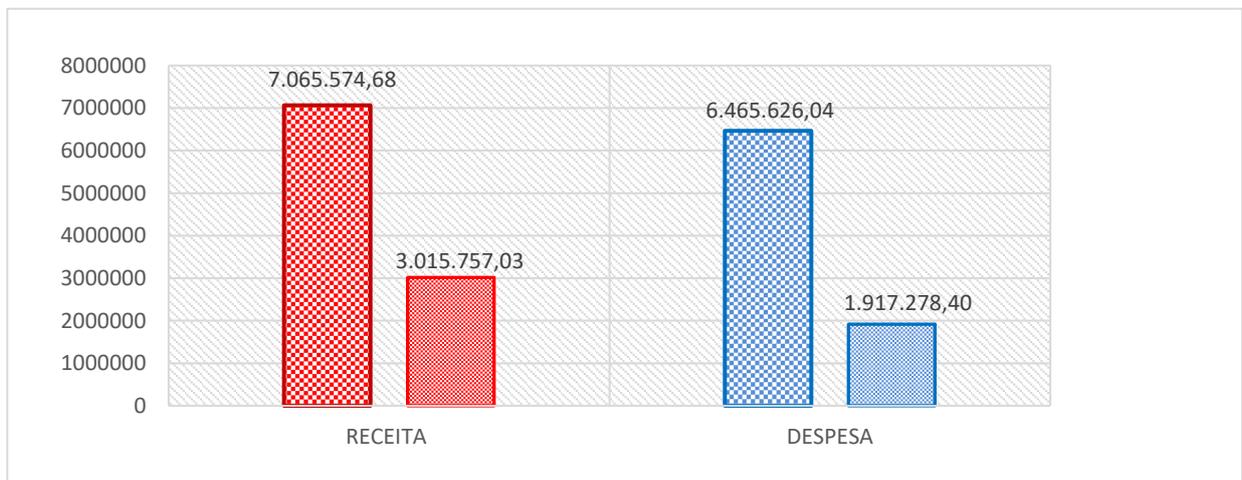
A receita corrente foi de € 7.065.574,68 e a despesa corrente de € 6.465.626,04 resultando um **saldo corrente** de € 599.948,84.

✓ **Capital**



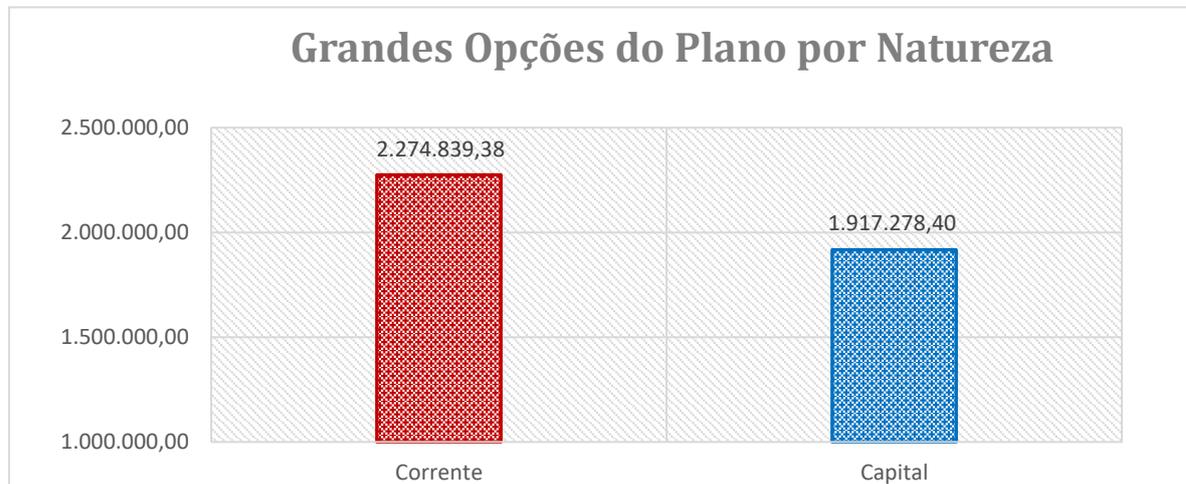
A receita de capital foi de € 3.015.757,03 e a despesa de capital atingiu € 1.917.278,40 resultando um **saldo de capital** de € 1.098.478,63.

Comparando as receitas e despesas por natureza, obtemos o seguinte gráfico:

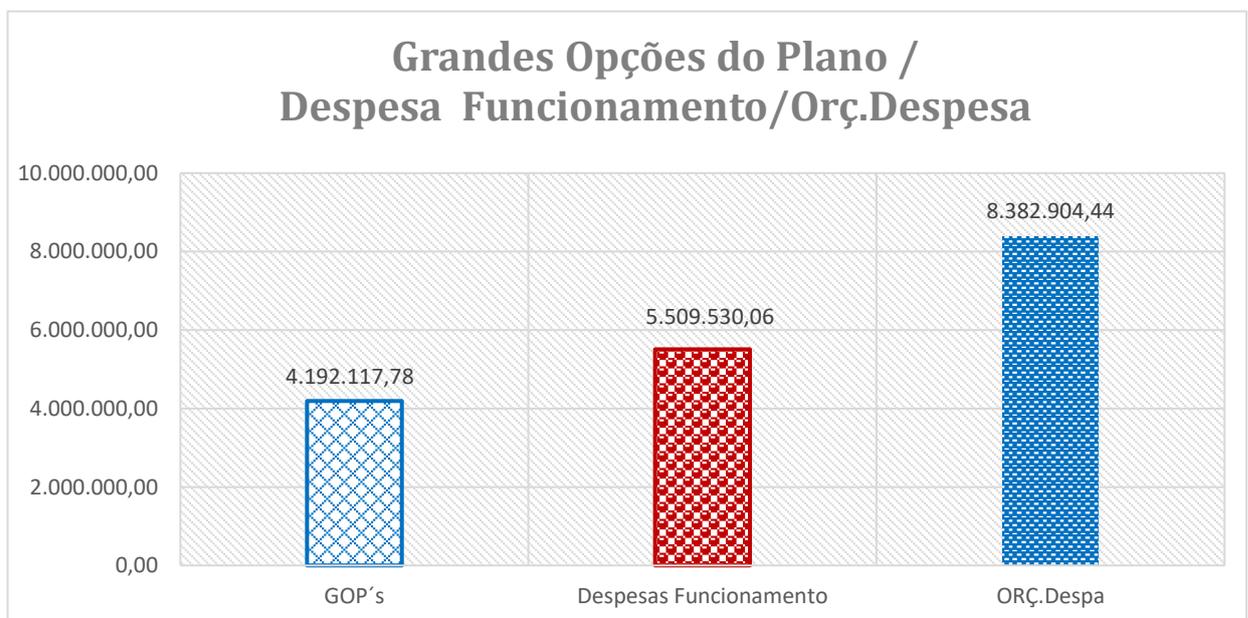


4.1.6. ORÇAMENTO / GRANDES OPÇÕES DO PLANO

Em 2021 as Grandes Opções do Plano totalizam € **4.192.117,78**, correspondendo a 50,01% da despesa executada, que atingiu o valor de € 8.382.904,44. Daquele valor, € 1.917.278,40 respeita a despesa corrente e € 2.274.839,38 tem a natureza de capital.



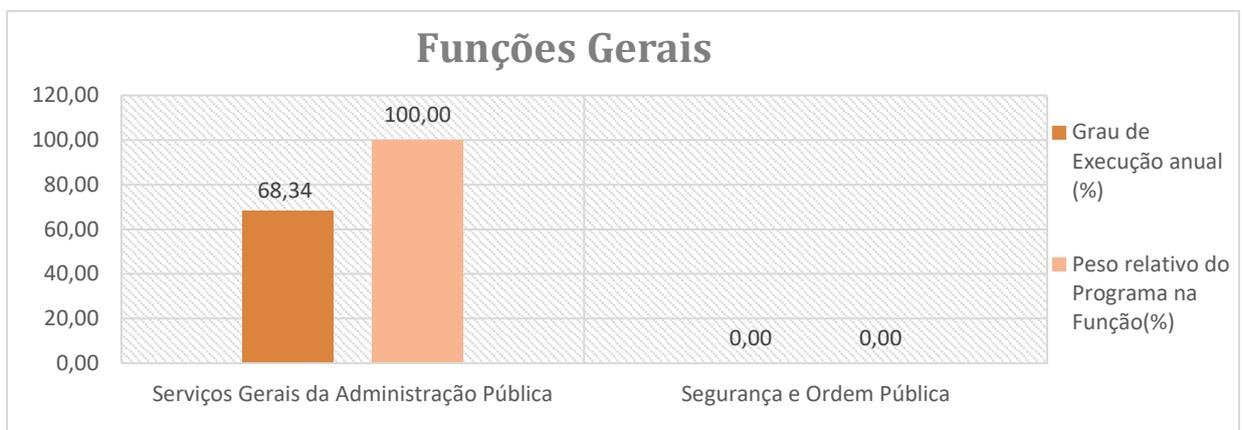
As despesas de funcionamento, calculadas pela diferença entre o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, deduzido das despesas de funcionamento inscritas neste documento, no exercício de 2021, atingiram € 5.509.530,06, ou seja 65,72% da execução do orçamento da despesa, conforme se pode observar no gráfico abaixo apresentado.



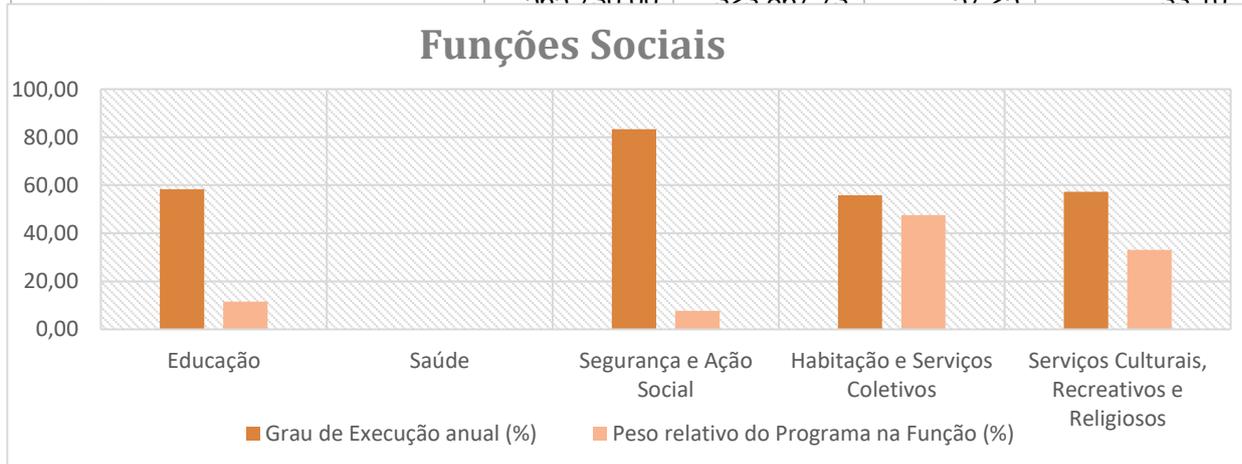
4.2. GRANDES OPÇÕES DO PLANO

4.2.1 EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI)

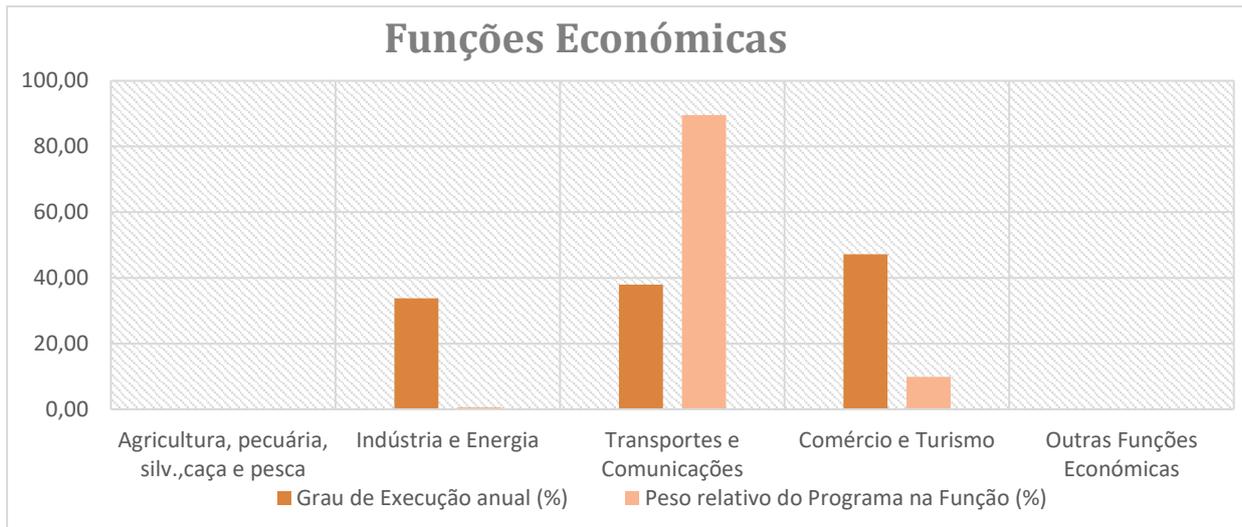
| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução Anual (%) | Peso Relativo do Programa na Função (%) |
|--|-------------------|-------------------|----------------------------|---|
| Funções Gerais | 907.165,00 | 618.216,21 | 68,15 | 100,00 |
| Serviços Gerais da Administração Pública | 904.665,00 | 618.216,21 | 68,34 | 100,00 |
| Segurança e Ordem Pública | 2.500,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |



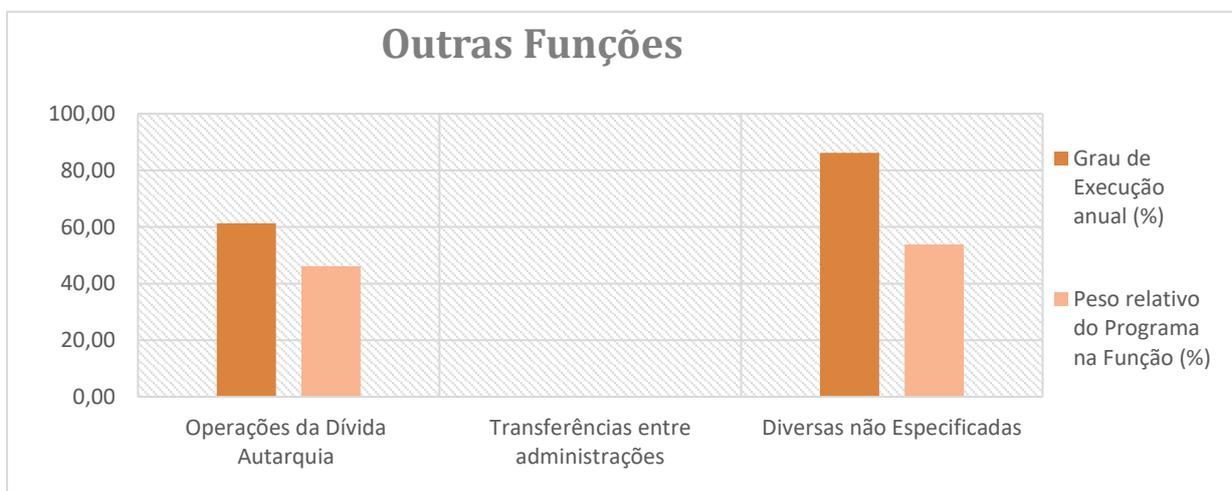
| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução Anual (%) | Peso Relativo do Programa na Função (%) |
|-----------------------------------|---------------------|-------------------|----------------------------|---|
| Funções Sociais | 1.684.830,00 | 978.315,59 | 58,07 | 100,00 |
| Educação | 194.500,00 | 113.453,41 | 58,33 | 11,60 |
| Saúde | 0,00 | 0,00 | ss | 0,00 |
| Segurança e Ação Social | 90.000,00 | 74.997,87 | 83,33 | 7,67 |
| Habitação e Serviços Coletivos | 834.600,00 | 465.996,58 | 55,83 | 47,63 |
| Serviços Culturais, Recreativos e | 565.730,00 | 323.867,73 | 57,25 | 33,10 |



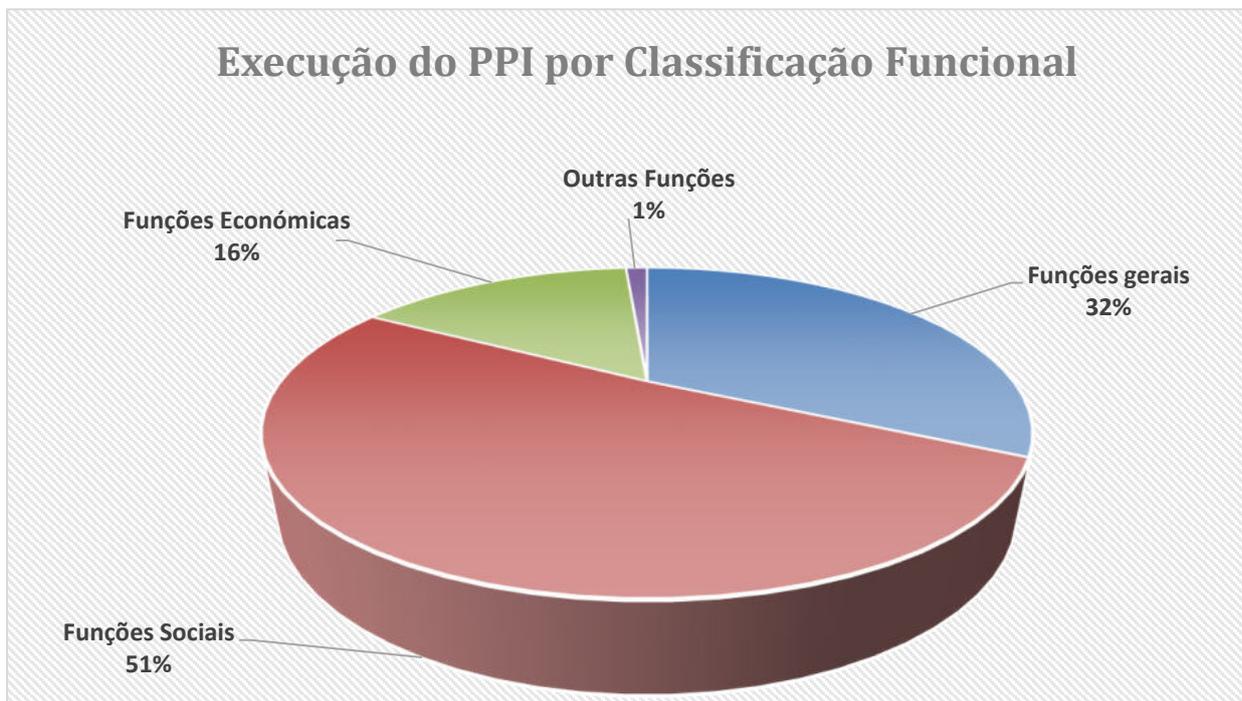
| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução Anual (%) | Peso Relativo do Programa na Função (%) |
|---|-------------------|-------------------|----------------------------|---|
| Funções Económicas | 771.000,00 | 297.520,78 | 38,59 | 100,00 |
| Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca | 1.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Indústria e Energia | 5.500,00 | 1.857,30 | 33,77 | 0,62 |
| Transportes e Comunicações | 702.000,00 | 266.406,55 | 37,95 | 89,54 |
| Comércio e Turismo | 62.000,00 | 29.256,93 | 47,19 | 9,83 |
| Outras Funções Económicas | 500,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |



| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|-------------------------------------|------------------|------------------|----------------------------|---|
| Outras Funções | 96.005,00 | 23.225,82 | 24,19 | 100,00 |
| Operações da Dívida Autarquia | 17.500,00 | 10.720,82 | 61,26 | 46,16 |
| Transferências entre administrações | 64.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Diversas não especificadas | 14.505,00 | 12.505,00 | 86,21 | 53,84 |

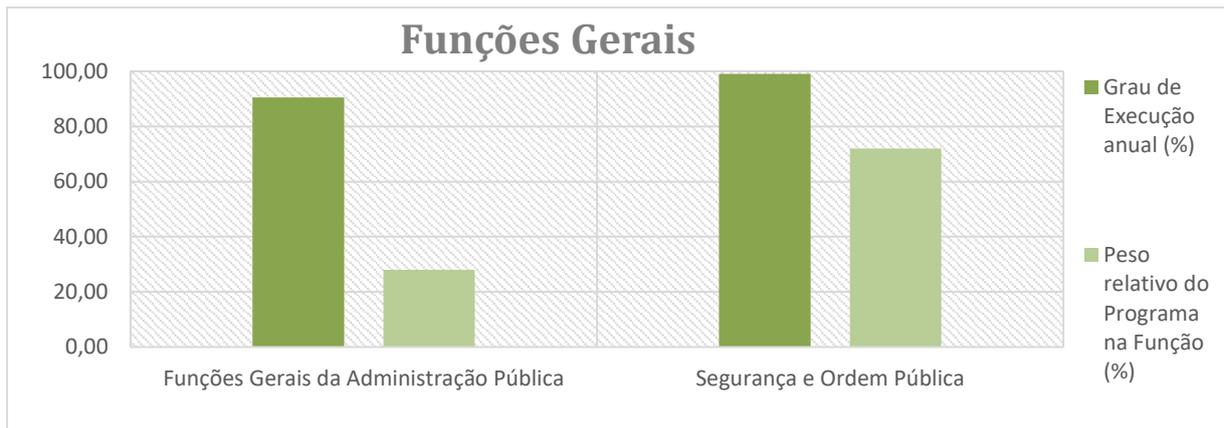


| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução Anual (%) | Peso Relativo do Programa na Função (%) |
|-------------------------|---------------------|---------------------|----------------------------|---|
| Funções Gerais | 907.165,00 | 618.216,21 | 68,15 | 32,24 |
| Funções Sociais | 1.684.830,00 | 978.315,59 | 58,07 | 51,03 |
| Funções Económicas | 771.000,00 | 297.520,78 | 38,59 | 15,52 |
| Outras Funções | 96.005,00 | 23.225,82 | 24,19 | 1,21 |
| Total do PPI | 3.459.000,00 | 1.917.278,40 | 55,43 | 100,00 |

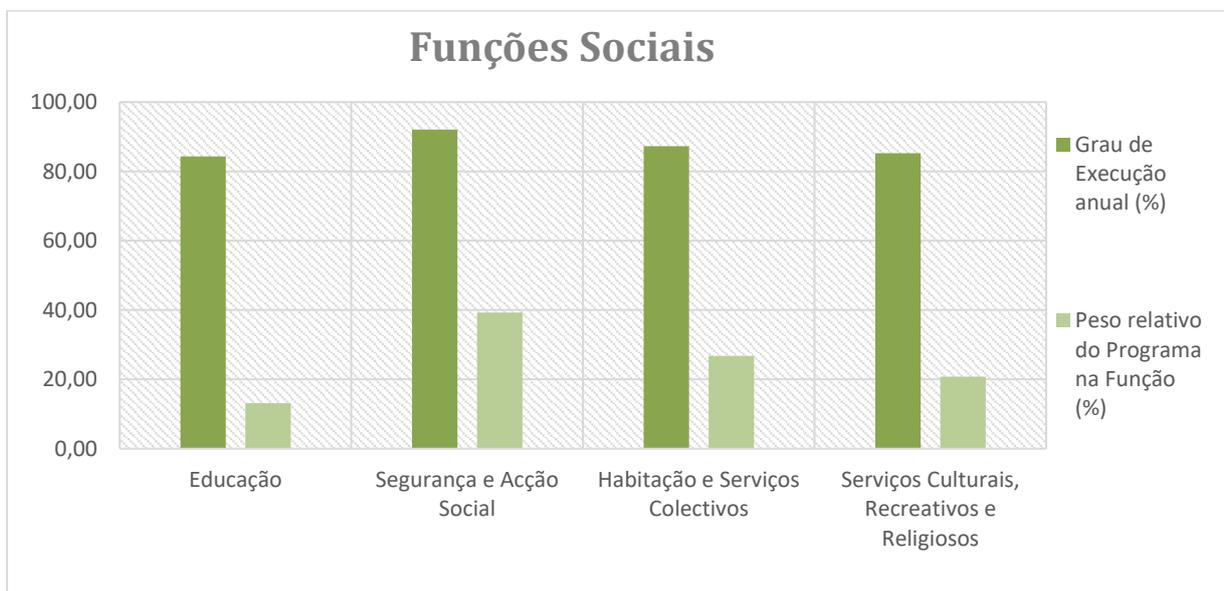


4.2.2. EXECUÇÃO DO PLANO ATIVIDADES MUNICIPAIS (PAM)

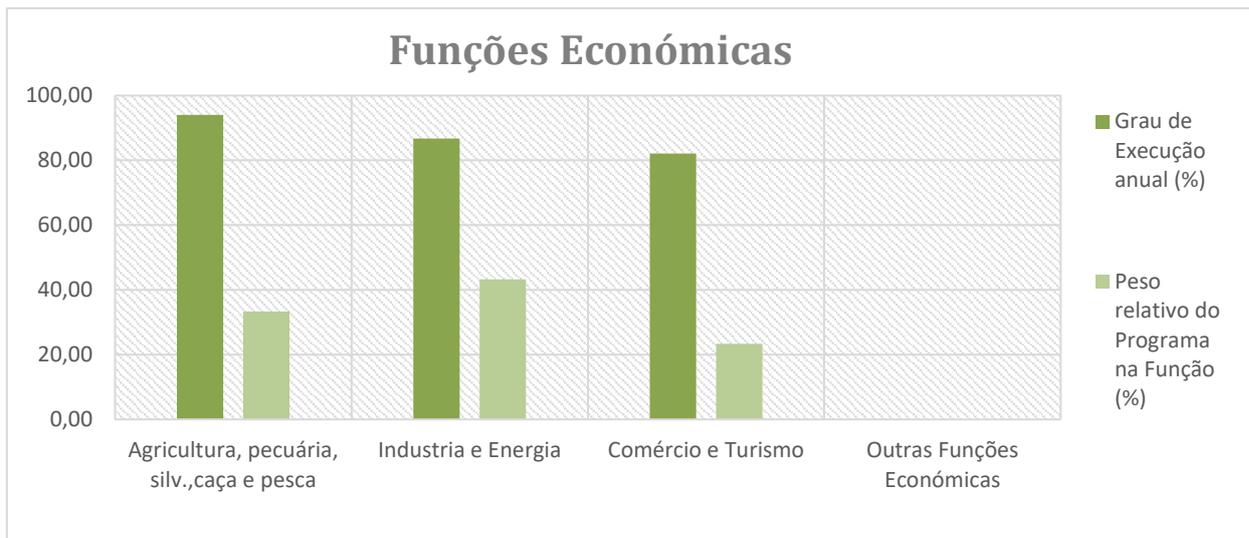
| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução Anual (%) | Peso Relativo do Programa na Função (%) |
|---|------------------|------------------|----------------------------|---|
| Funções Gerais | 95.500,00 | 92.168,66 | 96,51 | 100,00 |
| Funções Gerais da Administração Pública | 28.500,00 | 25.782,16 | 90,46 | 27,97 |
| Segurança e Ordem Pública | 67.000,00 | 66.386,50 | 99,08 | 72,03 |



| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução Anual (%) | Peso Relativo do Programa na Função (%) |
|--|---------------------|---------------------|----------------------------|---|
| Funções Sociais | 1.855.010,00 | 1.636.681,57 | 88,23 | 100,00 |
| Educação | 255.350,00 | 215.331,74 | 84,33 | 13,16 |
| Segurança e Ação Social | 699.110,00 | 643.572,92 | 92,06 | 39,32 |
| Habitação e Serviços Coletivos | 501.000,00 | 437.296,42 | 87,28 | 26,72 |
| Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos | 399.550,00 | 340.480,49 | 85,22 | 20,80 |

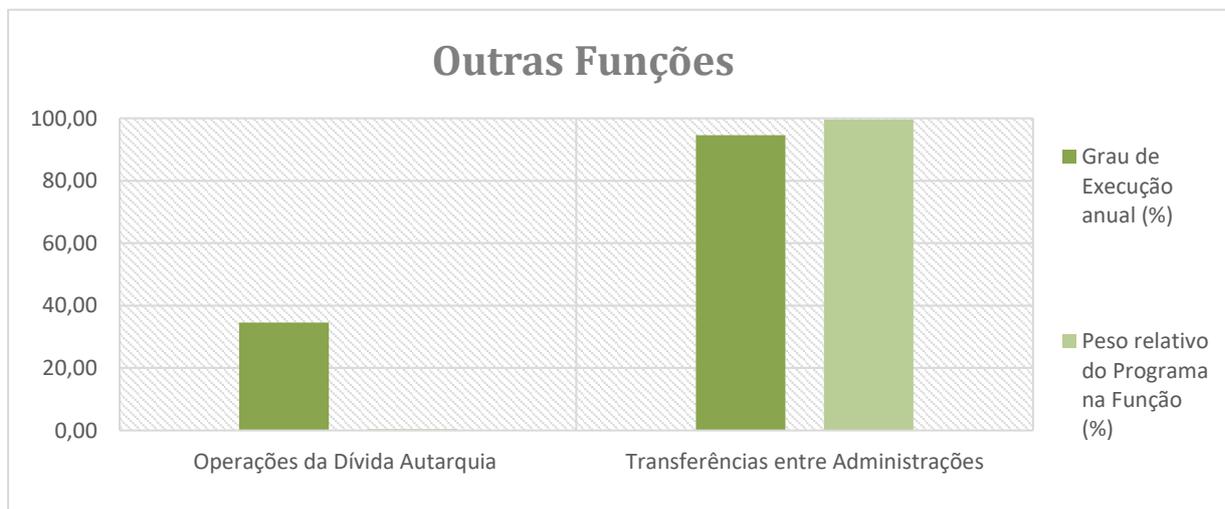


| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução Anual (%) | Peso Relativo do Programa na Função (%) |
|---|-------------------|-------------------|----------------------------|---|
| Funções Económicas | 457.850,00 | 402.253,61 | 87,86 | 100,00 |
| Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca | 142.650,00 | 134.179,10 | 94,06 | 33,36 |
| Indústria e Energia | 200.700,00 | 174.107,09 | 86,75 | 43,28 |
| Comércio e Turismo | 114.500,00 | 93.967,42 | 82,07 | 23,36 |
| Outras Funções Económicas | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

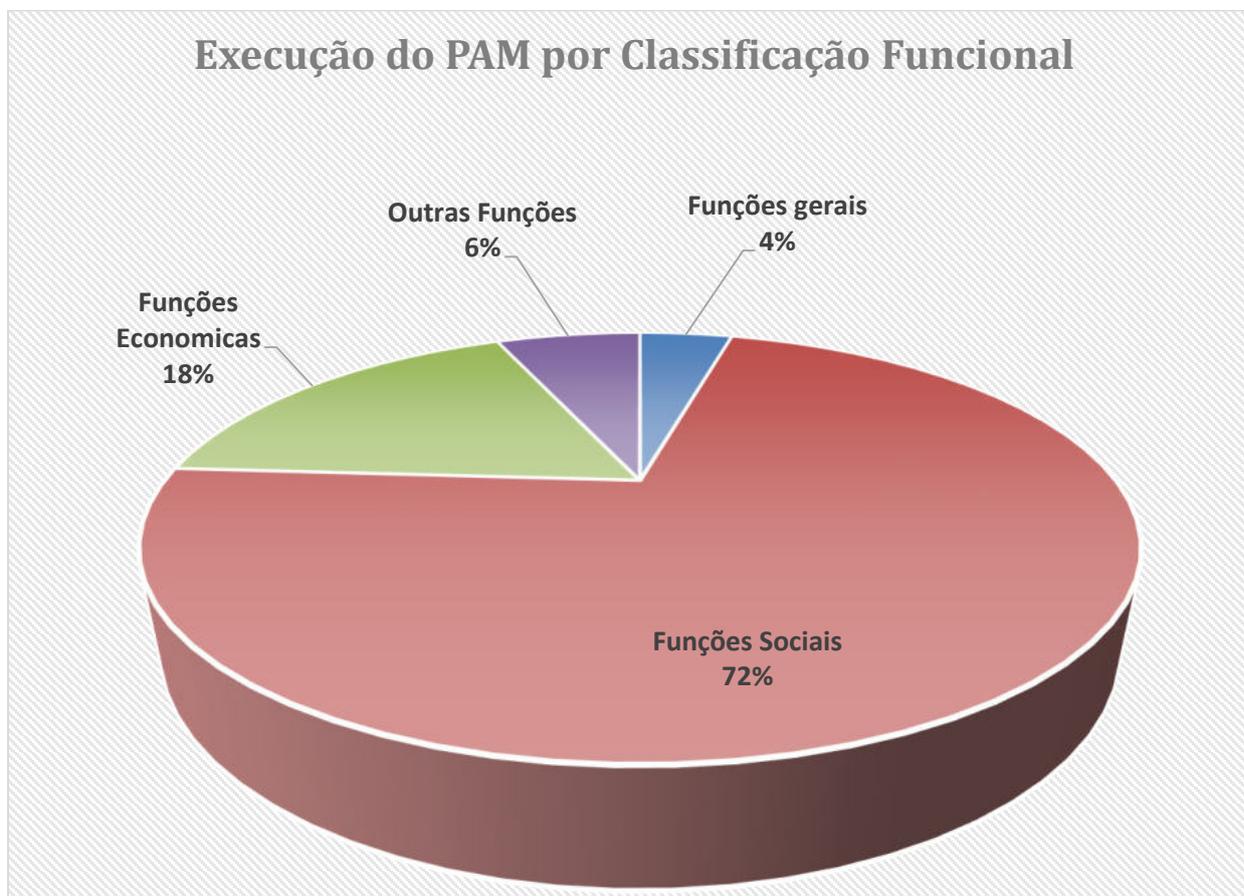


P

| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|-------------------------------------|-------------------|-------------------|----------------------------|---|
| Outras Funções | 152.871,00 | 143.735,54 | 94,02 | 100,00 |
| Operações da Dívida Autarquia | 1.550,00 | 536,45 | 34,61 | 0,37 |
| Transferências entre Administrações | 151.321,00 | 143.199,09 | 94,63 | 99,63 |



| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução anual (%) | Peso Relativo da Função na execução (%) |
|-------------------------|---------------------|---------------------|----------------------------|---|
| Funções Gerais | 95.500,00 | 92.168,66 | 96,51 | 4,05 |
| Funções Sociais | 1.855.010,00 | 1.636.681,57 | 88,23 | 71,95 |
| Funções Económicas | 457.850,00 | 402.253,61 | 87,86 | 17,68 |
| Outras Funções | 152.871,00 | 143.735,54 | 94,02 | 6,32 |
| Total do PAM | 2.561.231,00 | 2.274.839,38 | 88,82 | 100,00 |

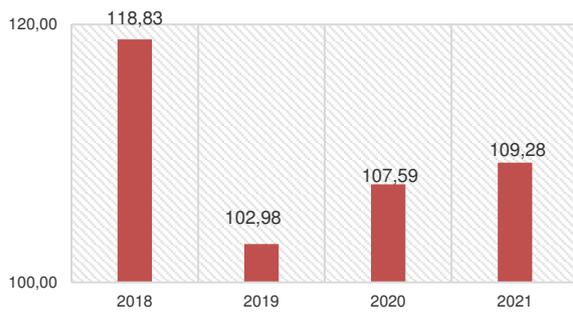


4.3. INDICADORES ORÇAMENTAIS

Apresentam-se de seguida alguns indicadores de âmbito global e sectorial, com intuito de avaliar o nível dos resultados obtidos na atividade desenvolvida pelo Município, ao longo do último quadriénio.

| INDICADORES | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|--|----------|----------|----------|-----------|
| <i>Equilíbrios Legais</i> | | | | |
| Controlo das despesas com pessoal | | | | |
| 1. <u>Despesa Totais c/ Pessoal do Quadro</u> Receitas Correntes Ano Anterior | 32,16 | 34,61 | 39,39 | 39,39 |
| Equilíbrio orçamental | | | | |
| 2. <u>Receita Corrente</u> Despesa Corrente | 118,83 | 102,98 | 107,59 | 109,28 |
| 3. <u>Receita Corrente</u> Despesa Corrente+ Amortizações Médias Empréstimos MLP | 116,23 | 101,97 | 106,53 | 108,21 |
| 4. <u>Dívida total do município</u> Limite da dívida total | 2,34 | 1,35 | 6,07 | 6,77 |
| <i>Indicadores de Eficácia</i> | | | | |
| 5. <u>Receita Total</u> Receita Total Orçada | 95,88 | 94,58 | 96,34 | 97,07 |
| 6. <u>Despesa Total</u> Despesa Total Orçada | 85,81 | 87,12 | 87,67 | 79,04 |
| 7. <u>Investimento</u> Investimento Final Previsto | 65,69 | 72,99 | 76,22 | 55,29 |
| <i>Indicadores de Eficiência/Produtividade</i> | | | | |
| 8. <u>Investimento</u> Despesas de Pessoal | 79,70 | 77,83 | 69,46 | 58,93 |
| 9. <u>Investimento</u> Empréstimos Utilizados | 1.525,63 | 3.371,26 | 3.240,03 | 24.947,23 |

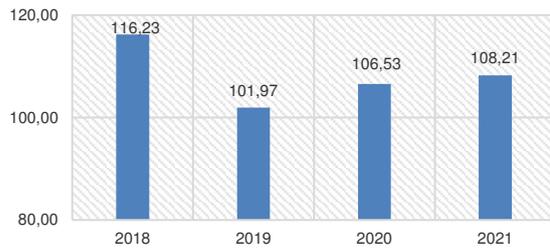
2-Receita Corrente / Despesa Corrente



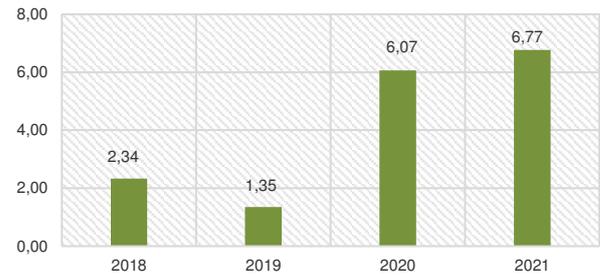
9-Investimento/Empréstimos Utilizados



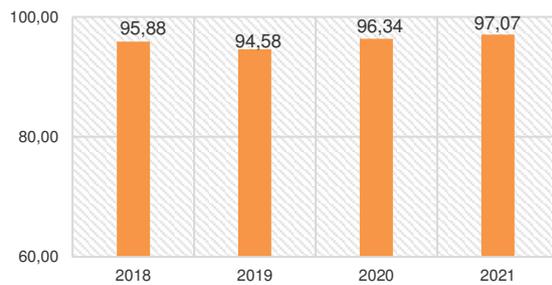
3-Receita Corrente/ Despesa Corrente+Amortizações MLP



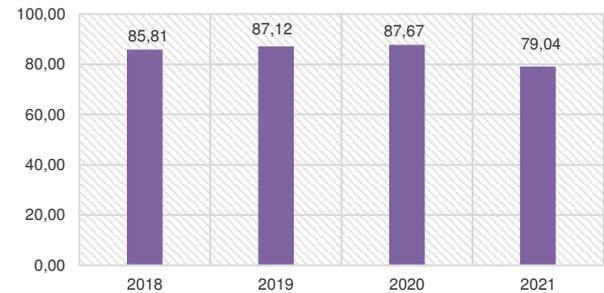
4-Dívida Total Município/Limite Dívida Total



5-Receita Total/Receita Total Orçada



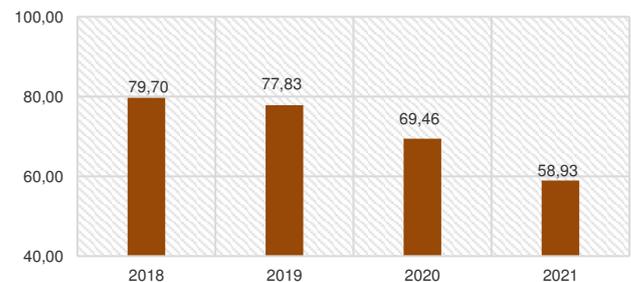
6-Despesa Total/Despesa Total Orçada



7-Investimento/Investimento Final Previsto



8-Investimento/Despesas Pessoal)



NOTAS EXPLICATIVAS

Equilíbrios Legais

1 – Peso da Despesa com “Pessoal do Quadro” na Receita Corrente do ano anterior

O indicador em análise compara a despesa de pessoal com contrato individual de trabalho por tempo indeterminado com a receita arrecadada do ano anterior. Este indicador apresenta um valor médio, ao longo dos últimos quatro anos, de 26,54%, mantendo o mesmo valor de 2020, de 39,39%.

2 – Peso da Receita Corrente na Despesa Corrente

Este indicador sofreu um acréscimo em relação ao ano anterior de 1,57%, resultante do acréscimo registado na execução das receitas correntes, tendo-se mesmo verificado um aumento das despesas correntes. Em 2021 o indicador apresentou o valor de 109,28%, mantendo-se, assim, as receitas correntes acima das despesas da mesma natureza em 9,67%, o que demonstra o cumprimento do princípio do equilíbrio orçamental. A média deste indicador, no quadriénio, foi de 109,67%.

3– Peso da Receita Corrente na Despesa Corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos.

Conforme estipulado no n.º 2 do art.º 40.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, na redação da Lei n.º 51/2018 de 16 de agosto, a receita corrente bruta cobrada deve ser pelo menos igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos. Este indicador, apresenta na gerência de 2021, o valor de 108,21%, significando que as receitas correntes foram superiores às despesas da mesma natureza, acrescidas das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos do município, em 8,21%. O indicador sofreu um acréscimo, em relação a 2020, de 1,57%, quer pelo acréscimo registado nas receitas correntes, quer pelo decréscimo ocorrido na despesa da mesma natureza e pela redução do valor das amortizações médias de empréstimos.

4 – Peso da Dívida Total do Município no Limite da Dívida Total para o ano.

Nos termos do disposto do n.º 1 do art.º 52.º da lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, na atual redação, a dívida total de operações orçamentais do município, incluindo a das entidades previstas no artigo 54.º, não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores. Não sendo possível, à presente data, o apuramento real do contributo daquelas entidades para a dívida total do município, devido à falta de dados definitivos, foi apurado o peso da dívida do município no referido limite, com base nos dados disponíveis e provisórios das entidades relevantes para apuramento da dívida total. Assim, na gerência de 2021, a Dívida Total do

Município representou 6,77% do Limite da Dívida Total do Município para o ano, resultante do aumento dívida total do município, tendo mesmo o limite da dívida aumentado, representando um acréscimo face ao ano transato (11,64%), sendo o valor médio do indicador no quadriênio de 4,13%.

Indicadores de Eficácia

5 – Taxa de Execução da Receita

A taxa de execução da receita total foi de 97,07%, registando-se um ligeiro acréscimo na execução da receita em relação ao ano transato de 0,75%, registando as duas naturezas da receita execuções superiores a 93%. A taxa média de execução da receita, no quadriênio, foi de 95,97%.

6 – Taxa de Execução da Despesa

A taxa de execução da despesa em 2021 sofreu um decréscimo face ao ano transato de 9,85%, passando a despesa executada a representar 79,04% do valor previsto, registando a despesa corrente uma execução de 90,47% e a despesa de capital uma execução de 55,43%. A taxa média de execução da despesa, nos últimos quatro anos, passou a ser de 84,91%.

7 – Taxa de Execução das Despesas de Investimento

As despesas de investimento realizadas sofreram um decréscimo de 27,46% em relação ao ano transato, passando a representar 55,29% do valor previsto. A taxa média de execução das despesas de investimento no período foi de 67,54%.

Indicador de Eficiência/Produtividade

8 – Investimento realizado por unidade paga ao pessoal

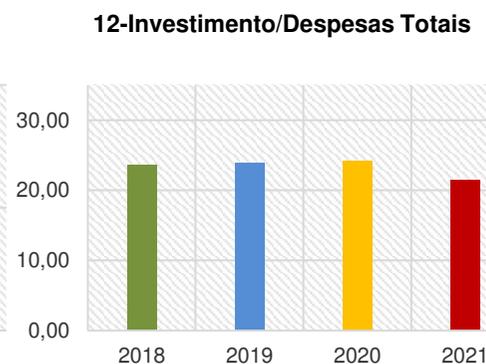
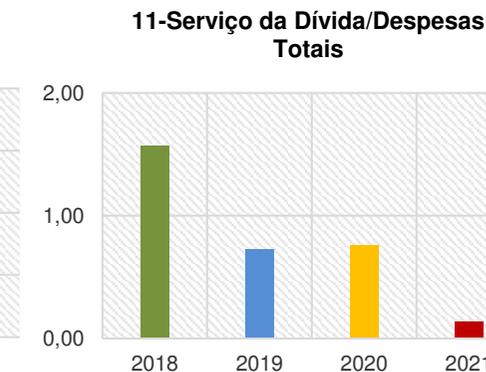
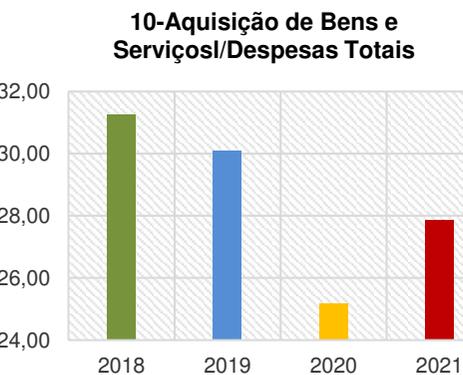
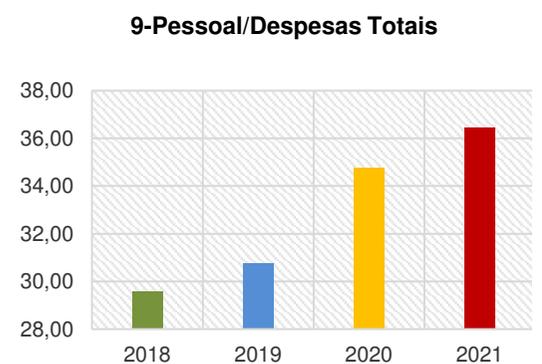
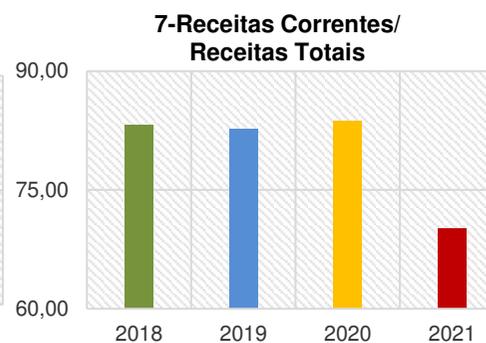
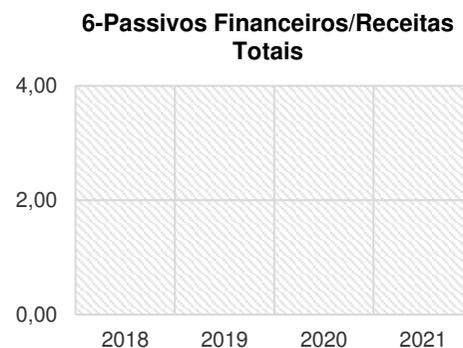
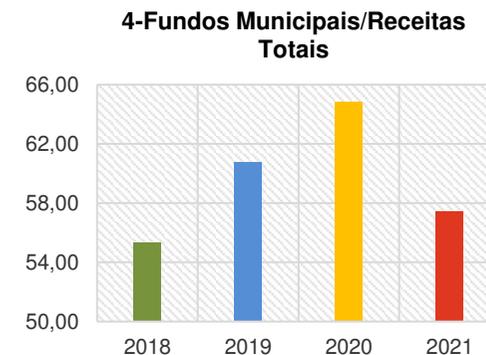
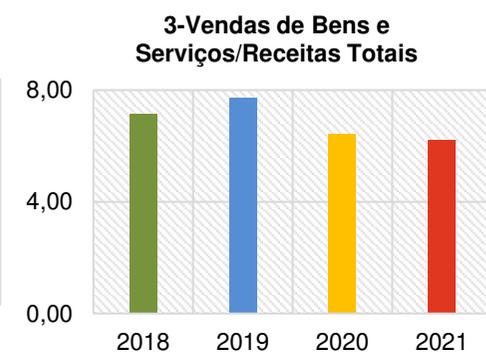
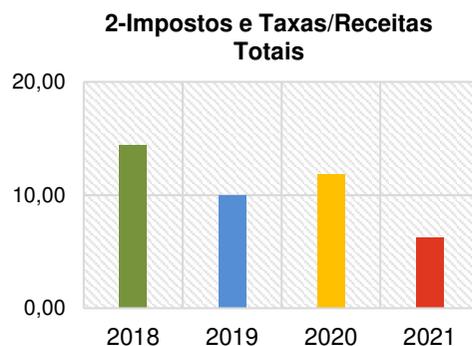
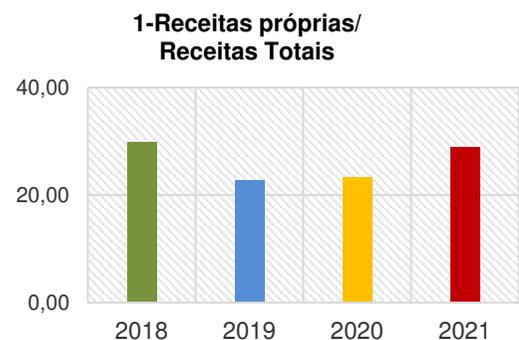
O indicador sofreu em 2021 um decréscimo, em relação ao ano anterior, de 15,16%, atingindo o valor de 58,93%, valor mais baixo do quadriênio, obtido essencialmente pela redução do investimento uma vez que se registou um ligeiro acréscimo registado nas despesas com pessoal.

9 - Investimento realizado por unidade utilizada de empréstimos

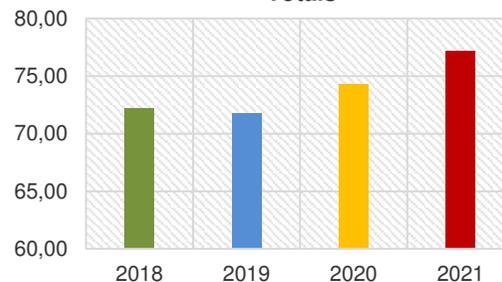
O indicador apresenta em 2021 um valor de 24.947,23%, significando que por cada unidade utilizada de empréstimo, foi investido 249,47. Este indicador sofreu um significativo acréscimo de 669,97% comparativamente a 2020, devido quer à redução das despesas de investimento quer ao peso dos passivos no orçamento municipal.

RÁCIOS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

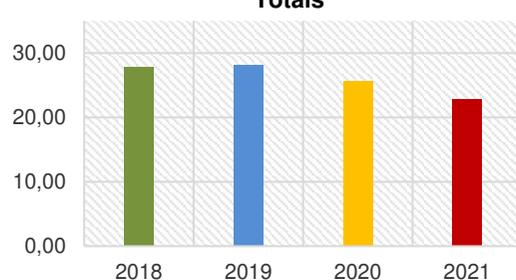
| INDICADORES | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|---|--------|--------|--------|--------|
| (1) Receitas Próprias/Receitas Totais | 29,77 | 22,62 | 23,36 | 28,87 |
| (2) Impostos e Taxas/Receitas Totais | 14,46 | 10,03 | 11,88 | 6,23 |
| (3) Vendas de Bens e Serviços/Receitas Totais | 7,14 | 7,73 | 6,42 | 6,22 |
| (4) Fundos Municipais/Receitas Totais | 55,35 | 60,74 | 64,85 | 57,41 |
| (5) Transferências Comunitárias/Receitas Totais | 4,52 | 7,78 | 3,35 | 4,61 |
| (6) Passivos Financeiros (Rec.)/Receitas Totais | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| (7) Receitas Correntes/Receitas Totais | 83,15 | 82,74 | 83,74 | 70,09 |
| (8) Receitas de Capital/Receitas Totais | 16,85 | 17,26 | 16,26 | 29,91 |
| (9) Pessoal/Despesas Totais | 29,60 | 30,75 | 34,76 | 36,47 |
| (10) Aquisição de Bens e Serviços/Despesa Total | 31,27 | 30,10 | 25,17 | 27,85 |
| (11) Serviço da Dívida/Despesas Totais | 1,56 | 0,72 | 0,75 | 0,13 |
| (12) Investimento/Despesas Totais | 23,59 | 23,93 | 24,14 | 21,49 |
| (13) Despesas Correntes/Despesas Totais | 72,15 | 71,79 | 74,27 | 77,13 |
| (14) Despesas de Capital/Despesas Totais | 27,85 | 28,21 | 25,73 | 22,87 |
| (15) Receitas Totais/Despesas Totais | 103,12 | 89,34 | 95,42 | 120,26 |
| (16) Receitas Correntes/Despesas Correntes | 118,83 | 102,98 | 107,59 | 109,28 |
| (17) Receitas de Capital/Despesas de Capital | 62,42 | 54,66 | 60,30 | 157,29 |
| (18) Pessoal/Receitas Correntes | 34,52 | 41,59 | 43,50 | 43,27 |
| (19) Receitas Próprias/Investimento | 130,13 | 84,47 | 92,33 | 161,56 |
| (20) Empréstimos /Investimento | 6,63 | 3,02 | 3,13 | 0,63 |
| (21) Fundos Municipais/Investimento | 241,95 | 226,80 | 256,32 | 321,28 |
| (22) F. Municipais/Investimento+ Transf. Capital (Desp) | 220,83 | 199,33 | 247,64 | 305,03 |



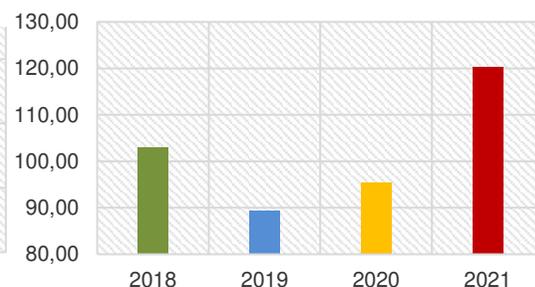
13 Despesas Correntes/ Despesas Totais



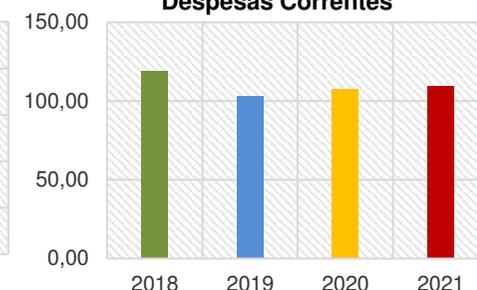
14-Despesas de Capital/Despesas Totais



15-Receitas Totais/ Despesas Totais



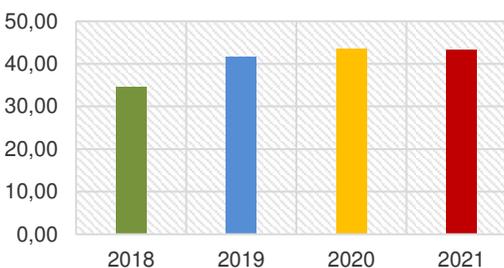
16-Receitas Correntes/ Despesas Correntes



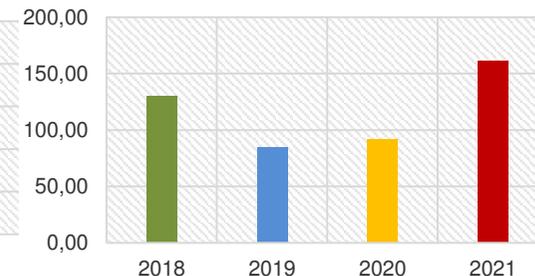
17-Receitas Capital/ Despesas Capital



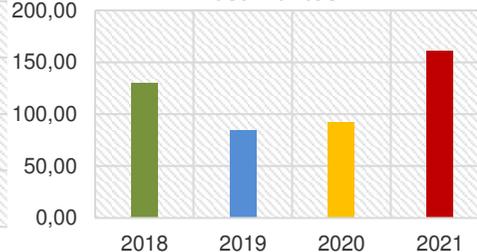
18- Pessoal/ Despesas Correntes



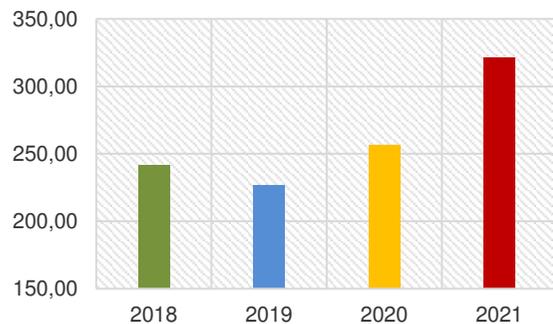
19-Receitas Próprias/ Investimentos



19-Receitas Próprias/ Investimentos



21-Fundos Municipais/ Investimentos



22-Fundos Municipais/ Investimentos+Transf.Capital



NOTAS EXPLICATIVAS

Gráfico 1: **Receitas Próprias/Receitas Totais**

O indicador traduz o peso das receitas próprias no orçamento municipal e, conseqüentemente, o grau de dependência deste dos recursos alheios (empréstimos e transferências). Apresentou, ao longo do último quadriênio, valores que variaram entre os 22,62% e os 29,77%. Em 2021, o indicador sofreu um acréscimo significativo de 23,60%, atingindo o valor de 28,87%, como resultado do acréscimo registado ao nível das receitas próprias do Município (59,09%), essencialmente devido ao aumento da receita própria de capital, arrecadada pelo Município, por via do acréscimo extraordinário da venda de bens de capital, tendo mesmo as receitas totais sofrido um acréscimo (22,03%).

Gráfico 2: **Impostos e Taxas/Receitas Totais**

Os impostos e taxas representaram, em média, ao longo dos últimos quatro anos, 10,65% das receitas totais, tendo sofrido no último ano um decréscimo de 47,54%, passando assim a representar apenas 21,58% das receitas próprias da autarquia. O indicador atingiu, em 2021, o valor de 6,23%. Contribuiu para este resultado quer o decréscimo significativo da receita arrecadada proveniente dos Impostos Diretos, não tendo sido arrecadada qualquer receita da Derrama, tendo aumentado a receita arrecadada por via dos Impostos Indiretos e Taxas, quer o acréscimo das receitas totais face ao ano anterior.

Gráfico 3: **Venda de Bens e Serviços/Receitas Totais**

A venda de bens e serviços correntes representou, em média, nos últimos quatro anos, cerca de 6,88%, das receitas totais e cerca de 21,54% das receitas próprias da autarquia arrecadadas em 2021, tendo este tipo de receita sofrido acréscimo em relação ao ano anterior. O indicador, que apresentou o valor de 6,22% em 2021, valor mais baixo do quadriênio, foi influenciado pelo acréscimo registado nas receitas totais, tendo mesmo a venda de bens e serviços aumentado

Gráfico 4: **Fundos Municipais/Receitas Totais**

Os fundos municipais representaram em média, ao longo dos últimos quatro anos, 59,59% das receitas totais, tendo registado o indicador, no ano de 2021 o valor de 57,41%, correspondendo a um decréscimo face ao ano transato em cerca de 11,46%. Esta situação resultou do facto das receitas totais terem sofrido um acréscimo em cerca de 22,03%, tendo-se registado um aumento ao nível da receita proveniente da participação dos municípios nos impostos do Estado (transferências ao abrigo do artigo 25.º e seguintes do Regime Financeiro das Autarquias Locais),

Gráfico 5: **Transferências Comunitárias/Receitas Totais**

Este indicador representa o peso das transferências de fundos comunitários, referente à comparticipação projetos de natureza corrente e de capital, no total das receitas, pelo que se encontra na dependência direta do montante transferido dos financiamentos aprovados. No ano de 2021, o indicador registou um acréscimo face ao ano anterior (37,83%), atingindo o valor de 4,61%, operado pelo aumento da receita proveniente de projetos cofinanciados, de natureza corrente e de capital, em cerca de 189 mil euros (68,19%), tendo mesmo as receitas totais sofrido um acréscimo. No final de 2021 existia em pedidos de pagamento efetuados e ainda não reembolsados um valor de €212.302,30.

Gráfico 6: **Passivos Financeiros (Receitas) /Receitas Totais**

O valor deste indicador está diretamente relacionado com a contratação de empréstimos e respetiva libertação de capital. Tal como verificado em anos anteriores, como não se procedeu à contratação de novos empréstimos, encontrando-se os empréstimos contratualizados integralmente utilizados, o indicador apresenta o valor 0.

Gráfico 7: **Receitas Correntes/Receitas Totais**

As receitas correntes arrecadadas pelo município representaram, em média, ao longo dos últimos quatro anos, cerca de 79,93% das receitas totais. No ano de 2021 o indicador apresentou um decréscimo face ao ano anterior (-16,31%), apresentando o valor mais baixo do quadriénio, de 70,09%. Este valor resulta essencialmente do facto das receitas totais terem sofrido um acréscimo de 22,03%, verificando-se um ligeiro acréscimo das receitas correntes, em cerca de 2,13%.

Gráfico 8: **Receitas Capital/Receitas Totais**

As receitas de capital passaram a representar, ao longo do último quadriénio, uma média de 20,07% das receitas totais. Este indicador, com comportamento inverso ao anterior, sofreu um significativo acréscimo face ao ano transato, em cerca de 83,98%, passando a representar, em 2021, as receitas de capital 29,91% das receitas totais arrecadadas, valor mais alto do quadriénio. O valor obtido pelo indicador resulta do acréscimo da receita extraordinária proveniente da Venda de Bens de Capital, tendo mesmo as receitas totais sofrido um acréscimo.

Gráfico 9: **Pessoal/Despesas Totais**

O peso dos gastos com o pessoal representou em média, ao longo dos últimos quatro anos, 32,89% das despesas totais da autarquia, nunca ultrapassando os limites impostos por lei. No

ano de 2021, o indicador apresentou um valor de 36,47%, valor mais alto do quadriênio, representando um ligeiro acréscimo de 4,93% face ao ano transato. O aumento deste indicador ocorreu por via do acréscimo registado nas despesas de pessoal (1,60%) e, sobretudo, pela redução das despesas totais, que sofreram um decréscimo em cerca de 275 mil euros.

Gráfico 10: **Aquisição de bens e serviços /Despesas Totais**

Este indicador que apresentou um valor médio no quadriênio de 28,60% das despesas da autarquia, registando, em 2021, o valor de 27,85%. O acréscimo deste indicador face ao ano transato (10,65%), resultou quer do acréscimo das despesas com a aquisição de bens e serviços correntes, em cerca de 155 mil euros, quer da redução das despesas totais, em cerca de 3,17%.

Gráfico 11: **Serviço da dívida /Despesas Totais**

O indicador em análise representa o peso dos encargos decorrentes dos empréstimos de médio e longo prazo contratados no total das despesas do município, apresentando um valor médio para os quatro últimos anos de 0,79%, evidenciando o fraco peso desta despesa no valor global da mesma. Este indicador sofreu um significativo decréscimo de 82,19%, representando o serviço da dívida do único empréstimo contratualizados e do contrato de leasing, apenas 0,13 % das despesas totais da autarquia. O valor registado pelo indicador operou-se por via da redução no serviço da dívida (-82,77%), tendo mesmos as despesas totais diminuído.

Gráfico 12: **Investimentos/Despesas Totais**

Este indicador reflete o peso do investimento na execução das despesas, verificando-se que o mesmo apresenta um valor médio, ao longo dos últimos quatro anos, de 23,29%. Na gerência de 2021 o indicador registou um decréscimo de 10,98% face ao ano anterior, reflexo da conjuntura nacional e da dificuldade sentida no mercado da construção civil, apresentando o valor de 21,49%, valor mais baixo dos últimos quatro anos, resultante da redução das despesas com aquisição de bens de investimento (-13,80%), tendo mesmo reduzido as despesas totais.

Gráfico 13: **Despesas Correntes/Despesas Totais**

O peso das despesas correntes no total das despesas da autarquia representou, em média, ao longo dos últimos anos, um valor de 73,83%. Na gerência de 2021, as despesas correntes representaram 77,13% das despesas totais, valor mais alto do quadriênio, correspondendo a um acréscimo do indicador, em relação ao ano anterior (3,85%), quer por via do ligeiro acréscimo registado nas despesas correntes (0,56%), quer por via da redução das despesas totais.

Gráfico 14: **Despesas Capital/Despesas Totais**

Este indicador, sendo um complemento do anterior, tem comportamento inverso. Da comparação entre as despesas de capital e as despesas totais, têm resultado valores entre 23% e 28%. No último ano, o indicador sofreu um decréscimo de 11,12%, passando as despesas de capital a representar 22,87% das despesas totais, valor mais baixo do quadriênio, situação que resultou da redução das despesas de capital (-13,80%), tendo-se mesmo registado um decréscimo das despesas totais.

Gráfico 15: **Receitas Totais/Despesas Totais**

Da comparação entre as receitas e as despesas totais obtêm-se o valor médio no quadriênio de 102,04%. No ano de 2021 o indicador atingiu o valor mais alto dos últimos quatro anos, de 120,26%, significando que as receitas arrecadadas foram superiores às despesas realizadas, gerando um saldo positivo para a gerência seguinte. Esta situação ocorreu pela conjugação do acréscimo significativo das receitas totais (22,03%) com a redução das despesas totais (-3,17%), conduzindo a um acréscimo do indicador, face a 2020, em 26,03%.

Gráfico 16: **Receitas Correntes/Despesas Correntes**

O valor deste indicador tem variado ao longo dos últimos quatro anos entre os 103% e os 119%, registando um valor médio no quadriênio de 109,67%. Em 2021 o indicador sofreu um acréscimo de 1,57% face ao ano transato, atingindo o valor de 109,28%, facto diretamente relacionado com o acréscimo registado na receita corrente arrecadada (2,13%) tendo mesmo a despesa da mesma natureza sofrido um ligeiro acréscimo (0,56%). Desta forma reforçou-se a verificação do princípio do equilíbrio na execução corrente, tendo a receita corrente arrecadada sido superior à despesa suportada da mesma natureza.

Gráfico 17: **Receitas Capital/Despesas Capital**

Ao longo dos últimos quatro anos o peso médio das receitas de capital no total das despesas de capital foi de 83,67%. Na gerência de 2021, este indicador sofreu um significativo acréscimo face ao ano transato (160,87%), atingindo o valor de 157,29%, refletindo o acréscimo extraordinário da receita de capital (124,51%) e o decréscimo das despesas de capital (-13,94%).

Gráfico 18: **Pessoal/Receitas Correntes**

A despesa com pessoal representou, no ano de 2021, cerca de 43,27% das receitas correntes arrecadadas pela autarquia, correspondendo a um ligeiro decréscimo do peso das despesas com pessoal nas receitas correntes (-0,52%), em virtude do aumento registado nas despesas com pessoal (1,60%) ter sido inferior ao aumentado das receitas correntes (2,13%). O indicador obteve ao longo do quadriênio, valores entre os 35% e os 44%, tendo registado, ao longo do

período em análise, uma média de 40,72%. Atualmente a possibilidade de recrutamento de trabalhadores, está sujeita aos limites de endividamento e demais obrigações de sustentabilidade das respectivas finanças locais, conforme estipulado pela Lei do Orçamento de Estado. O acréscimo desta natureza da despesa operou-se essencialmente pelo recrutamento de novos postos de trabalho, necessidade sentida pelo Município para fazer face às novas exigências a que está sujeito.

Gráfico 19: **Receitas Próprias/Investimentos**

O valor apresentado por este indicador, ao longo dos anos não tem sido muito significativo, devido à baixa execução ao nível das receitas próprias da autarquia, sendo o indicador influenciado inversamente pelo valor do investimento ocorrido no respetivo ano. Contudo, em 2021, as receitas próprias do município sofreram um acréscimo de 59,09%, face ao ano anterior, passando a representar 161,56% do investimento, valor mais alto do quadriénio. O valor do indicador foi obtido essencialmente pelo acréscimo registada nas receitas próprias, apesar de se ter registado também uma redução do valor do investimento (-13,80%).

Gráfico 20: **Empréstimos/Investimentos**

Este indicador representa o peso dos encargos com o recurso a capitais alheios no total do investimento. É influenciado diretamente pelo aumento do recurso a empréstimos e inversamente pelo aumento do investimento. Em 2021 o indicador sofreu um decréscimo significativo (-80,00%), passando a apresentar o valor mais baixo ao longo dos anos, de 0,63%, reflexo do decréscimo registado nos encargos com empréstimos (-82,76%) por via do encerramento de dois empréstimos, tendo mesmo reduzido o investimento.

Gráfico 21: **Fundos Municipais/Investimentos**

O indicador é influenciado diretamente pelo volume de fundos transferidos do orçamento do estado e inversamente pelo montante do investimento. Em 2021 o indicador apresenta o maior valor registado no quadriénio, de 321,28%, registando um acréscimo em 25,35% face ao ano anterior, facto que se deveu quer ao aumento da receita arrecadada proveniente dos fundos municipais (8,05%), quer à redução do valor do investimento.

Gráfico 22: **Fundos Municipais/ (Investimentos + Transferências Capital)**

Este indicador compara o peso dos fundos transferidos do orçamento de estado na totalidade das despesas de investimento e das transferências de capital da autarquia. O indicador tem apresentado grandes oscilações, apresentando um valor médio, no quadriénio, de 243,21%, atingindo em 2021 o valor de 305,03%, representando um significativo acréscimo (23,18%) concretizado pelo aumento registado ao nível dos fundos municipais, tendo-se verificado um acréscimo nas transferências de capital (31,03%) e um decréscimo no investimento (-13,80%).

5. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, foi aprovado o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aplicado às autarquias locais a partir de 2020, conforme estipulado no n.º 1 do art.º 86.º do decreto-lei que estabeleceu as disposições necessárias à execução do Orçamento do Estado para 2019 e que revogou o anterior sistema contabilístico (POCAL), aprovado pelo Decreto -Lei n.º 54 -A/99, de 22 de fevereiro, alterado pela Lei n.º 162/99, de 14 de setembro, pelos Decretos-Leis n.ºs 315/2000, de 2 de dezembro e 84 -A/2002, de 5 de abril, e pela Lei n.º 60 -A/2005, de 30 de dezembro, com exceção dos pontos 2.9, 3.3 e 8.3.1, relativos, respetivamente, ao controlo interno, às regras previsionais e às modificações do orçamento, tendo o Município de Vila Velha de Ródão procedido à implementação deste novo sistema contabilístico, no exercício de 2020, pelo que já se encontra estabilizada a análise comparativa.

5.1. ESTRUTURA DO ATIVO NÃO CORRENTE

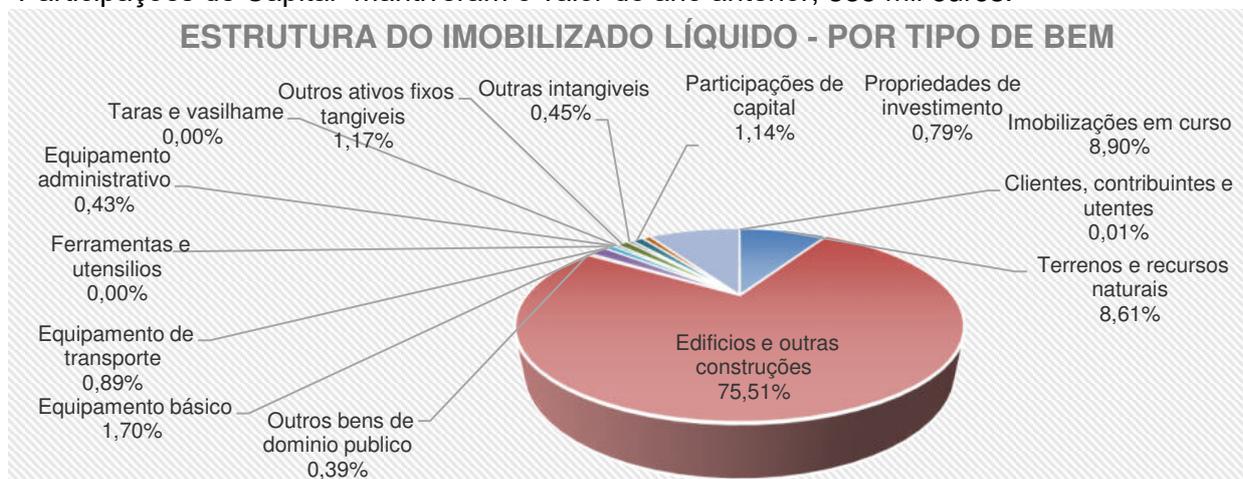
No inventário inicial, elaborado em 2002, o património municipal apresentava o valor de €15.774.022,43. No exercício económico de 2021, utilizando a prerrogativa da IPSAS 33 que concede exceções transitórias para as entidades que adotam as IPSAS na base do acréscimo pela primeira vez, permitindo um período de três anos para reconhecer ativos e passivos específicos, o Município de Vila Velha de Ródão, prosseguindo uma política de melhoria contínua, implementou um projeto de definição de um modelo fiável para o reconhecimento e mensuração do Património adjudicou a uma empresa da especialidade, acreditada para o efeito, a American Appraisal — Consultores de Avaliação, Unipessoal Lda.- a implementação de um Modelo de Gestão e Valorização Patrimonial, tendo-se procedido à georreferenciação, à avaliação de bens imóveis do domínio público - Rede Viária e estimativa de vidas úteis remanescentes, à avaliação das condutas de rede afetas ao Sistema de Abastecimento de Água e Sistema de Saneamento Básico e estimativa de vidas úteis remanescentes. Assim, a 31/12/2021, o Património Municipal registou como valor do Ativo Não Corrente € **33.682.186,04**, valor este que representa 86,12% do total do ativo líquido, tendo sofrido um ligeiro acréscimo de 11,78% face ao ano transato.

O Ativo não corrente é constituído essencialmente por Ativos Fixos Tangíveis (96,95%), correspondendo ao valor de 32.654 mil euros, tendo-se verificado um acréscimo (12,43%) face ao ano anterior. As “Participações Financeiras”, com um peso de 1,14% nesta natureza do ativo, mantiveram o valor em relação ao ano transato, de 385 mil euros. Os “Ativos Intangíveis”, com um peso de 1,10% na estrutura do Ativo Não Corrente, sofreram um decréscimo (-12,08%) em relação a 2020, passando a apresentar o valor de 371 mil euros. O maior decréscimo fez-se sentir nas “Propriedades de Investimento”, mas face ao seu peso nesta natureza do ativo

(0,79%), representou uma redução de valor pouco significativo, registando, em 2021, cerca de 268 mil euros.



A conta “Edifícios e Outras Construções” é a que apresenta maior peso na estrutura do Ativo não corrente (75,51%), por se tratar da conta onde se encontram inventariados para além dos edifícios, as outras construções como estradas, caminhos, arruamentos e passeios, parques e jardins e as infraestruturas relacionadas com os serviços de água e saneamento. Esta conta, que sofreu um acréscimo de 17,38% face ao ano anterior, registando em 2021 o valor de 25.432 mil euros. Outras contas com algum peso na estrutura do Ativo não corrente são as “Imobilizações em Curso”, que sofreram um decréscimo de 7,72%, passando a representar 8,90% desta natureza do ativo, a que correspondeu um valor de 2.997 mil euros e os “Terrenos e Recursos Naturais”, com um peso de 8,61%, que sofreram um ligeiro acréscimo, passando a apresentar o valor de 2.901 mil euros. A conta do “Equipamento Básico”, sofreu um ligeiro decréscimo, passando a apresentar o valor de 574 mil euros e um peso de 1,70% na estrutura do Ativo não corrente. Contrariamente, o “Equipamento de Transporte” sofreu um ligeiro acréscimo passando a apresentar o valor de 300 mil euros. Os “Outros Ativos Fixos Tangíveis”, sofreram o maior acréscimo percentual, mas face ao seu peso nesta natureza do ativo (1,17%), o impacto foi pouco significativo, passando a apresentar o valor de 394 mil euros. As “Participações de Capital” mantiveram o valor do ano anterior, 385 mil euros.



5.2. ANÁLISE ECONÓMICA

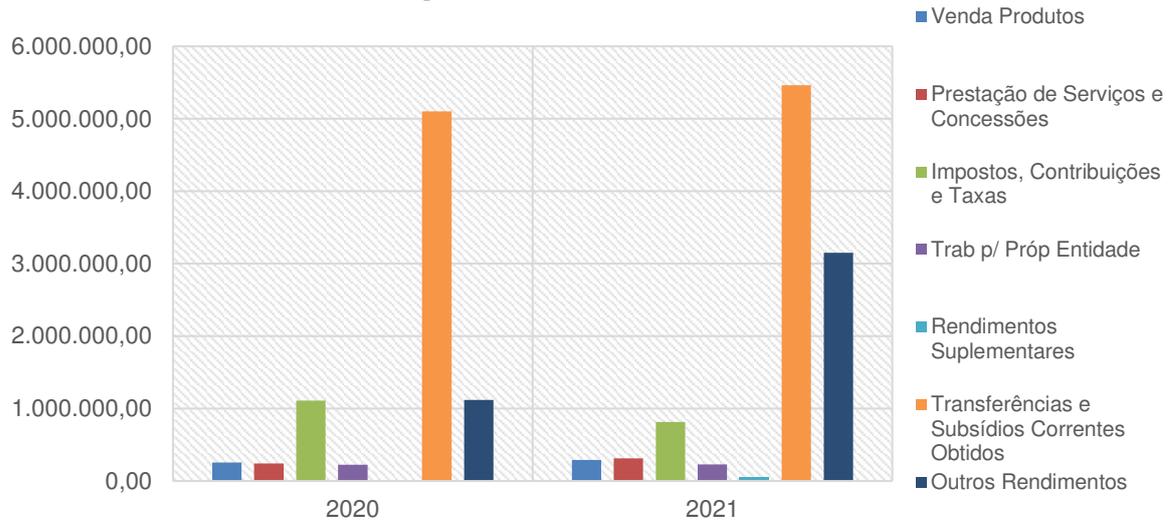
RENDIMENTOS

| Estrutura Rendimentos | 2020 | | 2021 | | Δ _{2020/2021} | |
|----------------------------------|---------------------|---------------|----------------------|---------------|------------------------|--------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Rendimentos Operacionais | 8.059.038,02 | 99,99 | 10.313.379,56 | 99,92 | 2.254.341,54 | 27,97 |
| Rendimentos e Ganhos Financeiros | 1.144,20 | 0,01 | 8.575,38 | 0,08 | 7.431,18 | 649,47 |
| TOTAL | 8.060.182,22 | 100,00 | 10.321.954,94 | 100,00 | 2.261.772,72 | 28,06 |

Os Rendimentos atingiram, no exercício de 2021, o valor de € **10.321.954,94**, tendo sofrido um significativo aumento de valor em cerca de 2.262 mil euros, que correspondeu a um acréscimo de 28,06% face ao ano anterior, em resultado da variação dos rendimentos operacionais. Os Rendimentos Operacionais atingiram, no exercício de 2021, o valor de 10.313 mil euros, representando 99,92% do total dos Rendimentos, uma vez que esta natureza de Rendimentos passou a integrar as contas anteriormente lançadas nos Rendimentos Extraordinários, bem como os rendimentos em imóveis, lançados no anterior sistema contabilístico nos Proveitos e Ganhos Financeiros. Os Rendimentos e Ganhos Financeiros, com peso de apenas 0,08% na estrutura de Rendimentos, registaram em 2021 o valor em cerca de 7 mil euros, resultado do rendimento proveniente de dividendos do FAM e dos juros de depósitos a prazo.

| Rendimentos Operacionais | 2020 | | 2021 | | Δ _{2020/2021} | |
|--|---------------------|---------------|----------------------|---------------|------------------------|--------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Venda de Produtos | 257.658,35 | 3,20 | 290.483,75 | 2,82 | 32.825,40 | 12,74 |
| Prestação de Serviços | 242.985,04 | 3,02 | 313.356,92 | 3,04 | 70.371,88 | 28,96 |
| Impostos, Contribuições e Taxas | 1.110.708,88 | 13,78 | 813.236,09 | 7,89 | -297.472,79 | -26,78 |
| Trabalhos para Própria Entidade | 226.430,16 | 2,81 | 230.652,58 | 2,24 | 4.222,42 | 1,86 |
| Rendimentos Suplementares | 0,00 | 0,00 | 52.625,52 | 0,51 | 52.625,52 | ss |
| Transferências e Subsídios Correntes Obtidos | 5.101.373,62 | 63,30 | 5.460.953,46 | 52,95 | 359.579,84 | 7,05 |
| Outros rendimentos | 1.119.881,97 | 13,90 | 3.152.071,24 | 30,56 | 2.032.189,27 | 181,46 |
| TOTAL | 8.059.038,02 | 100,00 | 10.313.379,56 | 100,00 | 2.254.341,54 | 27,97 |

Proveitos Operacionais 2020/2021



Os rendimentos operacionais do exercício totalizaram € **10.313.379,56**, tendo sofrido um acréscimo, face ao ano transato, de 27,97%, a que correspondeu um aumento em valor de 2.254 mil euros. Esta situação deveu-se essencialmente ao acréscimo da conta “Outros Rendimentos”, em cerca de 2.032 mil euros e, assim, a representar 30,56% nesta natureza de proveitos, em virtude dos rendimentos em investimentos não financeiros obtidos com a venda das habitações da Quinta da Torre Velha, cerca de 1.323 mil euros e dos subsídios ao investimento, em cerca de 1.386 mil euros, registando esta conta o valor de 3.152 mil euros. A conta com maior peso nesta natureza de proveitos (52,95%), as “Transferências e Subsídios Correntes Obtidos”, sofreu também um acréscimo em cerca de 360 mil euros, atingida assim esta conta o valor de 5.461 mil euros. A conta “Impostos, Contribuições e Taxas”, com um peso 7,89% nos rendimentos operacionais, registou um decréscimo em relação ao exercício de 2020, em cerca de 297 mil euros (-26,78%), por via do decréscimo dos impostos diretos, atingindo o valor de 813 mil euros. As contas “Prestações de Serviços e Concessões” e “Venda de Produtos”, com um peso na estrutura dos proveitos operacionais de 3,04% e 2,82% respetivamente, sofreram acréscimos, atingindo assim valores de 313 mil euros e 290 mil euros, respetivamente, em virtude de no ano anterior, devido à conjuntura económica provocada pela pandemia, o Município ter adotado medidas de concessão de isenções do pagamento de água, saneamento e resíduos sólidos e suspensão das mensalidades do ginásio e das rendas dos contratos de concessão. Os “Trabalhos para Própria Entidade”, com um peso de 2,24% na estrutura dos proveitos operacionais, atingiram um valor próximo do registado no ano anterior, em cerca de 231 mil euros, valor diretamente relacionado com a conclusão das obras executadas por administração direta. A conta “Provisões”, apresentaram em 2021 o valor de 53 mil euros.

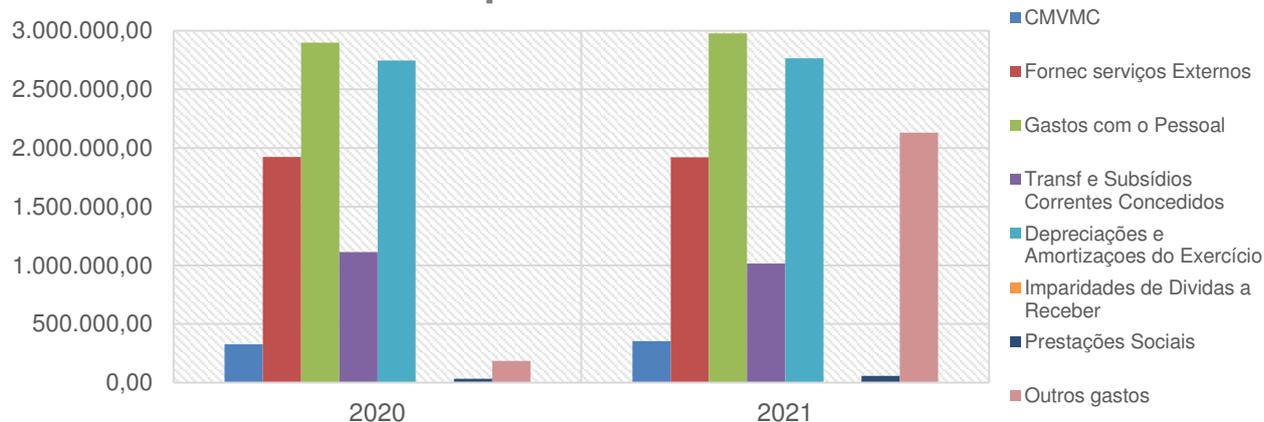
GASTOS

| Estrutura Gastos | 2020 | | 2021 | | Δ _{2020/2021} | |
|-----------------------------|---------------------|---------------|----------------------|---------------|------------------------|--------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Gastos Operacionais | 9.229.771,94 | 99,94 | 11.222.293,73 | 99,94 | 1.992.521,79 | 21,59 |
| Gastos e Perdas Financeiros | 5.367,45 | 0,06 | 6.410,98 | 0,06 | 1.043,53 | 19,44 |
| TOTAL | 9.235.139,39 | 100,00 | 11.228.704,71 | 100,00 | 1.993.565,32 | 21,59 |

Os gastos totalizaram, no exercício de 2021, o valor de € **11.228.704,71**, representando um acréscimo significativo de 21,59% relativamente ao ano transato, equivalente a um aumento de gastos em cerca de 1.994 mil euros. Os Gastos Operacionais atingiram, em 2021, o valor de 11.222 mil euros, representando 99,94% do total dos gastos. Os Gastos e Perdas Financeiros, com peso de 0,06% na estrutura de gastos registaram, em 2021, o valor em cerca de 6 mil euros, resultante dos encargos com comissões bancárias e de financiamento obtidos de empréstimos de médio o longo prazo.

| Gastos Operacionais | 2020 | | 2021 | | Δ _{2020/2021} | |
|---|---------------------|---------------|----------------------|---------------|------------------------|--------------|
| | Valor | Valor | Valor | % | Valor | % |
| CMVMC | 326.381,47 | 3,54 | 354.063,93 | 3,16 | 27.682,46 | 8,48 |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 1.924.625,18 | 20,85 | 1.921.216,90 | 17,12 | -3.408,28 | -0,18 |
| Gastos com o Pessoal | 2.896.906,38 | 31,39 | 2.975.893,80 | 26,52 | 78.987,42 | 2,73 |
| Transferências e Subsídios Correntes Concedidos | 1.113.267,79 | 12,06 | 1.016.291,10 | 9,06 | -96.976,69 | -8,71 |
| Depreciações e Amortizações do exercício | 2.746.221,40 | 29,75 | 2.764.815,53 | 24,64 | 18.594,13 | 0,68 |
| Imparidades de Dívidas a Receber | 2.251,34 | 0,02 | 445,71 | 0,00 | -1.805,63 | -80,20 |
| Prestações Sociais | 33.997,42 | 0,37 | 58.328,40 | 0,52 | 24.330,98 | 71,57 |
| Outros Gastos | 186.120,96 | 2,02 | 2.131.238,36 | 18,99 | 1.945.117,40 | 1045,08 |
| TOTAL | 9.229.771,94 | 100,00 | 11.222.293,73 | 100,00 | 1.992.521,79 | 21,59 |

Gastos Operacionais 2020/2021



Os gastos operacionais totalizaram no exercício de 2021 o valor de € **11.222.293,73**, tendo sofrido um significativo acréscimo em cerca de 1.993 mil euros (21,59%), face ao ano anterior, essencialmente devido ao aumento registado na conta “Outros Gastos”, que registaram um aumento de valor em cerca de 1.945 mil euros, apresentando assim o valor de 2.131 mil euros que correspondeu a 18,99% nesta natureza de gastos. Esta situação decorreu essencialmente dos gastos em investimentos não financeiros, com o abate das habitações da Quinta da Torre Velha ao património municipal e a correções relativas a períodos anteriores. A conta com maior peso na estrutura dos gastos operacionais (26,52%), os “Custos com o Pessoal”, sofreu um ligeiro acréscimo em 79 mil euros (2,73%), passando a registar o valor de 2.976 mil euros. A conta “Depreciações e Amortizações do exercício”, com um peso de 24,64% nos gastos operacionais sofreu um ligeiro acréscimo, apesar do aumento registado ao nível do património municipal, mas com a aplicação das taxas resultantes das vidas úteis remanescentes dos bens de domínio público afetos à viação rural e às redes de distribuição de água e saneamento, apresentou esta conta um valor próximo do registado no ano transato de 2.765 mil euros. Outra conta com um algum peso nos gastos operacionais, cerca de 17,12%, os “Fornecimentos e Serviços Externos”, registaram um ligeiro decréscimo face ao ano transato apresentando o valor de 1.921 mil euros. A conta “Transferências e Subsídios Correntes Concedidos” sofreu um decréscimo de 97 mil euros atingindo, em 2021, o valor de 1.016 mil euros. O “Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas”, com um peso de 3,16% nos gastos operacionais sofreram um acréscimo face ao ano transato, passando a apresentar o valor de 354 mil euros. A conta “Prestações Sociais”, onde se passaram a registar as prestações relativas ao apoio alimentar, registaram o maior acréscimo (71,57%), mas face ao seu peso na estrutura dos gastos operacionais (0,52%), este acréscimo não teve grande impacto, passando esta conta a apresentar o valor de 58 mil euros. Contrariamente as “Imparidades de Dividas a

Receber” registaram o maior decréscimo em relação a 2021, no valor de 2 mil euros, mas sem impacto nos gastos operacionais.

RESULTADOS

No exercício de 2021 e tendo em conta as novas regras inerentes à aplicação do Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP), apurou-se um resultado líquido negativo do exercício de **€ - 906.749,77**. Para este valor do resultado líquido contribuiu os vários tipos de resultados da seguinte forma:

- ✓ Resultados Operacionais..... € - 908.914,17;
- ✓ Resultados Financeiros..... € 2.164,40

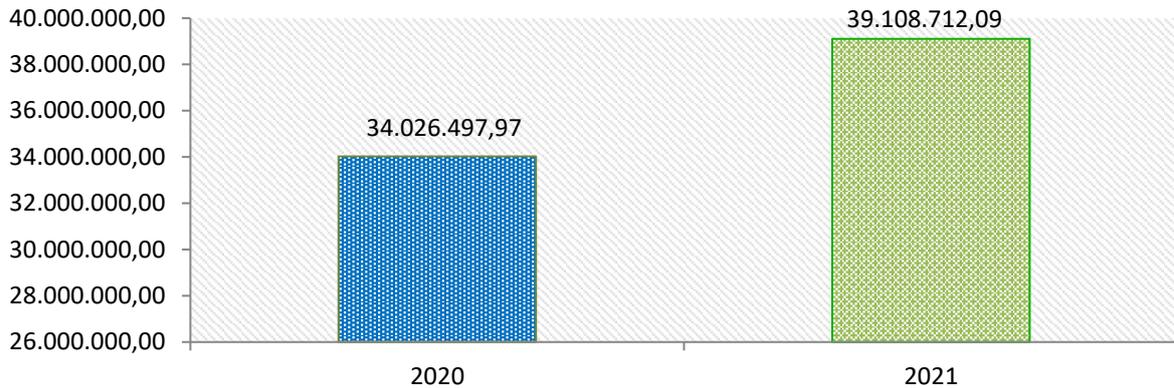
5.3. ANÁLISE FINANCEIRA

ATIVO

| Ativo | 2020 | | 2021 | | Δ _{2020/2021} | |
|--|----------------------|---------------|----------------------|---------------|------------------------|--------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Ativo não Corrente | 30.133.059,15 | 88,56 | 33.682.186,04 | 86,12 | 3.549.126,89 | 11,78 |
| Inventários | 245.484,31 | 0,72 | 247.576,16 | 0,63 | 2.091,85 | 0,85 |
| Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis | 384.558,60 | 1,13 | 438.009,18 | 1,12 | 53.450,58 | 13,90 |
| Cientes Contribuintes e Utentes | 86.224,44 | 0,25 | 84.895,67 | 0,22 | -1.328,77 | -1,54 |
| Estado e Outros Entes Públicos | 32.061,80 | 0,09 | 0,00 | 0,00 | -32.061,80 | -100,00 |
| Outras contas a receber | 1.163.027,99 | 3,42 | 978.008,18 | 2,50 | -185.019,81 | -15,91 |
| Diferimentos | 7.154,82 | 0,02 | 5.289,54 | 0,01 | -1.865,28 | -26,07 |
| Caixa e depósitos | 1.974.926,86 | 5,80 | 3.672.747,32 | 9,39 | 1.697.820,46 | 85,97 |
| TOTAL | 34.026.497,97 | 100,00 | 39.108.712,09 | 100,00 | 5.082.214,12 | 14,94 |

O Ativo Líquido do Município apresentou, no exercício de 2021, o valor de € **39.108.712,09** correspondendo a um acréscimo face ao ano anterior (14,94%), em cerca de 5.082 mil euros. Para esta situação contribuiu o significativo incremento (11,78%) da classe com maior peso na estrutura do ativo, o “Ativo não Corrente”, em cerca de 3.549 mil euros, que passou a representar 86,12% do ativo, atingindo esta conta o valor de 33.682 mil euros. A classe de contas “Caixa e Depósitos”, sofreu igualmente um acréscimo em cerca de 1.698 mil euros (85,97%), passando a registar o valor de 3.673 mil euros e a representar 9,39% no ativo. “As “Outras Contas a Receber”, que representaram 2,50% na estrutura do ativo, sofreram um decréscimo em cerca de 185 mil euros, passando a registar o valor de 978 mil euros. Os “Devedores por Transferências e Subsídios não reembolsáveis”, que representam 1,12% na estrutura do ativo, sofreram um acréscimo de 53 mil euros, passando a apresentar o valor de 438 mil euros. Os “Inventários”, com um peso de 0,63% no ativo, sofreram um ligeiro acréscimo registando, em 2021, um valor muito próximo do registado em 2020, no montante de 248 mil euros. Os “Clientes Contribuintes e Utentes”, com um peso de 0,22%, sofreram um ligeiríssimo decréscimo, passando a apresentar o valor de 85 mil euros. Os “Diferimentos”, registaram um decréscimo de 26,07%, mas face ao seu peso na estrutura do ativo (0,01%), esta variação teve um impacto em cerca de 2 mil euros, passando estes a registar o valor de 5 mil euros. A classe que sofreu maior decréscimo percentual foi o “Estado e Outros Entes Públicos”, não tendo registado qualquer valor em 2021.

Ativo Líquido



PATRIMÓNIO LÍQUIDO

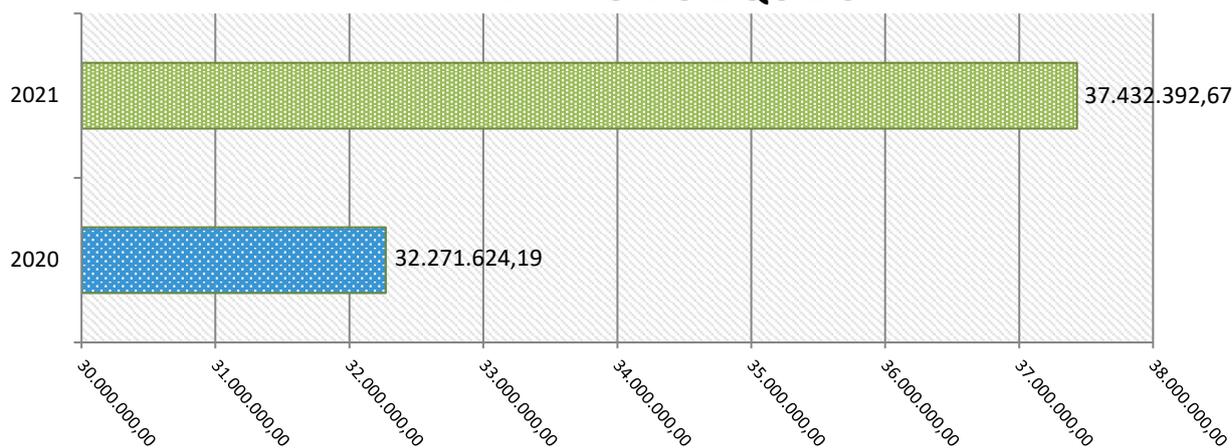
| Património Líquido | 2020 | | 2021 | | Δ _{2020/2021} | |
|--|----------------------|---------------|----------------------|---------------|------------------------|--------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Património/Capital | 18.377.834,47 | 56,95 | 18.377.834,47 | 49,10 | 0,00 | 0,00 |
| Reservas | 3.711.142,40 | 11,50 | 3.711.142,40 | 9,91 | 0,00 | 0,00 |
| Resultados Transitados | 1.088.839,62 | 3,37 | 5.696.065,02 | 15,22 | 4.607.225,40 | 423,13 |
| Outras variações no Património Líquido | 10.268.764,87 | 31,82 | 10.554.100,55 | 28,20 | 285.335,68 | 2,78 |
| Resultado Líquido | -1.174.957,17 | -3,64 | -906.749,77 | -2,42 | 268.207,40 | -22,83 |
| TOTAL | 32.271.624,19 | 100,00 | 37.432.392,67 | 100,00 | 5.160.768,48 | 15,99 |

O Património Líquido Municipal apresentou, no exercício de 2021, o valor de **€37.432.392,67**, representando um acréscimo dos fundos próprios, face ao ano transato, em cerca de 5.161 mil euros. O valor do Património Líquido Municipal em 2021 inclui, por força do novo imperativo legal, os subsídios ao investimento a diferir, na classe “Outras Variações no Património Líquido” (59.3), anteriormente lançadas na conta 27, que acrescia ao passivo e a contabilização do FEF de capital e do fundo resultante do n.º 3 do art.º 35.º da Lei 73/2013, de 3 de setembro, no valor de 1.011 mil euros. Esta classe, com um peso de 28,20% no Património Líquido Municipal, sofreu um aumento de valor de 285 mil euros registando, em 2021, o valor de 10.554 mil euros. A classe com maior peso na estrutura dos Património Líquido, o “Património/Capital”, com um peso 49,10%, manteve-se inalterada, apresentando o mesmo valor do ano anterior, ou seja, 18.378 mil euros. A classe de contas que registou maior variação (423,13%), foram os “Resultados Transitados”, com um acréscimo de 4.607 mil euros, passando a apresentar o valor de 5.696 mil euros e a representar 15,22% na estrutura do Património Líquido, por refletir os

ajustamentos de transição, essencialmente pela regularização das amortizações derivado ao ajustamento das vidas úteis dos bens imóveis. Estes factos condicionaram o apuramento do Resultado Líquido que apresentou assim um valor negativo de 906.749,77€, ainda assim inferior ao registado no ano transato (-2,42%), em 268 mil euros. As “Reservas”, com um peso de 9,91% no Património Líquido, apresentaram o mesmo valor de 2020, no montante de 3.711 mil euros.

PASSIVO

PATRIMONIO LIQUIDO

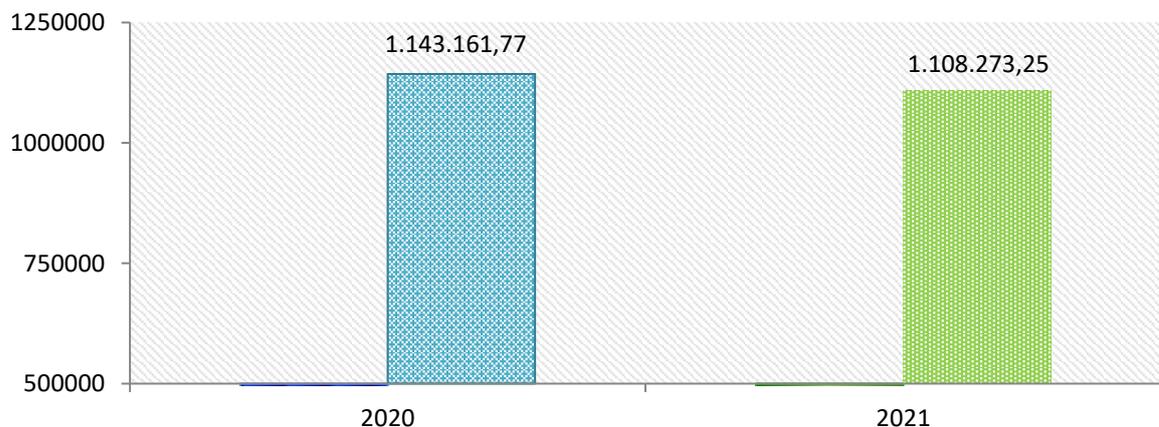


| PASSIVO NÃO CORRENTE | 2020 | | 2021 | | Δ 2020/2021 | |
|---|---------------------|---------------|---------------------|---------------|-------------------|--------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Provisões | 1.127.605,27 | 98,64 | 1.068.204,87 | 96,38 | -59.400,40 | -5,27 |
| Financiamentos obtidos | 14.724,64 | 1,29 | 39.236,52 | 3,54 | 24.511,88 | 166,47 |
| Outras contas a pagar | 831,86 | 0,07 | 831,86 | 0,08 | 0,00 | 0,00 |
| TOTAL PNC | 1.143.161,77 | 100,00 | 1.108.273,25 | 100,00 | -34.888,52 | -3,05 |
| PASSIVO CORRENTE | 2020 | | 2021 | | Δ 2020/2021 | |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis | 71.026,76 | 11,61 | 70.680,00 | 12,44 | -346,76 | -0,49 |
| Fornecedores | 68.816,88 | 11,25 | 61.529,31 | 10,83 | -7.287,57 | -10,59 |
| Estado e Outros Entes Públicos | 3.881,73 | 0,63 | 11.586,59 | 2,04 | 7.704,86 | 198,49 |
| Financiamentos obtidos | 0,00 | 0,00 | 21.460,07 | 3,78 | 21.460,07 | ss |
| Fornecedores de investimentos | 17.217,55 | 2,81 | 1.227,55 | 0,22 | -15.990,00 | -92,87 |
| Outras contas a pagar | 439.229,14 | 71,80 | 390.913,54 | 68,82 | -48.315,60 | -11,00 |
| Diferimentos | 11.539,95 | 1,89 | 10.649,11 | 1,87 | -890,84 | -7,72 |
| TOTAL PC | 611.712,01 | 100,00 | 568.046,17 | 100,00 | -43.665,84 | -7,14 |
| TOTAL DO PASSIVO | 1.754.873,78 | | 1.676.319,42 | | -78.554,36 | -4,48 |

No exercício de 2021 o Passivo do Município de Vila Velha de Ródão apresentava o valor de **€1.676.319,42**, tendo-se verificado um decréscimo (-4,48%), em cerca de 79 mil euros, por via da redução registada nas duas naturezas do passivo.

O **Passivo não corrente**, que representa 66,11% do Passivo Municipal, apresentou em 2021 o valor de €1.108.273,25, correspondendo a um decréscimo em cerca de 35 mil euros (-3,05%) face ao ano transato. Contribuiu para esta situação a redução da classe de contas com maior peso no passivo não corrente (96,38%), as “Provisões”, que sofreram uma redução em 59 mil euros, apresentando em 2021 o valor de 1.068 mil euros. Contrariamente os “Financiamentos Obtidos”, sofreram um acréscimo em cerca de 25 mil euros (166,47%), por via da aquisição de duas viaturas elétricas através de um contrato de locação financeira, tendo mesmo transitado o valor da amortização de capital do empréstimo de médio e longo prazo para o passivo de curto prazo, devido ao seu encerramento no exercício de 2022, passando assim esta conta a registar o valor de 39 mil euros (3,54%). As “Outras contas a pagar” de natureza não corrente, apresentaram o mesmo valor de 2020.

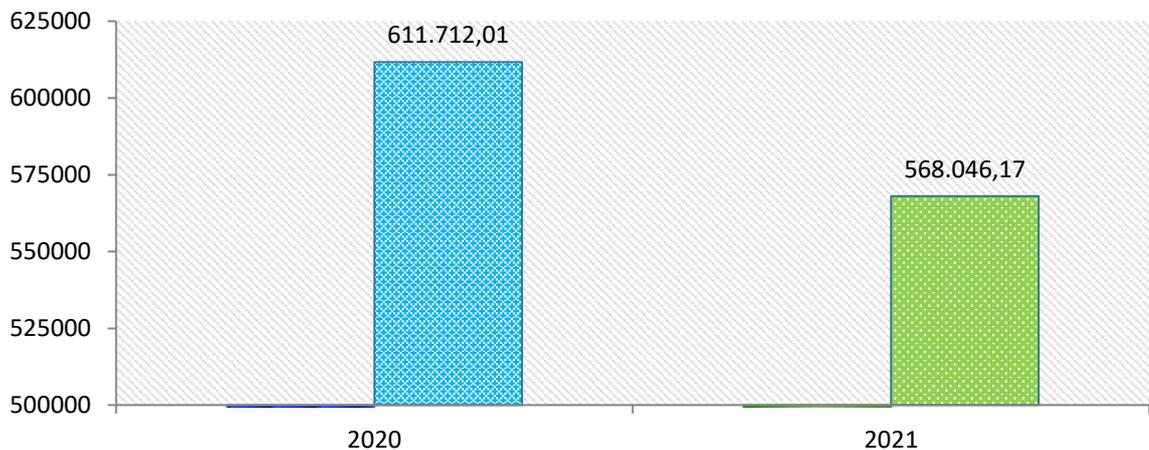
Passivo não corrente



O **Passivo Corrente** representa 33,89% do Passivo Municipal e apresentou em 2021 o valor de € 568.046,17, correspondendo a um decréscimo em cerca de 44 mil euros (-7,72%) face ao ano transato, tendo contribuído para esta situação a redução da generalidade das classes de contas desta natureza do passivo, à exceção dos “Financiamentos Obtidos” que apresentaram o valor de 21 mil euros referentes à amortização do único empréstimo vigente e do processo de locação financeira e o “Estado e Outros Entes Públicos”, que registaram um acréscimo em cerca de 8 mil euros, passando a apresentar 2,04% do passivo não corrente e um valor de 12 mil euros. A classe de contas com maior peso na estrutura do passivo corrente, “Outras contas a pagar” de natureza corrente (68,82%), sofreu um decréscimo em cerca de 48 mil euros,

apresentando em 2021 o valor de 391 mil euros. Os “Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis”, com um peso de 12,44% nesta natureza do passivo, sofreram um ligeiro decréscimo, apresentando o valor de 71 mil euros e os “Fornecedores”, com um peso de 10,83% no total das dívidas correntes do município, sofreram também um decréscimo em 7 mil euros, passando a apresentar o valor de 62 mil euros. Os “Fornecedores de investimentos”, sofreram um significativo decréscimo (-92,87%), em cerca de 16 mil euros, mas em virtude do seu peso no passivo corrente (0,22%), não teve um impacto significativo, passando a registar um valor de mil euros. A classe “Diferimentos”, de natureza passiva, com um peso 1,87% na estrutura do passivo, apresentaram um valor de 11 mil euros, tendo sofrido um ligeiríssimo decréscimo face ao ano transato em cerca de mil euros.

Passivo corrente



6. APURAMENTO DOS CUSTOS POR FUNÇÕES

O sistema de Contabilidade de Custos encontra-se implementado no Município desde 2010. Este processo, bastante complexo e rigoroso, para o qual são indispensáveis o empenho e a colaboração de todos os colaboradores do Município, encontra-se num processo de melhoria contínua, para que possam ser atingidos os seus objetivos.

Dada a complexidade do processo de transição entre POCAL e SNC-AP, a aplicação na íntegra da informação prevista na NCP 27, não foi implementado, carecendo, por conseguinte, de um período mais alargado para a completa adoção desta norma do SNC-AP.

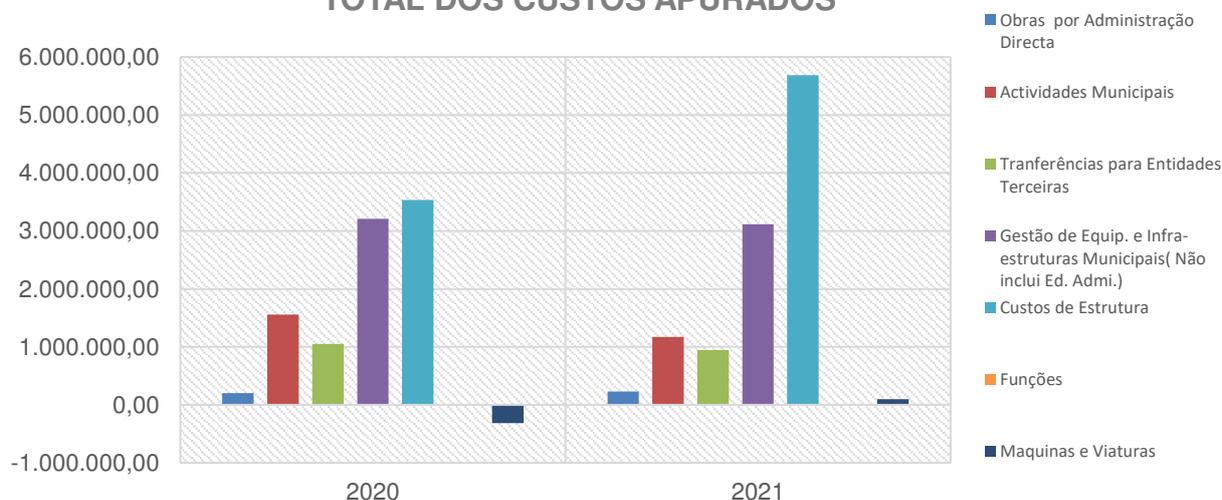
No ano de 2021 foi possível apurar os resultados que a seguir se apresentam:

TOTAL DOS CUSTOS APURADOS

| Contabilidade de Custos | 2020 | 2021 |
|-----------------------------|---------------------|----------------------|
| Custos Diretos a Bens | 111.111,81 | 232.196,59 |
| Custos Diretos a Atividades | 8.454.041,04 | 8.367.926,89 |
| Custos Diretos a Funções | 669.986,54 | 2.650.455,71 |
| Custos por Funções | 9.235.139,39 | 11.250.579,19 |

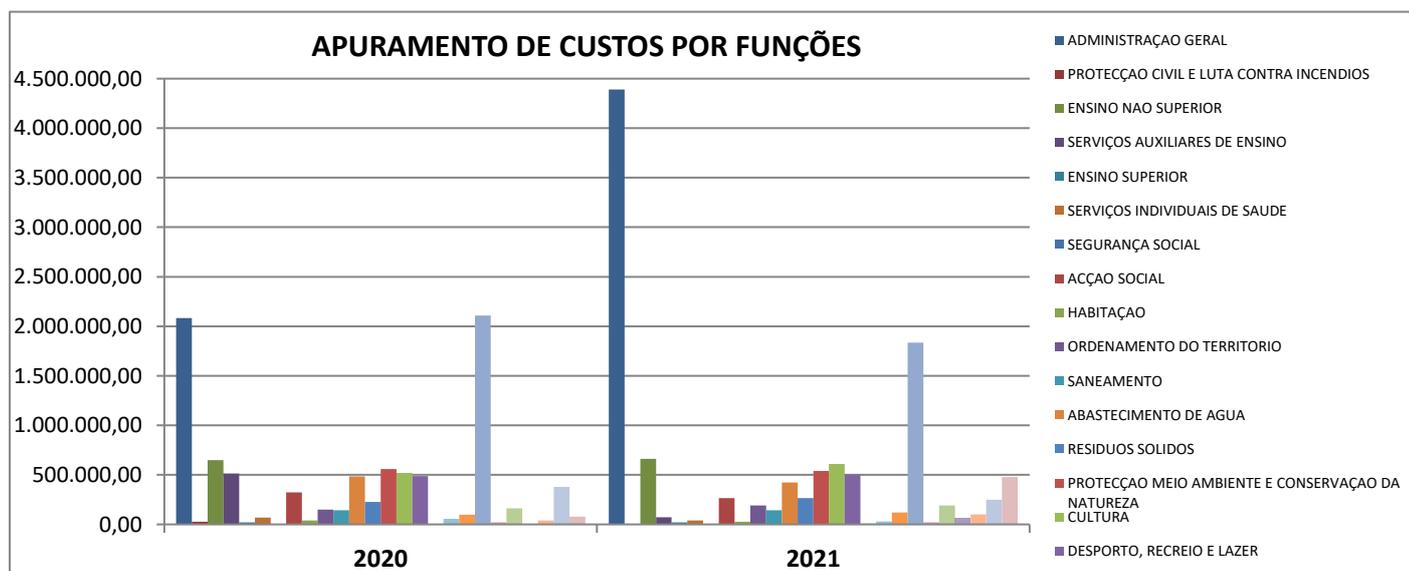
| Grupos | Designação dos Grupos | 2020 | 2021 |
|--------------|---|---------------------|----------------------|
| 91 | Obras por Administração Direta | 203.264,09 | 232.196,59 |
| 92 | Atividades Municipais | 1.554.152,68 | 1.170.803,82 |
| 93 | Transferências para Entidades Terceiras | 1.048.882,66 | 948.381,88 |
| 94 | Gestão de Equip. e Infraestruturas Municipais (Não inclui Ed. Admin.) | 3.209.358,20 | 3.114.645,36 |
| 95 | Custos de Estrutura | 3.532.612,16 | 5.684.250,75 |
| 99 | Máquinas e Viaturas | -313.130,40 | 100.300,79 |
| TOTAL | | 9.235.139,39 | 11.250.579,19 |

TOTAL DOS CUSTOS APURADOS



APURAMENTO DE CUSTOS POR FUNÇÕES

| Função | Designação da Função | 2020 | 2021 |
|--------|---|---------------------|----------------------|
| 111 | ADMINISTRAÇÃO GERAL | 2.083.149,24 | 4.389.373,79 |
| 121 | PROTEÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS | 28.168,43 | 2.356,59 |
| 211 | ENSINO NÃO SUPERIOR | 648.018,04 | 662.972,07 |
| 212 | SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO | 513.750,19 | 71.475,39 |
| 213 | ENSINO SUPERIOR | 19.802,69 | 20.132,08 |
| 221 | SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE | 68.784,99 | 39.886,00 |
| 231 | SEGURANÇA SOCIAL | 0,00 | 0,00 |
| 232 | AÇÃO SOCIAL | 322.275,66 | 264.305,11 |
| 241 | HABITAÇÃO | 38.644,56 | 26.731,07 |
| 242 | ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO | 149.859,60 | 190.751,34 |
| 243 | SANEAMENTO | 142.412,04 | 143.741,35 |
| 244 | ABASTECIMENTO DE ÁGUA | 483.744,46 | 423.460,02 |
| 245 | RESÍDUOS SÓLIDOS | 225.109,14 | 265.508,78 |
| 246 | PROTEÇÃO MEIO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA | 558.445,19 | 539.352,55 |
| 251 | CULTURA | 521.371,22 | 611.074,17 |
| 252 | DESPORTO, RECREIO E LAZER | 486.956,98 | 503.040,59 |
| 253 | OUTRAS ATIVIDADES CÍVICAS E RELIGIOSAS | 3.223,92 | 8.221,11 |
| 310 | AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, CAÇA E PESCA | 57.376,08 | 31.139,84 |
| 320 | ILUMINAÇÃO PÚBLICA | 97.077,91 | 119.378,07 |
| 331 | TRANSPORTES RODOVIÁRIOS | 2.109.378,78 | 1.833.760,87 |
| 341 | MERCADOS E FEIRAS | 21.552,60 | 21.072,09 |
| 342 | TURISMO | 163.339,55 | 190.141,60 |
| 343 | COMÉRCIO | 0,00 | 63.000,00 |
| 350 | OUTRAS FUNÇÕES ECONOMICAS | 38.902,87 | 102.492,13 |
| 420 | TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES | 376.550,34 | 247.823,59 |
| 430 | DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS | 77.244,91 | 479.388,99 |
| | TOTAL | 9.235.139,39 | 11.250.579,19 |



7. EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Conforme se observa no quadro abaixo, o valor do Endividamento Líquido resultante da contratação de empréstimos sofreu, em 2021, uma redução de € 7.221,46 resultante da amortização de capital dos empréstimos.

| EVOLUÇÃO DA DÍVIDA | 2020 | 2021 |
|--|-------------------|------------------|
| 1. Capital em Dívida a 1 de janeiro | 79.230,49 | 14.724,64 |
| 2. Receitas provenientes de Empréstimos | 0 | 0 |
| 3. Amortização da Capital | 64.505,85 | 7.221,46 |
| 4. Capital em Dívida a 31 dezembro (1+2-3) | 14.724,64 | 7.503,18 |
| 5. Endividamento Líquido (4-1) | -64.505,85 | -7.221,46 |

No ano de 2021 o Município de Vila Velha de Ródão recorreu a um contrato de locação financeira para financiamento da aquisição de duas viaturas elétricas, contribuindo assim para a dívida municipal nos termos descritos no quadro abaixo.

| EVOLUÇÃO DA DÍVIDA | 2021 |
|--|------------------|
| 1. Capital em Dívida a 1 de janeiro | 0,00 |
| 2. Receitas provenientes de Empréstimos | 60.641,71 |
| 3. Amortização da Capital | 7.448,30 |
| 4. Capital em Dívida a 31 dezembro (1+2-3) | 53.193,41 |
| 5. Endividamento Líquido (4-1) | 53.193,41 |

Com a publicação da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, que estabelece o regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais, foram definidas novas regras para o endividamento municipal. Nos termos da referida lei, o município estava sujeito, durante o ano de 2021, aos seguintes limites cumulativos:

- ✓ “Os municípios podem contrair empréstimos, incluindo aberturas de crédito junto de quaisquer instituições autorizadas por lei a conceder crédito. Os empréstimos a médio e longo prazos podem ser contraídos para aplicação em investimentos ou ainda para proceder de acordo com os mecanismos de recuperação financeira municipal. As amortizações anuais previstas para cada empréstimo não podem ser inferiores a 80 % da amortização média de empréstimos”;

- ✓ “A dívida total de operações orçamentais do município, incluindo a das entidades previstas no artigo 54.º não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores. Sempre que um município:

a) Não cumpra o limite previsto para a dívida total, deve reduzir, no exercício subsequente, pelo menos 10% do montante em excesso, até que aquele limite seja cumprido;

b) Cumpra o limite previsto para a dívida total, só pode aumentar, em cada exercício, o valor correspondente a 20% da margem disponível no início de cada um dos exercícios.”

De acordo com os dados APURADOS, o limite da **dívida total** para 2021 do Município de Vila Velha de Ródão foi de **€ 10.324.649,48**.

Assim, o município de Vila Velha de Ródão apresenta a seguinte situação face ao endividamento:

| Limite Dívida Total* (Art.º 52.º da Lei 73/2013) | Dívida do Município em 31/12/2021 | Dívida das entidades relevantes para Dívida Total do Município** | Dívida Total do Município em 31/12/2020 | Margem disponível | Limite da margem (20% /ano) |
|--|-----------------------------------|--|---|-------------------|-----------------------------|
| 10.324.649,48 | 588.081,76 | 111.743,90 | 699.825,66 | 9.624.823,82 | 1.924.964,76 |

**Valor disponibilizados pelas entidades à data de elaboração do presente relatório

De acordo com o artigo 54.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, para efeitos de apuramento do montante da dívida total relevante para o limite de cada município, são ainda incluídos, para além da dívida total de operações orçamentais do município, a dívida total das seguintes entidades: os serviços municipalizados e intermunicipalizados; as entidades intermunicipais e as entidades associativas municipais, de acordo com o critério a estabelecer pelos seus órgãos deliberativos, com o acordo expresso das assembleias municipais respetivas, ou, na sua ausência, de forma proporcional à quota de cada município para as suas despesas de funcionamento; as empresas locais e participadas, proporcional à participação, direta ou indireta, do município no seu capital social, em caso de incumprimento das regras de equilíbrio de contas; as cooperativas e as fundações, proporcional à participação, direta ou indireta, do município e as entidades de outra natureza relativamente às quais se verifique o controlo ou presunção de controlo por parte do município, pelo montante total. O valor da dívida total do município apurado teve em consideração, relativamente às entidades que integram o conceito de Dívida Total do Município relevantes para a mesma, os dados disponibilizados pelas entidades, relativos ao período de prestação de contas, sendo que, a maioria dessas entidades ainda não fez o apuramento final das suas contas, pelo que o valor apurado ainda não reflete os dados definitivos de apuramento da Dívida Total do Município do final de exercício de 2021.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

O resultado líquido apurado em 2021 foi de € - 909.071,67. Propõe-se que o Resultado Líquido do Exercício, seja distribuído da seguinte forma:

- ✓ Resultados Líquido€ - 909.071,67;
- ✓ Resultados Transitados..... € - 909.071,67.

9. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

A crise económico-social e de saúde pública, provocada pela pandemia do Coronavírus que levou, a 18 de março de 2020, à declaração do estado de emergência em Portugal, levou ao estabelecimento de medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica, com consequências na atividade municipal. Ainda que tenha havido algum regresso à normalidade em 2021, ainda existe um conjunto de medidas a tomar, em virtude da ainda se registarem, em determinados períodos de tempo, novos surtos de doença, provocados pela disseminação de novas variantes da doença COVID-19.

Atualmente, com a invasão da Ucrânia por parte da Rússia, a 24 de fevereiro do corrente ano, para além das consequências devastadoras para os países diretamente envolvidos no confronto, a guerra tem efeitos económicos, sociais e geopolíticos a nível mundial, impactos imensuráveis que vão afetar as entidades a nível global, gerando um elevado grau de incerteza para as entidades, com o consequente impacto na contabilidade e no reporte das demonstrações financeiras das entidades.

É expectável que o impacto provocado pela crise, com efeitos disruptivos nas cadeias de distribuição, que já se encontravam debéis pela situação pandémica e que conduzirá, inevitavelmente ao aumento da inflação, afete nomeadamente:

- a) o acréscimo de despesa devido à escassez dos bens como as matérias primas, a energia, combustíveis e mão-de-obra;
- b) o acréscimo de despesa em áreas de abrangência do conceito de saúde pública e de apoio financeiro a instituições de apoio a idosos do concelho e aos agentes económicos;
- c) o grau de execução dos projetos cofinanciados;
- d) a concretização de algumas atividades municipais previstas.

Assinado por: **ANA DA CONCEIÇÃO BENTO
CAREPO**

Num. de Identificação: [REDACTED]

Data: 2022.04.14 11:55:20+01'00'

Certificado por: **Secretaria-Geral do Ministerio da Administracao
Interna.**

Atributos certificados: **Vereador da Câmara
Municipal de Vila Velha de Ródão.**

 CHAVE MÓVEL



Assinado por: **ANA LUÍSA FARIA PEREIRA
CORREIA MARQUES**

Num. de Identificação: [REDACTED]

Data: 2022.04.14 11:58:03+01'00'

Certificado por: **Secretaria-Geral do Ministerio da Administracao
Interna.**

Atributos certificados: **Vereador da Câmara
Municipal de Vila Velha de Ródão.**

 CHAVE MÓVEL



Assinado por: **Luís Miguel Ferro Pereira**

Num. de Identificação: [REDACTED]

Data: 2022.04.14 12:03:33+01'00'

Certificado por: **Secretaria-Geral do Ministerio da Administracao
Interna.**

Atributos certificados: **Presidente da Câmara
Municipal de Vila Velha de Ródão.**

 CHAVE MÓVEL



Assinado por: **Luís Manuel Calheiros da Cunha
Andrade**

Num. de Identificação: [REDACTED]

Data: 2022.04.25 13:52:14+01'00'

Certificado por: **Secretaria-Geral do Ministerio da
Administracao Interna.**

Atributos certificados: **Membro da Assembleia
Municipal de Vila Velha de Ródão.**

 CHAVE MÓVEL



Assinado por: **Paula Cristina Ribeiro Gonçalves**

Num. de Identificação: [REDACTED]

Data: 2022.04.25 20:56:04+01'00'

Certificado por: **Secretaria-Geral do Ministerio da
Administracao Interna.**

Atributos certificados: **Membro da Assembleia
Municipal de Vila Velha de Ródão.**

 CHAVE MÓVEL



Assinado por: **António Tavares Pinto Carmona
Mendes**

Num. de Identificação: [REDACTED]

Data: 2022.04.25 19:21:26+01'00'

Certificado por: **Secretaria-Geral do Ministerio da
Administracao Interna.**

Atributos certificados: **Presidente da Assembleia
Municipal de Vila Velha de Ródão.**

 CHAVE MÓVEL

